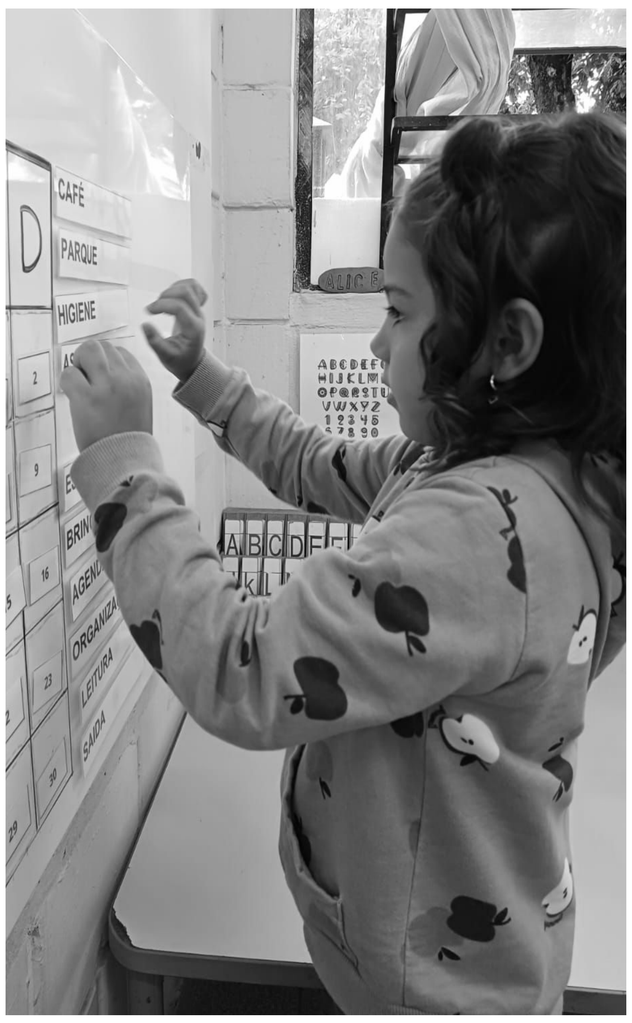
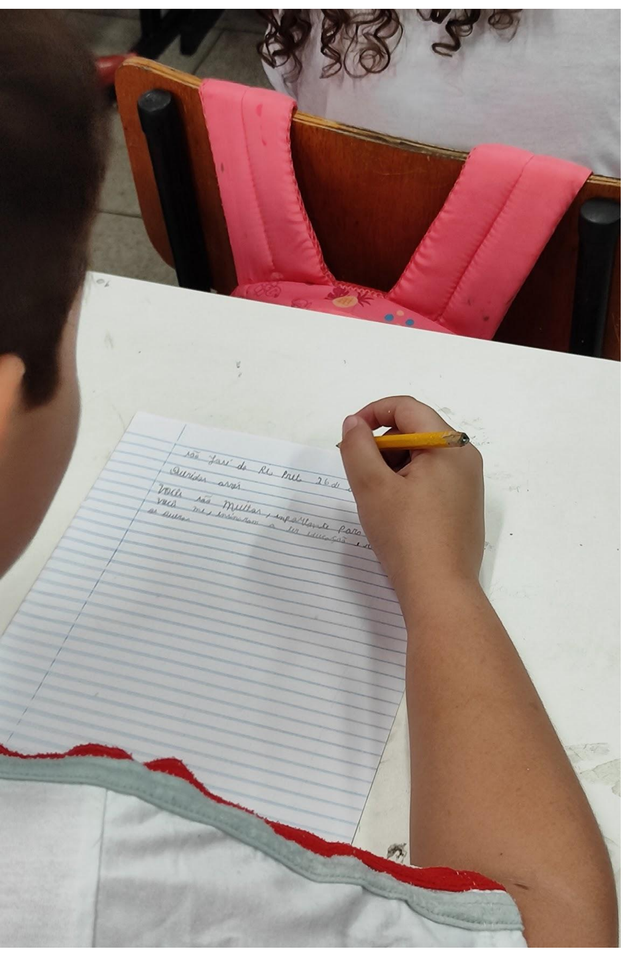
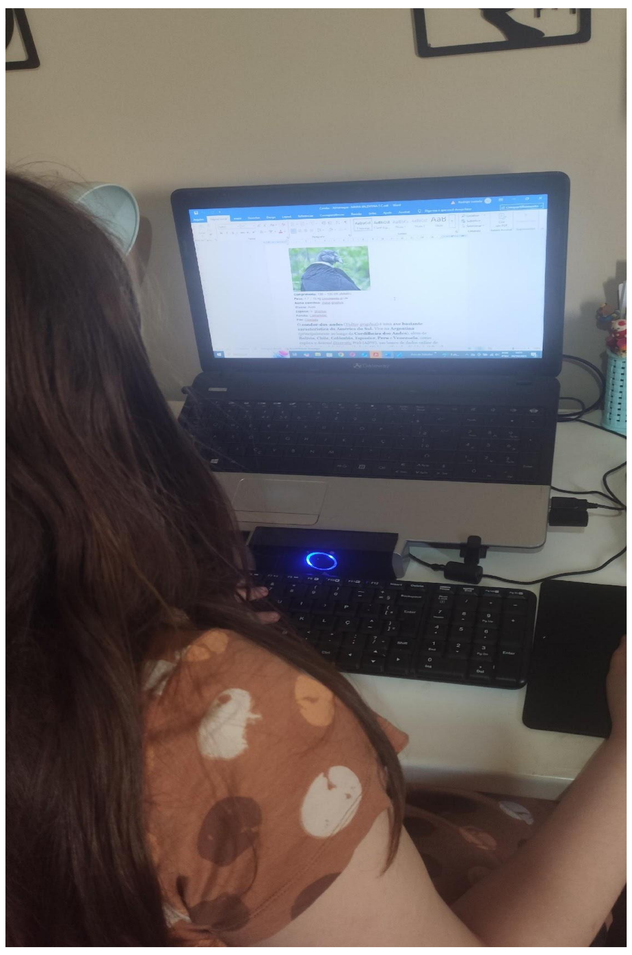


PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1ª JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO 2025

1ª Jornada de Práticas Exitosas

Pertencer EM SI

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1º Jornada de Práticas Exitosas

Secretaria Municipal de Educação
Gerência de capacitação

São José do Rio Preto - SP

2025

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Pertenc/s er EM SI

1º JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS

1ª JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO
2025

Organização:

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

expoeducare

Apoio:

editora Brasil Cultural

CPP

1ª Jornada de Práticas Exitosas 2025

Agradecemos e parabenizamos por todos os trabalhos inscritos nesta Jornada. Foram muitas as contribuições dos educadores que compuseram este processo formativo e que, de maneira generosa e comprometida, compartilharam experiências e práticas.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Pertenc/ser EM SI

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Esse *e-book* reúne os trabalhos apresentados na 1ª Jornada de Práticas Exitosas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O encontro formativo foi realizado nos dias 26 e 27 de novembro de 2025. As apresentações ocorreram na forma de *banners* e de comunicações orais.

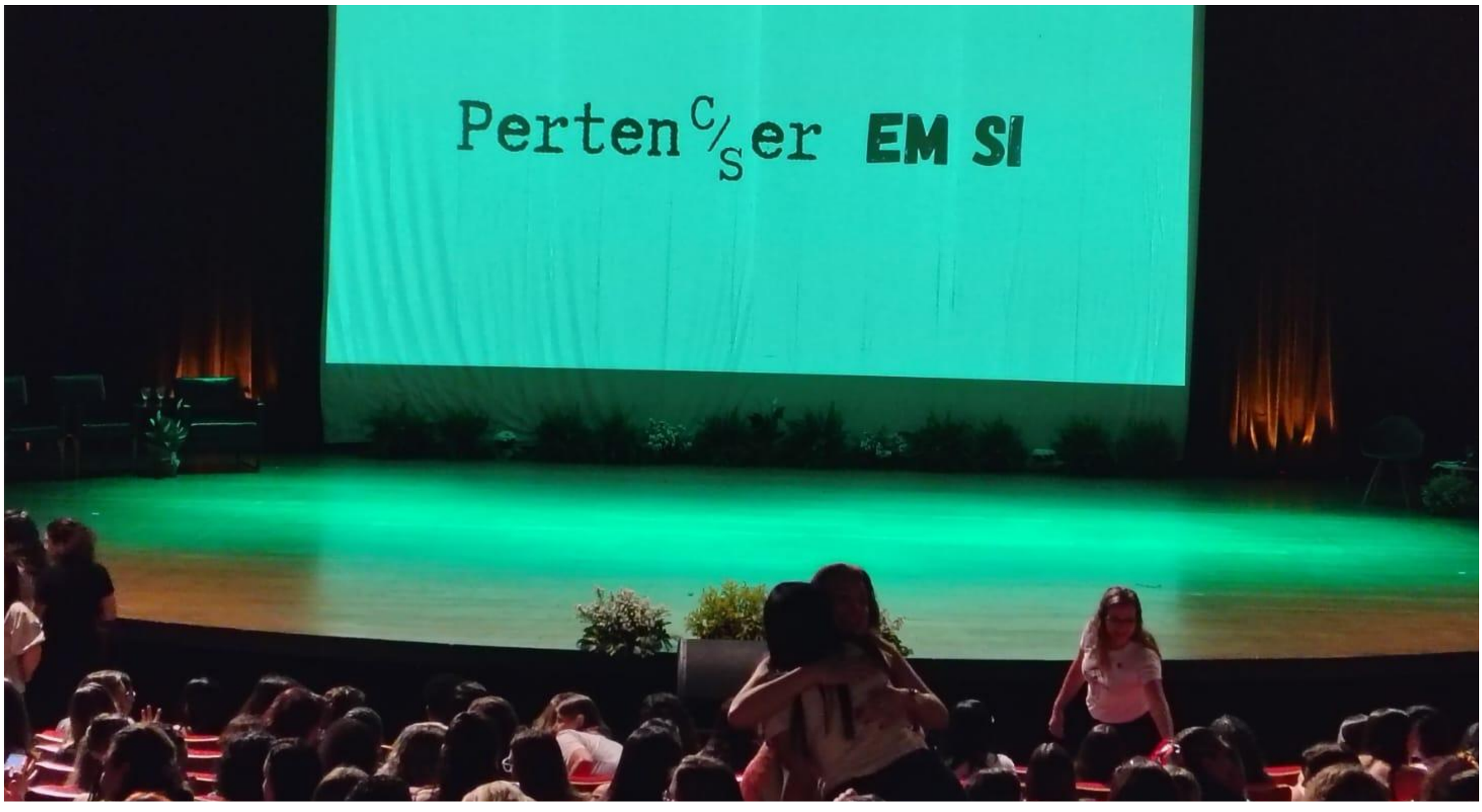
Foi um momento de conclusão dos percursos formativos vivenciados em nossa rede nos anos de 2024 e 2025. A ideia foi a de socializar práticas das Unidades Escolares, articuladas a essa formação, e que contribuíram com o desenvolvimento e com a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a Jornada foi um encontro de pesquisa e de reflexão sobre possibilidades pedagógicas, consolidadas a partir dos estudos que a rede municipal desenvolve ao longo dos anos.

Assim, a Jornada também foi um momento de encontro. Com o(s) outro(s) e com os caminhos possíveis. Uma confraternização para valorizar a prática dos profissionais da educação municipal, reconhecendo os trabalhos uns dos outros e reconhecendo-se nos outros. Por isso, o tema “Pertenc/s/er em si”. Desde a nossa infância, pertencemos a diferentes contextos. Primeiro à família, depois à escola. No exercício da docência, pertencemos à sala de aula, à sala dos professores, aos momentos formativos… Pertencer também significa fazer parte de uma ancestralidade e de uma identidade individual e coletiva. Pertencemos ao todo e, por isso, florescemos em nós.

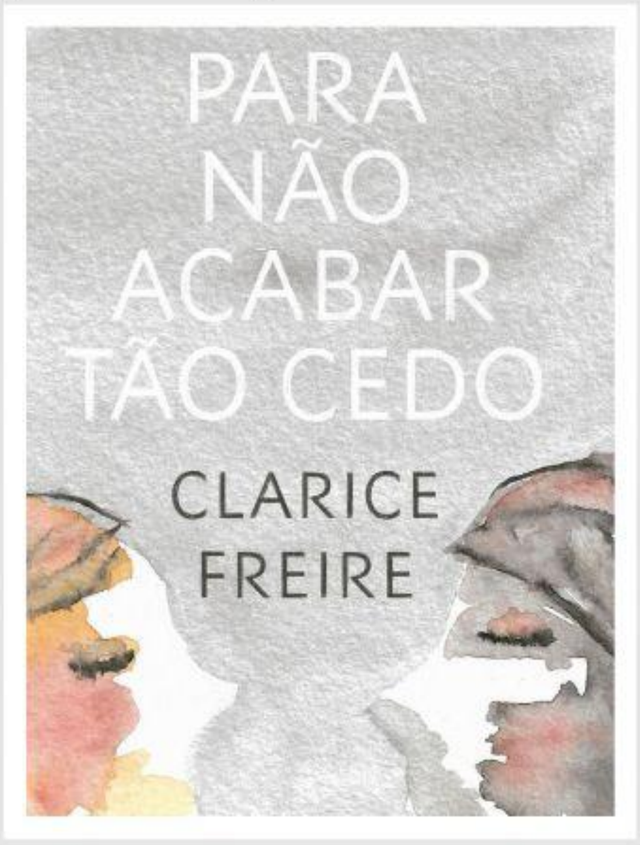
O *e-book* configura-se como uma memória desse encontro tão importante. Nele, apresentam-se registros diversos: fotos, programações, *banners* e slides das comunicações orais. Portanto, ele poderá se apresentar como um material de pesquisa, a partir do qual é possível retomar às propostas apresentadas, sempre capazes de nos inspirar.

Desejamos ótima leitura!

Comissão da 1ª Jornada de Práticas Exitosas na Educação



Eu sou o Tempo e passo depressa. Eu sou o Tempo e me arrasto demorado.
A rapidez dos meus passos sempre depende do ponto de vista.
O que você pensa que sou
eu ultrapasso.
Sou uma mulher em suspensão,
esperando a filha
da filha dela,
na hora do parto.
Sou a expectativa muda,
pairando ali.
Quando me dá gana, sou uma
senhora desbocada, autorizada
a dizer o que bem entendo por
causa da idade, especialmente sobre coisas de que não faço ideia, ainda que tenha avançado tanto pelos anos.



Eu sou o vento no dedilhado das últimas notas de um final de tarde, quando tudo soa saudade e é quente, ventilando um calor dos mais mornos,
bom de cheirar.
Eu sou feito de pão.
Sou uma tempestade repentina, venho de assalto pela janela, levo a luz da casa comigo.
Eu sou um menino jogando pião no meio da rua, tentando segurar a mim mesmo com as próprias mãos.
Rodopiando,
rodopiando,
caindo.
Eu sou esse menino
quando entende
que já é homem.
Eu sou você agora. Sou a partida padecida, sou você adormecido e sem memória deste mundo.
E quando achar que entendeu quem sou eu, eu já fui.
Desapareci em cima de uma moto escandalosa, incômoda, com minhas saias rasgadas e desobedientes, ouvindo uma canção
fora de moda.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Sumário

Pertenc/s/er EM SI

Educação Infantil

Banners - Educação Infantil

Comunicações Orais - Educação Infantil

Ensino Fundamental

Banners - Ensino Fundamental

Comunicações Orais - Ensino Fundamental

Registros da Jornada - Imagens e Impressões

Comissão Organizadora

Anexos

Clique no link

Perten c/s er EM SI

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

“Pertenc/s/er EM SI”

Entre paredes, reflexos e luzes, nasce um chão de pertencimento.

O espaço respira — não de concreto, mas de gesto humanizado.

Um convite à travessia: ser em si e ser com os outros.

No **Iluminar-se,** vemos livros, luzes e flores multiplicados.

Vozes dançam sobre tecidos de algodão cru,

rostos de crianças costuram cantigas no ar.

Ali, a descoberta é um clarão íntimo: cada brilho, um início.

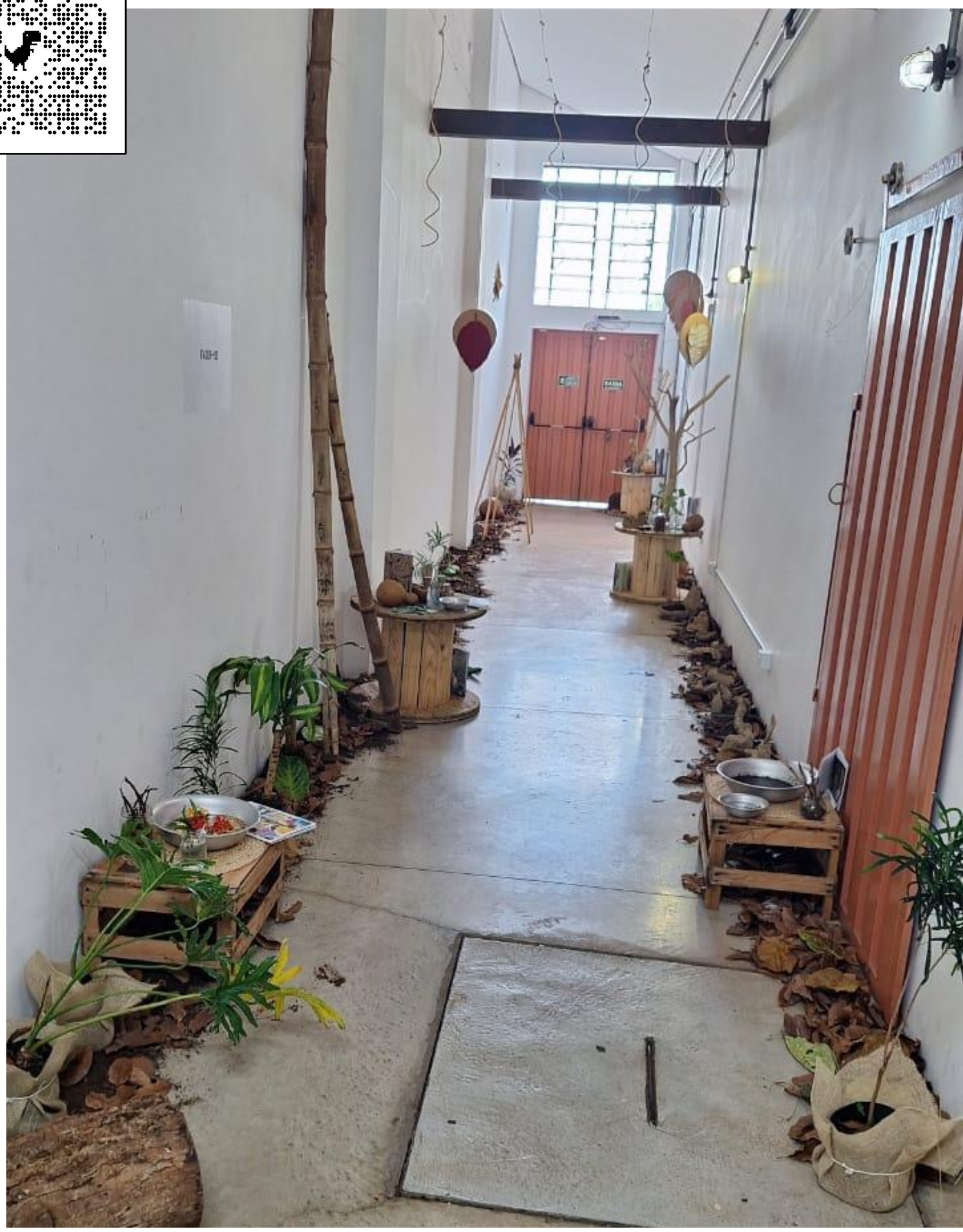
O **Reconhecer-se** tem cheiro de café, cravo e canela.

Fotografias repousam como retratos da alma.

É casa de vó e território de memória,

onde o tempo se deita sobre tapetes de crochê

e as jiboias pendem dos biombos como veias vivas.



No **Fazer-se**, a argila espera mãos.

Água e terra se misturam à infância —

aprendizagem é corpo em movimento.

“Ser” se faz fa zen do.

O **Conectar-se** pulsa telas, imagens e risos.

Caminho de pixels e olhares,

as TVs projetam a presença dos ausentes,

a palavra vira imagem,

a imagem vira abraço.

E no **Encontrar-se**, tudo retorna ao todo.

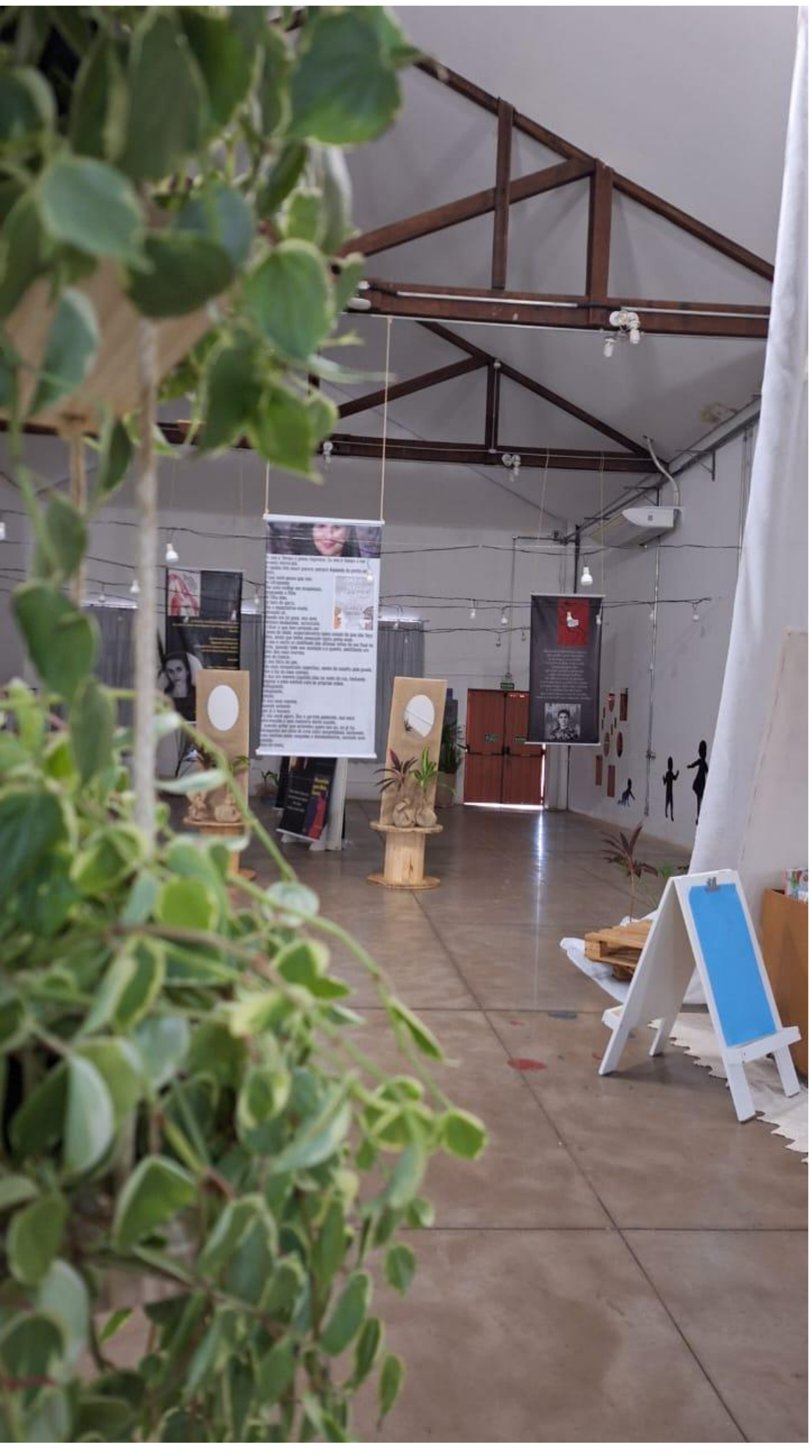
Aos *banners* com nomes, conquistas, afetos.

Celebrar é reconhecer-se nos outros,

é perceber que o espaço é gente,

que o chão tem alma,

que o pertencer é verbo que se conjuga em comunidade.



O projeto é instalação e é afeto.
Entre bambus, fios, luzes e algodão,
os educadores tecem mundos possíveis.
Educar, aqui, é arte de cuidar imersa na cultura:
semear espelhos, plantar vozes, colher presenças.
Porque um espaço educativo é mais que lugar
é tempo de escuta,
é casa onde a infância aprende a dizer “nós”.

Habitar é verbo que se arrisca no aberto.
Não é ocupar — é lançar-se.
Ser é chegar ao mundo sem mapa,
com o corpo inteiro como bússola.

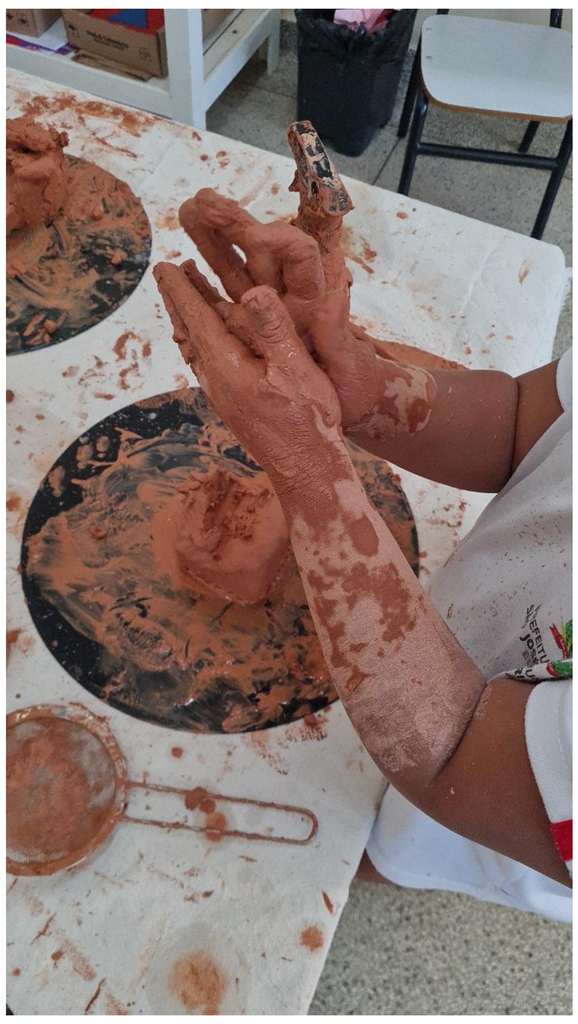
A Jornada “perten/c/ser em si” acende essa travessia:

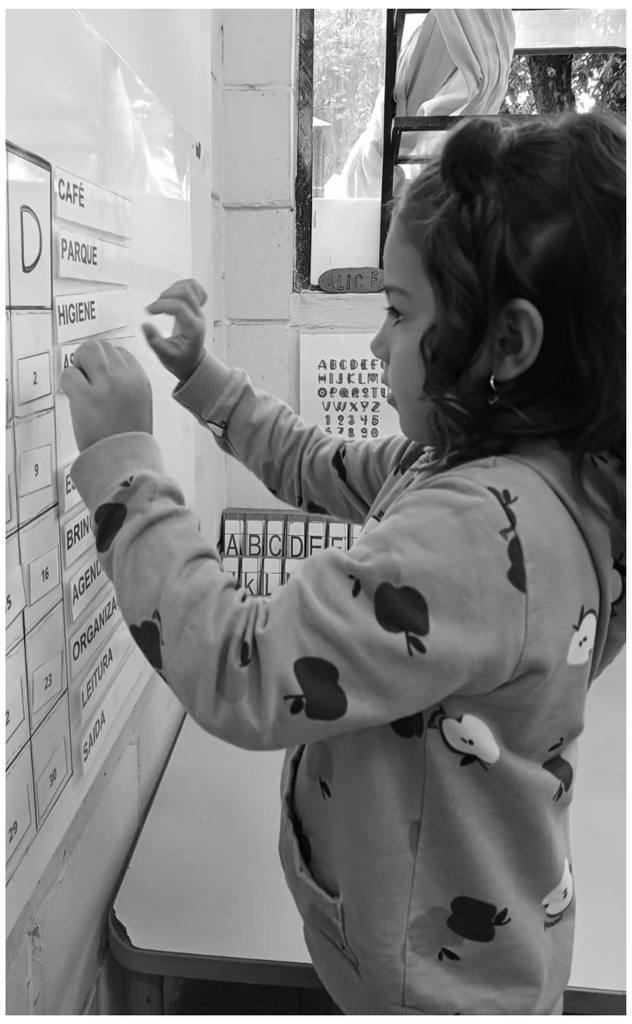
um espaço que não se limita ao chão,
mas se ergue em partilha —
o trabalho cotidiano vira linguagem do incomum.
Vivências homenageiam nomes e trajetórias,
Textos inscrevem histórias no tecido do tempo.
Nada se mostra, tudo se revela
As experiências florescem quando são ditas,
as práticas se tornam sementes quando são vistas.
Iluminar-se, reconhecer-se, fazer-se, conectar-se,
encontrar-se...
movimentos que não se separam, mas se encostam.
Cada espaço é um eco do outro:
um fragmento do humano em formação.
A instalação é diálogo entre dentro e fora,
entre o que pulsa e o que sustenta.
Um lugar onde o singular e o comum se reconhecem,
sem se anularem.
Ser é co-pertencer, como ensinou Heidegger
mas é também inventar a forma de estar junto
sem perder o próprio contorno.
Venha estar aí!
não como quem visita,
mas como quem aceita um convite
Porque o pertencer não é destino,
é caminho que se faz de mãos dadas.

A comissão.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

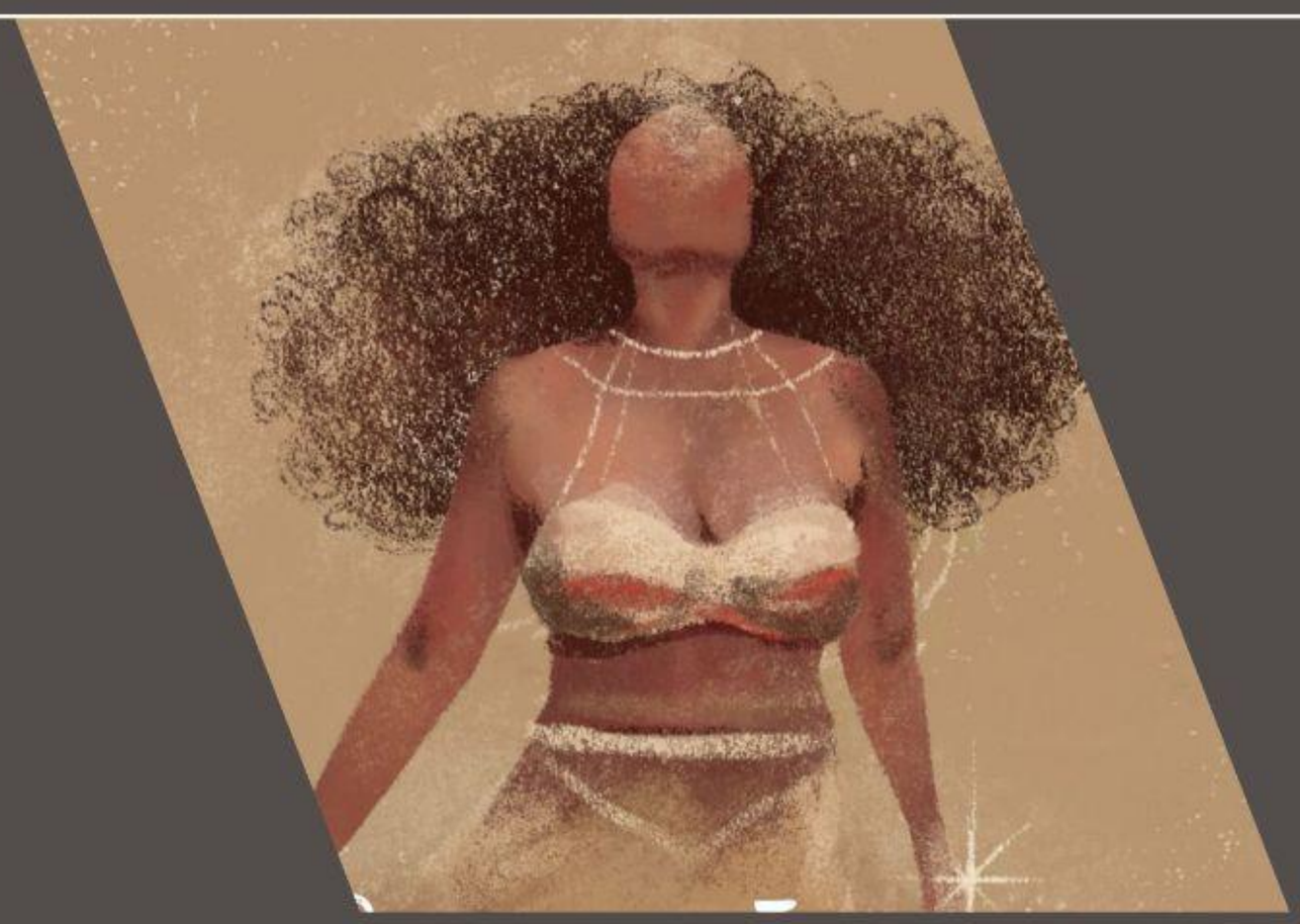




EDUCAÇÃO INFANTIL

SUMÁRIO

uma ancestral me visitou em sonho e pediu pra eu te contar: é preciso se alumiar antes de alimentar outras pessoas com a sua vivência incandescente



aprendizados sobre a grandeza
ela é combativa
tem o coração macio
costumam chamá-la
de doce furacão

as respostas que
anseio

estão em mulheres
que se parecem
comigo

Ninguém pode parar uma mulher ventania
Ryane Leão

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

CARTA AO LEITOR...

O ser/pertencer na docência na Educação Infantil nos projeta para mundos a serem descobertos e experienciados pelas crianças. No bojo dessas vivências, emerge uma busca necessária e constante por conhecimento e troca de saberes, para que possamos (re)criar contextos que respeitem as infâncias e as singularidades das crianças no cotidiano. Os trabalhos aqui apresentados são expressão concreta desse pertencimento docente, convidando-nos a uma travessia formativa e potencializando um processo imprescindível de reflexão permanente sobre a prática.

Há mais de uma década, nossa rede vem consolidando as concepções que orientam o trabalho pedagógico por meio dos processos formativos que sustentam nossa caminhada. As práticas apresentadas — tanto nos *banners* quanto nas comunicações orais a seguir — representam um recorte significativo do cotidiano das escolas e expressam a concepção de criança e de Educação Infantil que temos fortalecido ao longo dos anos.

Essas práticas refletem também os estudos aprofundados em 2025 sobre o cuidar e educar nas creches e sobre as culturas do escrito nas pré-escolas, articulados pelos coordenadores pedagógicos, que se dedicaram a refletir sobre seu fazer formativo, revisitando processos, qualificando práticas e dialogando continuamente com os formadores e com o acompanhamento *in loco*.

O conjunto das experiências apresentadas evidencia como concepções sólidas, centradas no protagonismo das crianças, fortalecem seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Revela, ainda, a compreensão da Educação Infantil como espaço legítimo das infâncias, em que as interações, a brincadeira e o cotidiano orientam a prática pedagógica. Nesse contexto, o professor atua como mediador essencial, criando condições para que as crianças ocupem seu lugar de protagonistas, investiguem, experimentem e construam conhecimentos por meio de seus próprios movimentos.

Que estas práticas possam, para além de inspirar toda a nossa rede, tornarem-se objetos de formação, reflexão e transformação no cotidiano escolar, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencer nas experiências das crianças e dos adultos que habitam nossas escolas.

Equipe de formação da Educação Infantil

Pertenc/ser EM SI
1º JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS - 2025
EDUCAÇÃO INFANTIL
Organização:
expoeducare
Apoio:
Brasil Cultural

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

BANNERS

EDUCAÇÃO INFANTIL

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

EM Cleophas Beltran Silvente
EM Clóvis Sanfelice EM Neide Egéa Laguna EM Irmã Dulce
EM José Maria Rollemberg Sampaio EM Raio de Sol EM Dured Fauaz
EM Paulo José Fróes EM Walfredo de Andrade Fogaça EM Anázia José Bolçone
EM Amaury de Assis Ferreira EM Agostinho Brandi EM Zanoni Batista de Azevedo
EM Júlio de Faria Souza e Júnior EM Sylvia Purita EM Cenobelino de Barros Serra

1ª Jornada de Práticas Exitosas 2025

EM Celeste Maria Almeida Gouveia EM Sylvio Benito Martini EM Elvira de Guzzi Ribeiro
EM Ilda Barbosa dos Santos EM Modesto Rodrigues Marques EM Cachinhos de Ouro
EM Sílvia Covas EM Graciliano Ramos EM Vera EM Antônio Teixeira Marques
EM Guiomar Maia EM Aparecida Homsi de Salles Cunha EM Sérgio Camargo
EM Eurides Garcia Garcia EM Tacla Said Banetti
EM Lydia Sanfelice

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

BANNERS - EDUCAÇÃO INFANTIL

Práticas professoras Berçário I e II

Práticas professoras Maternal I e II

Práticas professoras Etapa I e II

Práticas Gestão Escolar - Creche e Pré-escola

Clique no link

Pertencer **EM SI**

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

BERÇÁRIO

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Banners Educação Infantil

BERÇÁRIOS		
Título	**Autores**	**Escola**
Eureka! Quantas descobertas!	Alessandra Lima Farias Angenendt Débora Cavassana Ferreira Donda Rosemeire Andozia dos Santos	EM Irmã Dulce
Leitura no berçário: liberdade, ética e respeito à infância.	Mariza Roque Silva Candil	EM Dured Fauaz
Contextos investigativos: explorações e múltiplas linguagens no berçário II.	Nathália Cristina Rodrigues dos Santos	EM Cachinhos de Ouro
Do bem-estar à pesquisa - o cuidar e o educar na vida cotidiana do Berçário.	Mariza Roque Silva Candil	EM Dured Fauaz
Leitura de colo: amor, palavra e aconchego.	Thayse Dafne Gonçalves de Góes	Em Zanoni Batista de Azevedo
Momento de Atenção Pessoal e Microtransição: A alimentação na turma de Berçário II.	Alexsandra Cristina Correa Richard Alves	EM Tacla Said Benetti
Entre olhares e páginas: o encanto dos bebês leitores.	Raquel Gomes Lamana	EM Silvia Covas
Pequenos exploradores em ação: investigação heurística.	Leila Marcia Caldeira Gonçalves Alessandra Ap. Caspani Fabiano Biasotto	EM Sérgio Camargo
Uma sala para bebês: contextos que potencializam o pertencimento e as experiências.	Lara Cristina Ribeiro Luciano Jaqueline Mirelli da Silva Lourenzini	EM Neide Egéa Laguna
Entre pratos e colheres: a construção da autonomia.	Natalia Regina Correa Batista Patricia Almeida Florencio	EM Irmã Dulce
Do colo para mundo: a potência das microtransições na educação infantil.	Emmanuela Amaral de Souza Beatriz Pagiossi de Almeida	EM Paulo José Fróes
Por que ler para bebês: A leitura como descoberta do mundo pelos bebês.	Rafaela Silva Dias da Mata Sass Daniela Cristina Bonfim	EM Neide Egea Laguna

Clique no link

SUMÁRIO

EM Irmã Dulce

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

EUREKA!
QUANTAS DESCOBERTAS!

2025

A brincadeira heurística acontece semanalmente nas turmas do berçário 2. No início da exploração, falamos na altura das crianças, apresentando a consigna e convidando o grupo a explorar o espaço, incentivando a livre circulação entre as ilhas, movidos pela curiosidade, pelas preferências de pares e pela atratividade das materialidades. O brincar heurístico não consiste apenas em oferecer materiais não estruturados, pois demanda organização, intencionalidade e um adulto atento e disponível às vivências do grupo (Fochi, 2018).

Em uma das sessões, Noah e Sophia depositam um objeto dentro da lata e, atraídos pelo som produzido, observam o efeito que o mesmo realiza. Já Moisés, ao inserir várias canetas coloridas dentro de uma garrafa, completa o espaço com palitos até que não caiba mais objetos. Pérola, escolhe tubos coloridos de canetinha para as colecionar dentro da garrafa transparente, interrompe sua ação e tenta usar o corpo como suporte de escrita. Logo, chama a professora e diz: “Olha!”, observando que não havia deixado nenhuma marca gráfica.

Por meio do jogo heurístico, as crianças realizam ações de colecionar materialidades por seus atributos, encher e esvaziar garrafas e vasilhas, transferir elementos e criar objetos sonoros. Ao observá-las, percebemos suas expressões de curiosidade e encantamento, revelando a potência investigativa presente em cada gesto. O brincar heurístico, portanto, favorece descobertas, amplia repertórios e possibilita que as crianças construam conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmas por meio das ações e interações no espaço educativo.

AUTORES:
Alessandra Lima Farias Angenendt
Débora Cavassana Ferreira Donda
Rosemeire Andozia dos Santos

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Darlyn Araquely Miranda
Josiane Francisco dos Santos

EM Dr. Dured Fauaz

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

LEITURA NO BERÇÁRIO

LIBERDADE, ÉTICA E RESPEITO À INFÂNCIA

A leitura é um direito desde o nascimento. No berçário, garantir esse direito é reconhecer o bebê como sujeito de modos próprios de escuta, presença e participação. Inspirada em Yolanda Reyes (2010), compreende-se que ler para o bebê é oferecer-lhe um espaço de encontro e de linguagem, e não formar leitores precoces. A experiência acontece no tapete, entre brincadeiras e movimentos. A professora lê em voz alta, e cada bebê se aproxima à sua maneira: alguns tocam as páginas, outros observam de longe, outros ainda seguem brincando, mas escutam atentos. Ninguém é obrigado a participar — cada um inventa seu tempo e seu modo de estar na história. Ao final, alguns bebês leem os livros, folheiam, tocam as imagens, prolongam a narrativa com as mãos e os olhos. A leitura se espalha pelo ambiente, atravessa gestos e silêncios, e mostra que a literatura no berçário é uma experiência viva, que respeita o ritmo e o desejo de cada criança. Garantir esse espaço é um gesto ético e político, que reconhece o bebê como sujeito de direitos, valoriza sua autonomia e permite que a literatura o encontre, mesmo quando ele apenas observa — atento, curioso e livre.

AUTORES:
Mariza Roque Silva Candil

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Joana Gaviglia Barbosa Guidastre
Aleilis Nunes de Almeida

EM Cachinhos de Ouro

CONTEXTOS INVESTIGATIVOS

EXPLORAÇÕES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO BERÇÁRIO II

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Na turma do Berçário II, as propostas de exploração heurística buscaram proporcionar vivências diversificadas, favorecendo a interação entre pares, a experimentação e a construção de significados pelas crianças.

As experiências ocorreram na área externa, com o grande grupo organizado em subgrupos, permitindo observação individualizada e escuta atenta. Foram apresentados materiais como amido de milho, areia, fubá, farinha de trigo e arroz colorido, dispostos sobre tecidos ou papel pardo, acompanhados de utensílios como bacias, colheres, espátulas, peneiras e formas de gelo. Essa organização incentivou a investigação e o contato direto com cores, texturas e consistências diversas, despertando interesse e atenção das crianças.

Durante o percurso, elas transferiam, enchiam e esvaziavam recipientes, exploravam com as mãos e o corpo, tocando ou pressionando os materiais, e jogando-os sobre suas pernas e pés. Também surgiram pequenas imitações espontâneas, como dizer “Estou fazendo bolo” ou “Estou fazendo arroz”, indicando o início de representações simbólicas. Novos materiais foram introduzidos conforme os interesses do grupo, ampliando possibilidades e enriquecendo descobertas coletivas e individuais.

O processo evidenciou protagonismo, autonomia e criatividade, fortalecendo vínculos, ampliando repertórios e promovendo experiências significativas. O brincar se mostrou um caminho potente de aprendizagem, integração de diferentes linguagens e construção de sentidos, contribuindo para que as crianças vivenciem descobertas e se expressem de múltiplas maneiras.

AUTORES:
Nathália Cristina Rodrigues dos Santos

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Miriam Cristina Neves das Neves
Susana Queiroz Diniz Carneiro
Ana Carolina Araújo Chiuchi

EM Dr.Dured Fauaz

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

DO BEM-ESTAR À PESQUISA

O CUIDAR E O EDUCAR NA VIDA COTIDIANA DO BERÇÁRIO

No berçário, cuidar e educar se encontram em cada gesto. O bem-estar não é um objetivo, é condição de existência. Quando o bebê está confortável, limpo, acolhido e seguro, o corpo se abre ao mundo e o olhar se enche de curiosidade. É nesse estado de tranquilidade que o brincar se transforma em pesquisa e o cotidiano se torna lugar de descobertas.

O cuidado se revela nas pequenas preparações do dia: o espaço arrumado antes da chegada das crianças, os contextos que acolhem os corpos, os objetos dispostos para atender aos interesses e necessidades de cada bebê.

Nesse ambiente que transmite confiança, cada um encontra seu modo de agir e experimentar. Alguns observam, outros repetem gestos, outros inventam novas formas de brincar. Entre forminhas enfileiradas, cilindros alinhados e potes empilhados, a vida se mostra em movimento. Cada tentativa, cada repetição, é um ensaio da autonomia e pensamento.

O adulto observa, sustenta, oferece presença. O ambiente responde, acompanha, acolhe. E o bebê pesquisa: com o corpo, com o olhar, com o tempo que é só seu. Cuidar e educar, no berçário, é aprender a ver o essencial: o gesto pequeno que anuncia a descoberta, o silêncio que contém um pensamento.

É no cuidado sensível que a infância se afirma, e o aprender se torna parte natural da vida.

AUTORES:
Mariza Roque Silva Candil

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Joana Gaviglia Barbosa Guidastre
Aleilis Nunes de Almeida

EM Zanoni Batista de Azevedo

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

LEITURA DE COLO

AMOR, PALAVRA E ACONCHEGO

A proposta deste trabalho é compreender como os bebês se comunicam por meio da leitura e destacar a importância dessa prática para o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

No Berçário 1, os livros fizeram parte do nosso cotidiano. Entre leituras de colo e em pequenos grupos, criamos um momento de encontro e sensibilidade. Era bonito observar como cada bebê se envolvia à sua maneira: alguns se aconchegavam, relaxavam e se sentiam seguros no calor do abraço; outros observavam as imagens com curiosidade, ouviam atentos o tom de voz, balbuciavam, tocavam os livros ou simplesmente sorriam.

Durante a realização das leituras de colo ao longo do ano, notei que a prática em questão ultrapassa a decodificação de palavras ou a apresentação de imagens a um bebê. Trata-se de um momento significativo, em que se constrói, entre educador e bebê, um espaço de vínculo, segurança e afeto.

Ao sentar com os bebês no colo para ler um livro, percebi que estava oferecendo mais do que histórias: oferecia minha voz, minha presença atenta, meu corpo como amparo e uma escuta sensível.

Mesmo sem compreender o texto, os bebês se encantavam com os sons, o ritmo e a musicalidade da fala, elementos que favoreciam acolhimento, conexão e sentimento de pertencimento ao ambiente.

A leitura de colo não deve ser compreendida apenas como uma prática educativa, mas como um gesto profundamente afetivo. É neste colo leitor que se plantam as primeiras sementes do amor pelos livros e, sobretudo, das relações significativas com o outro.

Leitura do livro: Lulu Adora Histórias. Um livro aberto, um colo acolhedor…e logo outro bebê quis participar.

Durante a leitura de colo do livro Lulu Adora Histórias, o bebê interagiu com a professora por diversas vezes por meio da troca de olhares, o que potencializou a vivência de forma envolvente.

Leitura do livro: Lulu Adora Histórias. Cada sorriso e gesto do bebê durante a leitura revela um mundo novo que se abre diante dele.

Leitura do livro: Eu só, só eu. Livro de escolha pelo bebê e que lhe despertou muito interesse e curiosidade.

AUTORES:
Thayse Dafne Gonçalves de Góes

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Regiane Aparecida Dias
Jhenifer Lee Carvalho de Castro

EM Tacla Said Banetti

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

MOMENTO DE ATENÇÃO PESSOAL E MICROTRANSIÇÃO

A ALIMENTAÇÃO NA TURMA DE BERÇÁRIO II

Este relato apresenta o percurso vivido com a turma do Berçário 2 ao longo do ano, com foco na qualificação dos momentos de alimentação. A turma, composta por 25 bebês de aproximadamente 2 anos, permanecia em turno integral e enfrentava dificuldades durante as refeições como agitação, pouca concentração e resistência em permanecer sentada.

A partir de observações e reflexões coletivas, reorganizou-se o espaço e a atuação dos adultos. A mesa longa foi substituída por mesas menores, favorecendo a proximidade entre educadores e crianças, a escuta atenta e o acompanhamento individualizado. Essa mudança ampliou o vínculo e a autonomia dos bebês, tornando o momento mais tranquilo e significativo.

Inspiradas nas ideias de Paulo Fochi, acerca das microtransições, as educadoras passaram a planejar o tempo de transição até o refeitório, criando pequenos rituais antes da refeição, como músicas, histórias e bolhas de sabão. Esses momentos ajudaram as crianças a compreender o que estava acontecendo e o que viria a seguir, promovendo serenidade e previsibilidade nas ações.

Com as novas estratégias, observou-se maior engajamento, concentração e participação dos bebês, que passaram a viver o momento da alimentação com prazer e tranquilidade. A experiência evidenciou que pequenas mudanças na rotina, quando intencionais e afetuosas, transformam o cotidiano e fortalecem as relações entre crianças e educadores.

Foto1: Organização das mesas do refeitório no início do ano letivo

Foto 2: Reorganização das mesas após os estudos e reflexões

Foto 3: Organização das crianças em pequenos grupos e ressignificação dos papéis dos adultos

AUTORA:
Alexsandra Alves Person

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Danila Andressa Borges da Costa e Silva
Thaize Fernanda Ramos de Macedo

EM Sílvia Covas

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

ENTRE OLHARES E PÁGINAS:

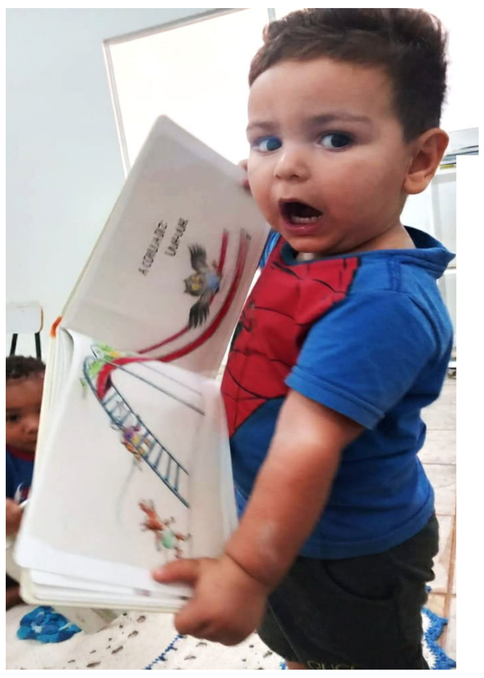
O ENCANTO DOS BEBÊS LEITORES

Em meio a páginas coloridas e olhares atentos, foi criada a proposta “Leitura autônoma de bebês”, realizada com uma turma do Berçário II em período integral, inserida no tema “Linguagem Literária e as aproximações com as culturas do escrito”. Fundamentada nas reflexões de Brian Street (2014), Magda Soares (2009) e Belmiro, Baptista e Leite Galvão (2018), a iniciativa aborda a leitura como uma vivência cultural, estética e afetiva, que amplia repertórios e desperta o fascínio pela literatura ainda na primeira infância.

Na sala de leitura, ambiente acolhedor e preparado na rotina das crianças, os bebês experimentam situações de independência e novidade. A curadoria dos livros leva em conta a materialidade, as ilustrações, as temáticas e os gêneros, com especial atenção para as produções da Editora Jujuba, que cativam pelas imagens expressivas e narrativas sensíveis. Essas obras contribuem para a formação estética do leitor e suscitam emoções, conforme destacam Belmiro, Baptista e Leite Galvão (2018).

Nas visitas semanais ao espaço, as crianças escolhem qual livro ler, em qual cantinho se acomodar e com quem compartilhar a leitura, explorando as narrativas de maneira espontânea e prazerosa. Nesse percurso, acompanhamos o crescimento da autonomia, o cuidado com os livros, a ampliação do vocabulário e o entusiasmo ao recontar histórias já conhecidas.

A vivência também chegou às famílias, por meio do empréstimo de livros da sala de leitura, estendendo o acesso à literatura e fortalecendo laços. Dessa forma, a leitura com bebês mostra-se como uma trilha de afetos, descobertas e encantamento, em que cada página se transforma em um convite para crescer, imaginar e sonhar.



AUTORES:
Raquel Gomes Lamana

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Marcio José Noronha
Michele Gleica Saçaki

EM Vereador Sérgio Camargo

PEQUENOS EXPLORADORES EM AÇÃO

INVESTIGAÇÃO HEURÍSTICA

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O brincar heurístico é uma abordagem potente para o desenvolvimento infantil, especialmente no berçário, no qual as crianças de 2 anos estão cheias de curiosidade.

Nas propostas inspiradas nas "Bandejas de Experimentação com Elementos da Natureza" temos como objetivo primordial proporcionar uma experiência ampla, rica, aberta, envolvendo os vários sentidos, permitindo que as crianças sejam os principais agentes da sua própria aprendizagem. É desenvolvida duas vezes na semana com a turma do berçário 2C do período parcial (manhã) nos espaços externos da escola EM Vereador Sérgio Camargo, o ambiente é preparado para receber as crianças.

A proposta é apresentada de forma simples, convidando as crianças a explorarem os materiais. As crianças começam por uma exploração sensorial individual.

A interação flui organicamente. Observam-se momentos de partilha espontânea: “Olha o que achei!”, “Quero a pedra.” “Caiu”. As crianças durante a proposta trocam de bandejas e permanecem concentrados durante 40 a 50 minutos. Nestas interações, as crianças desenvolvem competências de comunicação, negociação e trabalho colaborativo.

Muitas crianças permanecem longos períodos imersas na sua própria exploração, criando narrativas internas, construindo e desconstruindo as suas próprias ideias

Uma proposta aparentemente simples, revela-se uma poderosa ferramenta pedagógica. As aprendizagens transcendem o conhecimento sobre a natureza e tocam em múltiplas áreas do desenvolvimento. Ao fornecer materiais naturais e não-dirigidos, permitimos que elas sigam os seus interesses, desenvolvam a curiosidade e constroem conhecimento de forma ativa e significativa.

AUTORA:
Leila Marcia Caldeira Gonçalves

GESTOR RESPONSÁVEI:
Alessandra Ap. Caspani Fabiano biasotto

EM Neide Egéa Laguna

UMA SALA PARA BEBÊS

CONTEXTOS QUE POTENCIALIZAM O PERTENCIMENTO E AS EXPERIÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

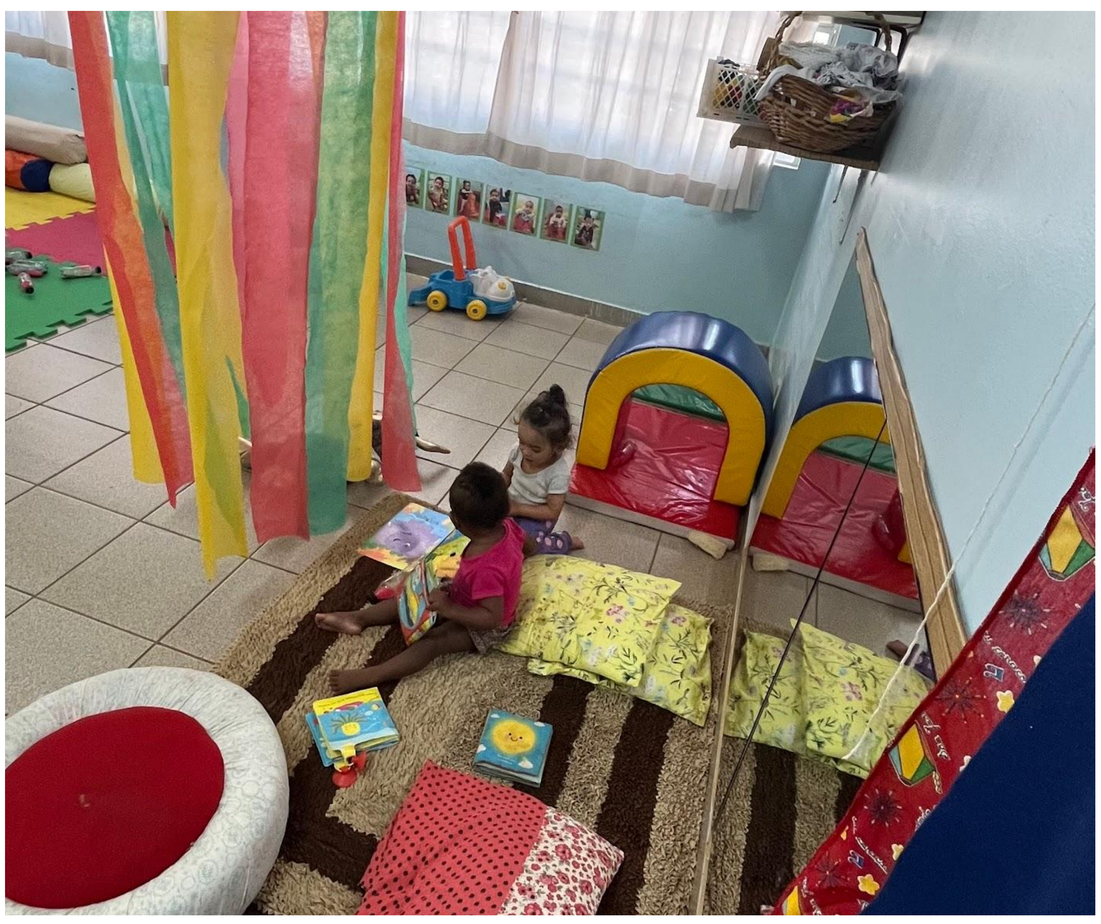
2025

O brincar é a principal forma de expressão e aprendizagem dos bebês. Por isso, a organização do ambiente do Berçário I foi pensada para favorecer o desenvolvimento integral, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança. No início do ano, a sala contava apenas com tatames, mas, ao longo do tempo, foi se transformando em um espaço mais acolhedor, desafiador e repleto de possibilidades de descoberta.

O primeiro contexto criado foi o cantinho da leitura, com tapete, almofadas e livros acessíveis, incentivando desde cedo o vínculo com a literatura. À medida que o grupo evoluiu, foram inseridos materiais que estimulam o desenvolvimento motor, como pneus, andadores e um percurso fixo com túnel, favorecendo a autonomia e a coordenação.

As paredes também se tornaram elementos educativos e de pertencimento, com fotos e nomes dos bebês, além de imagens de animais e frutas reais, ampliando o repertório visual e oral. Outro destaque é o espaço da brincadeira heurística, com materiais não estruturados — como carretéis, tecidos e o Cesto dos Tesouros — que despertam a curiosidade, a experimentação e os sentidos.

A construção do ambiente acontece de forma contínua e intencional, acompanhando o crescimento das crianças. Entendemos que o espaço também educa e comunica, sendo um instrumento essencial para o brincar livre, as interações e o desenvolvimento integral dos bebês.



AUTORES:
Lara Cristina Ribeiro Luciano
Jaqueline Mirelli da Silva Lourenzini

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Meire Rita Carvalho Gonçalves
Ariane Priscila Ribeiro Bernardo

EM Irmã Dulce

ENTRE PRATOS E COLHERES

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O momento das refeições no Berçário I vai muito além da nutrição: representa uma experiência de afeto, cuidado e descobertas. Durante esse período, as crianças exploram sabores e texturas, aprendem a lidar com os alimentos e a interagir com os adultos e colegas, fortalecendo sua independência. Essa prática dialoga com os estudos de Goldschmied (2006), que destacam a importância de um cuidado intencional e contínuo, no qual a exploração autônoma é valorizada como parte essencial do desenvolvimento infantil.

As canções que anunciam o início da refeição tornam as transições mais leves e previsíveis. Ao ouvir a melodia, muitos pequenos se dirigem à porta com entusiasmo, batendo palmas ou verbalizando “papá”, demonstrando compreender o que está por vir. No refeitório, são acomodados nos cadeirões, onde podem observar o que será servido e alimentar-se com segurança e conforto.

Inicialmente, muitos utilizam as mãos para explorar os alimentos, mas, gradualmente, passam a usar talheres. Enzo, por exemplo, mostra autonomia ao manusear a colher e, quando deseja repetir, olha para a educadora e diz “mais”, expressando sua vontade. Já Ana Liz comunica-se por gestos: ao notar o prato vazio, aponta para a mesa solicitando nova porção e, ao ser atendida, retribui com um sorriso.

Percebe-se, portanto, que a alimentação no Berçário I vai muito além de nutrir, sendo um espaço de convivência, linguagem e aprendizagem, em que cada gesto revela conquistas significativas no desenvolvimento das crianças

AUTORES:
Natalia Regina Correa Batista
Patrícia Almeida Florêncio

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Darlyn Araquely Miranda;
Josiane Francisco dos Santos

EM Paulo José Fróes

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

DO COLO PARA O MUNDO

A POTÊNCIA DAS MICROTRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As microtransições na Educação Infantil são reconhecidas como momentos cruciais de aprendizagem, transformando a passagem entre atividades e espaços em oportunidades valiosas para construir a autonomia e ampliar o repertório das crianças. Inspirado em Paulo Fochi (2020), este relato demonstra como a observação atenta das professoras pode tornar deslocamentos simples em experiências ricas de desenvolvimento.

No início do ano letivo, as crianças do Berçário II dependiam de auxílio (carrinho ou colo) para ir ao refeitório. Contudo, essa rotina de dependência foi ressignificada. As professoras perceberam nos primeiros passos uma chance de promover a autonomia. Com o avanço no desenvolvimento motor, incentivaram a transição para espaços externos fora do carrinho, mesmo com apoio. Gradualmente, o movimento se tornou mais seguro e frequente.

Após o recesso, todas as crianças já caminhavam com segurança, e a transição para o refeitório passou a ocorrer de forma independente. O carrinho foi abandonado e os percursos pelos corredores, inicialmente a passos curtos e com auxílio pontual, se tornaram experiências pedagógicas. As crianças começaram a explorar o ambiente escolar, observar exposições e interagir com outros grupos, ampliando a convivência e a conquista da independência.

Esse movimento contribuiu para o protagonismo das crianças nas rotinas, que hoje se movimentam com segurança e chegam sozinhas ao bebedouro, por exemplo. O caminhar deixou de ser apenas logística e passou a simbolizar um avanço nas aprendizagens e no reconhecimento das próprias capacidades. O relato reafirma que o cotidiano é pedagógico e que as microtransições intencionalmente acompanhadas constituem uma prática potente para a formação integral das crianças.

Um afetuoso abraço entre irmãs durante a volta para sala. Irmã mais velha e amiga levanto a bebê para sala após o jantar.

AUTORES:
Emmanuela Amaral de Souza
Beatriz Pagiossi de Almeida

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Erika Alves Feliciano
Renata Almeida Faria Albuquerque

EM Neide Egéa Laguna

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

POR QUE LER PARA BEBÊS ?

A LEITURA COMO DESCOBERTA DO MUNDO PELOS BEBÊS

No berçário, o cotidiano é intenso e cheio de descobertas. Entre colos, cuidados e afetos, surgem perguntas que nos movem: como apresentar o mundo aos pequenos de maneira significativa? Foi nesse contexto que a leitura se revelou um caminho potente. Não uma leitura qualquer, mas aquela que nasce do cuidado na escolha dos livros e do desejo de oferecer experiências sensíveis e cheias de sentido.

Organizamos um canto da leitura, um espaço acolhedor e acessível, pensado especialmente para os bebês. Nas primeiras leituras de colo, percebemos o interesse e o encantamento dos bebês com a leitura. Entre palavras e olhares, vínculos se fortaleceram e a literatura passou a fazer parte do cotidiano como uma linguagem viva de descoberta.

Com o tempo, os próprios bebês começaram a buscar os livros, expressando seus desejos e curiosidades. Ao deixarmos as obras disponíveis no cesto da leitura, o interesse se ampliou. Miguel, por exemplo, levou um livro até a professora, pedindo silenciosamente: “leia para mim”. Logo, outros se aproximaram, mostrando que a leitura já era parte das relações e da rotina do grupo.

Essa experiência nos faz refletir sobre a importância de criar tempos e espaços que acolham a autonomia e a curiosidade dos bebês. A leitura, vivida em partilha, transforma-se em vínculo, aprendizado e encantamento — uma janela pela qual os pequenos começam a descobrir o mundo.

AUTORES:
Rafaela Silva Dias da Mata Sass
Daniela Cristina Bonfim

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Meire Rita de Carvalho Gonçalves
Ariane Priscila Ribeiro Bernardo

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

MATERNAL

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Banners Educação Infantil

MATERNAL		
Título	**Autores**	**Escola**
Contextos de aprendizagem: a potência do brincar.	Daniele Pessoa Batista Chaves Tamna Iasmin Rodrigues de Moura	EM Sylvia Purita
A valorização da cultura afro-brasileira através da ancestralidade das tranças.	Nayara Dayene Guedes Bonfim	EM Zanoni Batista de Azevedo
Caminhos de leitura: semeando palavras, cultivando leitores com encantamento.	Gisela Lara Distasi	EM Dured Fauaz
Espaços de brincar, tempos de descoberta.	Juliana Ferreira dos Santos	EM Dured Fauaz
Múltiplas vozes, múltiplas histórias: leitura simultânea afrocentrada na Educação Infantil.	Melissa Sparvoli Luiz Ribeiro Alexandra Jesus Xavier Andressa Proto de Oliveira Danny Hellen Garcia Lima Nathália Daniele Franco Banhos Simony Jeronimo dos Santos Brito	EM Eurides Garcia Garcia
Organização de contextos heurísticos no maternal.	Maria Lara Gambatti Alessandra Ap. Caspani Fabiano Biasotto	EM Sergio Camargo
Conhecer e brincar: o frevo com a comunidade escolar.	José Tadeu da Silva Santos Glauce Perpetuo do Nascimento	EM Celeste Maria Almeida Gouveia
Projeto sacola literária com crianças bem pequenas.	Amanda Priscila de Oliveira Bueno Andreza Inaiara Santoro Lusvarghi Éder Ralha de Castro Rosa	EM Graciliano Ramos
Se a rotina não vem ao encontro do meu interesse, não espere muito de mim!	Claudia Guidotti	EM Neide Egéa Laguna

Clique no link

SUMÁRIO

EM Sylvia Purita

CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

A POTÊNCIA DO BRINCAR

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Em 2025, a sala do Maternal I e II C passou por uma reorganização conduzida pelas professoras, com o objetivo de potencializar aprendizagens por meio do brincar e qualificar os contextos educativos. Antes da mudança, o ambiente não apresentava espaços definidos. A reorganização foi orientada por estudos sobre reestruturação dos espaços, brincar livre, heurístico e organização em pequenos grupos, evidenciando a importância de contextos que favoreçam autonomia, concentração e interação. Inspiradas pela BNCC, pelas DCNEI e por autores como Malaguzzi e Tochi, as professoras repensaram a organização da sala de referência.

Na “cozinha” o faz de conta acontece em forma de fazer comidinha para o amigo, imitando ações cotidianas.

Leonardo aprecia seu penteado no espelho, feito amigo”cabeleireiro” Daniel no cantinho da beleza.

Raquel e Nicole estão no “quarto”realizando a rotina de higiene da boneca.

O objetivo foi favorecer a autonomia, ampliar experiências culturais e estimular a imaginação das crianças, assegurando os direitos de aprendizagem.

O trabalho envolveu a criação e renovação dos cantinhos, enriquecidos com elementos do cotidiano e a valorização do brincar heurístico. O cantinho do brincar simbólico foi estruturado com utensílios de cozinha. No cantinho da leitura, com espaço aconchegante e livros acessíveis, houve leitura compartilhada e troca de histórias. O cantinho da arte proporcionou pintura, colagem e desenho. No brincar heurístico, a organização intencional do espaço e dos materiais não estruturados, pensada a partir das ações das crianças, favoreceu um ambiente convidativo à exploração. O processo investigativo tornou-se mais evidente em ações como encaixa, empilhar, encher, esvaziar, comparar e criar hipóteses.

A experiência evidenciou que o espaço educativo, quando organizado com intencionalidade, circunscrição, pequenos grupos e valorização do brincar, transforma a sala em lugar de pertencimento, criatividade, convivência e aprendizagens significativas.

AUTORES:
Daniele Pessoa Batista Chaves
Tamna Iasmin Rodrigues de Moura

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Hélio Raimundo
Juliane Santana Rocha de Melo

EM Zanoni Batista de Azevedo

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRO ATRAVÉS DA ANCESTRALIDADE DAS TRANÇAS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Inspirada pela oficina "Entre o brincar, criar e reconhecer: a importância do pertencimento", promovida pela Secretaria Municipal de Educação no primeiro semestre de 2025, e considerando a Lei nº 10.639, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, refleti sobre como trabalhar esse tema de forma significativa com as crianças pequenas. A lei reforça que esses conteúdos são essenciais para a construção de um imaginário diverso e de uma sociedade democrática e respeitosa.

Busquei, então, uma abordagem que valorizasse o protagonismo infantil e permitisse às crianças se reconhecerem nas práticas culturais afro-brasileiras de forma lúdica e afetiva. A oportunidade surgiu durante uma roda de conversa sobre os preparativos para um festejo, quando as meninas demonstraram entusiasmo ao falar sobre os penteados que usariam. Suas falas revelaram interesse genuíno pelas tranças, e percebi ali a chance de transformar o diálogo em uma experiência pedagógica de identidade e pertencimento.

Criei um espaço acolhedor com tecidos coloridos, tranças de helanca, espelhos e acessórios de cabelo. Durante a vivência, compartilhei com as crianças a origem das tranças africanas, símbolo de cuidado, beleza, ancestralidade e resistência, transmitido de geração em geração. Elas exploraram o ambiente com curiosidade, manusearam as tranças e se reconheceram nos espelhos, fortalecendo vínculos afetivos e culturais.

Ao escutar e valorizar os interesses infantis, construímos experiências significativas que integram a cultura afro-brasileira ao cotidiano escolar, promovendo respeito, representatividade e consciência histórica, bases de uma sociedade mais justa e plural.

O encontro das crianças com o espaço em que observaram as fotos, as tranças, as fitas e os laços de cabelo. A brincadeira se estendeu e olhar-se no espelho tornou-se evidente.

Brincando e explorando cada trança e recordando memórias afetivas. "Minha tia sempre faz trança em mim e eu adoro"

,

Brincando com as tranças e as amigas.

Momento de brincar e reconhecer-se diante do espelho.

Momento de alegria, interação, beleza e cuidado com os cabelos.

AUTORES:
Nayara Dayene Guedes Bonfim

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Regiane Aparecida Dias
Jhenifer Lee Carvalho de Castro

EM Dr. Dured Fauaz

CAMINHOS DE LEITURA

SEMEANDO PALAVRAS, CULTIVANDO LEITORES COM ENCANTAMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Ao garantirmos o direito à leitura, abrimos portas para a imaginação, possibilitamos que as crianças compreendam a função social do livro, sejam estimuladas à linguagem oral, apropriem-se de um modo diferente de ver o mundo, mantenham contato com a escrita e sejam estimuladas a desenvolver o comportamento leitor.

A roda de história e o canto da leitura fazem parte de nossa rotina, sendo o espaço em que as crianças mais gostam de explorar, possuindo autonomia para escolher os livros que desejam explorar e o espaço para realizar a leitura.

O canto da leitura fica montado durante todo o período da tarde, sendo composto por um tapete de crochê e almofadas. Os livros são selecionados de acordo com a faixa etária e através da escuta ativa enquanto as crianças brincam e revelam suas fabulações.

Sem pressa apreciam a leitura contada pela docente, fazem levantamento de hipóteses, folheiam os portadores, releem, inventam novas histórias através das imagens, contam histórias uns para os outros e para as bonecas, algumas crianças preferem permanecer sentadas no tapete, outras leem deitadas, sentam-se à mesa em grupo, trocam livros entre si e novas experiências surgem durante o momento.

Uma rotina potente contribui para que o interesse das crianças pelos livros floresça, tornando a leitura parte essencial do seu dia a dia. Ler com as crianças não apenas as aproxima da escrita, mas também abre horizontes, nutre a imaginação e dá voz à sua curiosidade, possibilitando que cresçam como leitoras capazes de sentir, pensar e transformar o mundo.

“Tia, estou lendo para minha neném.” (Maithê)

“Olha meu livro tem animais.” (Samuel), “O meu tem o camaleão.” (Davi), “O meu também é de animais, olha aqui.” (Maitê)

AUTORES:
Gisela Lara Distasi

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Joana Gaviglia Barbosa
Aleilis Nunes de Almeida

EM Dr. Dured Fauaz

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

ESPAÇOS DE BRINCAR, TEMPOS DE DESCOBERTA

A prática realizada teve como eixo central a organização de espaços externos como convite ao brincar, compreendido na Educação Infantil como meio de experimentar, imaginar, criar e construir aprendizagens significativas. Quando o ambiente é intencionalmente planejado, o brincar se torna possibilidade de investigação, convivência e autonomia, lembrando a concepção de Loris Malaguzzi de que o espaço é também um “terceiro educador”.

Essa proposta integra a rotina da turma e acontece diariamente na sala de referência, no solário ou nas áreas externas. Utilizamos materiais já conhecidos pelas crianças, agregando novos elementos conforme a intencionalidade pedagógica, compondo cenários que estimulam diferentes explorações e transformam cada espaço em território de aprendizagem.

Nessa perspectiva, organizamos cantinhos pedagógicos na área externa da escola. Na casinha, uma mesa posta, utensílios, “ovos” de papel, penteadeira e materiais de leitura favoreceram brincadeiras de faz de conta e cuidado de si. No gramado, sob a sombra da árvore, o cantinho da leitura, com tapete e livros, estimulou narrativas e imaginação. No espaço dos tocos de madeira surgiram construções colaborativas, enquanto a ilha com sementes e urucum despertou curiosidade e investigação das cores e texturas da natureza.

As crianças exploraram livremente, enquanto as professoras acompanharam com escutas, perguntas e provocações que ampliaram as experiências. Os espaços revelaram-se convites ao brincar e ao aprender, fortalecendo vínculos e descobertas.

O objetivo foi proporcionar às crianças experiências significativas de exploração, investigação e imaginação por meio da organização intencional de espaços externos que favoreçam o brincar, a convivência e a autonomia.

“Tia, essa casa é maior que a escola” (Helena)

“Vai ficar linda!” (Melissa)

“Hoje vou fazer ovo para comer” (Victória)

AUTORES:
Juliana Ferreira dos Santos
Gisela Lara Distasi
Cecília Gonçalves da Silva Neta
Sueli Aparecida Costa

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Joana Gaviglia Barbosa
Aleilis Nunes de Almeida

EM Eurides Garcia Garcia

MÚLTIPLAS VOZES, MÚLTIPLAS HISTÓRIAS

LEITURA SIMULTÂNEA AFROCENTRADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

A prática teve como objetivo ampliar o repertório literário das crianças e garantir o direito de se reconhecerem nas histórias por meio de livros com personagens, autores e narrativas afrocentradas. A ação foi planejada coletivamente pelas professoras durante o HPPER, com base nas formações da Secretaria Municipal de Educação sobre educação antirracista. Foram selecionados diferentes livros que valorizam a cultura afro-brasileira e africana, como Amor de Cabelo, Os Mil Cabelos de Ritinha, Obax, Safari na Tanzânia e O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos. Ao longo da semana anterior à sessão, os livros foram apresentados às turmas, respeitando o tempo de atenção de cada faixa etária. Em um painel instalado no pátio, as crianças puderam escolher, de forma autônoma, qual história desejavam ouvir no dia da leitura simultânea.

No dia da sessão, as turmas se distribuíram pelos diferentes ambientes da escola e vivenciaram a leitura coletiva. A participação revelou envolvimento, curiosidade e encantamento. Comentários espontâneos mostraram o reconhecimento nas narrativas afrocentradas: crianças apontavam personagens “com cabelo igual ao meu” ou “cor parecida com a minha”, demonstrando identificação e pertencimento. As trocas entre idades também foram ricas, pois os mais velhos elaboravam interpretações e os menores traziam percepções sensíveis, valorizando múltiplos modos de participação.

A experiência confirmou que a literatura com representatividade fortalece a autoestima, promove o respeito à diversidade e amplia a visão de mundo das crianças. Como continuidade, a proposta será incorporada a novos projetos, com diferentes temas e gêneros literários, integrando leitura, escolhas e protagonismo infantil.

AUTORES:
Melissa Sparvoli Luiz Ribeiro
Alexandra Jesus Xavier
Andressa Proto de Oliveira
Danny Hellen Garcia Lima
Nathália Daniele Franco Banhos
Simony Jeronimo Santos Brito

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Cleri Melo daSilva Souza
Karina Steluti Silva

EM Vereador Sérgio Camargo

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

ORGANIZAÇÃO DE CONTEXTOS HEURÍSTICOS NO MATERNAL

O brincar heurístico é uma abordagem que privilegia a exploração livre de materiais, promovendo a curiosidade, a descoberta e o desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças, envolve elementos contáveis ou não contáveis. Realizamos as propostas de bandejas de experimentação com elementos contáveis e não contáveis nas áreas externas de nossa escola pelo menos duas vezes na semana, considerando as particularidades do maternal 2. As crianças ficam em torno de 45 minutos envolvidas nas propostas, promovendo a autonomia e criatividade, permitindo que liderem suas descobertas, favorecendo habilidades cognitivas e se integram no ambiente externo.

Em uma das bandejas realizadas com farinha de trigo foi observado que as crianças esfregavam a farinha entre os dedos, apertavam, deixavam escorrer pela mão e observavam o rastro que faziam nas bandejas. As colheres e as formas de pudim foram rapidamente apropriadas para encher e despejar. Observou-se uma grande concentração ao tentar encher uma colher e transportar a farinha para uma forma de gelo, um exercício complexo de controle motor. O funil foi um elemento de grande interesse e desafio. As crianças manipulavam os materiais, observando diferenças de formas e tamanhos. Os alunos Maria Luiza e Derick fizeram “bolos de leite”, quando perguntei para Derick por que era um bolo de leite, ele respondeu com extrema prontidão “Porque é branco, né tia?”, ou seja, Derick trouxe um conhecimento prévio sobre branca para o momento do brincar. Criavam receitas e nomeavam seus pratos, confirmando que é no brincar livre e significativo que as crianças constroem as bases do seu conhecimento sobre o mundo.

AUTOR:
Maria Lara Gambatti

GESTOR RESPONSÁVEI:
Alessandra Ap. Caspani Fabiano Biasotto

EM Celeste Maria Almeida Gouveia

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

CONHECER E BRINCAR

O FREVO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Apesar de a cultura pernambucana não estar presente no noroeste paulista, o frevo oferece a oportunidade de experimentar um ritmo alegre, divertido e fascinante que não permite que o seu corpo permaneça parado. A música é uma ferramenta essencial na condução de nossas vidas, pois muitas vezes é o enredo que conta as nossas histórias.

Proporcionar às crianças uma jornada de novas experiências culturais fora da sua realidade foi um desafio extraordinário. Começamos com uma pesquisa sobre a dança, por meio de vídeos encontramos os adereços como as roupas, guarda-chuvas e principalmente o boneco de Olinda. Dessa forma, a dança tornou-se parte integrante da nossa rotina escolar, tendo como objetivo a diversão e a exploração do corpo. Consequentemente, os professores foram os mediadores das aprendizagens, apresentando os movimentos da dança, onde cada criança realizava e interagia de acordo com a sua própria forma.

O processo de construção do boneco de Olinda com materiais recicláveis guiou a pesquisa para o lado lúdico, uma vez que cada fase de construção coletiva, como a colagem, modelagem, pintura, colocação de cabelo, seleção das roupas e nomes dos bonecos, criou uma narrativa entre crianças, famílias e a escola.

Contudo, o frevo foi um meio eficaz para desenvolver as habilidades e competências das crianças de forma integral, além de integrar a comunidade em um momento de alegria e confraternização na primeira infância. A participação da comunidade escolar e a interação em conjunto com as crianças, sem caracterizar uma apresentação, foi crucial para consolidar o protagonismo das crianças.

AUTORES:
José Tadeu da Silva Santo
Glauce Perpétuo do Nascimento

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Lidiane Mirele Ribeiro Motta Carreta
Susa Karen Lourenço

EM Graciliano Ramos

PROJETO SACOLA LITERÁRIA COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O Projeto Sacola Literária visa ampliar a prática da leitura para o contexto familiar, articular a escola com a comunidade e contribuir para a formação de leitores. Os aspectos formativos enfatizados no projeto foram o desenvolvimento do interesse pela leitura e o fortalecimento do vínculo entre a família e a escola, garantindo a continuidade das práticas de formação leitora no ambiente familiar.

O projeto está sendo realizado semanalmente com o maternal II. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para apresentar os livros, a sacola de tecido e orientar as crianças sobre os cuidados com o material. Nas sextas-feiras, é organizado um espaço acolhedor na sala, com os livros dispostos de forma atrativa, para as crianças escolherem a obra que irão levar. Durante o fim de semana, a proposta se estende para o ambiente familiar, promovendo momentos de leitura com a participação dos familiares. Nas segundas-feiras, os livros retornam para a escola, sendo realizada uma roda de conversa para compartilhar a experiência. As crianças costumam falar quem leu a história para elas, comentam sobre algum personagem ou algum trecho do livro. Uma família relatou o comportamento da criança que espalha alguns livros pelo chão da sala e convida cada membro familiar a escolher um livro, possivelmente imitando a professora. Durante a semana, as crianças perguntam se levarão livro para casa.

Assim, foi possível desenvolver o interesse pela leitura, estreitar a relação entre a família e a escola, possibilitando experiências literárias que possam contribuir para a construção do comportamento leitor.

Crianças escolhendo as obras que levarão para casa em um ambiente acolhedor, com livros organizados de forma atrativa.

Foto tirada e enviada, espontaneamente, pela família, ilustrando os objetivos do projeto.

A criança, no momento da escolha, dizendo: “Vou ler este livro porque o rato vai comer o queijo, depois te conto.”

Leitura realizada pela irmã, na residência da criança.

Sacolas Literárias organizadas pelas crianças, no momento da despedida.

AUTORES:
Amanda Priscila de Oliveira Bueno
Andreza Inaiara Santoro Lusvarghi

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Rosimere Cleide Souza Desidério
Éder Ralha de Castro Rosa

SUMÁRIO

EM Neide Egéa Laguna

SE A ROTINA NÃO VEM AO ENCONTRO DO MEU INTERESSE, NÃO ESPERE MUITO DE MIM !

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

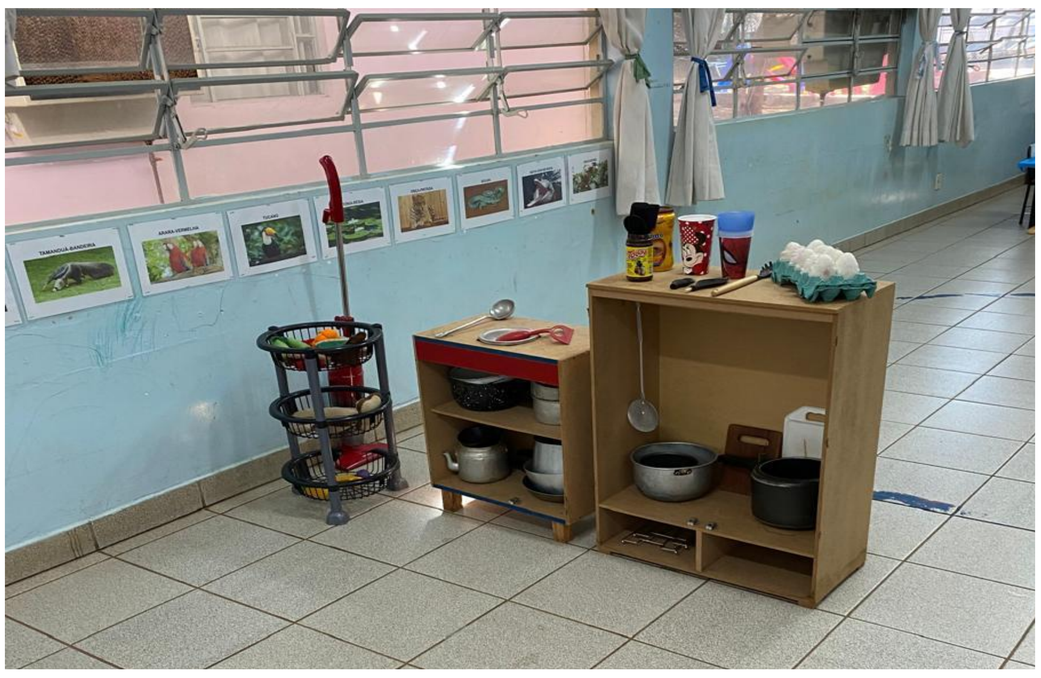
2025

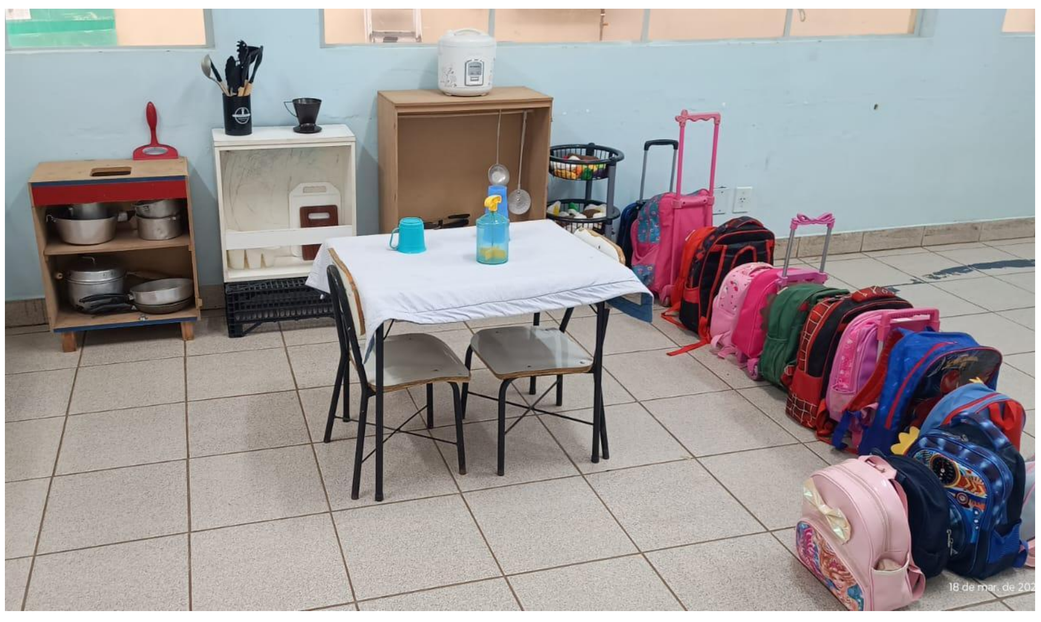
A criança de imediato, encanta-se com a estética de um cenário, com aquilo que imediatamente enxerga, depois com a variedade e com um ambiente que a faça se sentir pertencente àquele local. Caso contrário, não hesitará em expressar seu descontentamento.

A participação das crianças nos planejamentos foi parte integrante da rotina que davam início às atuais e futuras propostas a serem desenvolvidas. Dessa forma iniciamos o processo com a escuta de sugestões em assembleias para construção de uma rotina prazerosa e convidativa ao grupo. A consolidação desta estratégia de dividir as possibilidades de cenários e propostas, proporcionaram assim, a superação de desafios e o fortalecimento de uma turma observadora, criativa e de constante movimento.

A utilização desta prática diária, foi tornando o ambiente atrativo e convidativo as possíveis criações dos cantos fixos na sala referência.

Neste percurso a cozinha simbólica ganhou seu espaço, uma mesa foi adicionada para realizarem as refeições que criavam no ambiente e os utensílios reais dispostos ao alcance de todos. Também, conseguimos o canto fixo da beleza e do escritório que ajudaram e muito na construção da rotina, no conhecimento de si, do outro e na exploração do pertencimento e limites.





Foi de importância fundamental para o processo, as ações, o pertencimento da turma, o olhar atento e satisfeito das crianças e a repetição diária sobre seus direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, mas ressaltando sempre que, desrespeitar o próximo, ignorar os combinados realizados pela turma, não garante a manutenção dos seus direitos.

AUTORA:
Claudia Guidotti

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Meire Rita Carvalho Gonçalves e
Ariane Priscila Ribeiro Bernardo

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ETAPA

SUMÁRIO

Banners Educação Infantil

ETAPA		
Título	**Autores**	**Escola**
Ler para pesquisar corujas: a criança como protagonista no processo de construção de seu conhecimento.	Mariana Gomes Albano Natássia Novaes Pereira Karem da Costa Couto Gislaine Machado Canto	Em Clóvis Sanfelice
Percepções sobre mim: autorretrato, um caminho para o reconhecimento da diversidade e do pertencimento.	Cleuba Cristina de Souza	EM Julio de Faria Souza Júnior
Tecendo histórias: uma sequência literária.	Rosiani Silva Jacarelli Souza Rosimeire Correia de Souza Giovana Karina Quirino Cidron	EM Agostinho Brandi
Contextos do brincar: o jogo simbólico “consultório médico” e sua potencial aproximação com a cultura escrita.	Beatriz Fernanda Carreira	EM Julio de Faria Souza Júnior
Ler em pequenos grupos: a sensibilidade da escuta.	Ana Maria Soares	EM Aparecida Homsi Salles Cunha
Carimbó como experiência dançante na educação infantil.	Janaina Paula Palhares Ribelatto Paula Bastos de Oliveira Rodrigues Katiuscia Schiavon Soares Silva Alessandra Cristina da Silva Arruda	EM Agostinho Brandi
A cultura do escrito no jogo simbólico do hospital.	Rosimeyre Manteiga Camila Miranda Gomes Fernanda Fernandez Madeira	EM Modesto Rodrigues Marques
Caçando dinossauros: ler para pesquisar na educação infantil.	Daniela Alves de Araujo	EM Paulo José Froes
Leitura simultânea contextualizada.	Camila de Paula Luz Pereira Fátima de Lourdes Luqueta Folla Camila Miranda Gomes Eva Andreia dos Santos Furlan Elisângela Paula Siqueira Dart Cléia de Oliveira Trovo Angela Maria Tonon Alessandra Aparecida Figueira de Almeida Anelita Antonia Alves Silva Fernanda Fernandez Madeira	EM Modesto Rodrigues Marques
Loja da biju: uma conexão entre a erer e as culturas do escrito.	Alini Christiany Perina Eva Andreia dos Santos Furlan Fernanda Fernandez Madeira	EM Modesto Rodrigues Marques

Clique no link

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ETAPA		
Título	**Autores**	**Escola**
Entre o brincar e o escrever: o restaurante como espaço do jogo simbólico e das culturas escritas.	Juliana de Arruda	EM Raio de Sol
Receita boa é receita compartilhada.	Aline Caroline Mancera de Carvalho Mendonça Lorinelde Brugnorotto Rosimeyre Manteiga Alini Christiany Perina Roziane Graziella Lopes Saraiva Ana Carolina de Oliveira Gama Maísa Romero da Silva Natiele Aparecida Monteiro Fernanda Aparecida de Almeida Bombarda Fernanda Fernandez Madeira	EM Modesto Rodrigues Marques
Construção da autoimagem e identidade étnico-racial na infância.	Rosimeire Correia de Souza Rosiani Silva Jacarelli Souza Giovana Karina Quirino Cidron	EM Agostinho Brandi
Pequenas mãos, grandes vozes: a força da libras na educação infantil.	Adriana Pazianoto Cleuba Cristina de Souza Miguel Francine Rodrigues Bottaro	EM Julio de Faria Souza Júnior
Um local para escrever: escrita espontânea de cartas.	Maria Eduarda de Souza Lacerda	EM Julio de Faria Souza Júnior
Quitanda de brincar: culturas do escrito e sustentabilidade.	Wesley Felipe de Almeida	EM Julio de Faria Souza Júnior
Mercado baratão: uma possibilidade de brincadeira de contexto envolvendo as culturas do escrito.	Roziane Graziella Lopes Saraiva Elisângela Paula Siqueira Fernanda Fernandez Madeira	EM Modesto Rodrigues Marques
A escrita da criança e da professora durante os percursos investigativos.	Letícia Naves Zampieri	EM Julio de Faria Souza Júnior

Clique no link

SUMÁRIO

EM Prof. Clóvis Sanfelice

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

LER PARA PESQUISAR CORUJAS

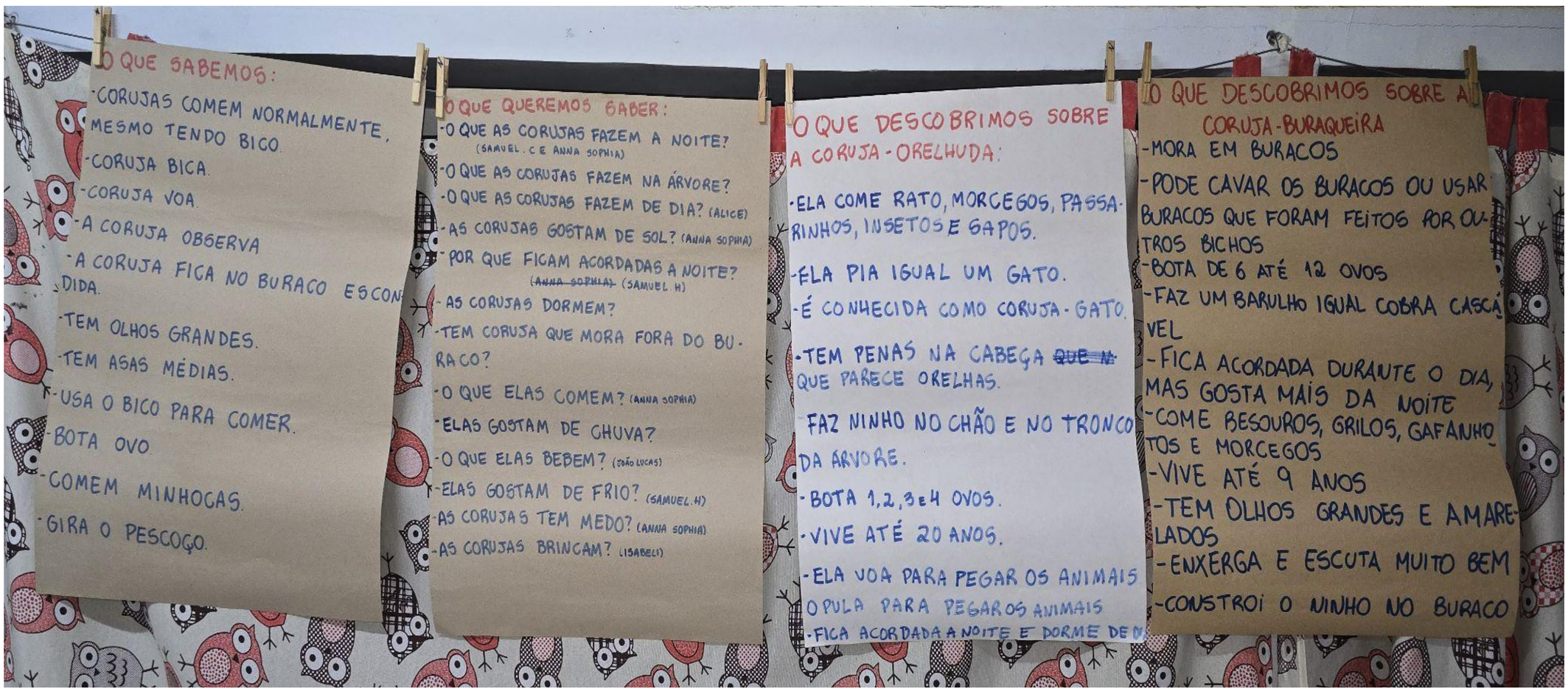
A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SEU CONHECIMENTO

Tudo começou enquanto as crianças brincavam na sala de referência e avistaram pela janela duas corujas pousadas no muro do estacionamento. O interesse foi imediato e a curiosidade tomou conta da turma, que, dia após dia procuravam pelas corujas.

O desejo de saber mais deu origem ao projeto Ler para Pesquisar que busca conhecer mais - a partir da leitura e uso de ferramentas de pesquisa - sobre determinado interesse partindo daquilo que as crianças já sabem e daquilo que ainda querem saber.

A partir desse interesse genuíno, as professoras propuseram uma investigação sobre as corujas buraqueira e orelhuda, organizando um percurso que respeitasse as curiosidades e os saberes das crianças.

Após observarem as corujas no estacionamento da escola, em rodas de conversa, registraram o que já sabiam e o que gostariam de descobrir. Na sequência, exploraram livros e sites de busca, realizando visitas à biblioteca e à sala de informática da escola. As crianças analisaram o material coletado, compararam informações e compartilharam suas descobertas, exercitando a observação, o diálogo e o pensamento crítico. Durante o processo, demonstraram entusiasmo e envolvimento, ampliando seus conhecimentos sobre as corujas e fortalecendo a cooperação e a escuta entre o grupo.



O olhar atento e a escuta acolhedora das professoras foram essenciais para transformar a curiosidade inicial em conhecimento construído coletivamente. O projeto evidenciou o poder da escuta e do respeito às infâncias, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, curiosa, investigativa e capaz de produzir cultura.

O Ler para Pesquisar reafirma o valor das práticas educativas que partem do cotidiano e das perguntas autênticas das crianças, promovendo aprendizagens significativas, encantamento e vínculos afetivos no processo educativo.

AUTORES:
Mariana Gomes Albano
Natássia Novaes Pereira

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Karem da Costa Couto
Gislaine Machado Canto

SUMÁRIO

EM Prof. Júlio de Faria Souza e Júnior

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

PERCEPÇÕES SOBRE MIM

AUTORRETRATO, UM CAMINHO PARA O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE E DO PERTENCIMENTO

A prática “Percepções sobre mim”, realizada com as crianças da 2ª etapa F, foi desenvolvida a partir da temática do autorretrato, promovendo reconhecimento de suas características físicas e identitárias, além de fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo e ao ambiente escolar. A proposta incentivou a observação de si mesmas e a expressão artística, estimulando o respeito às diferenças e valorização da diversidade.

As atividades ocorreram em diferentes momentos, iniciando com desenho do “Eu grande” (corpo todo), seguido de rodas de conversa sobre as características físicas (cor dos olhos, da pele, tipo de cabelo, formato do rosto etc.), o uso de espelhos foi constante, favorecendo o reconhecimento das particularidades de cada um, assim como a observação de imagens diversas no ateliê da sala. A curiosidade de uma criança sobre a cor dos olhos de uma colega possibilitou uma abordagem lúdica de conceitos básicos de genética, a construção da árvore genealógica possibilitou relacionar à herança familiar.

As representações aconteceram por meio de desenhos, pinturas, ocorreram em materiais variados, como madeira, plástico, e modelagens em 3d. Foram oferecidos materiais em diversos tons de pele, (lápis, guache, giz de cera, massinha biscuit, canetinhas), permitindo que cada criança se representasse com autenticidade e fortalecesse sua autoestima.

As aprendizagens foram evidenciadas nas falas e produções das crianças, que passaram a identificar, valorizar e representar seus traços de maneira mais fiel, reconhecendo sua ancestralidade e afirmando com orgulho sua identidade. O autorretrato mostrou-se, assim, um instrumento potente de autoconhecimento, valorização da diversidade e afirmação identitária.

AUTORA:
Cleuba Cristina de Souza Miguel

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Lúcia Marques Regio da Silva
Eliana dos Santos de Castro
Adriana Pazianoto

EM Prof. Agostinho Brandi

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

TECENDO HISTÓRIAS

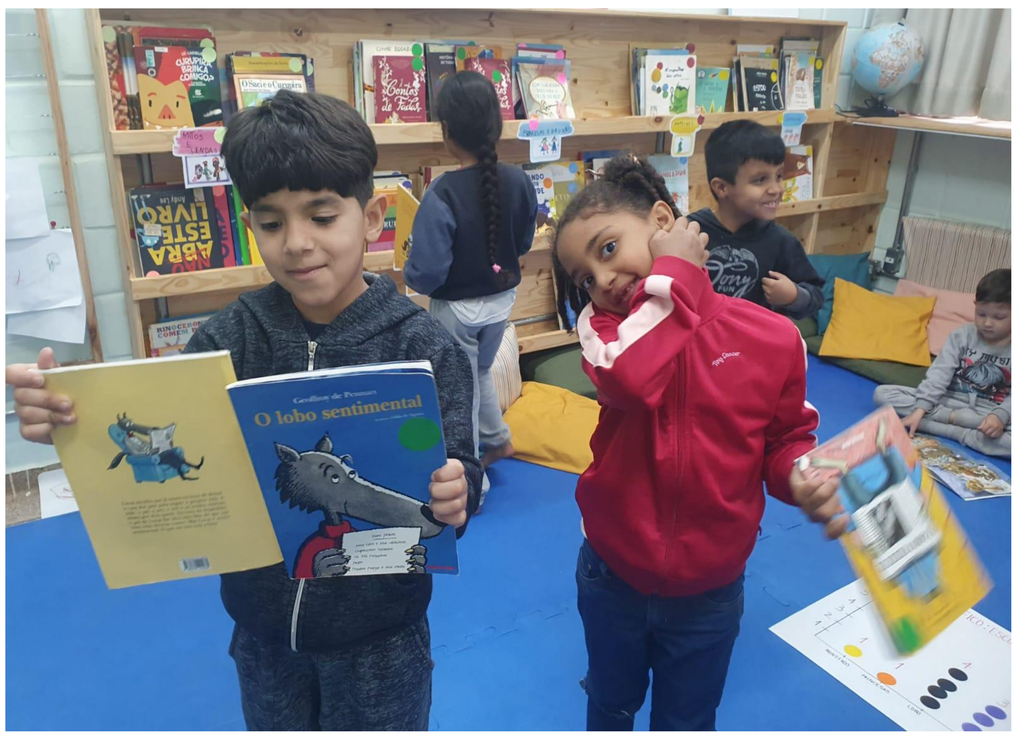
UMA SEQUÊNCIA LITERÁRIA

O percurso literário é uma proposta pedagógica que organiza experiências de leitura de forma intencional e sequenciada, promovendo o contato contínuo e significativo das crianças com diferentes obras e gêneros literários. Essa abordagem busca favorecer a formação da identidade leitora, ampliar o repertório cultural e incentivar o diálogo, a interpretação e o prazer pela leitura. A proposta amplia o trabalho com a cultura do escrito, articulando leitura para além das práticas já consolidadas, como visitas à sala de leitura e leitura simultânea.

O processo iniciou-se com uma roda de conversa, em que as crianças compartilharam suas preferências literárias, enquanto as professoras registraram as sugestões. Em seguida, as categorias levantadas foram retomadas coletivamente, e, por meio de uma votação registrada em gráfico, os grupos definiram democraticamente o foco do percurso literário: uma turma leria histórias de lobo e a outra, histórias de princesas.

Com o foco escolhido, um pequeno grupo foi à sala de leitura selecionar os livros correspondentes. Inicialmente, a busca ocorreu de forma aleatória, até que T. percebeu que os exemplares estavam organizados por gêneros e dirigiu-se diretamente a essa seção para realizar a escolha. Cada vez que encontrava um título, mostrava-o ao grupo para validar a decisão.

Com os livros selecionados, foram realizadas leituras e rodas de conversa que retomavam as histórias lidas, permitindo que as crianças escolhessem aquelas de que mais gostaram. À medida que essas rodas aconteciam, as crianças se envolviam profundamente com as narrativas, observando as situações vivenciadas em cada livro, comparando enredos e imaginando novas possibilidades para as histórias. Nesse processo, ampliaram seus conhecimentos e desenvolveram, de forma significativa, o comportamento leitor.



J. observando as histórias do lobo para compor o percurso literário.

Lista dos livros sobre lobos tendo a professora como escriba

Roda de leitura do livro *Branca de Neve*: crianças envolvidas na história durante o percurso literário.

Durante a escolha do livro preferido, E.S. fez sua escolha com autonomia.

D.H. Fez sua escolha, e registrou no gráfico seu interesse pelo percurso literário.

AUTORES:
Rosiani Silva Jacarelli Souza
Rosimeire Correia de Souza

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Giovana Karina Quirino Cidrón

SUMÁRIO

EM Júlio de Faria e Souza Junior

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

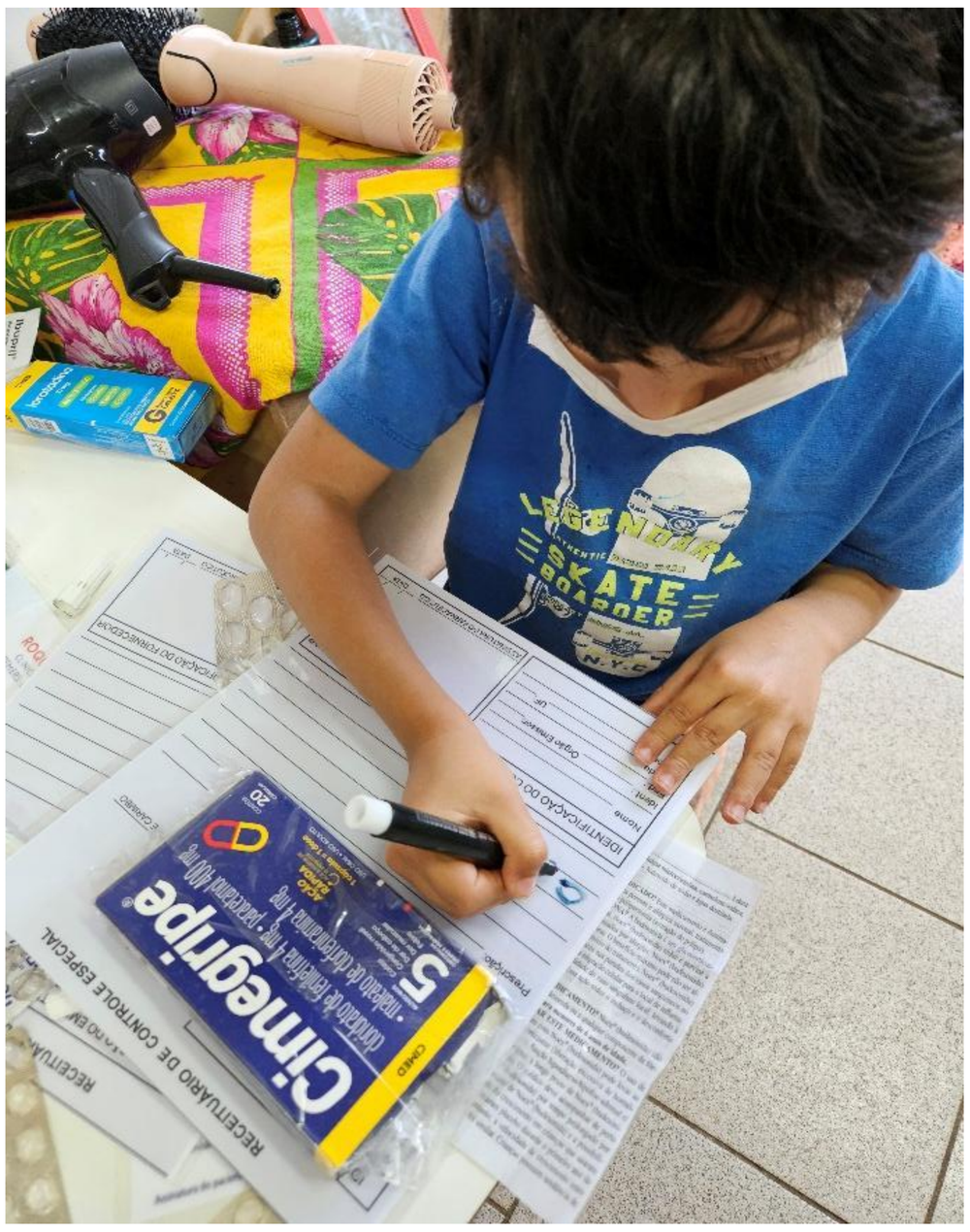
2025

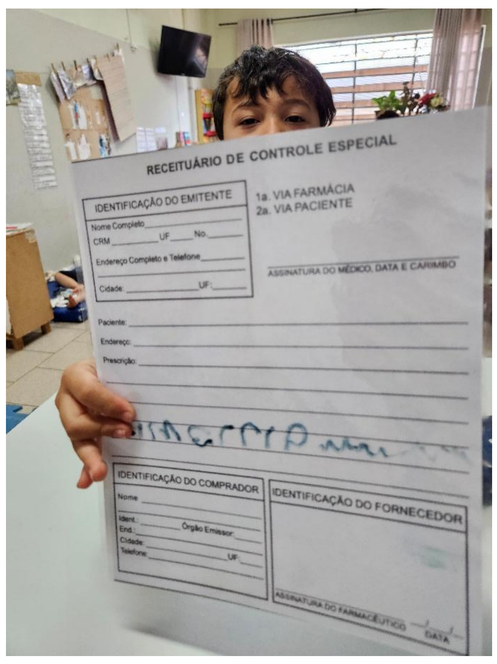
CONTEXTOS DO BRINCAR

O JOGO SIMBÓLICO “CONSULTÓRIO MÉDICO” E SUA POTENCIAL APROXIMAÇÃO COM A CULTURA ESCRITA

Tendo o brincar como território da infância, como afirma Kishimoto (2011) esta prática foi (e ainda é) realizada em uma turma de primeira etapa. Nesta, temos como objetivo valorizar o interesse das crianças e oportunizar que tenham contato com a cultura escrita de modo a contemplar seus direitos, desejos e satisfações. Teve início quando, após a professora retornar às atividades depois de ter sido acometida por dengue, Rhávilla, Davylla e Laryssa, a chamaram e, utilizando materiais como lápis e canetinhas simbolizando seringas, disseram que iam cuidar dela para que ficasse boa. Com olhar atento ao que acontecia, a professora organizou um espaço na sala com materiais que remetem à profissão médica e as crianças se sentiram convidadas a explorá-lo.

Durante os momentos de brincadeira, demonstraram entusiasmo por meio de olhares, sorrisos e falas como: “Nossa, prô, essa brincadeira é tão legal, agora podemos até cuidar de você de verdade”.





Durante as interações, foram realizadas intervenções para que a brincadeira fosse sendo aprofundada e contemplasse novos conhecimentos, com base naquilo que as crianças já demonstravam saber. Para ampliar a proposta, foram inseridos materiais farmacêuticos, como caixas, vidros e bulas de remédios, suportes de escrita, como receitas e atestados, que propiciou as aproximações com a cultura escrita.

Percebe-se que práticas como esta tornam possível a valorização e o aprofundamento dos interesses das crianças e as aproxima de forma orgânica e lúdica da cultura escrita, contemplando seus direitos e tornando a experiência escolar em aprendizagens significativas às crianças.

AUTORA:
Beatriz Fernanda Carreira

GESTORAS RESPONSÁVEIS:
Ana Lucia Marques Regio da Silva
Eliana dos Santos de Castro
Adriana Pazianotto

EM Profª Aparecida Homsi de Salles Cunha

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

LER EM PEQUENOS GRUPOS

A SENSIBILIDADE DA ESCUTA

A prática de leitura em pequenos grupos começou a ser planejada no ano anterior, quando as crianças já vivenciavam experiências literárias na Educação Infantil. O desejo de aprofundar essa experiência surgiu da observação de que era necessário consolidar a leitura compartilhada em pequenos grupos e promover protagonismo das crianças. Essa observação só foi possível porque acompanhei a turma, desde o ano anterior.

Esses momentos exigiram planejamento que considerou vínculos, interesses e autonomia das crianças, permitindo acolhimento e estímulos coerentes, assegurando espaço para se expressarem, imaginar e construir sua relação com a leitura.

Os livros selecionados tinham enredos instigantes, linguagem rica e possibilidade de diálogo com experiências das crianças. Chaves de leitura previamente elencadas colaboraram para boas mediações e ambiente acolhedor.

Apesar de ocorrer em diferentes momentos e espaços, um pedaço azul de TNT funcionou como sinalizador deste momento, diferenciando a prática de outras modalidades de leitura e conferindo-lhe caráter especial. Assim surgiram interpretações, hipóteses e encantamentos que revelaram a potência da infância: curiosa, criadora, viva.

Impactos foram percebidos na aprendizagem e no envolvimento: a escuta se alongou, a curiosidade se afinou e a palavra ganhou coragem para nascer. Além do desenvolvimento infantil, a prática contribuiu para a formação docente. Com orientação da coordenadora e da formadora, estudo, observações, trocas em HTPC e devolutivas frequentes e cheias de sentido, possibilitando reflexões.

A leitura em pequenos grupos consolidou-se como ação pedagógica e movimento de estudo, aperfeiçoamento e fortalecimento do trabalho coletivo entre os docentes da unidade escolar.

AUTORA:
Ana Maria Soares

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Maria Angélica Paglioni- diretora
Érica Cristina Dinardo- coord. pedagógica
Celeine Heleida Ferreira Velozo

EM Prof. Agostinho Brandi

CARIMBÓ COMO EXPERIÊNCIA DANÇANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

A dança traz em suas raízes cultura, ritmo, corporeidade e expressão, valorizando diferentes linguagens que permitem às crianças vivências corporais significativas, **“Carimbó como Experiência Dançante na Educação Infantil”** buscou garantir os direitos das crianças por meio de múltiplas linguagens, sem esquecer da dimensão estética.

A proposta ocorreu em três etapas. Primeiro, as crianças foram apresentadas ao carimbó por meio de recursos audiovisuais, sentindo o ritmo e deixando seus corpos se moverem livremente, ampliando repertórios de vivências e cultura. Em seguida, conheceram a origem da dança e suas influências: indígena, nos instrumentos e gestos; africana, na percussão; e portuguesa, na dança coletiva, relacionada a pescadores e agricultores paraenses que dançavam ao som dos tambores. Na última etapa, o espaço foi preparado com intencionalidade e livre de estereótipos.

A dança foi projetada na parede e, no chão, imagens dos passos do carimbó convidava à experimentação. Tecidos de chita e uma grande saia ampliaram a vivência, promovendo movimentos em conjunto. As crianças exploraram o corpo, criaram gestos, lançaram tecidos ao ar e dançaram em roda, descobrindo novas possibilidades expressivas. A experiência possibilitou percepção corporal, interação, descoberta de movimentos e valorização da diversidade cultural, promovendo autonomia, identidade e respeito.

Ao se aproximarem da dança popular brasileira, as crianças atribuíram significados, criaram suas próprias expressões e interpretaram a cultura a seu modo. Assim, a dança na educação infantil torna-se espaço de escuta, expressão e protagonismo, nutrindo a potência corporal, estética e criativa das crianças. As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são.

Crianças na experiência dançante, M.E.R.P (5 anos) balançando a saia, H.A.M (4 anos) protagonizando um trenzinho tendo como parceira A.E.Q.P (4 anos).

Em pequenos grupos, as crianças ampliaram os movimentos criando intimidade com a dança. R.V.S.Z.A (4 anos) disse *“tem que balançar a saia”*

Espaço organizado com intencionalidade em que foram dispostos os seguintes materiais: projeção do carimbó na parede, tecidos chita e passos catalogados.

Crianças em movimento colaborativo balançando a grande saia.

AUTORES:
Janaina Paula Palhares Ribelatto
Paula Bastos de Oliveira Rodrigues
Katiuscia Schiavon Soares Silva
Alessandra Cristina da Silva Arruda

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Giovana Karina Quirino Cidron

SUMÁRIO

EM Prof. Modesto Rodrigues Marques

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

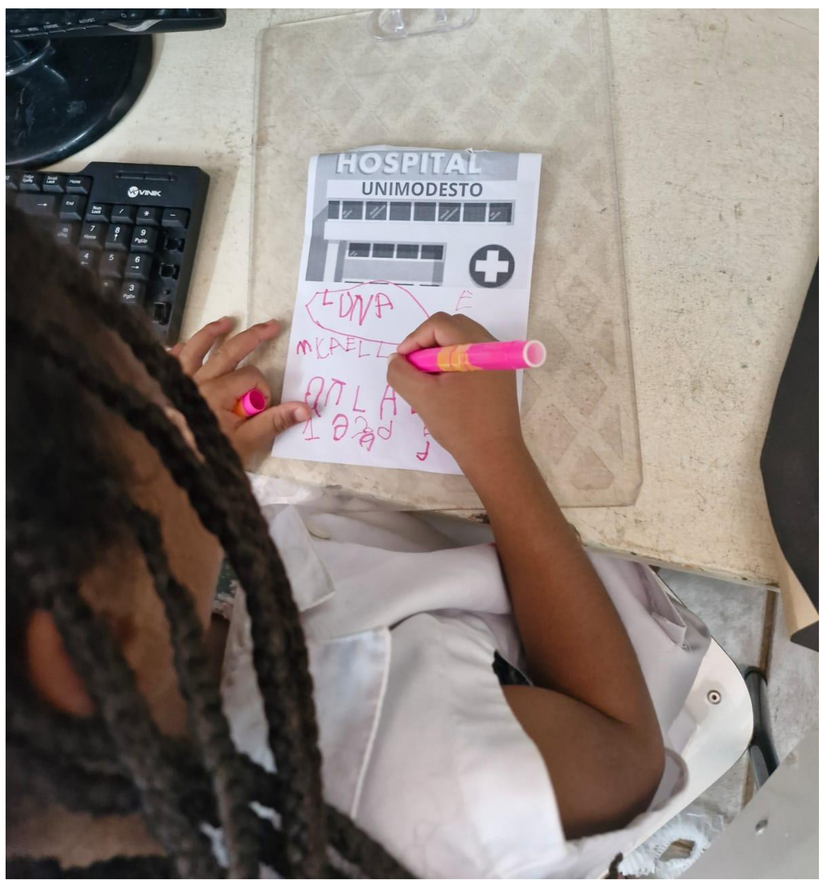
2025

A CULTURA DO ESCRITO NO JOGO SIMBÓLICO DO HOSPITAL

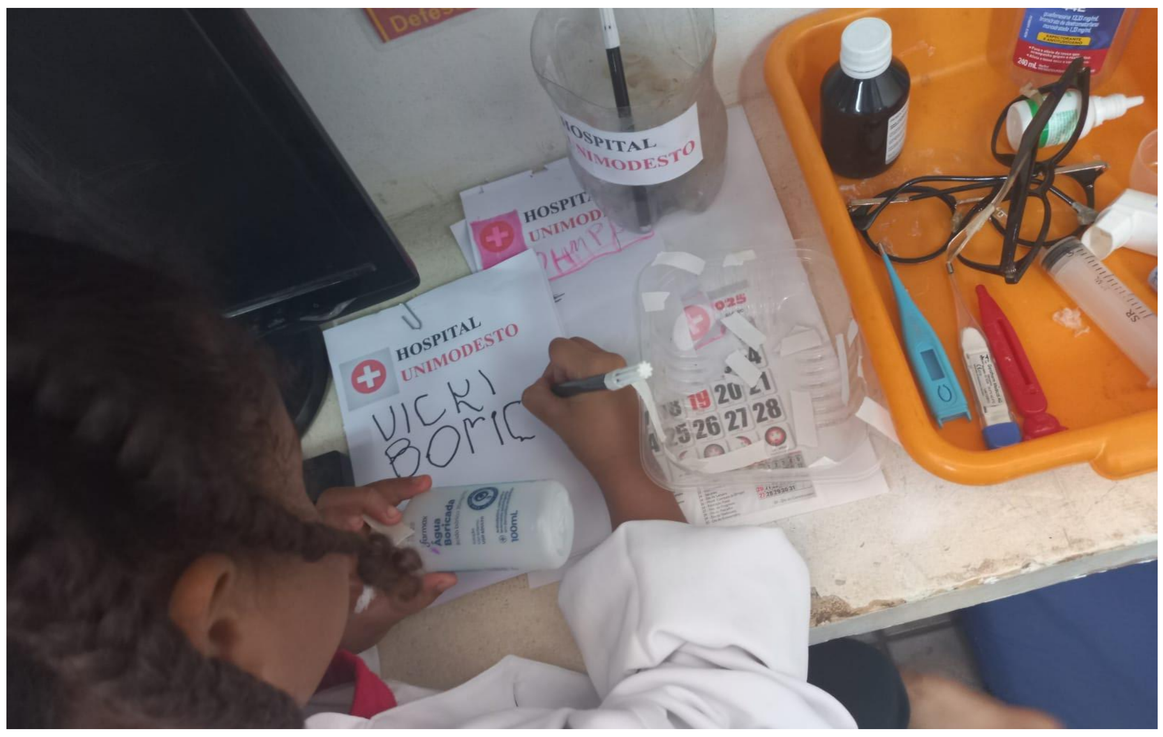
O brincar de hospital é uma prática simbólica significativa para as crianças, permitindo que elas elaborem experiências reais vividas em contextos de saúde, além de ser uma oportunidade para inserir práticas de leitura e escrita de forma contextualizada.

A criação desse contexto na sala referência da 1ª Etapa C surgiu espontaneamente, diante de um período intenso de machucados e doenças oportunistas. Com o amplo conhecimento de mundo demonstrando previamente sobre o assunto aliado ao interesse e necessidade das crianças no cotidiano, surgiu o “Hospital Unimodesto”.

Gradualmente, a escuta ativa das professoras permitiu o reajuste do ambiente - novos materiais e/ou reorganização do espaço conforme as falas e vivências. O grupo criou um receituário com a logo própria para a elaboração e escrita espontânea das receitas médicas, bem como para registrar as consultas agendadas, exames e nome dos medicamentos.



Nesse brincar, as crianças assumiam diferentes papéis sociais (médicos, enfermeiros, recepcionistas, pacientes) com uma organização própria envolvendo diálogos, tempo de espera e consultas – e, a partir dessas interações, surgiam necessidades reais de comunicação escrita e leitura funcional.



Ao preencher fichas de atendimento, identificar pacientes pela lista de nomes da turma, inscrever-se na lista de uma função, registrar sintomas ou ler receitas, as crianças exploram a linguagem escrita com intencionalidade, compreendendo sua função social, intercalando tentativas de escrita espontânea com a mediação do professor enquanto escriba.

Assim, o jogo simbólico do hospital valoriza a cultura escrita, sendo um exemplo de conexão entre o brincar e as práticas sociais do mundo real.

AUTORES:
Rosimeyre Manteiga
Camila Miranda Gomes

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Fernanda Fernandez Madeira
Silvia Elaine da Silva Ganzela

EM Paulo José Froes

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

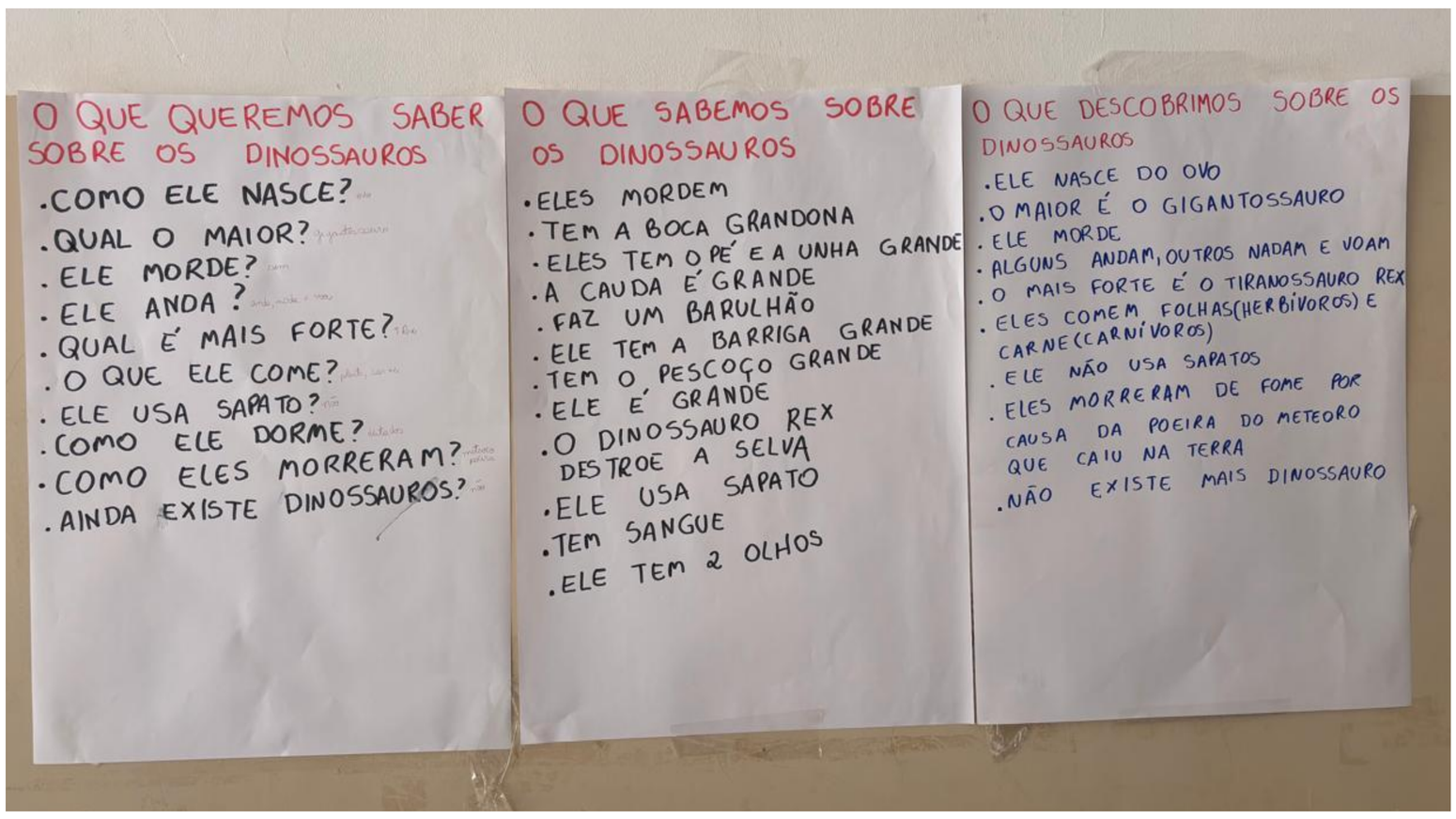
CAÇANDO DINOSSAUROS:

LER PARA PESQUISAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A apreciação literária do livro “Como Capturar um Dinossauro", de Adam Wallace, despertou curiosidade nas crianças: será que existe um dinossauro embaixo da nossa escola? A partir de uma proposta rotineira, surgiu o interesse das crianças em aprender sobre dinossauros.

Realizamos a elaboração de duas listas: “O QUE SABEMOS SOBRE OS DINOSSAUROS” e “O QUE QUEREMOS SABER SOBRE OS DINOSSAUROS”. O grupo mostrou entusiasmo, com participação intensa e colaborativa.

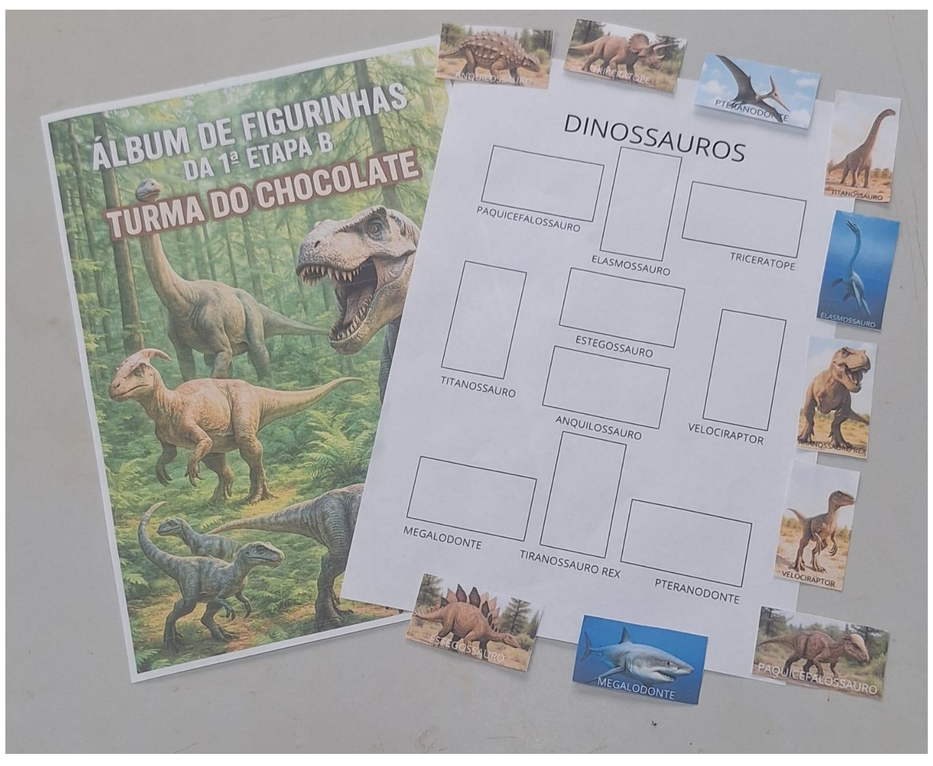
Distribuímos livros sobre dinossauros, que foram lidos em pequenos e grandes grupos. As crianças exploraram páginas, imagens e informações, construindo um repertório de conhecimentos. Recebemos também a visita de um jovem que compartilhou seus conhecimentos sobre o tema, respondendo dúvidas, estimulando novas questões e também montou, com a turma, um exemplar de esqueleto de dinossauro.



Depois de todas essas ações, realizamos a lista “O QUE DESCOBRIMOS SOBRE OS DINOSSAUROS”, momento em que observamos os saberes consolidados não só sobre o tema, mas também sobre a estrutura e característica da lista.

Como produto final, criamos um álbum de figurinhas com 11 dinossauros escolhidos pela turma, que foram selecionados a partir dos livros explorados e das listas produzidas.

As crianças aprenderam sobre os dinossauros, mas, sobretudo, aprenderam a ler, ouvir, questionar, registrar, compartilhar e construir conhecimento de maneira coletiva.



AUTORES:
Daniela Alves de Araujo

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Erika Alves Feliciano
Renata Almeida Faria de Albuquerque

EM Prof. Modesto Rodrigues Marques

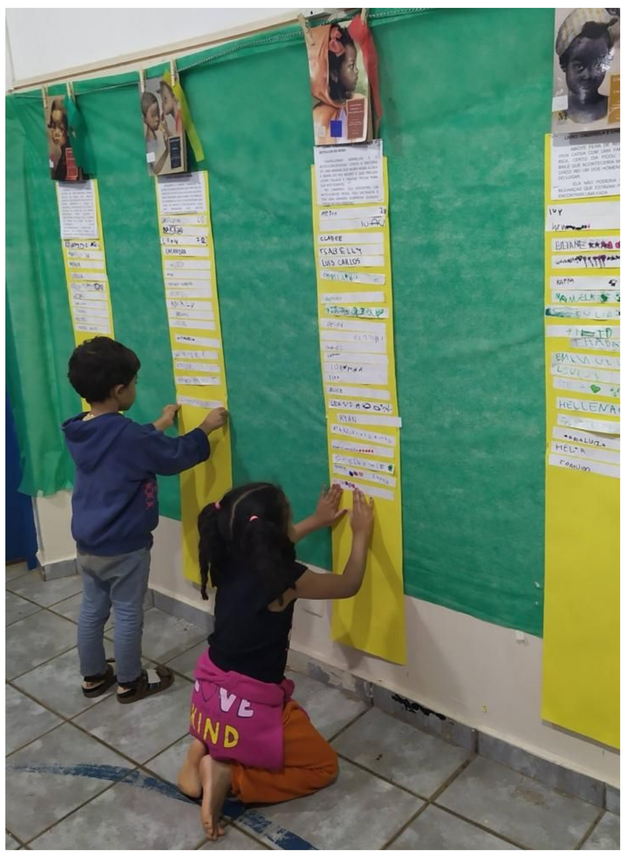
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

LEITURA SIMULTÂNEA CONTEXTUALIZADA

A Leitura Simultânea, proposta já consolidada na rede, consiste na seleção de livros lidos simultaneamente pelos docentes da equipe, nos diferentes espaços da unidade escolar. Além dos aspectos fundamentais para a seleção de um bom livro, buscamos promover sessões de leitura simultânea quinzenalmente, com livros que apresentem características narrativas, enredos, projetos gráficos e/ou outros elementos estéticos semelhantes.

Para a escolha das crianças, compartilha-se critérios importantes como a resenha dos livros, capa, título e autoria. A inscrição é realizada por meio da escrita do nome no cartaz correspondente, possibilitando à criança vivenciar a escrita em uma função social real e significativa, sendo confirmada por uma pulseira colorida. Ao registrar seu nome, ela reconhece sua identidade e compreende a escrita como um recurso de participação em práticas coletivas.



Neste ano, realizamos sessões de leitura com as seguintes características estéticas: histórias do livro “Chapeuzinhos Coloridos”, adaptações brasileiras de contos clássicos, lendas do folclore, avós, lobos e livros imagéticos.

Saindo do espaço formal da sala referência, práticas como a leitura simultânea evidenciam que a leitura é um bem cultural coletivo, contribuindo para as crianças compreenderem que a leitura faz parte da vida em diferentes contextos, não se restringindo ao ambiente escolar. Essa proposta incentiva o interesse pela leitura e fortalece os vínculos entre os pequenos leitores e o universo literário. Nesse sentido, essa prática reafirma a escola como espaço de formação leitora e de vivência cultural desde a infância.

AUTORES:
Camila de Paula Luz Pereira
Angela Maria Tonon
Alessandra Ap. Figueira de Almeida
Anelita Antonia Alves Silva
Fátima de Lourdes Luqueta Folla
Camila Miranda Gomes
Eva Andreia dos Santos Furlan
Elisângela Paula Siqueira
Dart Cléia de Oliveira Trovo

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Fernanda Fernandez Madeira
Silvia Elaine da Silva Ganzela

EM Prof. Modesto Rodrigues Marques

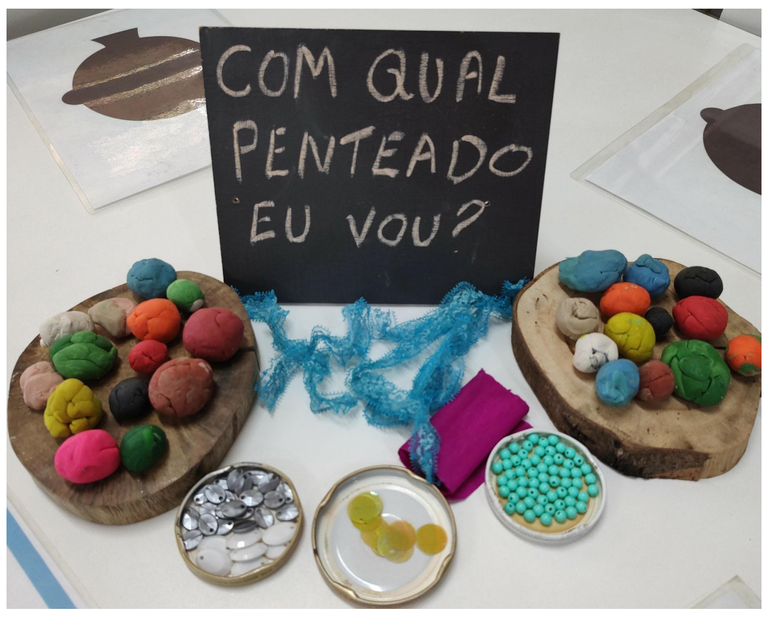
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

LOJA DA BIJU

UMA CONEXÃO ENTRE A ERER E AS CULTURAS DO ESCRITO

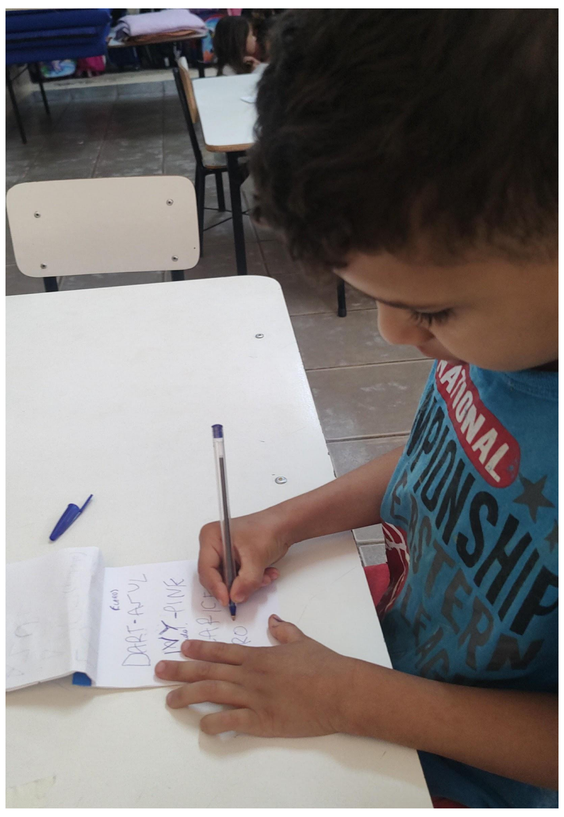
Após a leitura do livro “Com qual penteado eu vou?”, de Kiusam de Oliveira, um diálogo espontâneo surgiu no contexto de modelagem da 1ª Etapa D. Isabella teve a ideia de utilizar os desenhos de silhuetas faciais para fazer penteados com modelagem e miçangas. No entanto, o novo material deu um novo rumo à proposta e, assim, começaram a utilizar os materiais disponibilizados para confeccionarem colares, e aí surgiu um novo contexto.



A proposta continuou no segundo semestre, com a confecção de pulseiras com miçangas de letras para presentear algumas mães, onde se discutiu sobre a possibilidade da criação de uma lojinha. Assim, nasceu a “Loja da Biju”. Todo o material necessário para compor a brincadeira foi adquirido com verba da APM e por doações.

Durante o processo, a inserção das culturas do escrito ocorreu naturalmente com a produção de diversos tipos de gêneros textuais, com a professora-escriba, como: carta (para a diretora, solicitando a encomenda das miçangas), lembretes, fachada da loja, cartaz de preços, lista de encomendas, contato com nomes variados para a confecção das pulseiras personalizadas, agendamento de visitas (como a da mãe de João Rafael, que compartilhou sua experiência de venda) e confecção de embalagens. A comunidade escolar se envolveu ativamente, incentivando as crianças com suas encomendas.

A cada novo pedido, uma nova aprendizagem. A proposta dos colares nasceu do interesse genuíno das crianças e, com o tempo, revelou sua potência: ultrapassou os muros da escola e ganhou novos significados nas relações familiares.



AUTORES:
Alini Christiany Perina
Eva Andreia dos Santos Furlan

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Fernanda Fernandez Madeira
Silvia Elaine da Silva Ganzela

EM Raio de Sol

ENTRE O BRINCAR E O ESCREVER

O RESTAURANTE COMO ESPAÇO DO JOGO SIMBÓLICO E DAS CULTURAS ESCRITAS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

A proposta nasceu do interesse das crianças em transformar o espaço da casinha em um restaurante. O faz de conta se tornou um contexto potente para explorar a escrita de forma significativa. Inspirada em Fochi (2019) e em Ferreiro e Teberosky (1999), a prática valorizou o brincar como campo fértil para a construção da cultura escrita na infância.

As crianças assumiam papéis de cozinheiros, atendentes e clientes, criando fichas e registrando pedidos com apoio da professora. O envolvimento aumentou quando passaram a acompanhar diariamente a leitura do cardápio da escola, momento da rotina que despertava curiosidade e autonomia. Ao saber o que seria servido no dia, as crianças passaram a relacionar as palavras lidas às que apareciam em suas brincadeiras — arroz, feijão, fruta, pão — ampliando o repertório e o interesse pela linguagem escrita.

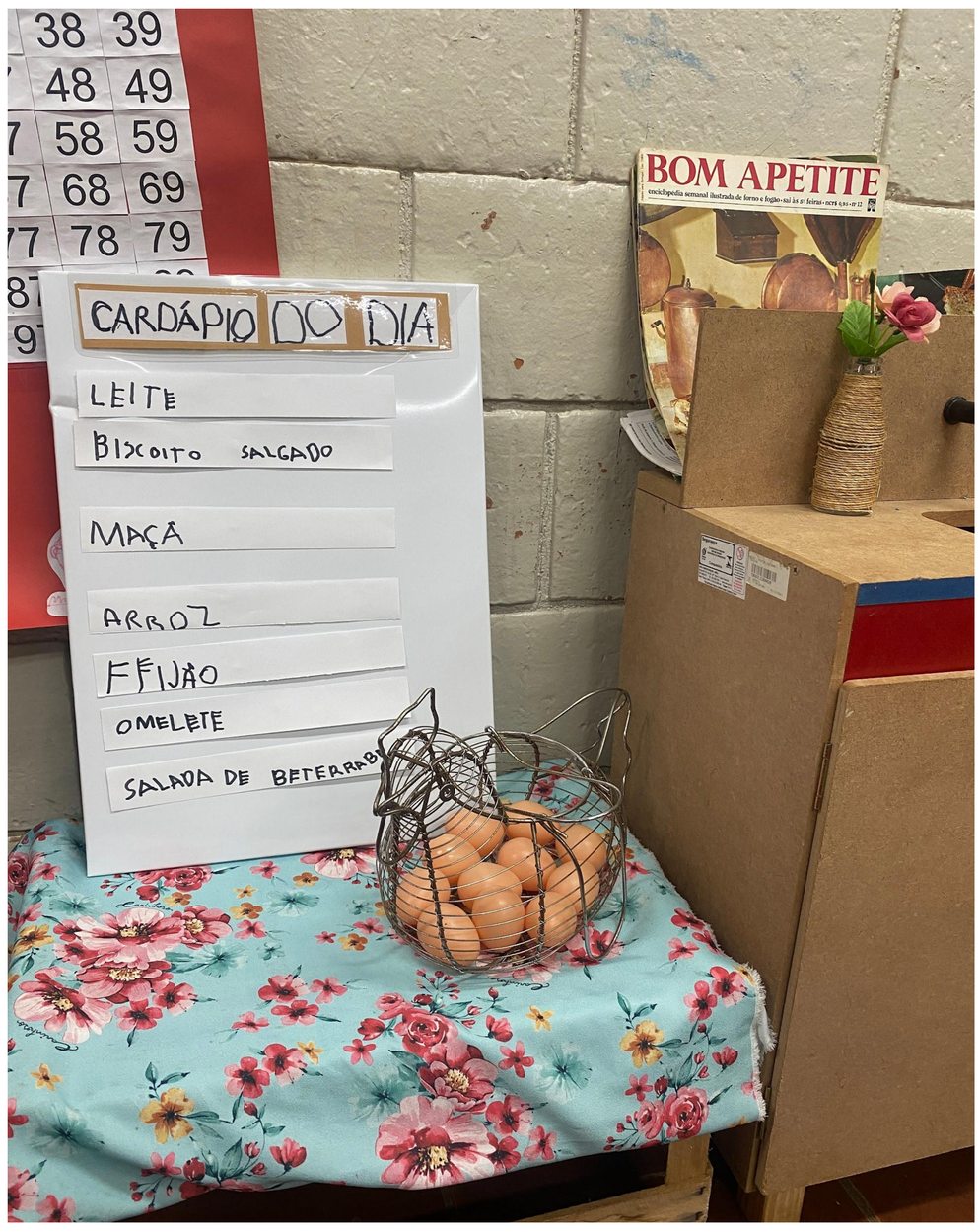
Durante uma das brincadeiras, ao tentar escrever melancia, Alice observou "*Aqui está escrito melancia porque tem ME de Melissa e aqui é mamão, eu vi ali no cardápio que a gente escreveu hoje*!" — disse, apontando para a escrita exposta.

A professora propôs então a criação de um cardápio coletivo, construído junto com o grupo e exposto na sala. As crianças participaram como escribas, escolhendo palavras, organizando os pratos e ilustrando o menu.

Essas vivências mostraram que o brincar é um convite à escrita e que, quando a linguagem surge de contextos reais e significativos, as crianças se aproximam da função social da escrita com entusiasmo, autoria e sentido.

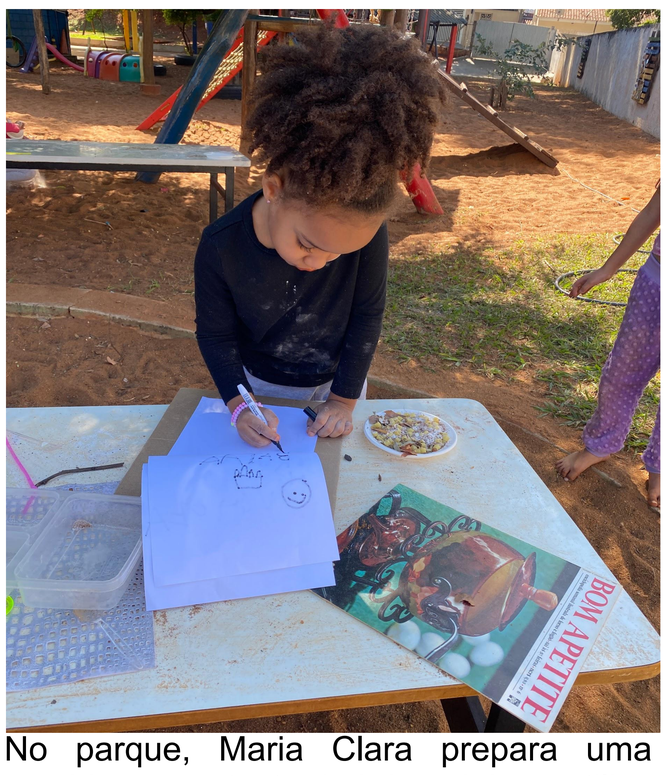
Maria Luiza e Maria Helena organizam o espaço da brincadeira, utilizando um caixote como balcão de atendimento. Maria Luíza assume o papel de dona de restaurante e garçonete, enquanto Maria Helena, como cliente, aponta os itens do pedido que são registrados pela colega.

João e Miguel anotam em blocos os alimentos pedidos pelos clientes, representados pelas outras crianças da sala.



Cardápio do dia construído junto com as crianças. A professora registrou na lousa, enquanto algumas crianças assumiram o papel de escribas nas fichas de alimentos, organizadas diariamente na rotina.

Heitor e Heloá buscam pelas palavras no cardápio para ler o que estava escrito na comanda, utilizando como apoio o cardápio coletivo construído com os itens da brincadeira.



No parque, Maria Clara prepara uma comida no contexto da brincadeira e utiliza a prancheta para escrever sua própria receita.

AUTORA:
Juliana de Arruda

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Elisangela Ribeiro Dias Lourenço
Patrícia Vieira Ribeiro

EM Prof. Modesto Rodrigues Marques

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

RECEITA BOA É RECEITA COMPARTILHADA

O gênero textual receita possibilita às crianças vivenciarem práticas reais das culturas do escrito, ao fazer parte do cotidiano familiar e social de muitas delas. Ao longo do ano, a 2ª Etapa C trabalhou com diferentes receitas, mas a que alcançou maior sucesso foi a de *slime* caseiro, pela sua simplicidade de ingredientes (cola colorida, detergente, bicarbonato e água boricada), preparo, prazer sensorial e exploração criativa. E como receita boa é receita que ensina e aproxima, a turma percebeu que o conhecimento que se adquire se torna ainda mais valioso quando é compartilhado. Assim, criou-se um movimento natural na unidade escolar de oficinas de slime entre todas as turmas no período da tarde. A portadora da receita original - a 2ª Etapa C - realizou esse compartilhamento somente após muitas tentativas e erros envolvendo hipóteses de mensuração dos ingredientes da receita pelas crianças. Assim, ao encontrarem “a receita perfeita”, com a slime caseira no ponto ideal, as crianças realizaram a escrita do texto final e compartilharam seu conhecimento. As oficinas foram conduzidas pelas próprias crianças, validando seu protagonismo e inspirando as demais.

No boca a boca, outras turmas demonstraram interesse em aprender a novidade e criar sua própria *slime*, em uma corrente de partilha da receita. A professora do AEE também levou esse conhecimento para fora da escola, promovendo oficinas na E.M. Zumbi dos Palmares. Na criação de espaços de partilha, a escrita torna-se uma prática viva, conectada à cultura da infância.

A experiência desenvolvida com o gênero receita possibilitou às crianças a vivência de práticas sociais de leitura e escrita que dialogassem com seu cotidiano, promovendo aprendizagens significativas e integradas ao brincar.

Ao longo do percurso, observou-se que o trabalho com a receita mobilizou interesse, curiosidade e colaboração entre as turmas, assim como o uso da escrita contextualizada e com função social.

AUTORES:
Aline Caroline Mancera de Carvalho Mendonça
Lorinelde Brugnorotto
Rosimeyre Manteiga
Alini Christiany Perina
Roziane Graziella Lopes Saraiva
Ana Carolina de Oliveira Gama
Maísa Romero da Silva
Natiele Aparecida Monteiro
Fernanda Aparecida de Almeida Bombarda

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Fernanda Fernandez Madeira
Silvia Elaine da Silva Ganzela

EM Prof. Agostinho Brandi

CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM E IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

A proposta **“Construção da autoimagem e identidade étnico-racial na infância”** surgiu do desejo de promover uma educação pautada no respeito à diversidade racial e na valorização das diferenças. O ponto de partida foi a leitura do livro *A cor de Coraline*, de Alexandre Rampazo, que despertou nas crianças a curiosidade sobre seus próprios tons de pele. Para ampliar essa reflexão, utilizou-se um banco de imagens com diferentes classificações de cor, mas as crianças não se reconheceram nas representações apresentadas. Diante disso, propôs-se a criação de misturas de tintas para que pudessem encontrar os tons que mais se aproximavam de suas próprias peles.

A proposta foi enriquecida com o trabalho da fotógrafa **Angélica Dass**, que investiga e valoriza a diversidade dos tons de pele humana. O uso de uma ampla paleta cromática despertou encantamento nas crianças, que se surpreenderam com a variedade existente. Em um ambiente acolhedor e estimulante, foram convidadas a explorar criativamente as cores, misturando tintas, comparando resultados e dialogando sobre suas descobertas.

Durante esse processo, cada criança elaborou seu próprio tom de pele, ampliando seu repertório estético e sensível e reconhecendo a diversidade como um valor essencial. Essa experiência promoveu um olhar atento e respeitoso para si e para o outro, fortalecendo laços de empatia e identidade.

Por fim, as crianças realizaram **autorretratos** utilizando as cores que criaram, num exercício de valorização da autoimagem e do pertencimento, em que cada uma pôde se reconhecer e ser reconhecida com beleza, verdade e singularidade.

AUTORES:
Rosimeire Correia de Souza
Rosiani Silva Jacarelli Souza

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Giovana Karina Quirino Cidrón

EM Prof. Júlio de Faria Souza Júnior

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

PEQUENAS MÃOS, GRANDES VOZES

A FORÇA DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para atravessar o muro do silêncio e garantir o acesso pleno de uma criança surda à comunicação, brincadeiras e aprendizagem, a Língua Brasileira de Sinais - a Libras transformou-se em uma prática cotidiana e coletiva nesta escola de educação infantil. Objetivando promover uma educação inclusiva e equitativa, integrando intencionalmente a Libras e a língua escrita, as principais ações foram:

- **Ambiente remodelado:** sala de referência reorganizada e todos os espaços escolares sinalizados com placas de Libras, feito pelos pequenos.
- **Interações significativas:** as crianças descobriram novos modos de comunicar-se estabelecendo uma interação baseada em gestos, olhares e sinais.
- **Empoderamento e autonomia:** as próprias crianças ensinaram sinais aos adultos, colegas e professores.
- **Sinalário afetivo:** criação de um livro de sinais do cotidiano escolar com fotos e escrita pelas crianças.
- **Brincadeiras adaptadas:** jogos como "morto-vivo" foram reinventados com gestos e luzes passaram a conduzir a brincadeira, assegurando a participação de todos.
- **Literatura e comunidade:** Contação de histórias em Libras e convite para que famílias e funcionários aprendessem os sinais.

Figura 1 - Crianças fixando a foto do sinal de escola na porta de entrada da Unidade Escolar. Todos os sinais fixados na escola, são feitos pelos alunos.

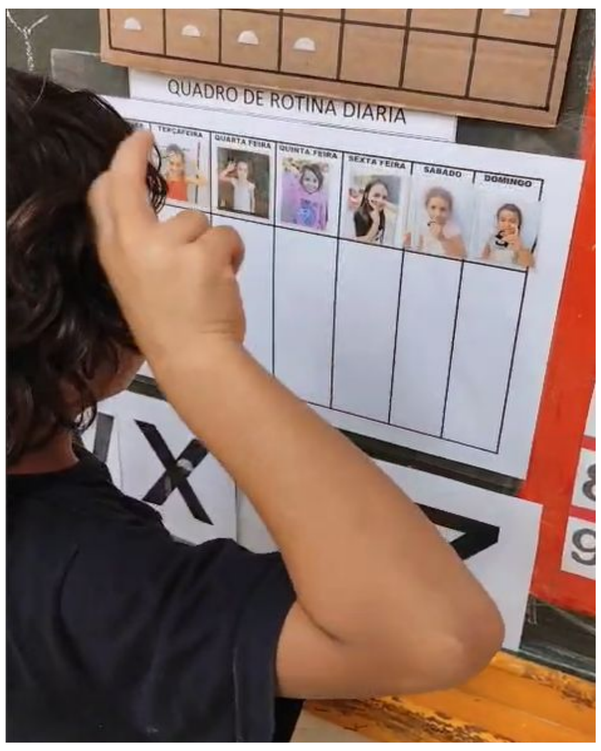


Figura 2 - Quadro de rotina em Libras.

Figura 3 - Crianças ensinando o sinal de abacaxi para os professores.

O conhecimento ultrapassou os muros da escola. As interações e função social da escrita tornaram-se significativas, baseadas em gestos, olhares e muito aprendizado. Cozinheiras, funcionários, policiais e famílias incorporaram a Libras no dia a dia, tornando o conhecimento comunitário. As crianças demonstraram que a aprendizagem se espalha "como o cheiro do pão no forno", silenciosa e irresistível.

Portanto, a escola pode ser um espaço de inclusão real quando abre-se às múltiplas linguagens infantis e garante que cada criança tenha sua voz - e suas mãos - valorizadas. A Libras e a escrita, aproximadas de forma sensível, transformaram o ambiente - e não a criança - em favor da inclusão (SASSAKI, 1997) e ressalta o valor do percurso coletivo (Dubovik, 2014).

Figura 4 - As crianças ensinando os sinais em Libras do cardápio para a equipe da cozinha. *Tia Fabiana, Tia Gabi e Tia Kelly, cozinha é assim!*

AUTORES:
Francine Rodrigues Bottaro
Cleuba Cristina de Souza Miguel

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Lucia Marques Regio da Silva
Eliana dos Santos de Castro
Adriana Pazianotto

SUMÁRIO

EM Prof. Júlio de Faria e Souza Junior

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

UM LOCAL PARA ESCREVER:

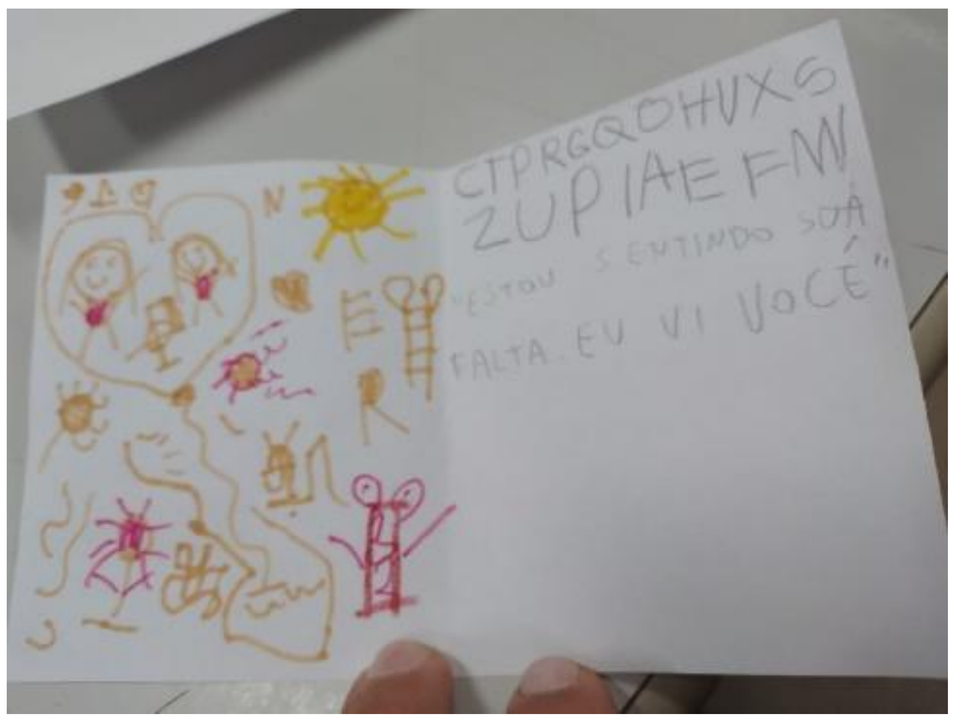
ESCRITA ESPONTÂNEA DE CARTAS

Após o recesso escolar, fui surpreendida por uma criança que trouxe uma carta escrita espontaneamente para mim. Ele leu em voz alta: “PROFESSORA DUDA, EU TE AMO, ESTOU COM SAUDADES, AMO VOCÊ”. Logo depois, outra criança, no canto da escrita, também fez um bilhete com a frase “EU TE AMO” e o assinou. Esses gestos despertaram o interesse de outras crianças, que começaram a produzir e entregar suas próprias cartas. Diante desse movimento e com a orientação da coordenadora pedagógica, passei a planejar, uma ou duas vezes por semana, momentos de escrita de bilhetes e cartas no canto da escrita da sala.

As produções aconteciam de forma espontânea e significativa: algumas cartas eram entregues aos colegas, outras levadas para casa. Meu objetivo era favorecer reflexões sobre o sistema de escrita a partir de práticas sociais reais, que fizessem sentido para o grupo. Apoiei-me no livro A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas, de Ana Carolina Brandão, que reforça a importância de oferecer contextos significativos e interativos de escrita.

No canto da escrita, mantemos letras móveis, listas de nomes, banco de palavras, riscantes e papéis. Durante as produções, eu me sentava com as crianças para intervir e problematizar suas hipóteses. Em uma escrita, por exemplo, ao tentar escrever quero, a criança relacionou o som inicial ao “Q”; outra, ao escrever gosto, associou o “GO” ao nome do colega Gustavo. Houve também a escrita coletiva de uma carta para a Cinderela, em que surgiram ricas reflexões sobre hipóteses de escrita das crianças.

Mais tarde, trocamos cartas com uma turma da escola vizinha, ampliando o sentido comunicativo da escrita. Este relato demonstra que as crianças escrevem com intenção, mobilizando saberes, sentimentos e hipóteses para suas escritas espontâneas, tornando a escrita parte viva de suas experiências cotidianas.



ESTOU SENTINDO SUA FALTA. EU VI VOCÊ”

“TE AMO EU TE VI NA RUA. BEIJO”

AUTORES:
Maria Eduarda de Souza Lacerda

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Lucia Marques Regio da Silva
Eliana dos Santos de Castro
Adriana Pazianotto

EM Prof. Júlio de Faria Souza Júnior

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

QUITANDA DE BRINCAR:

CULTURAS DO ESCRITO E SUSTENTABILIDADE

O projeto "Quitanda de Brincar" nasceu da curiosidade das crianças sobre o plantio na horta da escola, buscando expandir o conhecimento sobre alimentos e integrar a linguagem escrita e a experiência estética de forma autêntica.

O objetivo central foi criar um percurso de aprendizagem significativo, fundamentado nas ideias de Ana Maria Galvão (sobre a criança e a cultura escrita) e Stela Barbieri (sobre a experiência estética e a arte na infância).

A primeira etapa foi uma visita a uma quitanda real ("Sacolão Bom Preço II"), que despertou grande curiosidade e observação nas crianças, gerando dúvidas e investigações sobre os nomes e preços dos produtos. Essa vivência inspirou a ideia de criar uma quitanda própria.

A partir da proposta de uma criança ("Se a gente tá plantando, dá pra fazer uma quitanda também!"), o grupo decidiu confeccionar os alimentos para a quitanda, utilizando papel machê a partir de papel reaproveitado, promovendo a sustentabilidade. O processo de modelagem e pintura foi baseado na observação de alimentos reais, incentivando a cooperação, a autonomia e a sensibilidade estética.

A organização da quitanda envolveu a escolha do nome, a disposição dos produtos (por tipo e cor, como na quitanda visitada) e a confecção de placas de identificação e preços, o que permitiu o exercício da escrita em um contexto real.

A "Quitanda de Brincar" se tornou um espaço de aprendizagem viva e jogo simbólico, onde as crianças assumem diferentes papéis (vendedores, clientes), ampliam os usos da escrita, fortalecem vínculos e praticam a escrita de forma contínua e significativa, consolidando o protagonismo infantil.

AUTORES:
Wesley Felipe de Almeida

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Lucia Marques Regio da Silva
Eliana dos Santos de Castro
Adriana Pazianotto

EM Prof. Modesto Rodrigues Marques

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

MERCADO BARATÃO

UMA POSSIBILIDADE DE BRINCADEIRA DE CONTEXTO ENVOLVENDO AS CULTURAS DO ESCRITO

Na escuta atenta do cotidiano, observou-se a necessidade da ampliação dos contextos da sala referência da 1ª Etapa E e um dos maiores interesses foi o organização do “Mercado Baratão”, construído em colaboração entre as famílias e as docentes.

Na ocupação do espaço, observações cotidianas alimentavam os relançamentos e mudanças na sua configuração, permitindo uma adesão exponencial das crianças, como por exemplo, o atendimento em delivery pelo whatsapp. Como relançamento, diante dessa observação, houve a inclusão de um telefone, bloco de anotações e caneta no espaço

Para os primeiros passos da brincadeira, criou-se uma lista de inscrição das funções, definidas em grande grupo, para organizar a atribuição de papéis. A partir da escrita do nome na lista, as crianças definiam diariamente as funções - cliente, caixa, empacotador, repositor e *delivery*.

As vivências do cotidiano passaram a influenciar a seleção dos produtos adquiridos no Mercado Baratão — como as frutas, por exemplo — após uma palestra sobre alimentação saudável. Para ampliar o repertório do brincar, elaboramos uma lista com as principais frutas e suas imagens. As crianças passaram a consultar essa lista e a utilizar os riscantes (lápis e canetas) e os suportes (blocos de anotações e cadernos) disponibilizados junto a ela para elaborar suas próprias listas de compras — um movimento que também vem se estendendo a outras seções do mercado.

Diante da limitação espacial da sala, o lado de fora ganhou a oportunidade de receber este brincar. Essa ampliação permitiu a visita de outras crianças, promovendo a integração entre as turmas e o compartilhamento das potencialidades desse brincar.

O contato com diferentes portadores textuais — listas de compras, panfletos, rótulos, preços, placas identificadoras de cada seção, etiquetas e tabelas de preços — que circulam socialmente e assumem funções reais no jogo simbólico, aproximam as crianças das culturas do escrito presentes no seu cotidiano familiar e social, permitindo que se tornem sujeitos leitores e escritores em situações reais, sem desconsiderar sua principal linguagem: o brincar.

AUTORES:
Roziane Graziella Lopes Saraiva
Elisângela Paula Siqueira

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Fernanda Fernandez Madeira
Silvia Elaine da Silva Ganzela

EM Prof. Júlio de Faria Souza Júnior

A ESCRITA DA CRIANÇA E DA PROFESSORA DURANTE OS PERCURSOS INVESTIGATIVOS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

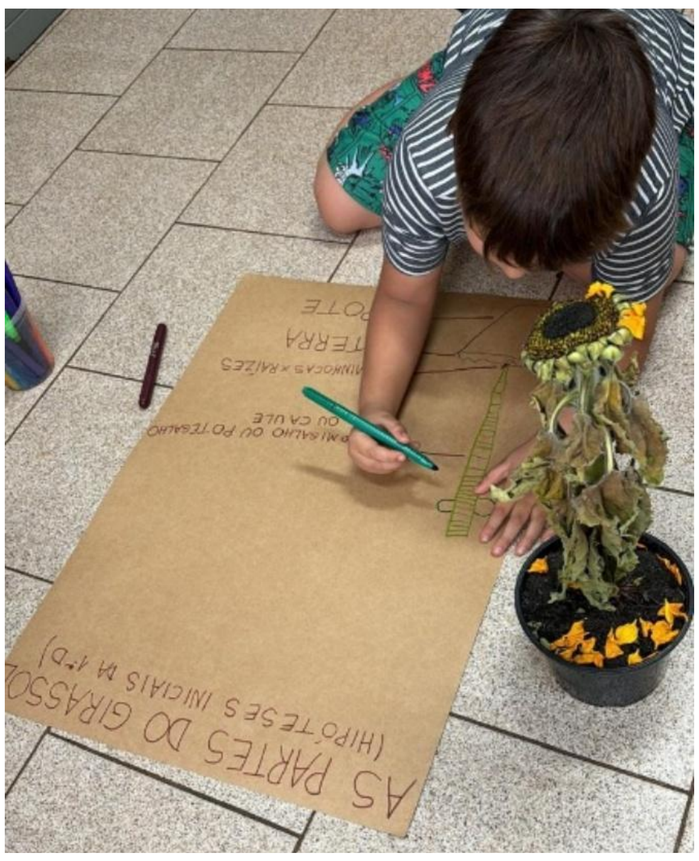
Um dos projetos da 1ª etapa surgiu a partir de uma proposta realizada no ateliê da escola: um desenho de observação de uma flor natural — o girassol — e da percepção das sementes das frutas. A pergunta germinadora que impulsionou o trabalho foi: “Nasce girassol da semente da maçã?”

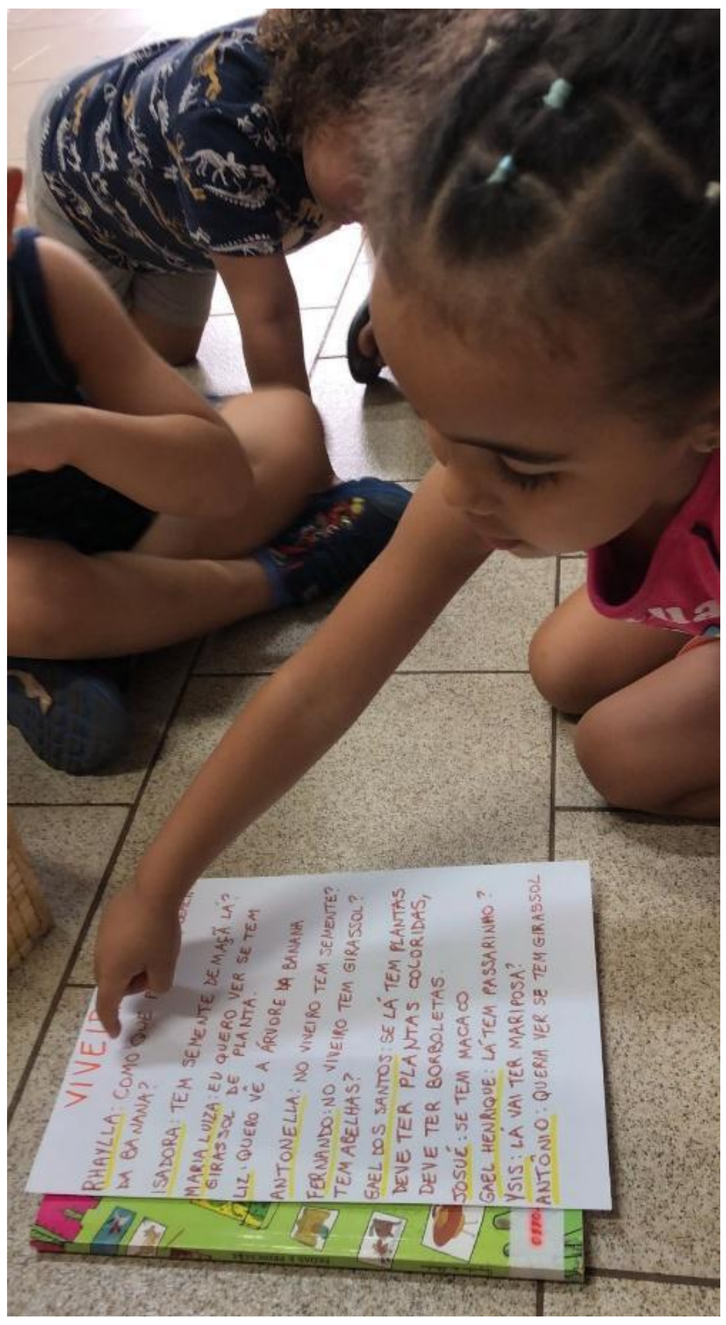
Ao longo do percurso investigativo, a escrita teve papel de destaque, tanto da docente quanto das crianças, servindo como meio de registro das descobertas. Na roda inicial, dedicada à coleta dos conhecimentos prévios, a professora atuou como escriba, transformando as expressões orais das crianças em registros gráficos.

Com o avanço das investigações, surgiu a discussão sobre as nomenclaturas das partes do girassol. Nesse momento, a função social da escrita ganhou ainda mais sentido: foi elaborado coletivamente um registro com a participação do ajudante do dia e da professora escriba, incluindo as hipóteses e explicações formuladas pelas crianças.

Novos contextos investigativos foram propostos com o apoio de materiais científicos sobre os girassóis, permitindo que as crianças verificassem suas hipóteses e construíssem novos registros com suas descobertas — evidenciando, assim, sua inserção no universo letrado.

A importância da escrita coletiva também se evidenciou quando as crianças, antes da visita ao Viveiro Municipal, elaboraram suas perguntas e registraram suas expectativas. Foi possível perceber o quanto foram compreendendo a relevância dos registros escritos — uma escrita que tem sentido e significado em seu cotidiano — incorporando essa prática à rotina e reconhecendo, cada vez mais, a função social da escrita.





AUTORA:
Letícia Naves Zampieri

GESTORAS RESPONSÁVEIS:
Ana Lucia Marques Regio da Silva
Eliana dos Santos de Castro
Adriana Pazianotto

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

GESTÃO

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Banners Educação Infantil

GESTÃO		
Título	**Autores**	**Escola**
Entre espaços e olhares: a sala de referência como terceiro educador pelo olhar da gestão.	Clenir dos Santos Rocha Juliana Maria de Oliveira Barreto	EM Elvira de Guzzi Ribeiro
Como as Crianças Habitam os Lugares e os Contextos da Escola: Um Olhar Formativo sobre o Cotidiano na Educação Infantil.	Ariane Priscila Ribeiro Bernardo	EM Neide Egéa Laguna
Todas as cores da gente: vivências antirracistas na educação infantil.	Amanda Vittuzzo de Lima Fernanda Queiroz de Paula Borges Leda Maria Singh da Silva Scalvenzi Silvia Letícia da Silveira Neves Barboza	EM Anázia José Bolçone
Do cotidiano à reflexão: construção de boas práticas alimentares na educação infantil.	Danila Andressa Borges da Costa e Silva	EM Tacla Said Benetti
Trabalhando a formação de professoras leitoras.	Isabel Cristina Dias	EM Ilda Barbosa dos Santos
A potência da formação na construção da sala de leitura.	Giovana Karina Quirino Cidrón	EM Prof. Agostinho Brandi

Clique no link

SUMÁRIO

EM Profª Elvira de Guzzi Ribeiro

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

ENTRE ESPAÇOS E OLHARES

A SALA DE REFERÊNCIA COMO TERCEIRO EDUCADOR PELO OLHAR DA GESTÃO

Inspiradas nos estudos formativos e nas ideias de Gianfranco Staccioli, compreendemos que o espaço não é neutro: ele educa, comunica e transforma. A reflexão sobre estética, funcionalidade, mobiliário e organização nos levou a repensar as salas de referência como ambientes que favorecem interações significativas entre crianças e professores.

Apoiadas nas DCNEIs e na BNCC, e inspiradas em escolas de abordagem participativa, reconhecemos o espaço como “terceiro educador”, capaz de promover autonomia e protagonismo infantil. O processo começou com a criação de cantos diversificados, a partir do diálogo com as crianças e professores. O canto da cozinha foi o ponto de partida: um ambiente de faz de conta, receitas e bilhetes trocados entre turmas.

Com o envolvimento coletivo, surgiram novos espaços de leitura, da natureza, da escrita, de artes e brincadeiras - que expressam as múltiplas linguagens das crianças. Cada transformação refletiu escuta, sensibilidade e o compromisso de garantir o direito de brincar, escolher e criar.

A reorganização dos espaços mobilizou toda a comunidade escolar, fortalecendo vínculos e construindo um sentimento de pertencimento. O olhar para o ambiente tornou-se um exercício permanente de estudo e prática, em que professores e crianças se formam mutuamente.

Entre o real e o ideal, seguimos fazendo o possível: construindo espaços vivos, esteticamente acolhedores e pedagogicamente potentes, que inspiram aprendizagens compartilhadas e contínuas.

Sala de referência organizada em contextos de aprendizagem, com espaços circunscritos, favorecendo a autonomia, o protagonismo das crianças, a organização e a estética pedagógica.

“Um ambiente confuso produz situações confusas. Um ambiente muito rígido, dá origem a comportamentos desviantes, um ambiente muito vazio, torna-se desmotivador.” Gianfranco Staccioli

As crianças da turma da Zebra, com o apoio da planta baixa da sala, participando da organização dos cantos de atividades diversificadas em sua sala de referência.

Móveis para a cozinha (geladeira, pia, fogão e mesa) produzidos com madeira de paletes, favorecendo a organização do contexto que explora o jogo simbólico e a linguagem do faz-de-conta.

Sala de referência da turma da lagarta, ambiente organizado em pequenos grupos, onde as crianças exploram, descobrem e aprendem com autonomia. Cada canto convida à curiosidade, à criação e ao convívio, garantindo o direito de escolher, brincar e participar ativamente do cotidiano.

AUTORES:
Clenir dos Santos Rocha
Juliana Maria de Oliveira Barreto

EM Neide Egéa Laguna

COMO AS CRIANÇAS HABITAM OS LUGARES E OS CONTEXTOS DA ESCOLA

UM OLHAR FORMATIVO SOBRE O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Este trabalho, realizado na Escola Neide Egéa Laguna, teve como foco a escuta atenta das crianças e de como se relacionam com materiais e o espaço escolar. Inserido no projeto de formação “O Cotidiano Pedagógico na Educação Infantil”, refletiu sobre o ambiente como contexto de pertencimento, um lugar que acolhe, reconhece e amplia as vivências das infâncias.

A partir das observações e experiências diárias, buscou-se compreender como o espaço reflete a identidade das crianças, revelando interesses e formas de agir e interagir. Para que essas questões fossem compreendidas pelos professores, foi necessário dar significado à rotina escolar, com atenção às microtransições e à sala de referência. Durante os encontros formativos, percebemos que as interações, o uso dos materiais e a exploração dos espaços evidenciavam acolhimento, continuidade e pertencimento.

Os levantamentos de dados mostraram a necessidade de replanejar espaços e materiais, respeitando tempos e singularidades. Nesse processo, atuei de forma articulada com os professores para implementar melhorias, auxiliando na organização dos recursos, considerando cantos fixos e não fixos, materiais acessíveis e a tensão entre “o necessário”, os direitos das crianças e “o possível”. Mediei observações, planejamento e atribuição de funções aos materiais. Também ocorreram momentos conjuntos na sala de referência, em que professores compartilharam estratégias e alinharam práticas de organização no cotidiano. Esses movimentos foram sustentados pelos documentos da Secretaria Municipal de Educação, Campos de Experiências: Efetivando os Direitos de Aprendizagem e o Documento Orientador da Educação Infantil de Novo Hamburgo.

O percurso evidenciou que a formação docente é contínua, cujas práticas se consolidam com o tempo e se tornaram parte da identidade da escola, com o coordenador apoiando a temática formativa para que ela chegue aos bebês e crianças, tornando-se um protocolo do cotidiano de experiências e vivências infantis.

AUTORES:
Ariane Priscila Ribeiro Bernardo

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ariane Priscila Ribeiro Bernardo
Meire Rita Carvalho Gonçalves

EM Anázia José Bolçone

TODAS AS CORES DA GENTE

VIVÊNCIAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Este projeto fundamenta-se na urgência da formação de professores antirracistas, que reconhecem o papel da escola na construção de sujeitos críticos, conscientes e empáticos, contribuindo para uma sociedade mais justa, plural e democrática. Para início de conversa, foi realizado um levantamento de conhecimentos prévios com o corpo docente e definido que o ponto de partida seriam os referenciais legislativos, que sustentam a Educação das Relações Étnico-Raciais (CNE/CP nº 1/2004 e Lei nº 10.639/03). Ao romper com a visão eurocêntrica da educação, essa perspectiva valoriza a diversidade e busca garantir que as crianças se reconheçam positivamente nas narrativas, imagens e interações escolares — o que reforça a necessidade de uma formação local comprometida com essa prática.

Durante os momentos de HTPC, foram exibidos documentários sobre o continente africano, com o objetivo de resgatar e compreender nossa ancestralidade. As docentes também participaram de uma formação oferecida pela SME, ministrada pela professora Rosangela Ribeiro, que contribuiu significativamente para as práticas pedagógicas.

Em seguida, foi estabelecida uma parceria com a Casa Afro, onde aconteceu uma roda de conversa com as psicólogas responsáveis, conhecendo as ações e os suportes oferecidos. A coordenadora participou ainda de um grupo noturno de estudos no local.

Vale ressaltar que o projeto está em andamento e em fase de pesquisa e escrita, e será posteriormente incorporado ao Plano Escolar desta U.E. A proposta tem fortalecido uma prática pedagógica consciente e intencionalmente antirracista, pautada na equidade, representatividade e valorização das identidades.

AUTORES:
Amanda Vittuzzo de Lima
Fernanda Queiroz de Paula Borges
Leda Maria Singh Scalvenzi
Silvia Leticia da Silveira Neves Barboza

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Amanda Vittuzzo de Lima
Silvia Leticia da Silveira Neves Barboza

EM Tacla Said Benetti

DO COTIDIANO A REFLEXÃO:

CONSTRUÇÃO DE BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

Durante o ano letivo de 2025, na Escola Municipal Tacla Said Benetti, que atende crianças de 0 a 3 anos, vivenciamos um percurso formativo construído coletivamente com docentes e equipe escolar. A formação continuada teve papel essencial no enriquecimento e na ampliação das práticas docentes, considerando as necessidades emergentes do processo educativo e a importância da reflexão sobre a prática pedagógica.

A partir das observações e da escuta da equipe, e em diálogo com a formadora da Secretaria Municipal de Educação (SME), foi definido como foco formativo a análise e a qualificação da microtransição que ocorre quando as crianças se deslocam entre a sala e o refeitório. O processo incluiu estudos teóricos coletivos, reflexões em grupos, observações sistemáticas, devolutivas individuais e acompanhamento em horários de planejamento, com base em autores como Focchi (2023), Goldschmied e Jackson (2006) e na abordagem Pikler.

Ao longo do ano, as estratégias de formação, favoreceram reflexões sobre o momento da alimentação, passando a ser compreendido como espaço de vínculo e autonomia. Como consequência, observou-se a reorganização estética do refeitório, com mesas dispostas em pequenos grupos, ampliando a interação e o olhar atento dos professores. O servir autônomo das crianças foi estimulado, e houve maior escuta e atenção aos bebês, possibilitando uma transição mais natural do cadeirote para a mesa.

O percurso será finalizado com a construção de um documento de boas práticas alimentares, consolidando aprendizagens e reafirmando o papel da formação docente como mediadora de transformações significativas nas práticas pedagógicas e no cotidiano escolar.

Foto 1:Organização das mesas do refeitório no início do ano letivo

Foto 2: Reorganização das mesas após os estudos e reflexões

Foto 3: Estudos teóricos e reflexões

AUTORES:
Danila Andressa Borges da Costa e Silva

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Danila Andressa Borges da Costa e Silva
Thaize Fernanda Ramos de Macedo

EM Ilda Barbosa dos Santos

TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS LEITORAS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

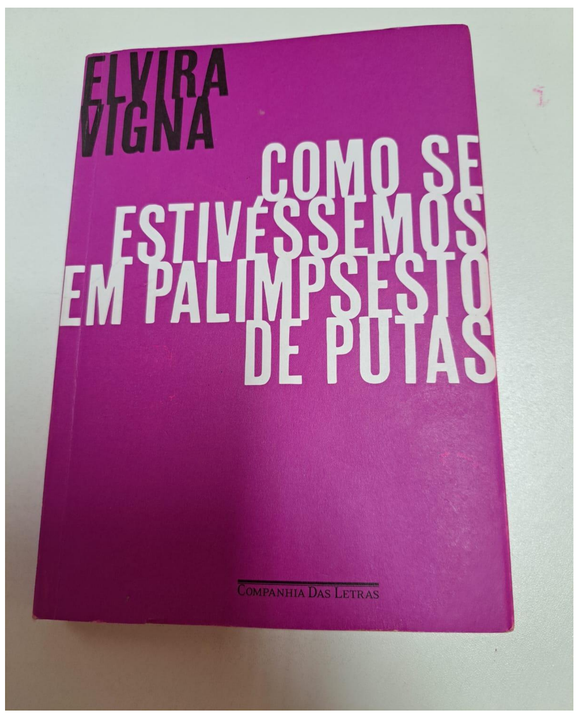
Desde o ano passado, a coordenadora pedagógica vem desenvolvendo o trabalho com a formação de professoras leitoras, trazendo textos de autores diversos largamente conhecidos e reconhecidos no meio literário. É um trabalho de deleite da literatura, no qual a coordenadora lê o texto, apresenta dados sobre o autor e permite que as professoras comentem (ou não). Sempre feito no início de cada HTPC ou na Reunião Pedagógica, essa atividade visa levar as professoras a se interessarem mais pela leitura, conhecendo (ou reconhecendo) obras de diversos autores.

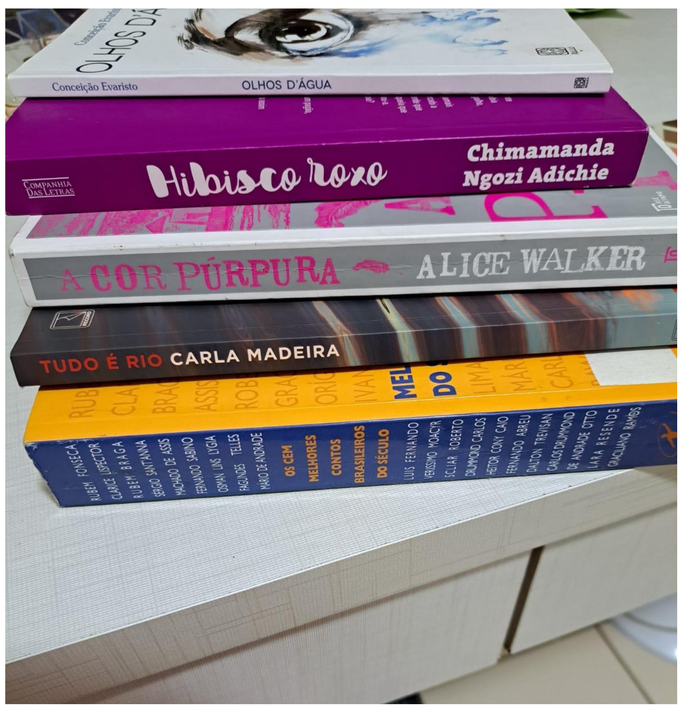
Em 2024, a proposta foi feita com poemas, escolhidos por sua relevância na literatura nacional e internacional. Alguns mais curtos, outros longos, poemas com rimas ou sem rimas, sonetos e outros. Em 2025, a coordenadora optou por outros tipos de texto (narrativas, contos e crônicas). Inicialmente, nos meses de fevereiro e março, foram selecionadas obras com algum viés do momento, no entanto, após uma intensa pesquisa, a partir do mês de abril, a coordenadora optou por escolher somente autoras (tanto brasileiras quanto estrangeiras), cujas obras tenham grande significado e abrangência.

Alguns dos livros apresentados pertencem ao acervo pessoal da coordenadora, enquanto outros podem ser adquiridos em formato “pdf” por se tratarem de obras de domínio público. Outros ainda, foram emprestados por colegas.

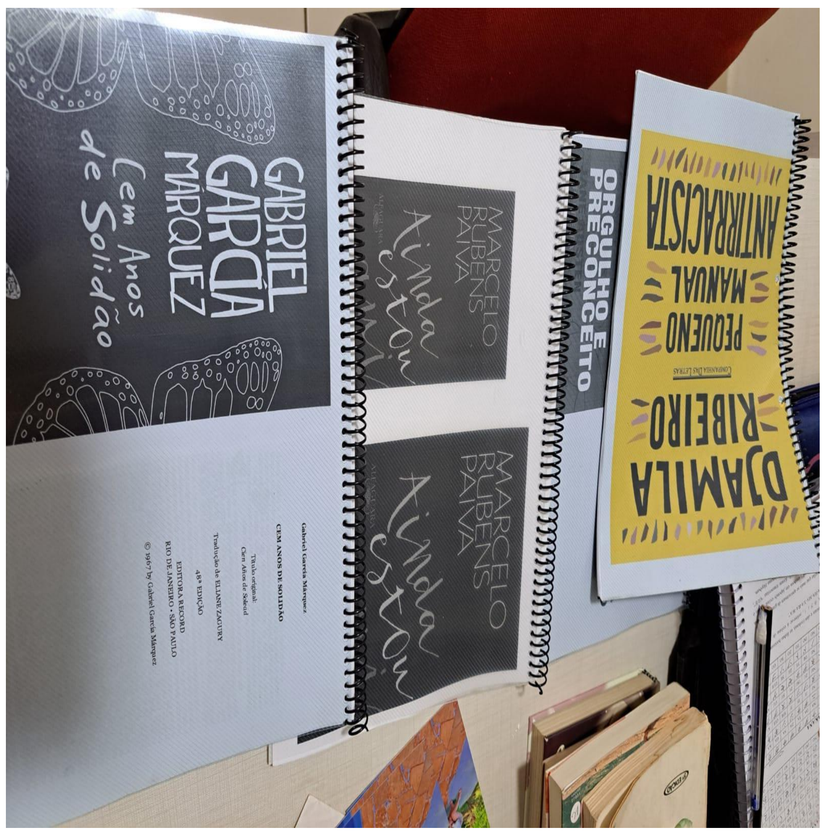
A atividade vem despertando o interesse das professoras pelas obras, já que algumas delas perguntaram sobre os livros e mostraram vontade de ler…

Para o próximo ano (2026), a coordenadora pretende incentivar as professoras a fazerem a leitura em cada semana com livros ou autores de sua preferência.





Livros do acervo da coordenadora pedagógica



Livros baixados em formato .pdf
(domínio público ou bibliotecas virtuais)

Livros emprestados de colegas

AUTORES:
Isabel Cristina Dias

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Isabel Cristina Dias
Paula Daniela Luzin Torraque

EM Prof. Agostinho Brandi

A POTÊNCIA DA FORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA SALA DE LEITURA

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O desejo de constituir um espaço adequado de leitura para as crianças sempre esteve presente em nossas discussões pedagógicas. Essa realidade mudou com a parceria que mantive em 2024 com a equipe de capacitação da SME, onde discussões foram desencadeadas com foco na construção de um espaço de leitura pensado com e para as crianças.

Durante os estudos e encaminhamentos com a equipe docente, reforcei a importância de uma ação pedagógica com as crianças que validasse suas falas, visando a autoria e autonomia delas antes da tomada de decisões. Por meio de brincadeiras, diálogos e gestos para interpretar as linguagens usadas pelas crianças, as professoras iniciaram o processo de envolvimento delas na criação do novo espaço. Além disso, combinei com a equipe que deveriam ouvir as crianças sobre como elas imaginavam a futura sala de leitura.

Tivemos ainda momentos de estudo com a equipe de formação para avaliar a qualidade do acervo literário, bem como os critérios de escolha que adotamos ao eleger um título que será lido para as crianças. As professoras foram orientadas também a registrar todas as etapas de criação da sala de leitura através de uma documentação pedagógica que desse visibilidade ao papel central desempenhado pelas crianças.

Com a sala inaugurada, em 2025 foquei nos estudos dos agrupamentos das crianças, nas mediações literárias do professor, numa linguagem documentária que permita que as crianças atuem como leitoras mais autônomas, e na consolidação de um acervo literário de qualidade.

Momentos da escuta com as crianças no espaço da futura sala de leitura; as crianças debatendo e construindo croquis.

Crianças observando e discutindo sobre as plantas criadas por elas mesmas da futura sala de leitura.

Organização dos livros visando a qualidade literária.

Organização da Sala de leitura após o processo formativo.

Registro de momento formativo na unidade escolar com a equipe de capacitação da SME.

AUTORES:
Giovana Karina Quirino Cidrón

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Giovana Karina Quirino Cidrón

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

COMUNICAÇÕES ORAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PRÁTICAS EDUCAÇÃO INFANTIL

COMUNICAÇÃO ORAL

Segmento	Título	Autores	Escola
BERÇÁRIO	O protagonismo do bebê como princípio estruturante de práticas pedagógicas significativas.	Thatiane do Nascimento Castro de Oliveira	EM Beatriz de Carvalho Seixas
MATERNAL	O ambiente como terceiro educador: o cuidar que educa	Deise de Oliveira	EM Orlando Guareschi
ETAPA	Um lugar para ler e escrever o mundo: o espaço letrado no cotidiano da educação infantil	Genecilda dos Santos	EM Chafic Balura
GESTÃO	Mapear, refletir e transformar: a coordenação pedagógica na educação infantil	Juliane Santana Rocha de Melo	EM Sylvia Purita

Clique no link

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

BERÇÁRIO

Professora Thatiane do Nascimento Castro de Oliveira

Em Beatriz de Carvalho Seixas

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O PROTAGONISMO DO BEBÊ COMO PRINCÍPIO ESTRUTURANTE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS

1ª Jornada de Práticas Exitosas

Educação Infantil

27 de Novembro de 2025

Apresentação

Sou **Thatiane do Nascimento Castro de Oliveira**

- Iniciei a missão docente em 2003
- Efetiva da rede desde 2014
- Mestranda do programa Ensino e Processos Formativos da UNESP / Rio Preto
- Pesquisadora das infâncias e dos espaços
- Apaixonadíssima pelo que faço!
- Responsável pela turma do Berçário 1-B da E. M. Beatriz de Carvalho Seixas

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Turma de 2024

Composta por 18 bebês - Parceira da tarde Elisandra - Com duas apoios: Mirele e Natânia

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Turma de 2025

Composta por 12 bebês - Parceira da tarde Daniela - Com uma apoio: Letícia

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Uma jornada guiada pela escuta

Esta prática compartilhada hoje, faz parte de uma jornada que nasceu do desejo de criar espaços onde os bebês são verdadeiramente ouvidos em suas múltiplas linguagens, se tornando protagonistas ativos de seu desenvolvimento.

Guiada pela pergunta: "**Como escutar os bebês em seu cotidiano?**", venho aprimorando minha prática educativa através de uma escuta sensível a cada gesto, olhar e movimento dos pequeninos.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A docência exige aperfeiçoamentos

Para isso, estou sempre em busca de aperfeiçoamento, uma vez que, toda profissão exige um conjunto único de saberes e práticas, alicerçado em dois pilares fundamentais:

➔o domínio técnico

= o "saber" (teoria)

➔a aplicação concreta

= o "fazer" (prática)

Portanto, faz-se necessária uma formação continuada de qualidade, em duas frentes:

➔a oferecida pela Prefeitura para todos os professores

➔e a que buscamos por iniciativa própria para atender nossas necessidades e interesses

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Bebês parceiros potentes

Para que a escuta dos bebês acontecesse, foi necessário:

➔ Coragem para abrir mão de certezas pré-estabelecidas

➔ Humildade para reconhecer que eles são parceiros competentes

➔ Sensibilidade para perceber o não dito em cada interação

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Referencial teórico da minha prática

Minha prática se ancora principalmente:

➔ Na Pedagogia da escuta de Malaguzzi (Edwards; Gandini; Forman, 1999)

➔ Nos princípios do movimento livre de Pikler (Falk, 2010)

➔ Nas abordagens participativas Oliveira-Formosinho (2007)

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A pedagogia da escuta no Berçário 1-B

Acontece através dessas três diretrizes permanentes:

<u>DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA</u> - Ferramenta essencial de escuta

- Registro das múltiplas linguagens / Interpretação de gestos e olhares

<u>OBSERVAÇÃO SENSÍVEL</u> - Postura permanente

- Escuta ativa e contínua / Atenção aos detalhes / Diálogo constante

<u>AMBIENTE COMO LINGUAGEM</u> - Organização intencional

- Espaços como perguntas abertas / Territórios de diálogo / Elementos que convidam à ação

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Documentação que constrói parcerias

➔<u>ENCONTROS SEMANAIS</u>

Vídeos via WhatsApp, compartilhando as conquistas da semana (exemplos são os vídeos da apresentação)

➔<u>MEMÓRIAS AFETIVAS</u>

Mini-histórias que eternizam momentos significativos (digitais e impressas)

➔<u>GALERIA DE CONQUISTAS</u>

Murais e exposições que celebram as descobertas das crianças

➔<u>ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL</u>

Relatórios que acompanham a evolução de cada criança

Exposição MelecAção com sagu

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Pontes pedagógicas

Diálogos para além das palavras

Na hora do almoço como de costume, as meninas se apressaram para solicitar à sua maneira o "papa" para as cozinheiras. Nesse instante elas colocam em prática a arte de se comunicar para além das palavras. Em um movimento encantador, elas se fazem entender através de outras linguagens e mantém um diálogo que transcendem frases convencionais.

A cozinheira Gislaine muito carinhosa com elas, ofereceu sua escuta e conversou com as meninas. Ela disse "o que vocês querem?", as meninas bateram no balcão para responder, assim como fazemos quando estamos à mesa e cantamos "queremos papa, queremos papa". Ao perceberem que foram compreendidas, as meninas abriram largos sorrisos. Gislaine completou "então vão lá sentar que eu vou colocar o papa para vocês", elas imediatamente entenderam a mensagem. A alegria e satisfação ficaram estampadas nos rostos das meninas, onde através de seus sorrisos de orelha a orelha e seus olhares brilhantes, se dirigiram à mesa, se sentaram e aguardaram seus pratos.

Quando a refeição chegou de fato, comemoram com um coro de "eeeee" e mãos para cima, para expressarem a alegria que transbordava nelas. Então, cada uma recebeu seu prato e o show de autonomia começou.

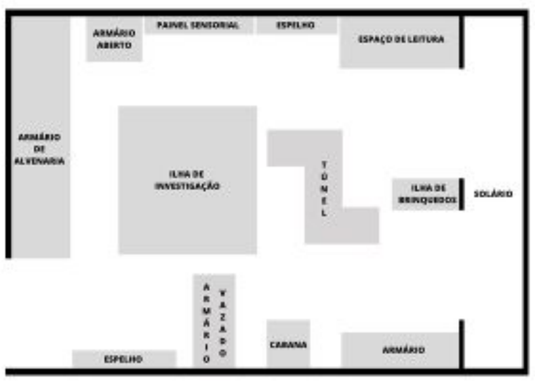
Antonella, Chloe e Mariane - Turma: B1-B - Agosto / 2024
E. M. Beatriz de Carvalho Seixas
Texto e imagens: Prof.ª Thatiane

A documentação pedagógica é uma importantíssima ponte entre escola e família

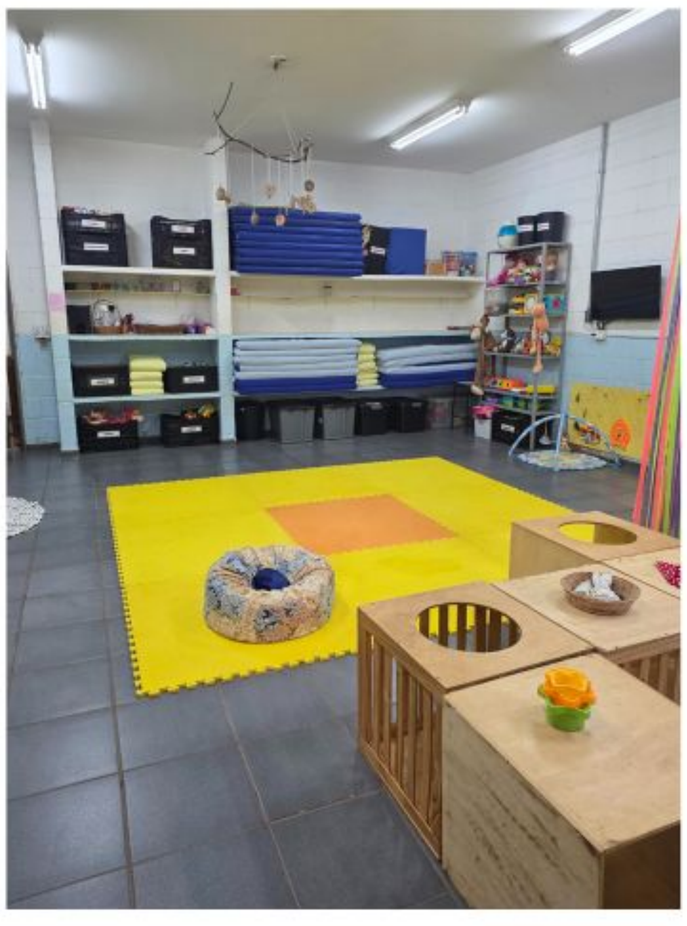
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Espaço aconchegante que convida

A concepção de criança, somada ao currículo e aos princípios que orientam as instituições, é traduzida diretamente na organização das salas referência nas escolas de Educação Infantil



Planta baixa do espaço



SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Intencionalidade na sala referência

Para a organização intencional dos espaços, levei em consideração estes 7 pilares:

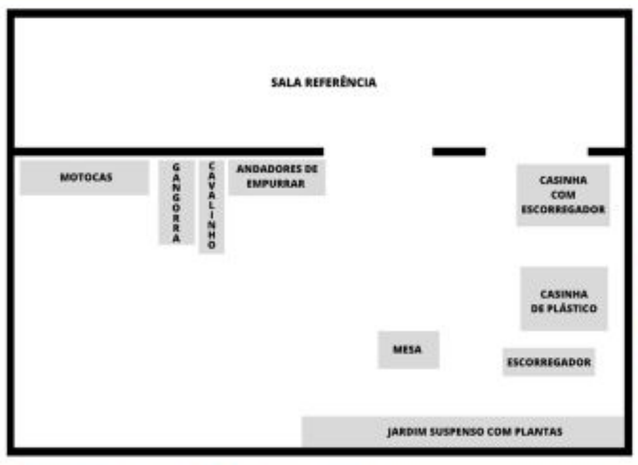
1) Segurança física e afetiva
2) Materiais de livre acesso
3) Mobiliário na altura adequada
4) Estímulos sensoriais em equilíbrio
5) Possibilidades de transformações
6) Documentação pedagógica viva e acessível
7) Ser esteticamente funcional

Um verdadeiro convite ao protagonismo

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Solário funcional

Planta baixa do espaço



SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O ritual de cuidar do espaço

Os materiais "passeiam" livremente pela sala referência de acordo com os interesses de pesquisas brincantes dos bebês, se transformando em um verdadeiro "laboratório contínuo" (Fochi; Staccioli; Ritscher, 2017).

Na hora da organização, os bebês são nossos parceiros ativos. Eles sabem onde ficam cada coisa e, juntos, transformamos a arrumação em um ritual rápido e significativo, que também se repete nos espaços externos.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Limpeza da sala referência

Nos momentos de faxina do espaço, contamos com as mãos abençoadas das auxiliares de limpeza:

1- Retiram tudo que está no chão da sala e colocam no corredor em frente a porta da sala

2- Lavam o espaço

3- Colocam todos os materiais para dentro

4- A professora e a apoio reorganizam os espaços deixando pronto para uso novamente

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Dois olhares, uma escolha

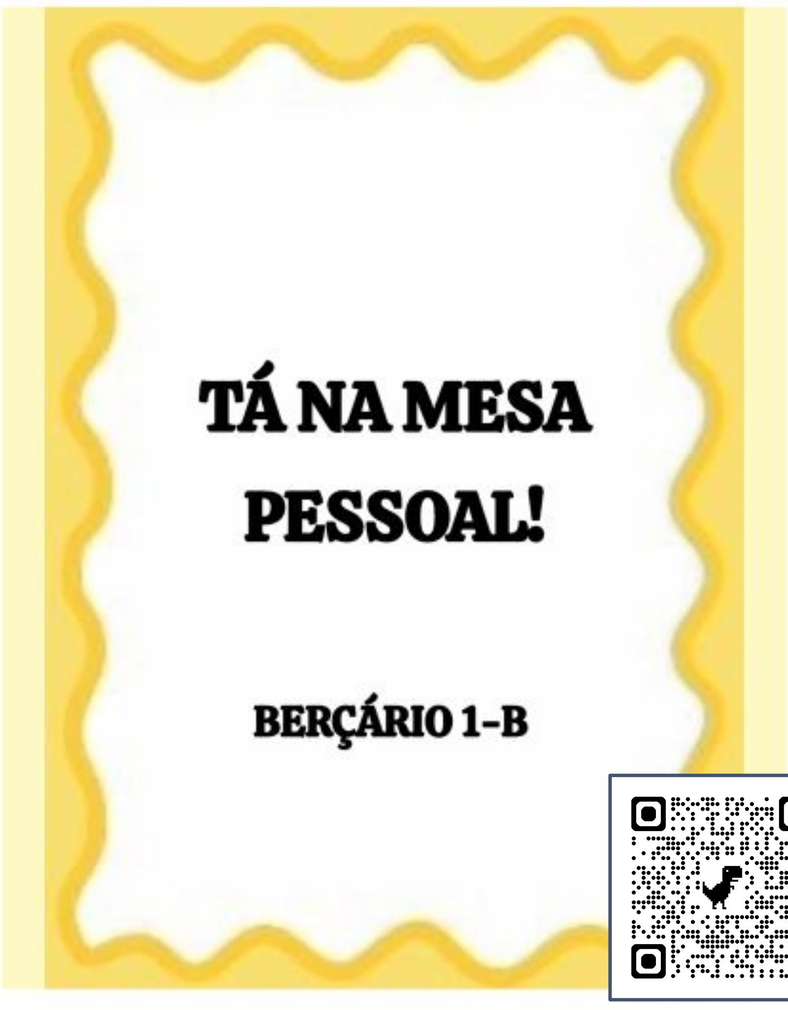
- DOIS OLHARES PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS:
  - Visão tradicional: O adulto concede voz e protagonismo
  - Visão da escuta: O bebê já tem voz e protagonismo, o adulto escuta e acolhe
- O QUE ISSO EXIGE DO EDUCADOR?
  - Uma postura ética , não um conjunto de técnicas (Oliveira-Formosinho, 2007)
  - Escuta genuína para potencializar competências inerentes (Carvalho e Fochi, 2017)
- O RESULTADO:
  - <u>Educação baseada no respeito incondicional à capacidade de ser do bebê</u>

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Protagonismo que fala

Almoço no refeitório em cadeiras ou colo, de acordo com a etapa de cada um com:

- **<u>Abordagem participativa</u>:** manipulação de alimentos para explorar texturas e sabores
- **<u>Caminho para a autonomia</u>:** transição gradual da colher e do copo com tampa para o uso independente da caneca
- **<u>Turma dividida, cuidado multiplicado</u>:** Pequenos grupos nas refeições para um atendimento humanizado, nunca em linha de produção



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Lado a lado com a natureza

O contato direto com a natureza ao ar livre oferece aos bebês experiências sensoriais ricas e desenvolve suas habilidades motoras, sociais e intelectuais, alicerces indispensáveis para um desenvolvimento integral e saudável

Cuidar e educar são indissociáveis!

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Um convite à literatura viva

Uma das muitas sessões em que os bebês têm possibilidades para investigar, pesquisar, se divertir e explorar. Aqui, fica claro que o aprender é vivido com as mãos, os olhos e o coração.

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Referências bibliográficas

CARVALHO, R. S. de; FOCHI, P. S. **Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores**. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 23-42, set./dez. 2017. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3212/2947 Acesso em: 09 out. 2025.

FALK, J. **Abordagem Pikler: educação infantil.** São Paulo. Omnisciência, 2010

FOCHI, P. S.; STACIOLLIi, G.; RITSCHER, P. **Um laboratório da maravilha: marcas do cotidiano para costrução de uma pedagogia que acolhe o universo das crianças**. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 159-166, maio/ago. 2017.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Obrigada !

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PARA REFLETIR...

A partilha generosa da prof.ª Thatiana do Nascimento Castro de Oliveira revela a beleza de um olhar que reconhece e acredita profundamente na potência dos bebês. Sua narrativa nos convida a exercitar uma escuta mais atenta e sensível, capaz de perceber o não dito que habita cada gesto, cada silêncio e cada pequena interação. Ao compartilhar suas experiências, a professora nos provoca a revisitar nossas próprias formas de observar, interpretar e acompanhar os bebês, reafirmando a importância de um fazer docente atento, cuidadoso e comprometido com as múltiplas linguagens da infância.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

MATERNAL

Professora Deise de Oliveira
Em Orlando Guareschi

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O AMBIENTE COMO TERCEIRO EDUCADOR:

o cuidar que educa

1ª Jornada de Práticas Exitosas

Educação Infantil

27 de Novembro de 2025

Apresentação

Sou a professora Deise de Oliveira, pedagoga de formação.

Atuo na Educação Infantil há 15 anos, sendo 13 na rede Municipal.

Faço parte da Escola Orlando Guareschi desde 2019, onde atendemos turmas do Berçário I ao Maternal II. Uma escola que acolhe com afeto e valoriza o brincar, a escuta e as relações, respeitando as infâncias.

Atualmente estou no Maternal II B, turma de período integral, onde atentemos 20 crianças.

É um grupo potente e curioso, que se envolve nas experiências com autonomia e criatividade, explorando o espaço como parte do processo de aprender e conviver.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Onde tudo começou: meu percurso investigativo

Este trabalho nasce da inquietação que me acompanha há anos, um desafio real, vivido por muitos no cotidiano da Educação Infantil.

Ao longo da minha trajetória, venho observando como o espaço pode ser um parceiro no processo educativo, que acolhe, organiza e favorece a autonomia das crianças.

Essa reflexão foi se construindo com o tempo, alimentada por estudos, formações e pelas experiências diárias, vivida no chão da escola e me levou a pesquisar como o ambiente pode apoiar o cuidar e o educar, tornando possível a escuta, a beleza, mesmo em meio aos desafios da rotina.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Fundamentação Teórica

- **Inspirada na Abordagem de Reggio Emília** - que compreende o **ambiente como terceiro educador**, ambiente vivo que acolhe, comunica e provoca descobertas.
- **Paulo Fochi e Cristiano Alcântara** - defende que o educador cria **contextos de aprendizagem** que se **transformam conforme a escuta** e os **interesses** das crianças.
- **BNCC e as DCNEI** - reforçam essa visão, reconhecendo a criança como **sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista** de suas experiências.
- Assim, o ambiente torna-se linguagem de cuidado, beleza e pertencimento, favorecendo a autonomia e protagonismo infantil.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Parcerias que fortalecem o cotidiano

★ **Parceria entre professoras:** há cinco anos construímos, com diálogo, respeito e confiança, um trabalho alinhado entre os turnos, garantindo continuidade para as crianças.

★ **Presença da profissional de apoio:** Rose, conosco desde 2024, participa ativamente das propostas, brinca, observa e coopera na organização da rotina.

★ **Trabalho coletivo:** acredito que a sintonia entre os adultos fortalece a segurança, o acolhimento e o sentimento de pertencimento das crianças.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A escuta que transforma o ambiente

A organização da sala nasce de intenções pedagógicas que provocam curiosidade, autonomia e encantamento. Mas o ambiente se constrói, se modifica e se transforma diariamente, porque é sustentado pela escuta e pela observação. Ao observar e escutar percebo as necessidades e os interesses das crianças, e o ambiente vai ganhando novas formas e sentido.

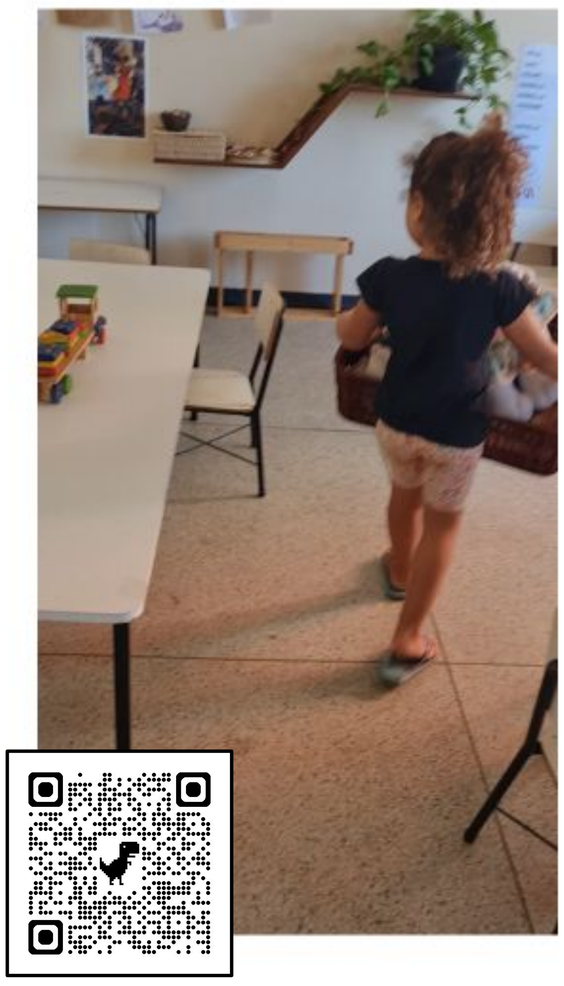
O ambiente é vivo, é potente e fala sobre quem somos e o que vivemos juntos.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

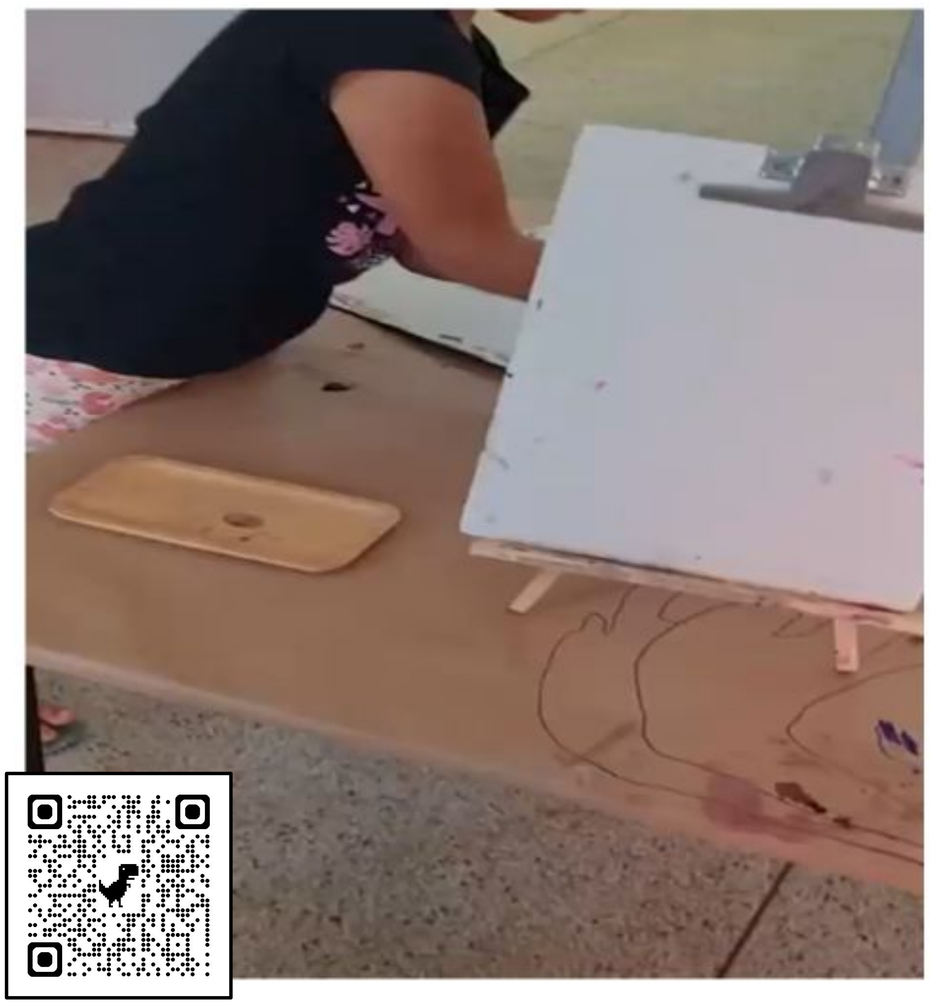
A rotina como parte do aprender

- ★ **Transformação constante do espaço:** por ser período integral, a sala se reorganiza várias vezes ao dia; móveis e materiais são guardados para preparar o ambiente para a limpeza e o descanso.
- ★ **Participação das crianças e da equipe:** algumas crianças colaboram na organização; enquanto isso, revezamos entre lavar materiais e cuidar do grupo.
- ★ **Aprendizagens da rotina:** esse movimento diário ensina cooperação, responsabilidade e pertencimento, transformando o ambiente para acolher o descanso.



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Quando as crianças cuidam do que é delas...



No cotidiano, cuidar do que usamos também faz parte do aprender.

As crianças ajudam a organizar os materiais, cooperam na arrumação do ambiente e participam da lavagem dos materiais após o uso.

Esses pequenos gestos revelam **autonomia**, **responsabilidade** e **uma relação de pertencimento** com o espaço que construímos juntos.

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Ambiente que provocam: observação, pesquisa e brincadeiras

Os espaços da sala são pensados para acolher , provocar curiosidade, pesquisa e múltiplas formas de expressão.

Neste ambiente vivo, as crianças observam, experimentam com o corpo inteiro, constroem, compartilham, narram e interagem.

As múltiplas linguagens se entrelaçam em cada gesto e brincadeira. É por meio delas que as crianças constroem sentidos, vínculos e modos ser e estar no grupo.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

As crianças em ação: exploração e linguagens no ambiente

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Tornando visível o cotidiano: Documentação Pedagógica

- **Documentar como forma de escuta:** registrar é uma maneira de captar o que não cabe apenas no momento vivido; observo, fotografo e anoto falas, gestos, descobertas e dúvidas das crianças para compreender seus modos de pensar e criar.
- **Revisitar para refletir:** organizo mapas, relatos, fotos, vídeos e textos reflexivos, que revisito para entender processos, identificar continuidades e qualificar meu planejamento.
- **Tornar o pensamento visível:** a documentação revela o que muitas vezes passa rápido — as hipóteses, conquistas e formas singulares de aprender e participar das crianças.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Encerramento: Um olhar que continua

"Coloque-se de lado por um momento
e deixe espaço para aparecer.
Observe cuidadosamente
o que as crianças fazem e ouvem.
Se você entender bem,
talvez enxergue algo diferente de antes"

Loris Malaguzzi

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Obrigada !

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PARA REFLETIR...

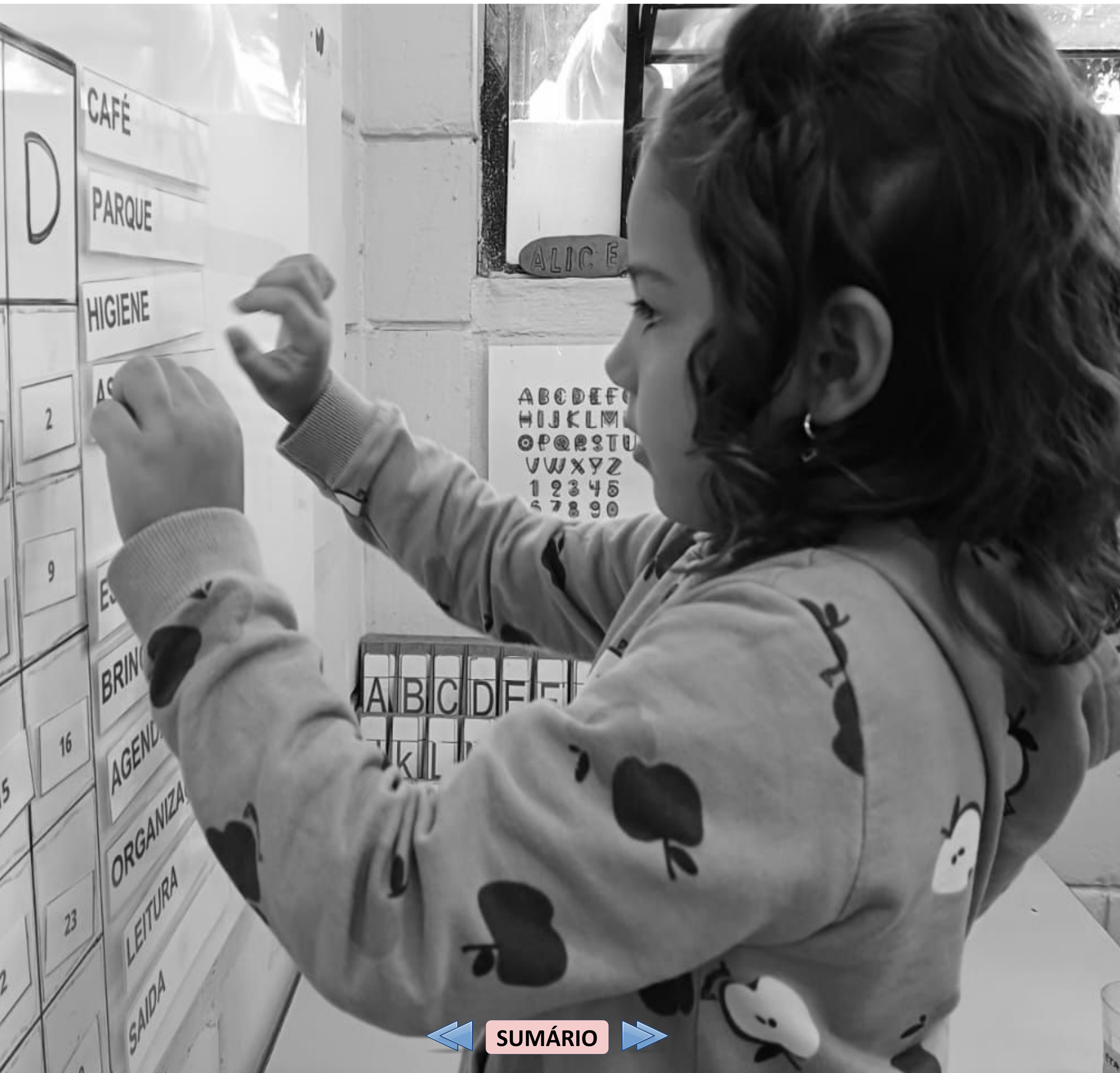
A professora Deise de Oliveira nos convida a refletir sobre a potência de um ambiente planejado e organizado com intencionalidade. Seu relato evidencia como um espaço pensado com cuidado se torna possibilitador de boas experiências para as crianças, favorecendo que explorem múltiplas linguagens e exerçam sua autonomia. Ao apresentar um ambiente que acolhe, provoca e instiga, a professora reafirma o papel fundamental do espaço como um parceiro pedagógico na Educação Infantil, ampliando as oportunidades de convivência, descobertas, expressões e aprendizagens

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ETAPA

Professora Genecilda dos santos

Em Chafic Balura



SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

UM LUGAR PARA LER E ESCREVER O MUNDO

O espaço letrado no cotidiano da Educação Infantil

1ª Jornada de Práticas Exitosas

Educação Infantil

27 de Novembro de 2025

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

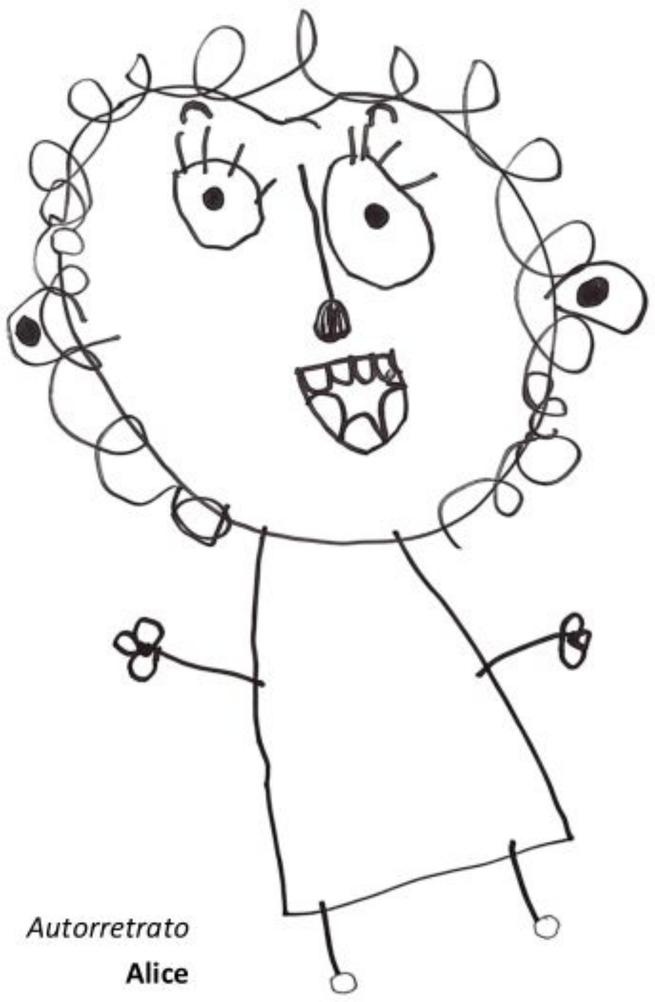
Profª Genecilda dos Santos

Sou professora da rede municipal de São José do Rio Preto há 13 anos, sendo 12 deles dedicados à educação infantil, especialmente às turmas da primeira etapa. Desde 2014 atuo na Escola Chafic Balura, onde venho construindo minha trajetória. Enquanto professora, sou muito interessada pela infância e pelas pedagogias participativas. Mas, também sou mamãe do Vicente e, nas horas vagas, brinco de cantar.

O relato que trago nasce de experiências muito pautadas no cotidiano e que refletem uma parte importante do que vivemos juntos na escola.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A lógica da experiência: condições x conteúdos



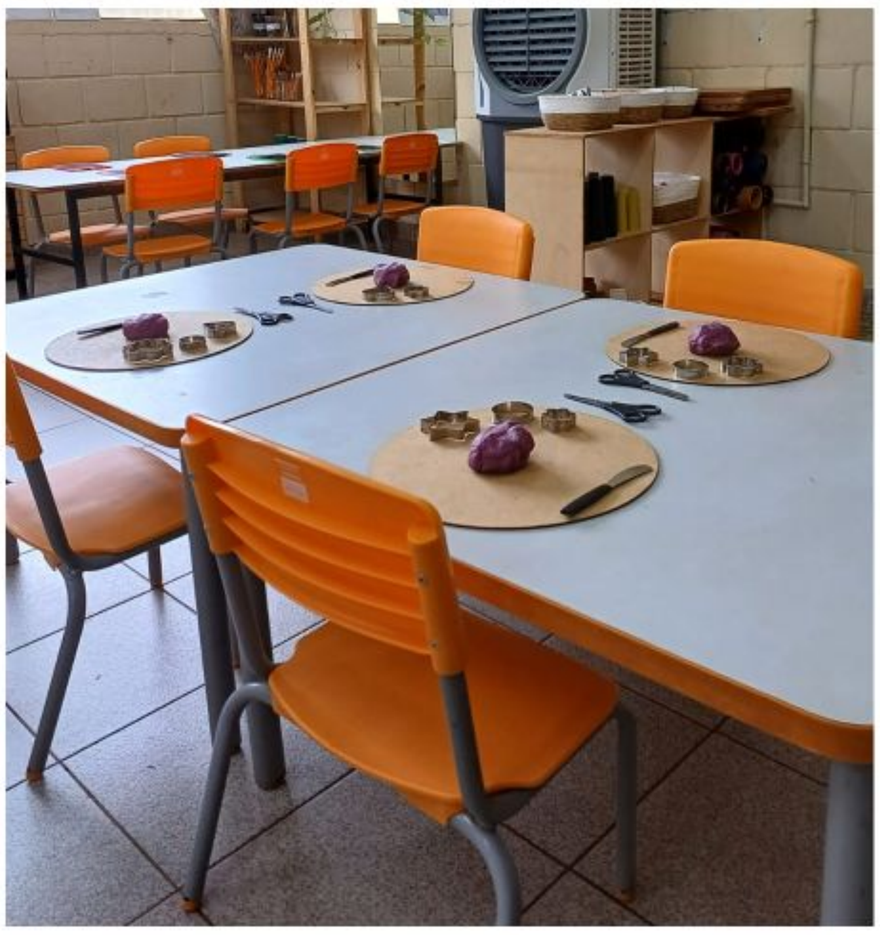
Autorretrato
Alice

Planejamento

Espaços
Materiais
Tempos
Grupos
Relações

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

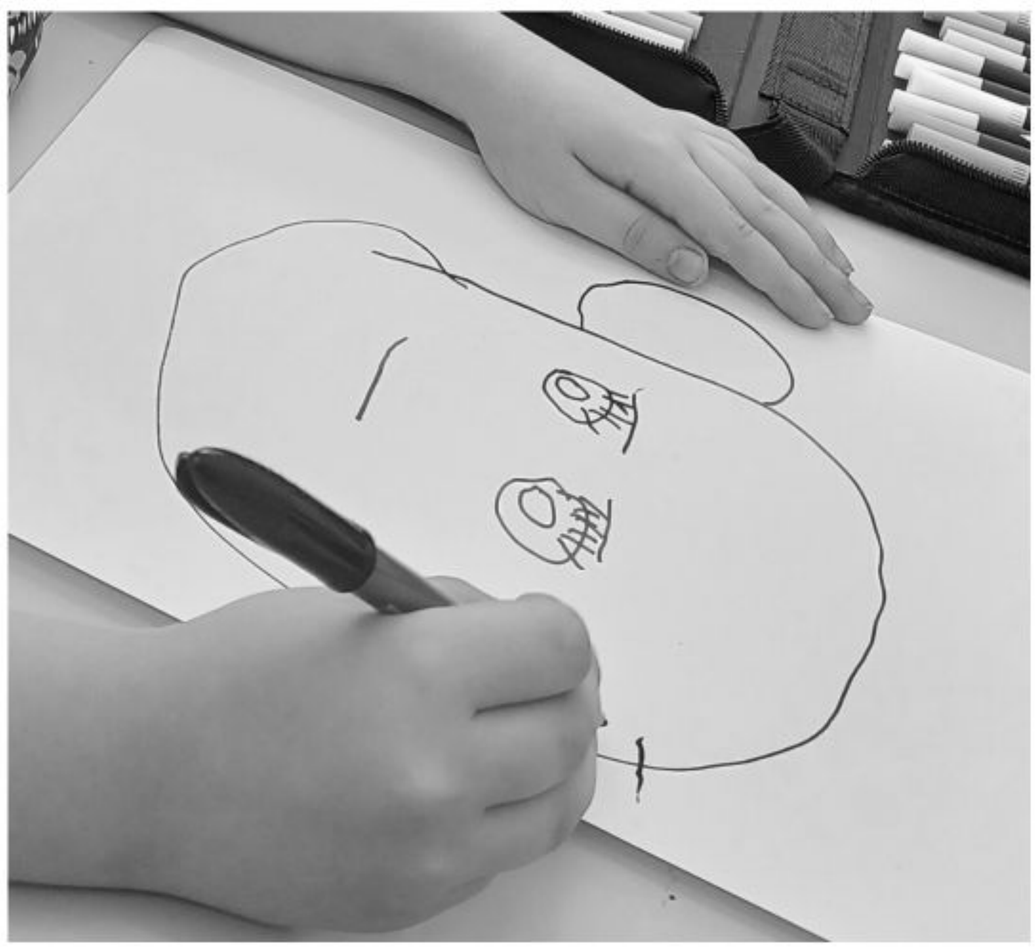
A Sala de Referência



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A Sala de Referência



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A Sala de Referência

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A Sala de Referência

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A Sala de Referência

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A Proposta Pedagógica

> Deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (DCNEI)

Carro do papai
Louise

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O Espaço Letrado

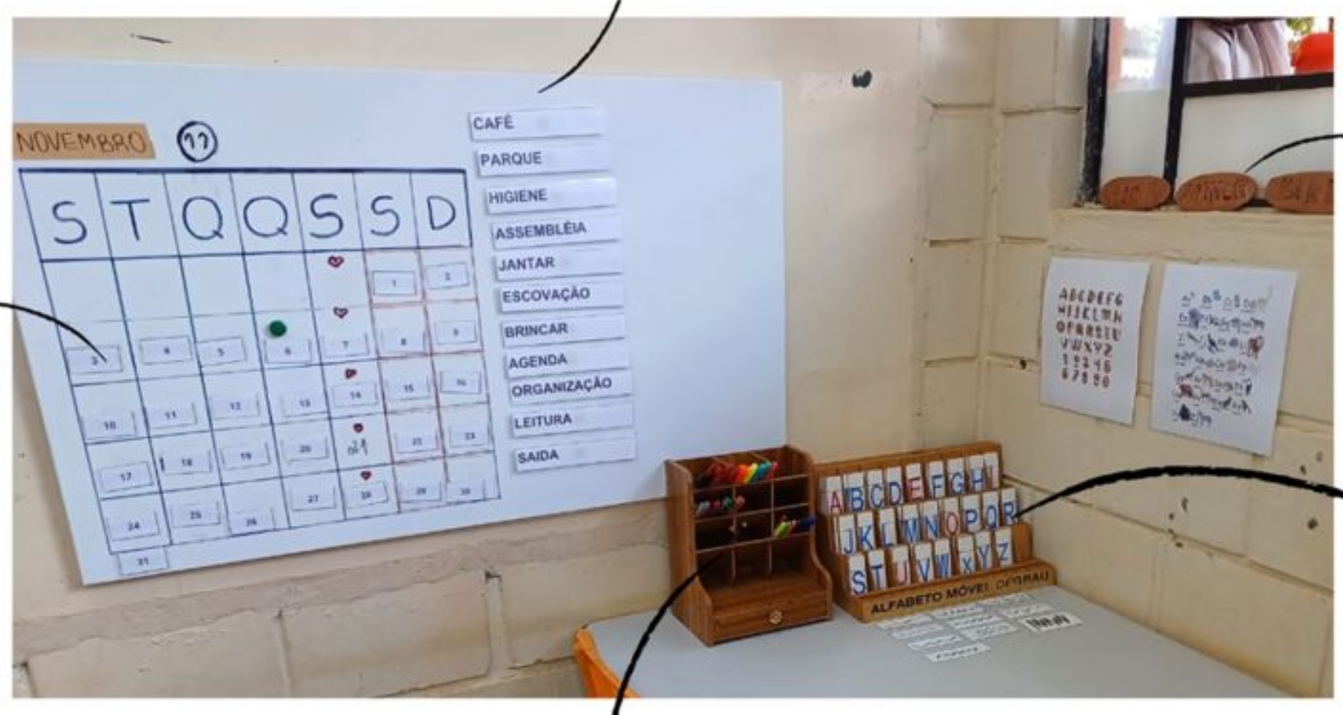
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Rotina:

Composição estável que serve de apoio.
Pode ou não ter imagens (a depender do propósito)

Calendário:

Diferenciação de números e letras;,
Escritas com propósito;
Uso cotidiano.



Produções:

Evidências de processos;
Continuidade;
Significatividade

Alfabeto móvel:

Apoio para a escrita,
Referência gráfica,
Primeiros contatos com as letras,
Material concreto

Riscadores:

De diferentes tipos, cores, pontas e formatos.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Organizadores de produções

Autonomia;
Descentralização do adulto de referência.

Caixa de palavras estáveis

palavras já muito familiares as crianças e que servem de referência.

Narrativas cotidianas:

Documentação significativa;
Reconhecer-se;
Referência de linguagem escrita;
A vida transformada em escrita.

Livro de pesquisa:

Ler para pesquisar;
Referências gráficas;
Referência de gênero textual

Fichas de empréstimos

Escrita autônoma;
uso de estratégias;
Autonomia e participação;
Brincar com a grafia

Blocos de notas:

Escrever todo dia;
Pesquisa e exploração gráfica cotidiana;,
Testagem e ludicidade

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Acompanhando os processos das crianças:
Os blocos de notas

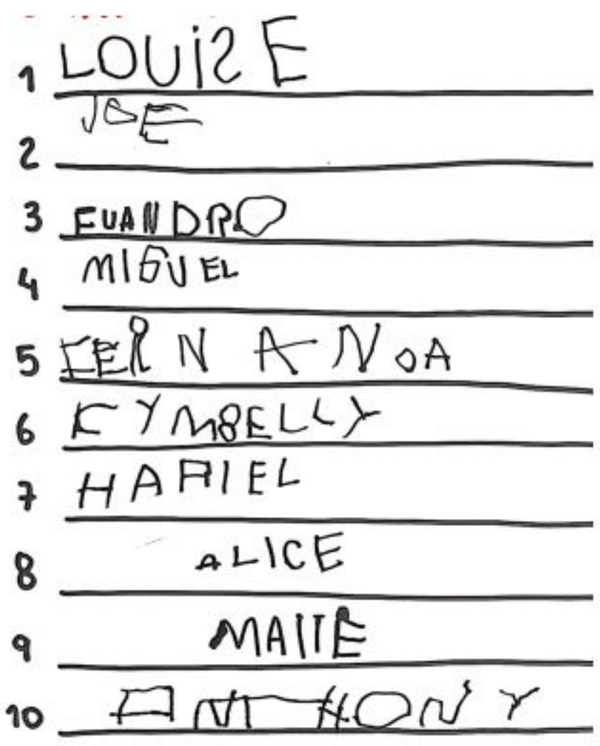
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Acompanhando os processos das crianças:
A leitura e a escrita do nome

CHAMADA JUNHO

CHAMADA SETEMBRO

CHAMADA OUTUBRO

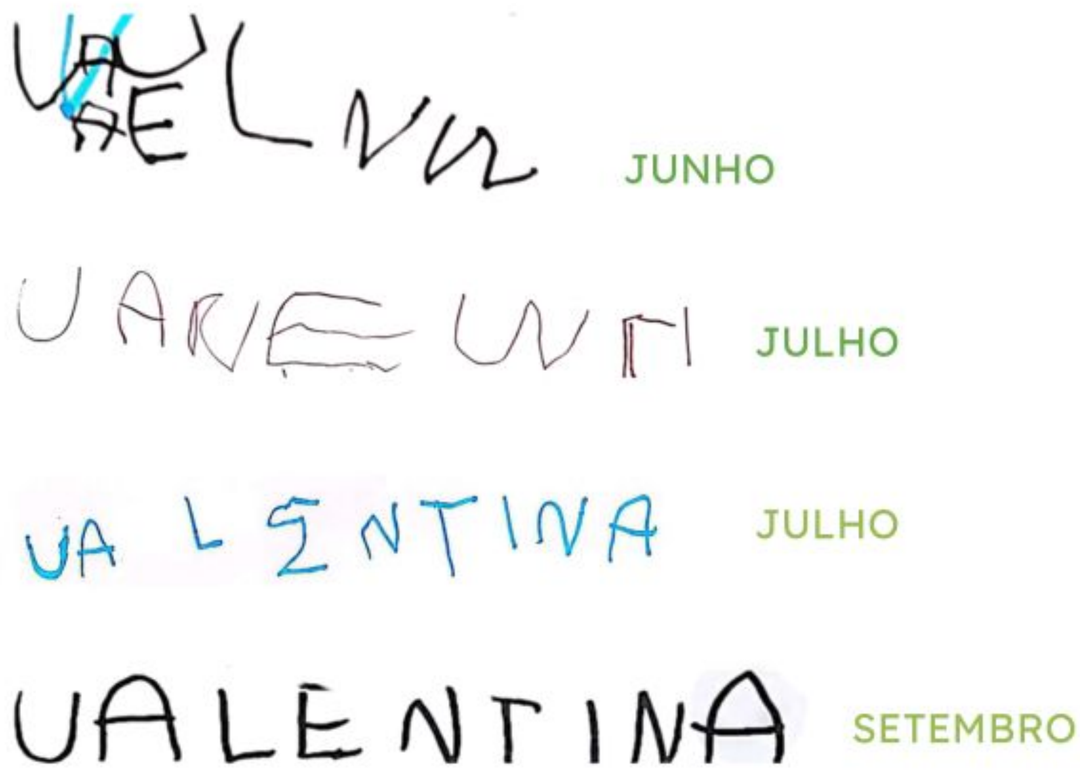


PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Acompanhando os processos das crianças:
A leitura e a escrita do nome

Autorretrato
Valentina



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Acompanhando os processos das crianças:
As fichas de empréstimo

EMPRÉSTIMO DE LIVROS

NOME: EUANDRO

DATA	TÍTULO
8/8	De repente!
2/28	O rei bigodudo e seu dentuço
04/09	MANECOCAMECOCHAPÉU
12/09	NÃO ABRAÇO AULIEGTE não abra este livro
31/10	A FLORDLADDELA
07/11	BOLAVEIMELKA

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Palavras que brincam!

Na calmaria do espaço letrado, entre letras soltas e cartões das palavras que investigamos cotidianamente, Maite e Louise encontram um lugar só delas. ***"Queremos montar a rotina do dia"*** - declaram as pequenas. Um desejo simples, mas cheio de intenções — construir com as próprias mãos aquilo que organiza o tempo, nomear momentos com as palavras que já começam a habitar seu mundo.

Sentam-se lado a lado, os olhos dançando entre as palavras. Começam a comparar escritas, apontando com o dedo miúdo o que já conhecem de cor. ***"Esse é o lanche!"***, diz Maitê. ***"Aqui é a assembleia porque começa e termina com A!"***, completa Louise.

Entre sorrisos e trocas, decifram o cotidiano, como pequenas leitoras do que vivem. Cada descoberta tem seu brilho e Maite, com gestos firmes e alegres, vai fixando no painel as palavras. Enquanto montam a jornada do dia, elas fortalecem também uma amizade costurada por letras, memórias e conquistas partilhadas... Porque ler o mundo com alguém faz tudo ter ainda mais sentido.

Professora: Genecilda dos Santos | E.M. Chafic Balura - Etapa 1C
Protagonistas: Maitê e Louise
06 de maio de 2025

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O cotidiano como premissa

Na organização e na atividade cotidiana aparecem uma infinidade de situações que levam, naturalmente, ao uso de textos para ler e escrever (...). Ensinamos o coráter instrumental da linguagem escrita como meio para resolver necessidades concretas e o fato de que se trabalha a linguagem escrita ao longo de toda a atividade escolar e não apenas na "hora da linguagem".

(Lluis Maruny, Isabel Morillo, Manuel Teixidó. p. 13)

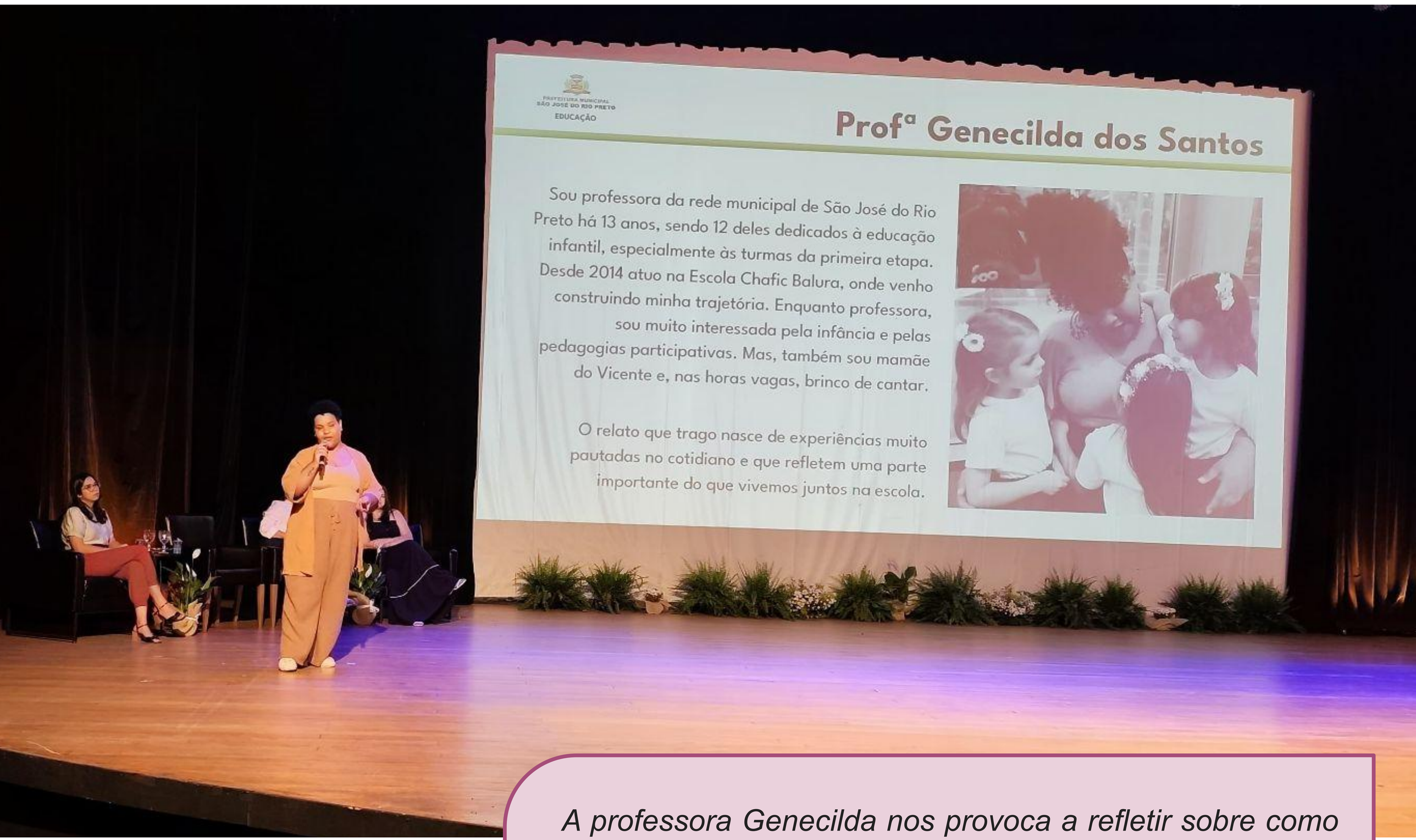
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Obrigada!

Professora Gê
Alice

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PARA REFLETIR...



A professora Genecilda nos provoca a refletir sobre como garantir às crianças da Educação Infantil interações significativas com a escrita, compreendida em sua dimensão social e em seu sentido para as próprias crianças. Seu relato nos convida a pensar em propostas que ampliem o repertório, valorizem o uso real da escrita no cotidiano e reforcem sua presença como linguagem viva, que comunica, registra e cria vínculos com o mundo.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

GESTÃO

Coordenadora Pedagógica Juliane Santana Rocha de Melo

Em Sylvia Purita

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Mapear, refletir e transformar: a coordenação pedagógica na educação infantil

1ª Jornada de Práticas Exitosas

Educação Infantil

27 de Novembro de 2025

Apresentação

Trajetória profissional:

- Atuação por 8 anos como professora da rede privada.
- 2 anos na rede municipal de São José do Rio Preto e desde abril de 2025 como coordenadora da Escola Municipal Sylvia Purita.

EM Sylvia Purita:

- Fundada em 1988 e municipalizada em 2019. Solo Sagrado - Região do Pinheirinho.
- Atende crianças de 0 a 3 anos: 9 turmas.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

“A prática, por si só, não forma. O que forma é a reflexão sobre a experiência e sobre a prática.” -

António Nóvoa

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Demanda formativa

Educar e Cuidar - Organização dos contextos de sala de referência.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

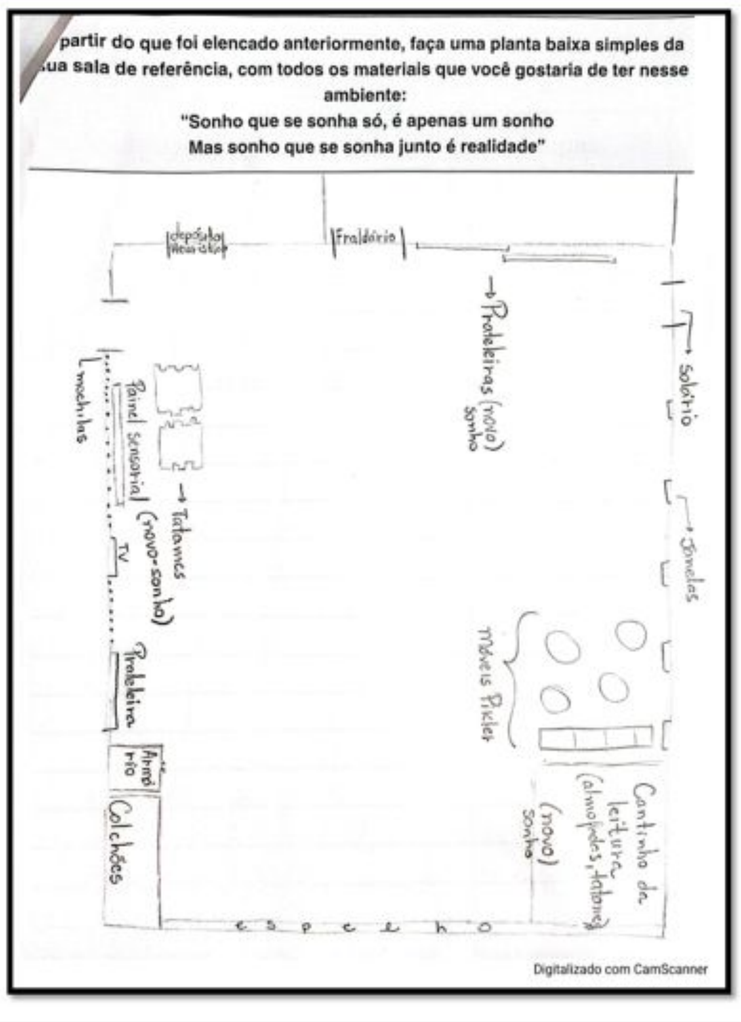
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Anteriormente aos estudos:

- Professores elaboraram plantas baixas, representando o que consideravam essencial e as prioridades de aquisição.
- Mapeamento dos materiais disponíveis em cada sala de referência: estruturados e não-estruturados.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Mapeamento do espaço - sala de referência


partir do que foi elencado anteriormente, faça uma planta baixa simples da ua sala de referência, com todos os materiais que você gostaria de ter nesse ambiente:
"Sonho que se sonha só, é apenas um sonho
Mas sonho que se sonha junto é realidade"

Digitalizado com CamScanner

Sonhos que trabalharemos para tornar realidade
rtir do que foi elencado anteriormente, faça uma planta baixa simples da sala de referência, com todos os materiais que você gostaria de ter nesse ambiente:
"Sonho que se sonha só, é apenas um sonho
Mas sonho que se sonha junto é realidade"

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Mapeamento do espaço - sala de referência

Prioridades de aquisição

De modo geral, o que é mais necessário em sua sala de referência? (Elencar tudo que é necessário na sala - fins de organização (caixas, prateleiras,..) e pedagógicos - espelho, materiais estruturados e não estruturados). Liste em ordem de prioridade.

Prioridade	Material
1	Prateleiras
2	Armario e estante
3	Caixa organizadora
4	Mesa para água
5	Cantinhos (Cozinha, médico, pensamento
6	leitura)
7	Brinquedos em geral
8	Papel adesivo louse parede
9	Piso
10	Carrinhos e pista
11	
12	

Prioridades de aquisição

De modo geral, o que é mais necessário em sua sala de referência? (Elencar tudo que é necessário na sala - fins de organização (caixas, prateleiras,..) e pedagógicos - espelho, materiais estruturados e não estruturados). Liste em ordem de prioridade.

Prioridade	Material
1	Prateleiras
2	Espelho
3	Caixas
4	Painel sensorial
5	Almofadas
6	Móveis Pixler
7	Cortina + varão
8	Quebra-cabeça madeira para bebês
9	Blocos de encaixe grande (Lego)
10	Tapete para fraldário
11	Brinquedos de cozinha (Comidos e panelas)

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Mapeamento do espaço - sala de referência

Mapeamentos dos materiais

Sala: Maternal IA

Não-estruturados (cones, cilindros, tampas, carreteis, potes, botões, etc)

Tipo	Quantidade
Cones	2
bolas	59
Pinos	18
tampas	10
Potes	15
colheres	4

Mapeamentos dos materiais

Estruturados (brinquedos - carrinhos, bonecas, profissões, cozinha, etc)

Tipo	Quantidade
Bonecas	52
Carrinhos	9
Bordeiras	5
blocos de montar	1 caixa
blocos de madeira	1 caixa
Animais	13
brinquedos diversos	2 caixas

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

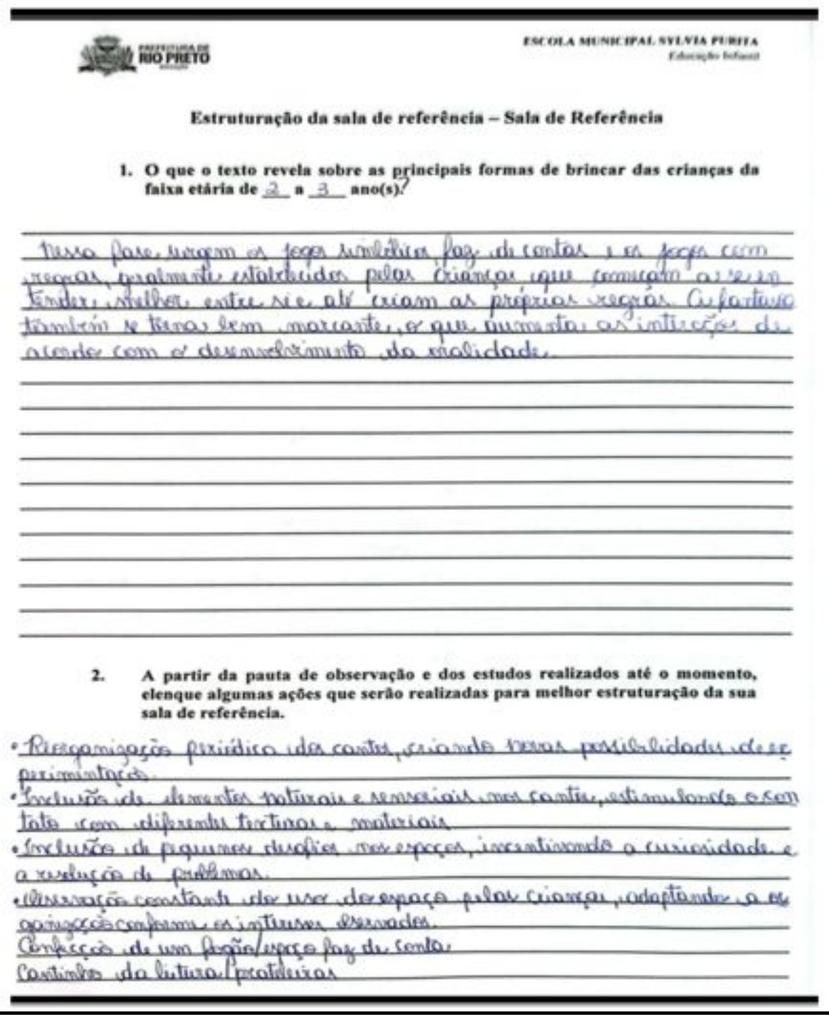
Do diagnóstico à reflexão teórica

- FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil** – *OBECI*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2019 (pequenos grupos; estruturação do espaço; circunscrição, interações criança-criança/criança-professor; não-estruturados; materialidade dos objetos)
- KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. ***As origens do brincar livre***. São Paulo: Editora · OMNISCIENCIA 2018.
- SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo movimento e autonomia: educação até três anos**. 1ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.
- SOUSA, Sonilda Pereira de. **O conceito do brincar heurístico na Educação Infantil**. Goiânia, 2021.
- OSTETTO, Luciana. **Registros na Educação Infantil.** Papirus Editora, 2017.
- **Orientações pedagógicas para o trabalho com crianças de zero a três anos** – Fundação Vanzolini.
- **Cuidado é educação – o trabalho com bebês** – Instituto Avisa Lá.
- **O papel da pauta de observação no planejamento – como as perguntas podem ser incluídas para direcionar e olhar e conduzir a reflexão** – Nova Escola.
- **O brincar do bebê: um lugar de narrativa e liberdade – práticas cotidianas inspiradas na abordagem Pikler** – Revista Diálogos Piklerianos.
- **Educação Infantil: como organizar o espaço escolar com intencionalidade pedagógica -** Nova escola.

Pasta no Drive → compartilhamento dos estudos, repertório de imagens (inspirações, contextos, ideias), E-books (misturas, contextos investigativos,...)

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Do diagnóstico à reflexão teórica



ESCOLA MUNICIPAL SYLVIA PURITA
Educação Infantil

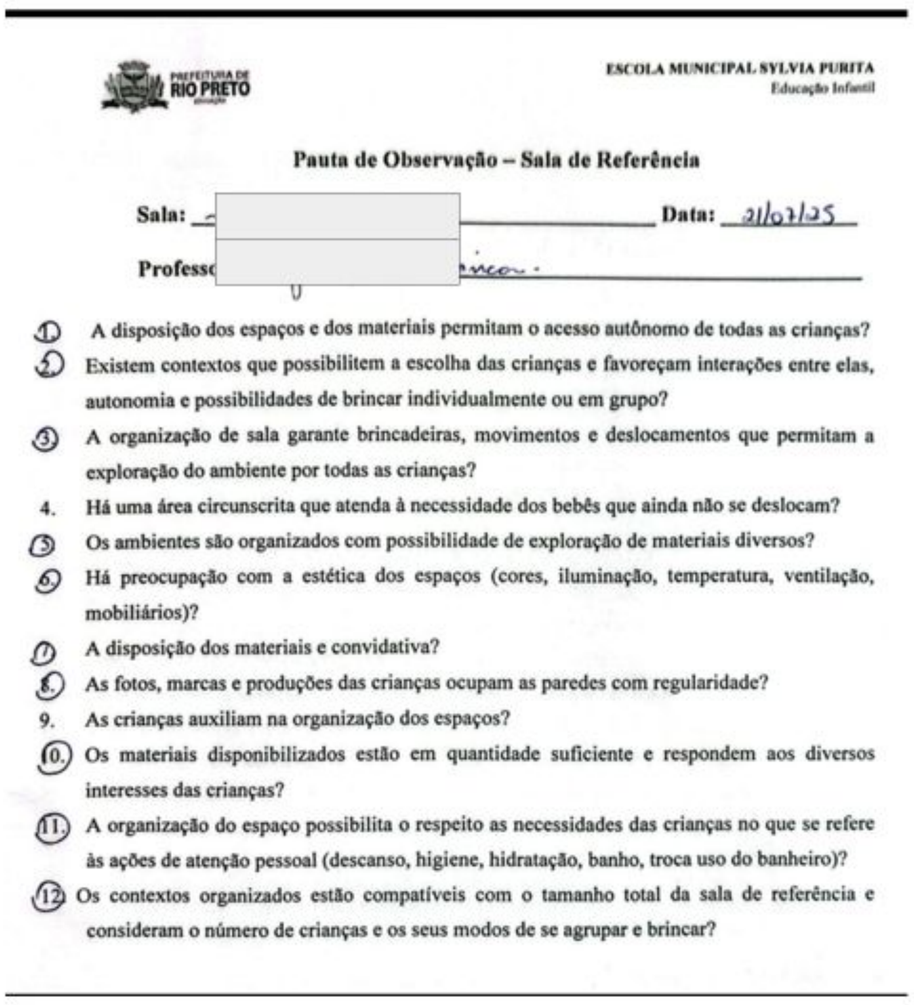
Estruturação da sala de referência – Sala de Referência

1. **O que o texto revela sobre as principais formas de brincar das crianças da faixa etária de 2 a 3 ano(s)?**

Nessa fase, surgem os jogos simbólicos, faz de contas e os jogos com regras, geralmente estabelecidos pelas crianças que começam a ser capazes de entender, saber, entre si e até criam as próprias regras. A fantasia também se torna bem marcante, o que aumenta as interações de acordo com o desenvolvimento da mobilidade.

2. **A partir da pauta de observação e dos estudos realizados até o momento, elenque algumas ações que serão realizadas para melhor estruturação da sua sala de referência.**

- Reorganização periódica dos cantos, criando novas possibilidades de se movimentar.
- Inclusão de elementos naturais e sensoriais nos cantos, estimulando o contato com diferentes texturas e materiais.
- Inclusão de figuras diversas nos espaços, incentivando a curiosidade e a resolução de problemas.
- Observação constante do uso do espaço pelas crianças, adaptando a organização conforme os interesses observados.
- Confecção de um painel/espaço faz de conta.
- Contínuo da leitura/produções



ESCOLA MUNICIPAL SYLVIA PURITA
Educação Infantil

Pauta de Observação – Sala de Referência

Sala: [redacted] **Data:** 21/07/25

Professo[redacted]

1. A disposição dos espaços e dos materiais permitam o acesso autônomo de todas as crianças?
2. Existem contextos que possibilitem a escolha das crianças e favoreçam interações entre elas, autonomia e possibilidades de brincar individualmente ou em grupo?
3. A organização de sala garante brincadeiras, movimentos e deslocamentos que permitam a exploração do ambiente por todas as crianças?
4. Há uma área circunscrita que atenda à necessidade dos bebês que ainda não se deslocam?
5. Os ambientes são organizados com possibilidade de exploração de materiais diversos?
6. Há preocupação com a estética dos espaços (cores, iluminação, temperatura, ventilação, mobiliários)?
7. A disposição dos materiais e convidativa?
8. As fotos, marcas e produções das crianças ocupam as paredes com regularidade?
9. As crianças auxiliam na organização dos espaços?
10. Os materiais disponibilizados estão em quantidade suficiente e respondem aos diversos interesses das crianças?
11. A organização do espaço possibilita o respeito as necessidades das crianças no que se refere às ações de atenção pessoal (descanso, higiene, hidratação, banho, troca uso do banheiro)?
12. Os contextos organizados estão compatíveis com o tamanho total da sala de referência e consideram o número de crianças e os seus modos de se agrupar e brincar?

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Do diagnóstico à reflexão teórica

Devolutivas individuais com cada professor a respeito:

- Planta baixa;
- Prioridades de aquisição;
- Pauta de observação e ações a serem desempenhadas na sala de referência;
- Registros reflexivos;

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da reflexão à ação

O que pode ser adquirido com recursos próprios da Unidade, da Secretaria Municipal de Educação, doações, ou construídos com materiais alternativos?

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da reflexão à ação

Aquisição de novos materiais não-estruturados / Prateleiras em MDF para as salas de referência, caixas para construção alternativa de mobiliário infantil, itens para construção de painéis sensoriais.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da reflexão à ação

Estruturação dos cantinhos das salas de referência.

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da reflexão à ação

Estruturação dos cantinhos das salas de referência.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da reflexão à ação

Estante de livros para todas as salas de referência.

Pintura da frente da Unidade, do chão e da parede da área do parque; reforma das cadeiras de alimentação; carrinho para transporte de bebês dentro da Unidade e revitalização da vegetação do parque.

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da observação à reflexão coletiva

PREFEITURA DE RIO PRETO

ESCOLA MUNICIPAL SYLVIA PURITA
Educação Infantil

OLHAR PARA O COLETIVO DAS CRIANÇAS	Em quais contextos as crianças interagiram mais?	EM TODOS OS CONTEXTOS, PORÉM O ESPAÇO COM CAIXAS E O CANTINHO DA IDENTIDADE FORAM OS MENOS VISITADOS.
	Nos contextos mencionados anteriormente, quais foram as ações mais realizadas pelas crianças, isto é, o que pesquisaram mais?	1- PEÇAS DE MADEIRA: ROLAR O BAMBU, EMPILHAR, CATEGORIZAR, "BATUCAR". 2- NÃO ESTRUTURADOS: CATEGORIZAR, ENCAIXAR MANGUEIRA NO CONE E NAS ARGOLAS, COLOCAR A MANGUEIRA NA BOCA. 3- LEITURA: COMPORTAMENTO LEITOR, ACOMODAÇÃO NAS ALMOFADAS, JOGAR E ARRASTAR O LIVRO PELO CHÃO. 4. PERCURSO COM ELEMENTOS: EMPILHAR, BALANÇAR CHOCALHO COLOCAR OUTROS OBJETOS NOS CESTOS "DAMA DE GATO".
	Como as crianças se relacionaram durante a proposta?	AS CRIANÇAS SE RELACIONARAM DE FORMA TRANQUILA E EXPLORATÓRIA, NÃO HOUVE NENHUM CONFLITO.
	Foi necessário realizar alguma mediação pelo professor? Em quais situações?	NÃO FOI NECESSÁRIO. SOMENTE FOI NECESSÁRIO PEGAR UMA CRIANÇA NO COLO, POIS ELA ESTAVA MAL.

PREFEITURA DE RIO PRETO

ESCOLA MUNICIPAL SYLVIA PURITA
Educação Infantil

OLHAR INDIVIDUAL DAS CRIANÇAS DAS CRIANÇAS	O que chamou a atenção ao observar a ação/investigação dessa criança? Quais ações mais realizadas?	Criança: HARIEL ELE EXECUTOU AS MESMAS AÇÕES EM DOIS CONTEXTOS DIFERENTES, SENDO EMPILHAR E CLASSIFICAR.
		Criança: JOSÉ ROBERTO ELE PASSOU A MAIOR PARTE DO TEMPO SENTADO NO PRIMEIRO CONTEXTO EM QUE ELE SE INTERESSOU, EXPLORANDO ALGUMAS PEÇAS DE MADEIRA DE FORMA CONCENTRADA
		Criança: HENRIQUE ELE FICOU BASTANTE INTERESSADO NO CANTINHO DA LEITURA, REPRODUZINDO COMPORTAMENTO LEITOR AO MANUSEAR O LIVRO, POR LONGOS MINUTOS.

CP e professores se unem para organizar diversos contextos pensando na ação dos bebês e crianças, registram as ações e depois refletem juntas, individualmente e em grupo → tematização.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Da observação à reflexão coletiva

CP e professores se unem para organizar diversos contextos pensando na ação dos bebês e crianças, registram as ações e depois refletem juntas, individualmente e em grupo → tematização.

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O coordenador pedagógico

- **Formação articulada:** diagnóstico, mapeamento, estudos, tematização e transformações concretas.
- **Mudanças além do espaço físico:** instaurou-se uma *cultura de reflexão permanente*.
- O **coordenador pedagógico** como *agente* ***articulador, formador e transformador***.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O espaço que se transforma e transforma

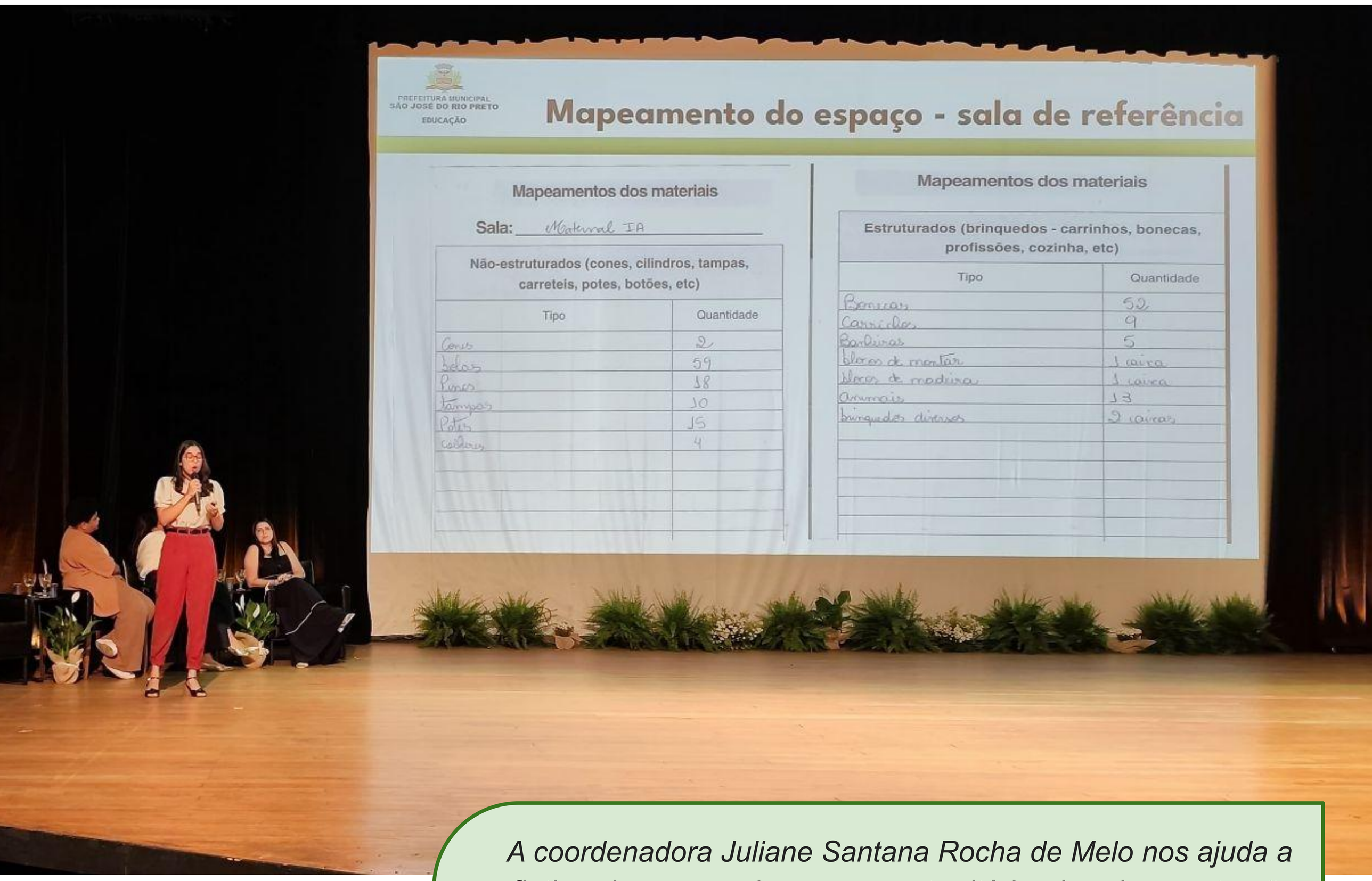
"Aprendi que é possível viver em meio à construção... às vezes o perfeito é apenas o possível. Fazer o possível é um começo e funciona. Precisamos apenas começar." - Professora Vitória - EM Sylvia Purita.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Obrigada !

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PARA REFLETIR...



A coordenadora Juliane Santana Rocha de Melo nos ajuda a refletir sobre a escola como um território vivo de construção de saberes por meio da reflexão sobre a própria prática. Seu relato nos provoca, enquanto coordenadores pedagógicos, a pensar em que medida nos reconhecemos e atuamos como sujeitos articuladores do saber e do fazer no cotidiano escolar. Também nos convida a revisitar nosso papel formador e transformador, considerando as possibilidades de ações e estratégias formativas que qualificam os processos de aprendizagem, fortalecem a prática docente e sustentam uma cultura de formação contínua dentro da escola.

Retomamos aqui, nessas palavras, a beleza e a força das práticas que vimos até aqui - tanto nos *banners* quanto nas apresentações orais — e revelam que todo esse trabalho é tecido pelo mesmo fio condutor, porque nasce do compromisso de garantir às crianças o direito de viver uma infância plena, potente e respeitada em todas as suas especificidades. Um compromisso compartilhado que atravessa a história da rede. São práticas que pertencem a muitos: a todos os que passaram, deixando as marcas da formação, a todos os que hoje aqui se fazem presentes, também imprimindo suas próprias marcas no cotidiano da rede e pertencem principalmente às crianças, porque são elas que dão sentido ao nosso fazer, inspiram nossas escolhas e impulsionam a criação de experiências que ampliam seus modos de pertencer ao mundo.

Essas práticas carregam as marcas da formação: o estudo, a escuta, o planejamento intencional, o olhar atento e sensível para os modos de ser e estar das infâncias. Revelam uma educação infantil que compreende suas singularidades, que valoriza a criança como protagonista e o professor como mediador essencial de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, guiado pelas escutas que faz diariamente.

E as práticas apresentadas nesta jornada mostram como há uma dialogicidade constante entre teoria e prática, impressa no cotidiano pedagógico — um fio condutor que atravessa desde o professor que atua com os bebês até a coordenação que fortalece e sustenta o trabalho docente.

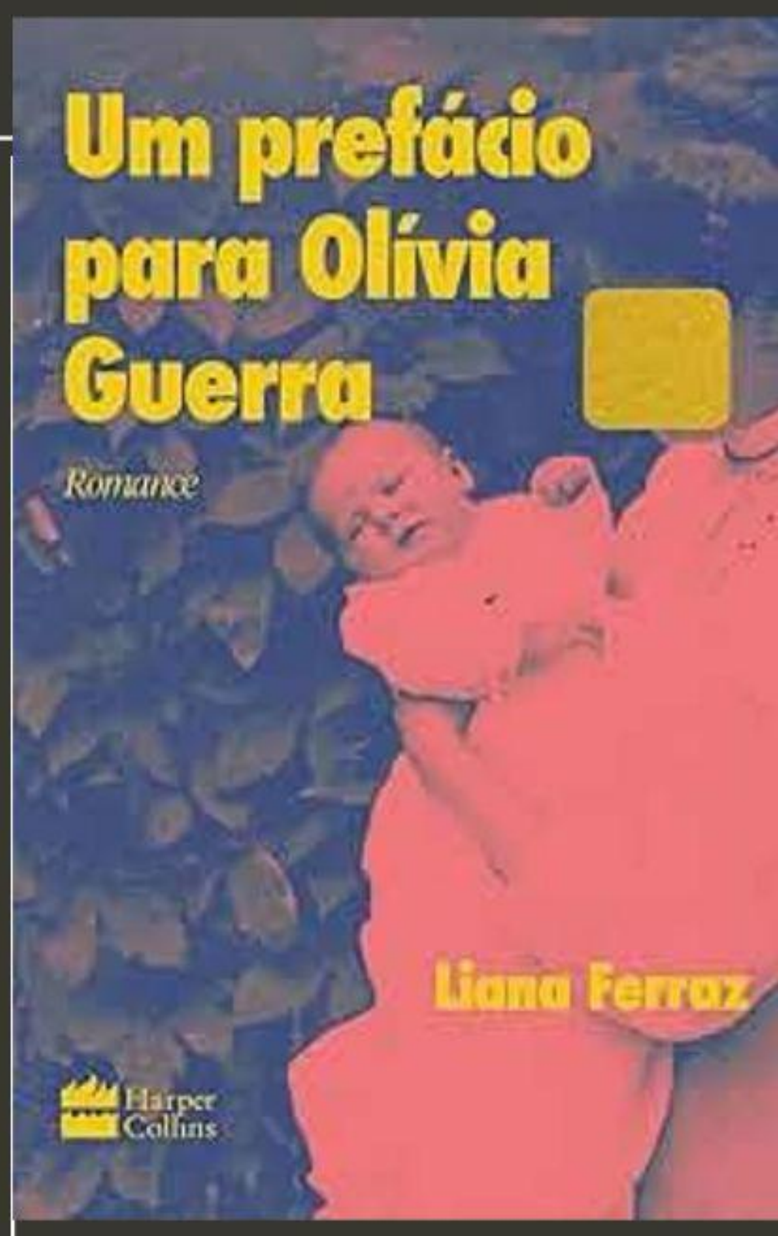
Os bebês e as crianças de nosso município se beneficiam do trabalho de profissionais que se dedicam, que estudam e que buscam garantir uma infância de qualidade. Deixamos aqui nosso reconhecimento a todas e todos que acreditam na educação pública, que reconhecem os bebês e as crianças como sujeitos de direitos e que compreendem a educação como ciência — e, por isso, entendem a importância de refletir continuamente sobre o fazer docente. O reconhecimento também se dá à educação infantil de nosso município, que há tantos anos investe, com seriedade, sensibilidade e constância, nos processos formativos.

A todas e a todos, nosso muito obrigado!

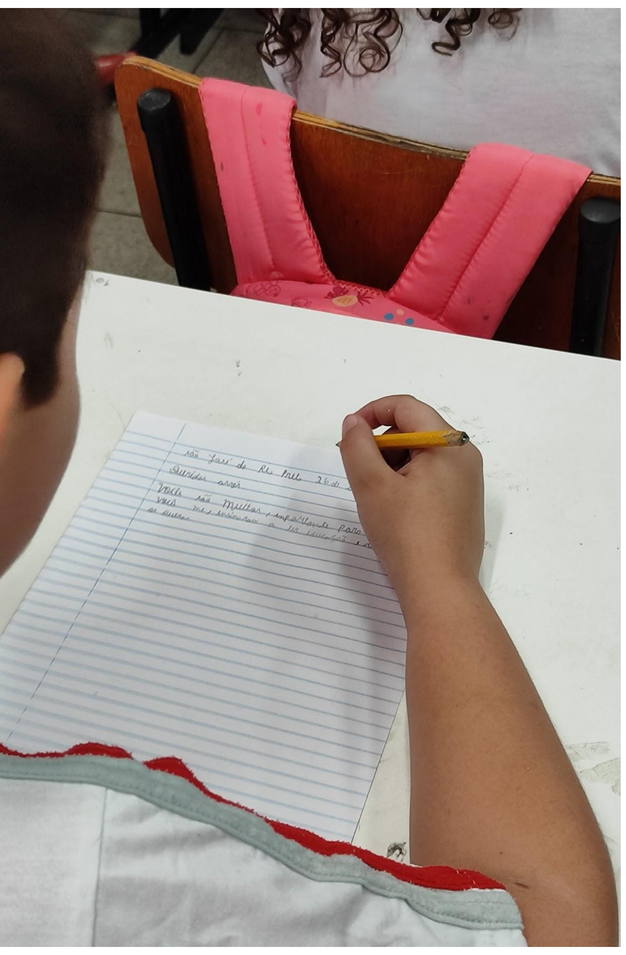
Equipe de formação da Educação Infantil

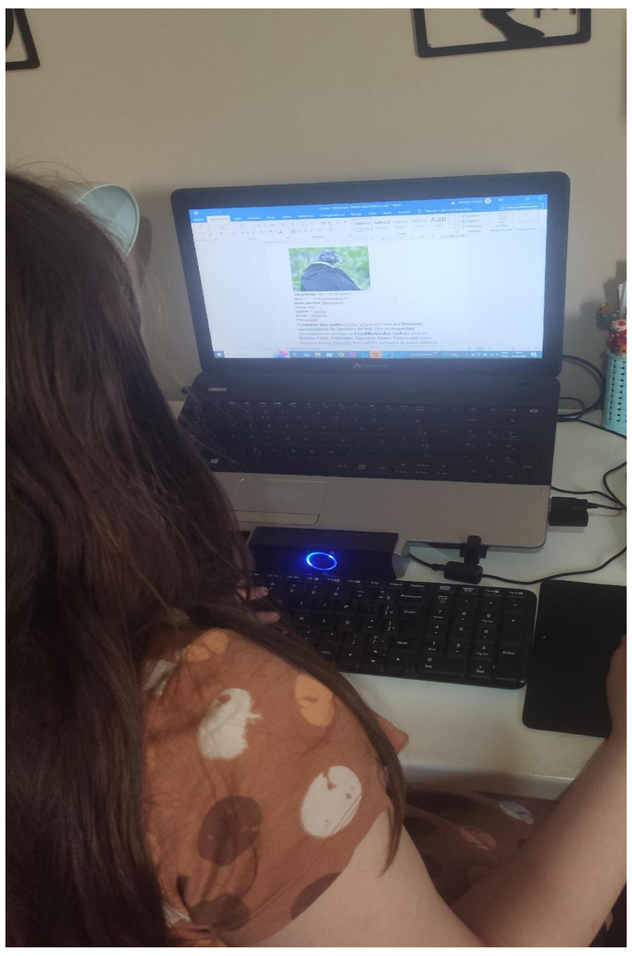
minha mãe gostava de passar os dedos pelas migalhas de bolo de laranja do prato, juntar todas na pontinha do dedo e lamber. como um ritual de catar docinhos no resto. catar
e catar e catar, para juntar uma porçãozinha só. e lamber catar os restinhos, Mari, e lamber o doce.

filha, lamba o doce que
é para isso que a gente
tem corpo
e língua e sente sabor.



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO





ENSINO FUNDAMENTAL

SUMÁRIO

o que o sol faz com as flores

rupi kaur

acho muito importante aceitar que nós não somos mestres deste lugar. somos apenas hóspedes. e como visitantes devemos aproveitá-lo como um jardim. tratá-lo com gentileza. para que quem vier depois também aproveite. devemos encontrar nosso sol. cultivar nossas flores. o universo nos presenteou com toda a luz e as sementes. talvez às vezes a gente não ouça mas aqui sempre tem música. só precisa aumentar o volume ao máximo. enquanto houver ar em nossos pulmões - precisamos continuar dançando.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

CARTA AO LEITOR...

Entre as marcas da Rede Municipal de Ensino de São José do Rio Preto está a formação continuada de gestores e professores, entendida como um movimento constante e coletivo de ação - reflexão - ação sobre a prática pedagógica. O conhecimento gerado nesse roteiro único está sustentado pelas perguntas provocadas no cotidiano das salas de aula e pelas pesquisas de diversos atores dentro e fora das unidades escolares.

Essa perspectiva formativa, construtiva e crítica, agora centrada na ida do formador à escola, perseguiu o fortalecimento da figura do coordenador pedagógico como formador local, conduzindo os itinerários formativos que estruturam a reflexão docente sobre as suas práticas. Os professores do Ensino Fundamental e os diretores dessas escolas também percorreram um percurso formativo por meio dos módulos do programa "Alfabetiza Juntos São Paulo".

Além dessas ações formativas, tivemos as reuniões de Trio Gestor com Supervisores de Ensino, Diretores de Escola e Coordenadores Pedagógicos, com a finalidade de refletir sobre os papéis destes gestores na melhoria das aprendizagens a partir da análise dos marcadores de cada contexto escolar, estabelecendo metas a partir desse diagnóstico.

Portanto, os trabalhos apresentados representam a potência da nossa rede na garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, por meio do trabalho comprometido de professores e gestores escolares envolvidos e atuantes nesse percurso formativo.

O tema da 1ª Jornada, “Pertenc/s/er em si”, dialoga com a complementaridade entre a formação em rede e as particularidades de cada escola, pois pertencemos a esse contexto uno e diverso simultaneamente. Habitar o mundo é mais do que estar: é lançar-se no profundo da existência, no espaço aberto em que cada ser se reconhece como possibilidade. Heidegger nos ensinou que ser e pertencer não é uma coisa entre coisas, mas desenvolver o e desenvolver-se no mundo, na relação com os outros e com aquilo que lhe é comum. Ser é sempre co-pertencer.

Esse conceito permeou a organização dos espaços, nos sentidos de instalação e de afeto, e os trabalhos apresentados nos formatos de *banner* e de apresentação oral que apreciaremos a seguir.

Equipe de formação do Ensino Fundamental

1º JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS - 2025
ENSINO FUNDAMENTAL
Organização:
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO
expoeducare
Apoio:
Brasil
Cultural

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

BANNERS

ENSINO FUNDAMENTAL

SUMÁRIO

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

EM Cleophas Beltran Silvente
EM Clóvis Sanfelice EM Neide Egéa Laguna EM Irmã Dulce
EM José Maria Rollemberg Sampaio EM Raio de Sol EM Dured Fauaz
EM Paulo José Fróes EM Walfredo de Andrade Fogaça EM Anázia José Bolçone
EM Amaury de Assis Ferreira EM Agostinho Brandi EM Zanoni Batista de Azevedo
EM Júlio de Faria Souza e Júnior EM Sylvia Purita EM Cenobelino de Barros Serra

1ª Jornada de Práticas Exitosas 2025

EM Celeste Maria Almeida Gouveia EM Sylvio Benito Martini EM Elvira de Guzzi Ribeiro
EM Ilda Barbosa dos Santos EM Modesto Rodrigues Marques EM Cachinhos de Ouro
EM Sílvia Covas EM Graciliano Ramos EM Vera EM Antônio Teixeira Marques
EM Guiomar Maia EM Aparecida Homsi de Salles Cunha EM Sérgio Camargo
EM Eurides Garcia Garcia EM Tacla Said Banetti
EM Lydia Sanfelice

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Banners do Ensino Fundamental

Título	Autores	Escola
Projeto: jornal falado e escrito “Martini Notícias”	Eliani dos Santos Érica Galucci Fabrício Persan Klinsmann Teodoro Antero	EM Dep. Sylvio Benito Martini
Leitura em movimento	Meire de Matos Felipe Augusto Furquim Eliane Vittorel Fernandes Gislaine Luzia dos Santos	EM Dr. Cenobelino de Barros Serra
Letramento matemático: uma ferramenta para a compreensão de situações-problema	Regiane Denise Solgon Lívia Maria de S. Soares Ana Cláudia P. Oliveira Ricardo Menezes	EM Prof. Walfredo de Andrade Fogaça
Vozes da infância: produção de cartas ao leitor	Gabriela Santos Castro Estefane F. M. A. Gonçalves Nádia F. S. L. Marin Alana F. B. Rodrigues	EM Antônio Teixeira Marques
Canto das três raças: arte, história e ancestralidade em diálogo com a leitura do mundo	Tatiana Bindella Garbo Joana D’Arc de Jesus Anelise M. N. Dourado Lucimara R. S. Bernardo	EM Prof.ª. Guiomar Maia
Ler e escrever: ensinar e aprender sobre o bullying	Silvia Maria Grillo Marras Elisângela F. Prates de Albuquerque	EM Prof. Cleophas Beltran Silvente

Clique no link

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Título	Autores	Escola
Almanaque dos animais: projeto didático de leitura e escrita	Mônica F. L. Lucheta Natali R. M. Zancheta Ana Flávia A. Oliveira	EM Profª. Lydia Sanfelice
Várias sementes que vieram da África	Joana D'Arc de Jesus Lucimara R. S. Bernardo	EM Profª. Guiomar Maia
O pé de palavras	Lívia N. Villanova Ribeiro	EM Dr. José maria Rollemberg Sampaio
Carta aos avós	Thainá C. G. Gutierrez	EM Prof. Amaury de Assis Ferreira
Análise de dados no HTPC: números que qualificam a prática docente e potencializam a aprendizagem na escola	Elisângela Ferreira Prates Albuquerque	EM Prof. Cleophas Beltran Silvente
Confabulando com as fábulas: da leitura à escrita	Samira Braga Orlandi	EM Vera
Projeto ler e reler: a leitura como prática de formação humana e mediação cultural no espaço escolar	Lindsay K. G. Basiloni Ana Cláudia P. Oliveira Ricardo Menezes Borges	EM Prof. Walfredo de Andrade Fogaça

Clique no link

EM Deputado Sylvio Benito Martini

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

JORNAL FALADO E ESCRITO

MARTINI NOTÍCIAS

2025

O jornal digital e impresso contextualiza as atividades escolares como práticas sociais e possibilita a disseminação de informações potencializando a educação dos sujeitos e articulando-se a temas pertinentes à sociedade contribuindo assim para a formação de cidadãos ativos e críticos e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Para desenvolver este projeto, inicialmente os alunos dos 4ºs e 5ºs anos da Escola Municipal Deputado Sylvio Benito Martini foram repertoriados acerca da estrutura de jornais escritos e jornais em vídeo. Para tanto, os professores adquiriram vários cadernos de jornais diferentes para que os alunos manuseassem e também foram utilizados vídeos de jornais gravados pela internet. Foram explicadas e trabalhadas noções de lide, corpo de matéria, manchete, etc.

Quando os conhecimentos sobre como funcionam os jornais foram consolidados, chegou o momento mais importante: desenvolver o tema proposto para as matérias. Por meio de notícias sobre etnia e o respeito a tons de pele distintos, os alunos receberam valiosas informações para quebrar eventuais pensamentos racistas que possuíam. Em discussões ricas, os alunos puderam fazer seus autorretratos entendendo suas etnias e como o povo brasileiro é miscigenado. Na sequência, os próprios alunos com o auxílio dos professores iniciaram a elaboração das matérias escritas para os jornais que posteriormente tiveram algumas seleções que foram gravadas gerando um jornal com bancada. O processo criativo do jornal foi tão rico que chamou a atenção de canais de televisão, tendo uma matéria própria gravada e veiculada pela TV TEM de São José do Rio Preto.

CULTURA

20 de Novembro Dia da Consciência Negra

A LUTA E AS CONQUISTAS DO POVO NEGRO

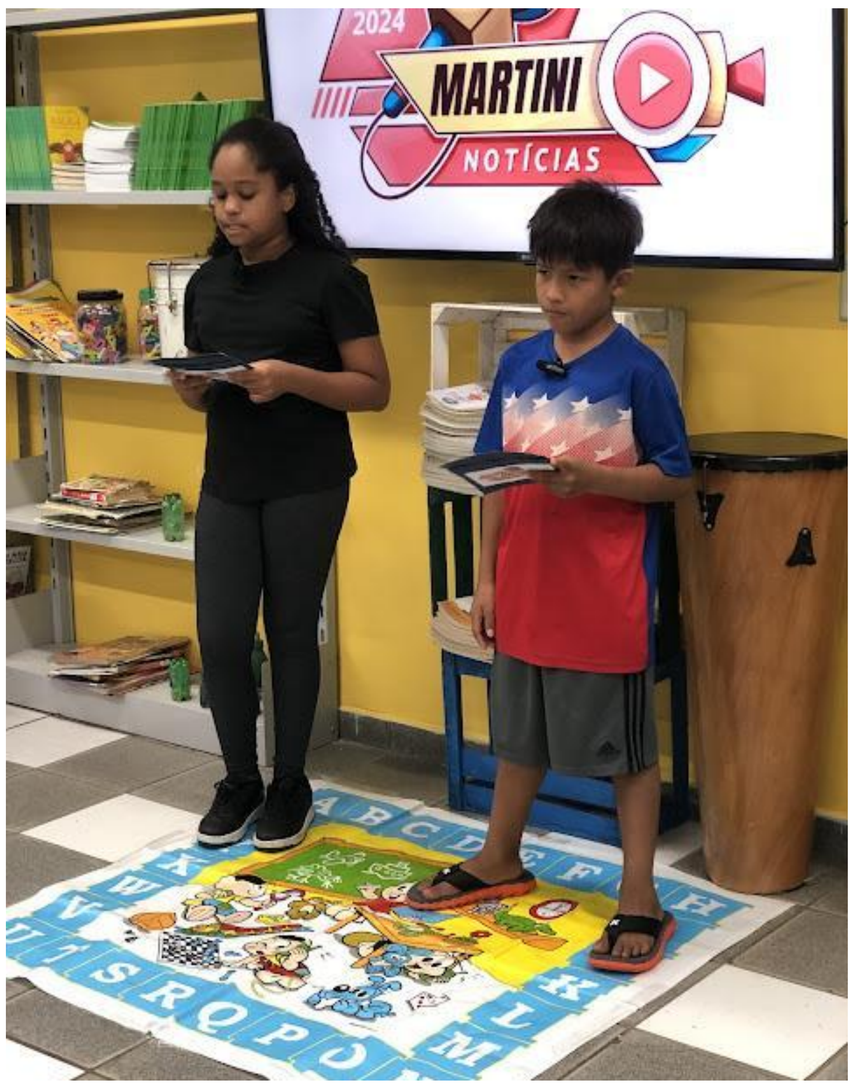
Quem foi Zumbi

Que Ainda Sendo Feito e O Que Precisamos Fazer para Melhorar?

O que comemoramos no Dia da Consciência Negra?

ARTE

A Influência da África nas Musicas Brasileiras



AUTORES:
Eliani dos Santos
Érica Galucci
Fabrício Persan
Klinsmann Teodoro Antero

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Criciane Livia da Silva
Eugênia Sousa Guimarães
Murilo Vasques Carminatti Amati

EM Dr. Cenobelino De Barros Serra

LEITURA EM MOVIMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

A leitura é fundamental no processo de aprendizagem, pois amplia o repertório, enriquece o vocabulário, estimula a imaginação e fortalece a expressão oral e a compreensão do mundo por meio de experiências significativas com diferentes gêneros textuais e linguagens.

Entre as atividades realizadas, destacam-se “Pare para ler”, leitura compartilhada, “Mochila de leitura - Projeto Ler e Reler”, “Hora da história”, que promoveram principalmente ampliação do repertório literário. O incentivo também foi estendido com sugestões de leituras para casa.

Com as tertúlias e saraus inter turmas, a experiência foi ampliada e enriquecida com apresentações ao grupo, incentivando a autonomia e desenvolvimento da oralidade.

Na sessão simultânea, os alunos puderam escolher histórias que lhes foram contadas pelos professores de outras turmas em espaços acolhedores, utilizando os espaços externos e alternativos da escola de forma mais dinâmica.

A seleção dos materiais incluiu livros literários, revistas de divulgação científica, poemas e obras sugeridas pelas próprias crianças. A biblioteca foi organizada para garantir acesso aos materiais de forma atrativa. Ao longo do projeto, os alunos demonstraram avanços na fluência, entonação, compreensão, argumentação e participação em debates, além de maior interação social e ampliação de conhecimento de mundo.

O projeto reafirma o compromisso da escola com a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de dialogar com diferentes realidades e construir sentidos a partir da leitura. Ao transformar o ato de ler em uma escolha prazerosa, contribuímos para o fortalecimento da identidade leitora e para uma trajetória escolar mais significativa.

Sessão simultânea de leitura no jardim da escola

Sarau literário

Leitura de deleite no cantinho literário do pátio

AUTORES:
Eliane Vittorel Fernandes
Felipe Augusto Furquim
Gislaine Luzia dos Santos Oliveira
Meire de Matos

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Juliana Ruiz
Evelyne G. P. Yamamoto
Fernanda Vollet

SUMÁRIO

EM Prof. Walfredo de Andrade Fogaça

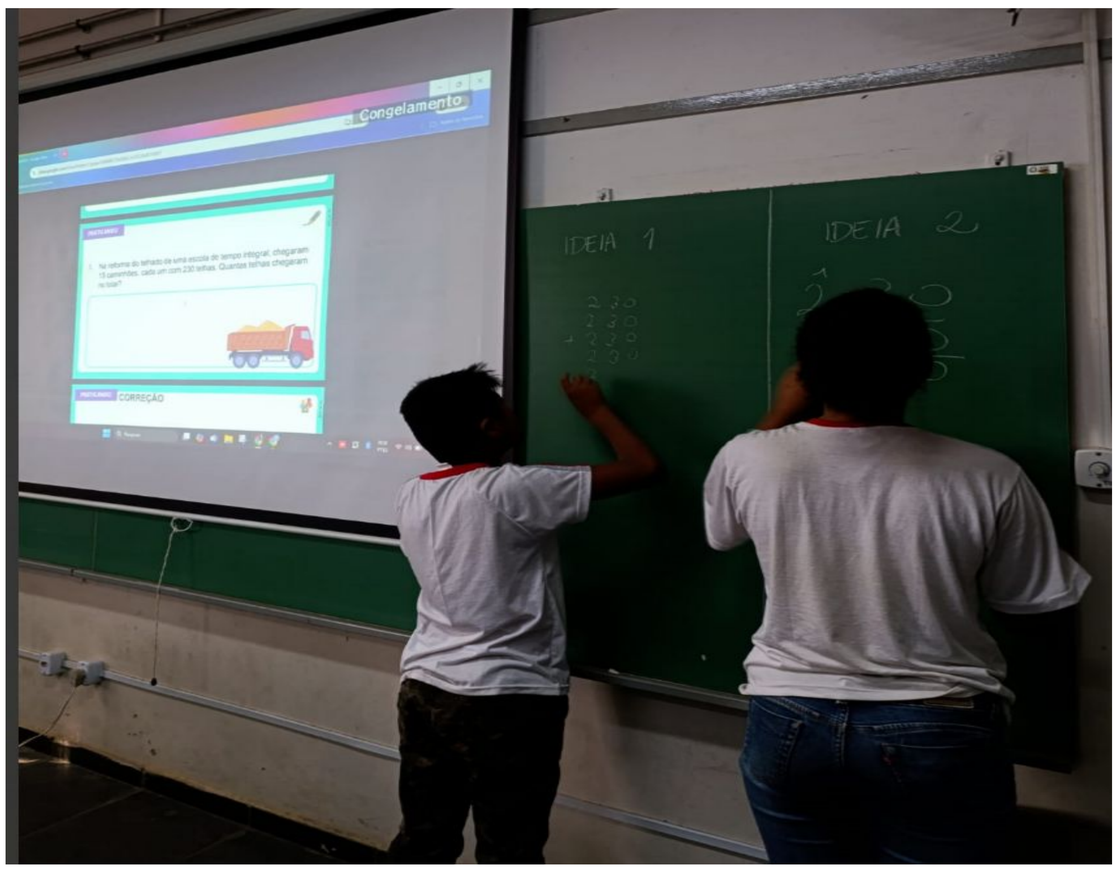
LETRAMENTO MATEMÁTICO

UMA FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMAS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O letramento matemático é entendido como a capacidade de interpretar e aplicar a Matemática em contextos reais, promovendo autonomia e pensamento crítico. Nessa perspectiva, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental foram desafiados a resolver problemas do campo multiplicativo, sendo divididos em grupos de 4 integrantes. Para potencializar a proposta, foi dado a cada integrante uma função a cumprir, uma responsabilidade com os outros colegas, onde os papéis foram: o Facilitador, aquele que garante que o grupo inicie o trabalho, certifica-se que todos compreenderam a atividade, assegura que todo grupo leia a tarefa antes de começar e mantém a união e o consenso; o Monitor de Recursos, responsável por coletar e devolver os materiais para o grupo, aquele que chama o professor para fazer uma pergunta, que monitora o tempo e o avanço do trabalho; o Repórter, que se certifica que todos registrem as informações, sendo ele que organiza e apresenta para a turma e garante que todos saibam explicar a resolução da tarefa e por fim, o Harmonizador, que encoraja a participação e o consenso de todos. Os problemas propostos envolviam o campo multiplicativo, em que os alunos faziam o levantamento das hipóteses e a professora perpassava pelos grupos fazendo intervenções para auxiliá-los a validarem ou não e testarem suas teses por meio de cálculos. E, por fim, os alunos foram até a plenária para a socialização e a sistematização, generalizando ideias e os conceitos envolvidos em cada resolução. A atividade destacou-se por promover participação equitativa e aprendizado significativo. A professora distribuiu responsabilidades entre os alunos e sua mediação foi estratégica, baseada em perguntas que provocavam reflexão e aprofundamento, exigindo sensibilidade e habilidade na formulação. Com um olhar atento e acolhedor, ela apoiou o progresso dos alunos sem desmotivá-los, reconhecendo e valorizando suas capacidades.



Os alunos na plenária para socializar e sistematizar.

Os alunos fazendo o levantamento das hipóteses.

A professora perpassando os grupos fazendo intervenções.

AUTORES:
Lívia Maria de Souza Soares
Regiane Denise Solgon

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Cláudia Furini P. Oliveira
Ricardo Menezes Borges

EM Antônio Teixeira Marques

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

VOZES DA INFÂNCIA

PRODUÇÃO DE CARTAS AO LEITOR

2025

O projeto teve como objetivo aproximar os alunos das práticas sociais de leitura e escrita, mostrando que seus textos podem dialogar com a sociedade e gerar impacto real. A escolha dos temas foi coletiva, dando liberdade para que os estudantes discutissem assuntos que consideravam relevantes, promovendo autonomia e engajamento. No primeiro encontro, a notícia “Motorista de app é alvo de racismo em porta de igreja em Rio Preto” (DIÁRIO DA REGIÃO, 10 ago. 2025) gerou intenso debate sobre racismo e desigualdade. No segundo, a leitura de “Ninguém pode falar pelos indígenas, diz liderança Xipaya sobre COP30” (CNN BRASIL, 1º jul. 2025) despertou reflexões sobre povos indígenas e cuidado com o meio ambiente, inspirando os alunos a enxergarem Katyana Xipaya como referência de coragem. No terceiro encontro, a notícia “Cerca de 200 medidas protetivas são emitidas por mês em Rio Preto” (G1, 13 ago. 2025) motivou discussões sobre violência contra a mulher, solidariedade e empatia. As cartas do leitor foram produzidas de forma colaborativa, e as cartas pessoais de forma individual, contemplando as quatro situações didáticas fundamentais: ler e escrever por meio do professor e por si mesmos. A experiência ultrapassou os limites da sala de aula, alcançando a comunidade por meio da publicação no Diário da Região e no jornal G1, com direito a entrevista e fotos da turma na capa e em uma página inteira. O reconhecimento público valorizou a voz das crianças, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento. A prática evidenciou que a leitura e a escrita podem ser instrumentos de participação social e transformação, fortalecendo engajamento, autonomia e consciência crítica. Alunos com maiores dificuldades participaram ativamente, evidenciando a eficácia da mediação docente e das quatro situações didáticas fundamentais. A repercussão nos jornais ampliou o alcance da experiência, consolidando a escola como espaço de formação crítica e cidadã, em que a leitura e a escrita são vividas em situações concretas que dialogam com os problemas e desafios do mundo atual.

DIÁRIO DA REGIÃO 16 São José do Rio Preto, terça-feira, 26 de agosto de 2025 | diariodaregiao.com.br CIDADES

Alunos do 4º ano escrevem carta inspirados em notícia do Diário

Projeto da Escola Municipal Antônio Teixeira Marques discute cidadania, jornalismo e a função social da escrita; objetivo foi mostrar a importância da carta do leitor, mantida pelo jornal, unindo leitura, reflexão crítica e produção textual, afirma professora

Francine Moreno
Especial para o Diário

Uma reportagem publicada no **Diário da Região** em 10 de agosto deste ano, com o título “Motorista de app é alvo de racismo em porta de igreja em Rio Preto” virou tema de atividade no 4º ano D da Escola Municipal Antônio Teixeira Marques, em Rio Preto. Após a leitura em sala, os 30 alunos, com idades entre 9 e 10 anos, escreveram juntos uma carta de opinião sobre o caso.

O trabalho foi conduzido pela professora Gabriela Santos Castro, responsável por todas as disciplinas da turma. A proposta fez parte de um projeto que aproxima as crianças do jornalismo e da cidadania por meio da leitura crítica e da escrita.

“O objetivo foi mostrar a função social da carta do leitor, unindo leitura, reflexão crítica e produção textual. Trabalhamos a leitura em voz alta, e foi muito bonito ver que a maioria quis participar, até mesmo os alunos com mais dificuldade, que liam comigo palavra por palavra ou sílaba por sílaba”, ela diz.

A professora explicou que a turma discutiu e construiu coletivamente o texto, enquanto ela apenas organizava a escrita para garantir coesão e clareza. “O interesse aumentou ainda mais quando perceberam que a carta poderia ser publicada no jornal, o que deu sentido real à atividade. Acredito que eles levaram, sobretudo, a compreensão de que a leitura e a escrita têm força para intervir na sociedade.”

A ideia de trabalhar com a carta ao leitor surgiu após Gabriela desenvolver um projeto sobre a importância do jornal para a sociedade. “Estudamos seu contexto histórico, analisamos exemplares atuais do **Diário da Região** e refletimos sobre a diferença entre fato e opinião, além da necessidade de combater as fake news.”

Quando o livro didático apresentou o gênero carta do leitor, ela percebeu que era algo distante da realidade das crianças e decidiu aproximá-las desse gênero a partir de notícias atuais. “Projetei o jornal digital em sala e deixei que escolhessem o tema que mais gostariam de discutir. Como já trabalhamos educação antirracista desde o início do ano, eles se identificaram com a reportagem sobre o motorista de aplicativo vítima de racismo e decidiram escrever a carta para expressar sua opinião.”

Outras notícias também foram debatidas nos três dias de projeto. Uma reportagem da CNN Brasil sobre povos indígenas (“Ninguém pode falar pelos indígenas, diz liderança Xipaya sobre COP30”), de 1º de julho de 2025, e uma matéria do G1 São José do Rio Preto e Araçatuba sobre violência contra a mulher (“Cerca de 200 medidas protetivas são emitidas por mês em Rio Preto”), publicada em 13 de agosto de 2025, serviram de base para novas cartas de opinião, todas enviadas aos veículos por meio da Secretaria de Comunicação de Rio Preto.

Fotos: Arquivo pessoal

Estudantes da escola Teixeira Marques analisaram contexto histórico de caso noticiado

Professora Gabriela Castro diz que a próxima etapa será dedicada ao Folclore Brasileiro. “Em duplas, os alunos vão criar manchetes e notícias como se as lendas tivessem acontecido”

FOLCLORE

O projeto terá continuidade. A próxima etapa será dedicada ao Folclore Brasileiro. “Em duplas, os alunos vão criar manchetes e notícias como se as lendas folclóricas tivessem acontecido, exercitando a imaginação, a produção escrita e, ao mesmo tempo, aproximando-se do gênero reportagem”, afirma a professora.

Para Gabriela, aproximar as crianças do jornalismo e da cidadania pela escrita é uma forma de ajudá-las a desenvolver senso crítico e senso de comunidade. “Elas aprendem a olhar para o mundo com responsabilidade, entendendo, como a própria Constituição Brasileira assegura, quais são os direitos e deveres da sociedade.”

Segundo a professora, esse contato mostra a função social da leitura e da escrita, evidencia a importância dos jornais e da divulgação de notícias, ajuda a diferenciar fato de opinião e ainda apresenta às crianças novas possibilidades de futuro, ao conhecerem diferentes profissões ligadas à comunicação. “Mais do que aprender a escrever, elas percebem que suas vozes têm valor e podem contribuir para transformar a realidade”, afirma.

CARTA AO LEITOR

PREZADO EDITORIAL DO JORNAL DIÁRIO DA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

SOMOS ALUNOS DO QUARTO ANO "D" DA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO TEIXEIRA MARQUES. DA PROFESSORA GABRIELA SANTOS CASTRO E GOSTARÍAMOS DE FALAR A NOSSA OPINIÃO SOBRE A NOTÍCIA "MOTORISTA DE APP É ALVO DE RACISMO EM PORTA DE IGREJA EM RIO PRETO" DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2025.

CONVERSAMOS SOBRE ESTA NOTÍCIA DENTRO DE SALA DE AULA E QUERÍAMOS DIVULGAR A NOSSA OPINIÃO SOBRE O RACISMO QUE OCORREU NO SÁBADO, DIA 09 DE AGOSTO.

NA NOSSA OPINIÃO ACREDITAMOS QUE ESTA ATITUDE TOMADA PELO CASAL FOI MUITO RUIM E ACABOU PREJUDICANDO O MOTORISTA DE APLICATIVO. APRENDEMOS EM SALA DE AULA QUE O RACISMO É UM CRIME QUE PODE ENVOLVER PRISÃO.

ESTUDAMOS QUE O RACISMO TEM ORIGEM NA ESCRAVIDÃO E É NECESSÁRIO QUE TODAS AS PESSOAS CONTINUEM BATALHANDO PARA QUE O RACISMO ACABE.

ATENCIOSAMENTE,

ALUNOS DO QUARTO ANO "D" DA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO TEIXEIRA MARQUES

PROFESSORA GABRIELA

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP.

MORTES

SUELI MARQUES ENCARNAÇÃO faleceu aos 58 anos de idade. Era viúva do sr. José Dimas Toloi Mussi e deixa o filho Weverton Marques Toloi Mussi. Seu sepultamento deu-se no dia 25/8/2025 às 10h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério Parque Jardim da Paz.

IDALINA MENEGUETE DAGOANI faleceu aos 79 anos de idade. Era casada com o sr. Natal Gagoani e deixa o filho Francini Meneguete Dagoani. Seu sepultamento deu-se no dia 25/8/2025 às 14h, saindo seu féretro do velório Municipal de Parisi para o mesmo cemitério.

IRACI GARCIA faleceu aos 80 anos de idade. Deixa as filhas: Paula Garcia Neves de Matos e Fernanda Garcia Neves. Seu sepultamento deu-se no dia 25/8/2025 às 10h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

MANOEL DA SILVA BARBOSA faleceu aos 74 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 24/8/2025 às 16h30, saindo seu féretro do velório Municipal de Tanabi para o cemitério São João Batista.

APARECIDO PLAZAS RODRIGUES faleceu aos 64 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 25/8/2025 às 9h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

VEICULAM NESTA COLUNA NOTAS DE FALECIMENTO ENVIADAS PELAS FUNERÁRIAS ATÉ ÀS 17H DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA E ATÉ ÀS 11H AOS SÁBADOS. NOTAS ENVIADAS DEPOIS DESSES HORÁRIOS E AOS DOMINGOS E FERIADOS VEICULAM NA EDIÇÃO SEGUINTE. O CONTEÚDO DAS NOTAS DE FALECIMENTO É DE TOTAL RESPONSABILIDADE DAS FUNERÁRIAS

GRUPO DIÁRIO DA REGIÃO diariodaregiao.com.br Classificados GRÁFICA DA REGIÃO

RIO PRETO HOJE Mínima 19°C Máxima 33°C

Ancelotti convoca seleção brasileira sem Neymar e com Lucas Paquetá Pág. 19

Manter cães e gatos amarrados por cordas ou correntes agora é crime Pág. 15

DIÁRIO DA REGIÃO
diariodaregiao.com.br

ANO 76 Nº 21840 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2025 R$ 7,00

Homem entra em luta corporal contra segurança (à esq.) e paciente é atingido na cabeça com um cassetete (centro), na UPA Norte; à dir., funcionária é ameaçada no Júpiter por frequentador

Flagrantes de violência expõem clima de insegurança no serviço público

Nos últimos cinco dias, servidores e usuários enfrentaram agressões em uma unidade de saúde, vandalismo no Terminal Urbano e ataques verbais a uma funcionária no Complexo Esportivo Júpiter, em Rio Preto. Os dois casos mais graves ocorreram na UPA Norte, no domingo, 24, com troca de agressões, registrada em vídeo, entre seguranças e pacientes; um deles foi atingido na cabeça por um cassetete Pág. 12

Empresário é indiciado pela morte de Giovana

Gleison Luis Menegildo, 46 anos, foi indiciado pela Polícia Civil de Rio Preto por homicídio qualificado contra a adolescente Giovana Pereira Caetano de Almeida, cujo corpo foi enterrado em uma propriedade rural de Nova Granada e foi localizado, após denúncia, em agosto de 2024. Pág. 13

Exercício de cidadania

Alunos do 4º ano da Escola Municipal Antônio Teixeira Marques (foto), em Rio Preto, se uniram em sala de aula para escrever uma carta ao Diário sobre reportagem que expôs caso de racismo vivido por um motorista de aplicativo; projeto aproxima as crianças do jornalismo e da cidadania por meio da leitura crítica e da escrita Pág. 16

Vinícius Marques — Projeto do vereador Anderson Branco (Novo) proíbe que moradores em situação de rua durmam em vias públicas. Pág. 4

Regina Chueire — A indústria farmacêutica nunca se preocupou em lançar um medicamento especial para a menopausa. Pág. 6

Sérgio Clementino — É um paradoxo a informação está mais acessível do que nunca, porém nunca houve tanta desinformação. Pág. 22

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E ARAÇATUBA G1

Professora usa jornais e sites para estimular senso crítico em alunos do 4º ano de escola municipal no interior de SP: 'Construir cidadania'

Gabriela Santos Castro, de 30 anos, leciona todas as disciplinas de educação básica para uma turma do 4º ano da Escola Municipal Antônio Teixeira Marques, em São José do Rio Preto (SP).

Por João Pedro Maciel*, g1 Rio Preto e Araçatuba
21/10/2025 07h22 · Atualizado há 3 semanas

Ver resumo

Gabriela Santos Castro tem 30 anos e é professora de uma turma do 4º ano da Escola Municipal Antônio Teixeira Marques em Rio Preto (SP) — Foto: Arquivo pessoal

AUTORES:
Gabriela Santos Castro

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Estefane Fernanda Mariano de Aguiar Gonçalves
Nádia Fernanda Dos Santos Leitão Marin
Alana Fuzaro De Barros Rodrigues

SUMÁRIO

EM Prof.ª Guiomar Maia

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

CANTO DAS TRÊS RAÇAS

ARTE, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE EM DIÁLOGO COM A LEITURA DO MUNDO

A atividade **articulou Arte, História e Língua Portuguesa** para que as crianças compreendessem a importância da **diversidade cultural** na formação da identidade nacional brasileira. O ponto de partida foi a canção **"Canto das Três Raças"**, imortalizada por **Clara Nunes**, que evoca a ancestralidade e a resistência dos povos indígenas, negros e brancos. Foram realizadas leituras de textos informativos, biografias, imagem de grafismos e da canção. Leituras feitas com a mediação do professor de forma compartilhada e discutidas em roda de conversa, desenvolvendo a **oralidade** e o **pensamento crítico** sobre a mensagem de valorização da diversidade. Foi possível observar como a arte e a trajetória de vida das artistas **Clara Nunes** e da artista sul-africana **Esther Mahlangu**, conectou a arte à luta por representatividade e preservação cultural.

Visualmente inspirados pelos grafismos africanos de **Mahlangu**, as crianças pesquisaram as cores simbólicas das três raças e aplicaram esse conhecimento na confecção de camisetas com estampas manuais. O processo estimulou a criatividade e o trabalho colaborativo.

A culminância se deu no Festival Cultural, onde os alunos apresentaram a canção com canto, dança e as camisetas confeccionadas, expressando o reconhecimento das três raças como pilares do povo brasileiro. O projeto **integrou práticas de leitura, oralidade e produção artística**, promovendo o letramento cultural, a sensibilidade estética, a ampliação do vocabulário e o **respeito à diversidade**, reafirmando o protagonismo estudantil e o papel da escola como espaço de inclusão.

AUTORES:
Joana D'Arc de Jesus.
Tatiana B. Garbo

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Anelise Maria Nogueira Dourado.
Lucimara Ribeiro dos Santos Bernardo.
Coordenadora Pedagógica

EM Prof Cleophas Beltran Silvente

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

LER E ESCREVER

ENSINAR E APRENDER SOBRE O BULLYING

2025

O tema da diversidade e o respeito às diferenças está profundamente entrelaçado com o trabalho de combate ao bullying. A promoção da igualdade racial, cultural e de gênero, bem como a valorização da individualidade e das características de cada pessoa, contribui diretamente para a prevenção de comportamentos discriminatórios, como o bullying dentro do ambiente escolar. Para refletir sobre essa temática junto aos alunos, desenvolvemos uma sequência didática com os estudantes do 5º ano C. Questões como a promoção da empatia, oportunidade de diálogo, foram promovidas com os estudantes por meio de discussões coletivas. Dessa forma, contribuímos para a autoidentificação, o respeito às diferentes culturas e etnias, e a compreensão do racismo estrutural, criando na escola um espaço mais seguro e inclusivo para todos os alunos. Ao terem a oportunidade de refletir sobre as diferenças e aprender a valorizar o outro, as atitudes de exclusão, intimidação e hostilidade diminuem. Isso porque o bullying, muitas vezes, se origina da falta de compreensão e do medo do diferente. Ao educar os alunos sobre as diversas formas de discriminação e a importância de respeitar as características únicas de cada pessoa, a escola está, simultaneamente, criando mecanismos para combater o bullying e outras formas de violência. Assim, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e empáticos, que irão levar esses valores para além dos muros da escola, refletindo positivamente na sociedade como um todo. O ponto de maior importância da sequência didática foi a campanha realizada com as crianças, houve a entrega dos panfletos que eles confeccionaram após debates e pesquisas e a exposição de cartazes na escola. Percebeu-se uma melhora significativa na convivência entre as crianças da sala e entre eles e os colegas das outras turmas, com a diminuição de comportamentos impulsivos e agressivos e a conquista do “Desafio do recreio sem ocorrências”, proposto pela gestão escolar, onde todo mês a turma que não registra conflitos ou ocorrências é reconhecida pelo empenho.

AUTORES:
Silvia Maria Grillo Marras

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Maria Nogueira
Elisangela Prates

EM Prof.ª Lydia Sanfelice

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ALMANAQUE DOS ANIMAIS

PROJETO DIDÁTICO DE LEITURA E ESCRITA

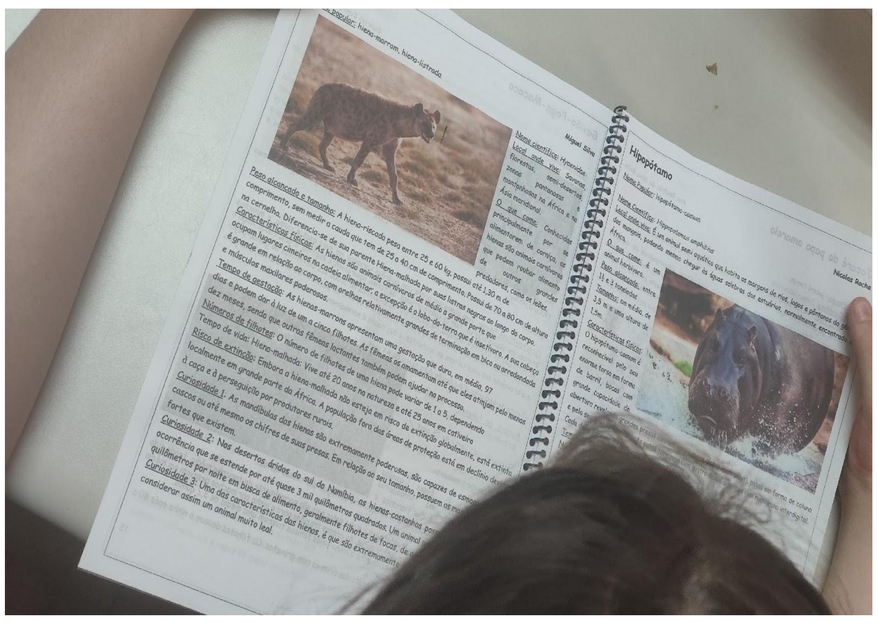
2025

Os verbetes trazem um conjunto de explicações com informações que podem estar relacionados a diversos contextos, neste trabalho nos dedicamos àqueles mais específicos de uma determinada área da ciência, com a intenção de instruir o leitor com conteúdos relacionados às produções de divulgação científica. O estudo deste gênero é extremamente importante, pois ajuda a desenvolver habilidades essenciais, como a capacidade de análise crítica e comunicação eficaz.

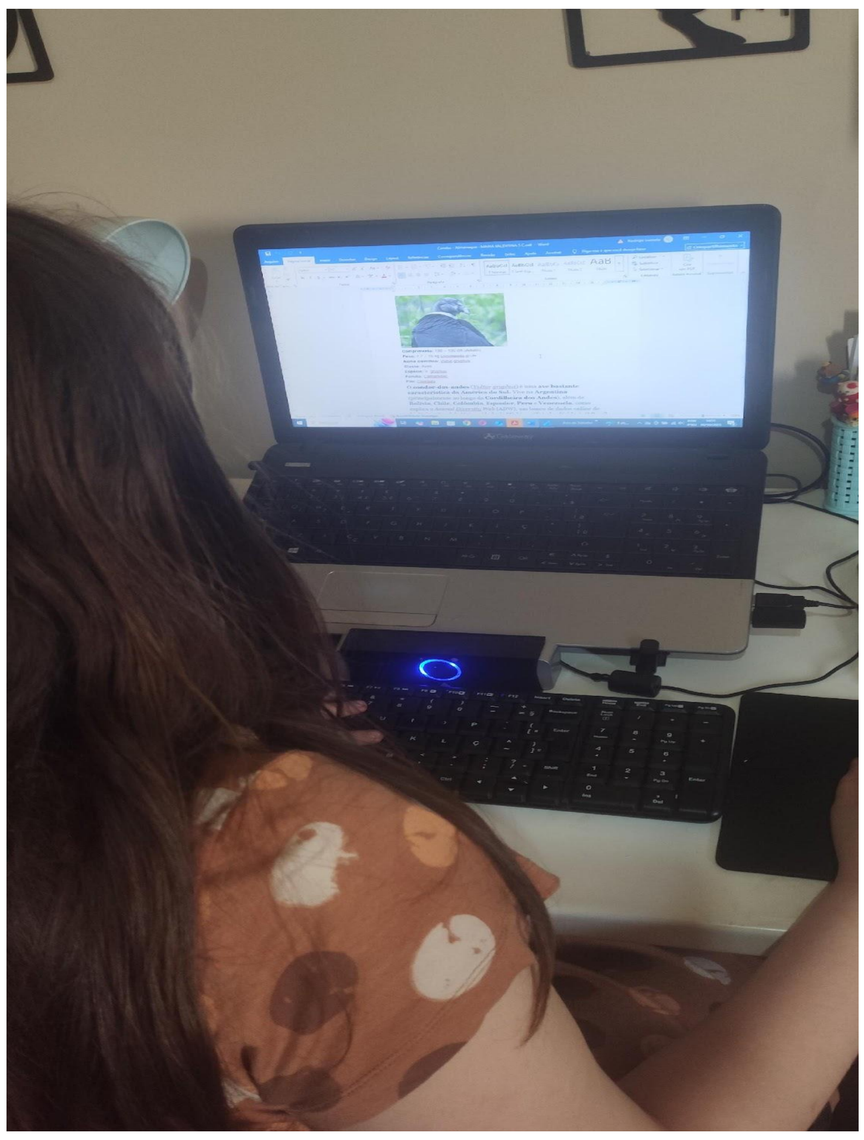
O presente trabalho também visa ampliar os conhecimentos digitais dos alunos, com pesquisas no campo científico, bem como auxiliar na distinção entre sites para recreação e sites com conteúdos informativos/científicos.

O trabalho foi desenvolvido com os alunos dos 5º anos, em 2024, durando aproximadamente 5 meses. Após apresentação de diferentes portadores de verbetes, provendo leituras e interpretações das informações, dos modelos de apresentação e dos possíveis portadores (impressos e digitais), as crianças escolheram o tema a ser pesquisado. Como a sugestão do projeto era a construção de um almanaque de animais, os alunos escolheram zoológicos do país para pesquisarem acerca deles. Individualmente ou em duplas, pesquisaram informações básicas sobre o animal pré-selecionado. As professoras orientaram as pesquisas com perguntas norteadoras e sugestões de curiosidades. Para ilustrar como fazer a pesquisa, foi projetado na sala de aula exemplos de sites confiáveis para pesquisa e as docentes orientaram como fazer pesquisas digitais, organizar os documentos e fotos para serem trazidos de maneira a subsidiar o trabalho em aula.

Todo o trabalho final foi revisado e aprovado pelas próprias crianças após a leitura coletiva. Cada aluno recebeu uma cópia do trabalho, e um exemplar foi disponibilizado na biblioteca da escola.



Apreciação do trabalho pronto.



Pesquisa e montagem do trabalho em casa.

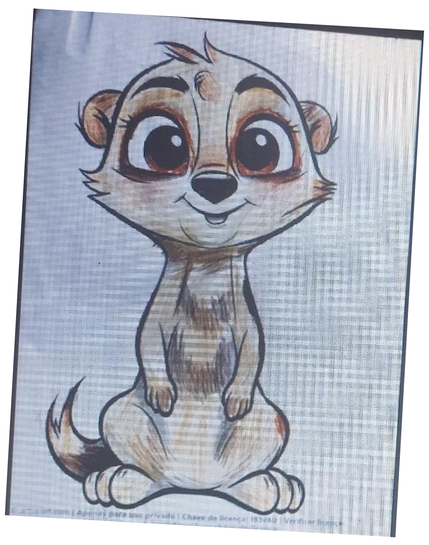


Imagem trazida pela criança para ilustração do trabalho.

Trabalhos prontos para Mostra Pedagógica.

AUTORES:
Mônica Floriano Lucianelli Lucheta
Natali Roberta de Moraes Zancheta
Ana Flávia Augusto Oliveira

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Patrícia Costa Gutierrez
José Fernando Alves de Carvalho
Bianca Martins Montagnani de Cezare

EM Profª. Guiomar Maia

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

VÁRIAS SEMENTES QUE VIERAM DA ÁFRICA

A proposta teve como objetivo valorizar os conhecimentos tradicionais trazidos pelos povos africanos e destacar a importância das plantas na medicina popular. .Os alunos fizeram uma pesquisa sobre plantas medicinais e chás utilizados por seus familiares, dentro dessa pesquisa descobrimos as origens das plantas.

Boldo brasileiro, planta originária da **África** e da Ásia, amplamente utilizada no Brasil por suas propriedades digestivas. A **babosa (aloe vera)**, utilizada para cuidados com a pele, cabelos e no tratamento de queimaduras, originária do **norte da África** e do Oriente Médio, sendo cultivada há milênios por suas propriedades medicinais e cosméticos. Os registros mais antigos do seu uso datam de 4000 a.C. no **Egito**, onde era usada como segredo de beleza.

As crianças puderam refletir sobre como esses saberes são passados de geração em geração, principalmente por meio da oralidade e da prática cotidiana em comunidades tradicionais. Houve também espaço para compartilhar experiências pessoais e familiares relacionadas ao uso de chás, pomadas naturais e outras formas de cuidado com base nas plantas medicinais.

A atividade proporcionou uma rica troca de conhecimentos e valorização da cultura afro-brasileira, promovendo respeito à diversidade e à sabedoria ancestral. Foi um momento de aprendizado interdisciplinar, envolvendo Língua Portuguesa, História, Ciências e Cultura.

Foram produzidos cartazes e receitas, com foco em sua função social. Proporcionando aos alunos a vivência com portadores de texto presentes no cotidiano, favorecendo a compreensão de que a linguagem escrita atende a diferentes finalidades comunicativas e é essencial para a interação social

AUTORES:
Joana D'Arc de Jesus

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Lucimara Ribeiro dos Santos Bernardo.

EM Dr. José Maria Rollemberg Sampaio

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O PÉ DE PALAVRAS

2025

O projeto *O Pé de Palavras*, desenvolvido com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, teve como inspiração a obra homônima da autora Ana Rapha Nunes. A proposta pedagógica buscou valorizar a leitura literária como espaço de imaginação, criação e expressão, promovendo reflexões sobre o poder das palavras e a importância da comunicação. O trabalho iniciou-se com a leitura colaborativa do livro *O Pé de Palavras*, que atuou como disparadora de todo o processo de aprendizagem e reflexão. Realizada de forma compartilhada entre professora e alunos, essa leitura possibilitou que cada estudante participasse ativamente da construção de sentidos do texto. Por meio de boas perguntas e inferências coletivas, os alunos foram convidados a levantar hipóteses, relacionar ideias e descobrir o significado das palavras a partir dos contextos em que estavam inseridas. Esse movimento de diálogo e escuta mútua promoveu o desenvolvimento da compreensão leitora e o prazer pela leitura literária. O uso do dicionário surgiu como extensão natural desse processo, complementando a busca autônoma por novos significados e ampliando o repertório vocabular da turma. Motivados pelo livro, os alunos foram convidados a selecionar palavras que considerassem significativas e que expressassem sentimentos, valores e ideias importantes para si. Cada criança confeccionou o seu “pé de palavras” em cartolina, representando uma planta cujas folhas e flores eram substituídas pelas palavras escolhidas. Em seguida, os trabalhos foram reunidos no mural da escola, compondo o “Jardim de Palavras”, exposto para toda a comunidade escolar. A experiência mostrou que a literatura, quando articulada à leitura colaborativa, pesquisa e expressão artística, potencializa aprendizagens significativas e fortalece a autonomia dos alunos.

AUTORA:
Lívia Nallis Villanova

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Juliane Ribeiro Cavalcante
Fabiana Cristina de Ávila Dias Meneses

EM Prof. Amaury de Assis Ferreira

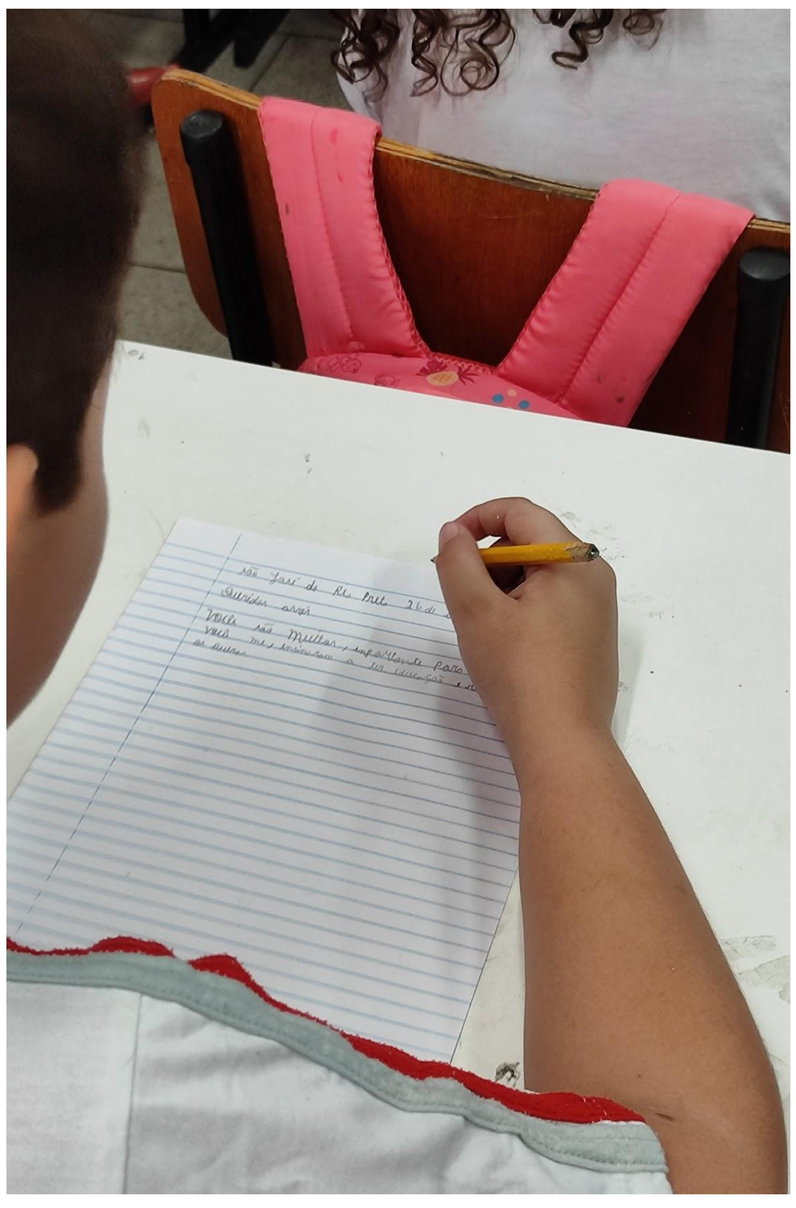
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

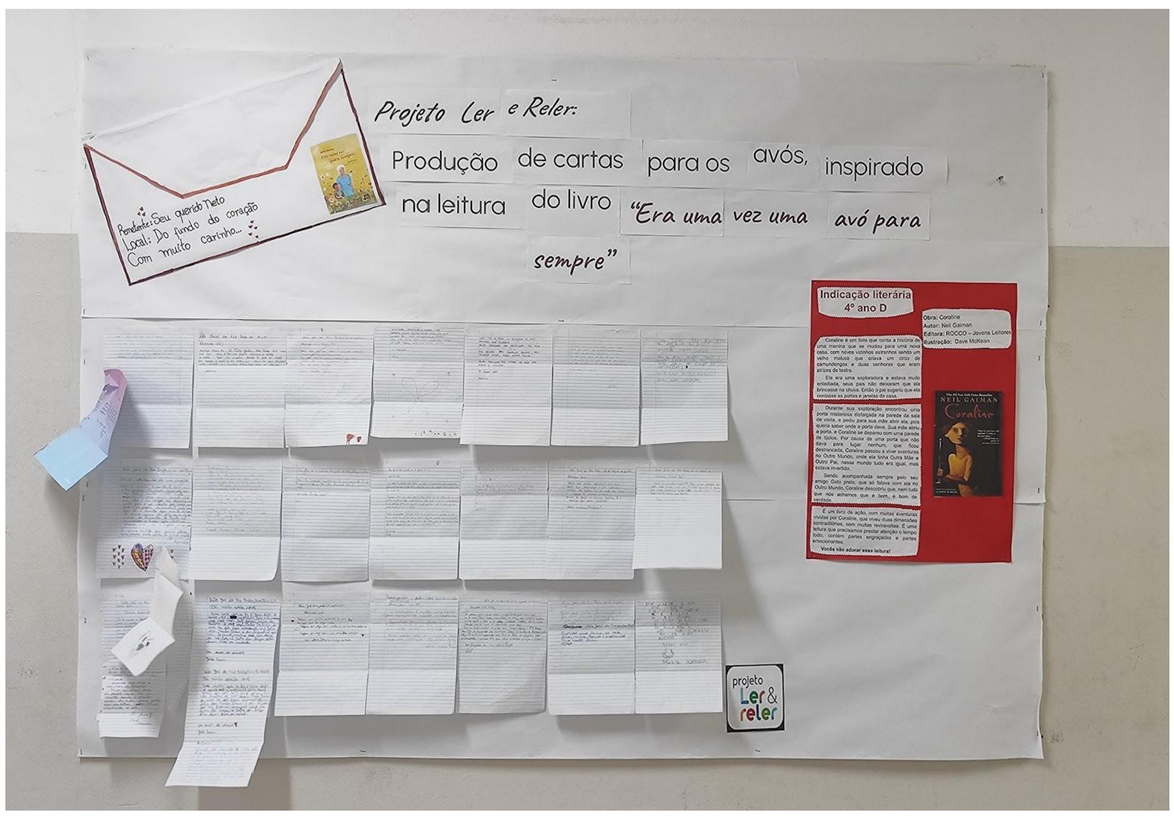
CARTA AOS AVÓS

O projeto foi desenvolvido com os estudantes do 4º ano D da unidade escolar e teve como objetivo o desenvolvimento da escrita autoral, a compreensão da função social da carta e o fortalecimento de vínculos afetivos entre gerações. A partir da leitura compartilhada do livro: “Era uma vez… Uma avó para sempre” presente no acervo do Projeto Ler & Reler, os estudantes foram convidados a produzirem uma carta destinada aos avós, expressando sentimentos e memórias afetivas.

A docente apresentou os objetivos à turma e explicitou as etapas de desenvolvimento das atividades. Para dar início à prática, foram apresentados diferentes tipos de cartas, bem como a função social delas.



Foi possível fazer conexão com o conteúdo do material Currículo em Ação, em que estava sendo estudada a Carta de Pero Vaz de Caminha. Em seguida, a docente propôs a escrita coletiva de uma carta, atuando como escriba. A turma definiu que a carta seria endereçada à coordenadora pedagógica da escola, tendo caráter de agradecimento pelos eventos escolares. O texto final incluiu apresentação do remetente, explicação sobre o tema, agradecimento e despedida coletiva. A carta foi revisada, impressa e enviada à destinatária. Com a estrutura do gênero consolidada, iniciou-se a produção individual das cartas aos avós. Durante a atividade, os alunos compartilharam lembranças e emoções familiares, aplicando conhecimentos linguísticos e notacionais. Após a revisão, produziram a versão final. As famílias foram convidadas a responderem às cartas, e as respostas foram expostas no mural da escola, junto às produções dos alunos.



AUTORA:
Thainá Cristina Garcia Gutierrez

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Leise Diene Da Silva Koboyashi
Beatriz Vale Ule
Vanessa Costa Diogo Leao

EM Prof. Cleophas Beltran Silvente

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ANÁLISE DE DADOS NO HTPC

NÚMEROS QUE QUALIFICAM A PRÁTICA DOCENTE E POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM NA ESCOLA

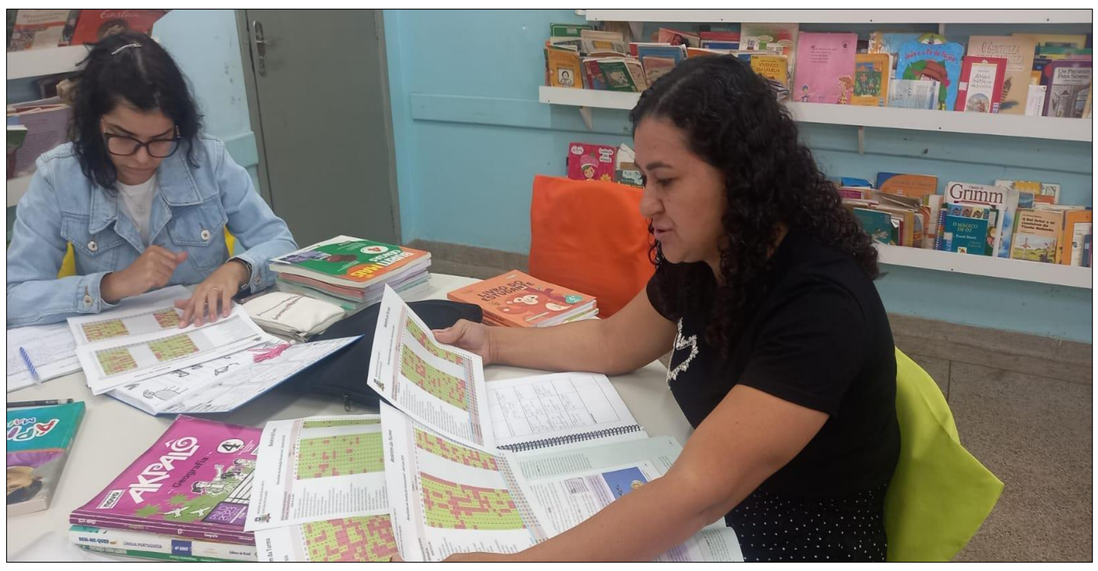
2025

As avaliações externas oferecem subsídios valiosos para compreender o nível de aprendizagem dos alunos e avaliar o impacto das estratégias pedagógicas adotadas pela escola. São instrumentos fundamentais para identificar fragilidades, orientar intervenções e fortalecer o compromisso com a qualidade educacional. Entre os objetivos do trabalho aqui apresentado, destacam-se: o comparativo entre os dados da Avaliação em Rede (2024 e 2025), SARESP (2023 e 2024) e SAEB (2023), visando identificar avanços e áreas que demandam atenção; promoção de ações voltadas ao aprimoramento das aprendizagens, com foco na formação continuada dos professores; estímulo à reflexão coletiva entre gestores, docentes e comunidade escolar.

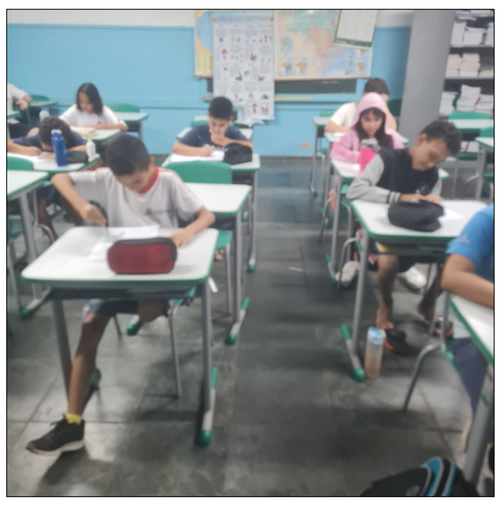
Na primeira reunião de Formação Continuada de Coordenadores Pedagógicos, realizada na escola, com um formador da Secretaria Municipal de Educação (SME), foi indicada a necessidade de utilizar os dados como base para o diagnóstico das demandas de aprendizagem da escola. Com isso, o Projeto de Formação da Coordenação foi reformulado, incorporando ações estratégicas para superar dificuldades e elevar os índices educacionais. No início do ano letivo, a equipe pedagógica iniciou a análise dos resultados da Avaliação em Rede de Saída de 2024, durante as reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Ao longo do ano, o formador apresentou os outros dados à coordenação, que os discutia com as professoras nos HTPCs, identificando conteúdos e materiais do *Currículo em Ação* e do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para intervenção em sala de aula. Também foram desenvolvidas estratégias para aprimorar a Recuperação Paralela, com adequações nas turmas conforme as necessidades apontadas. Esse processo permitiu orientar práticas docentes mais eficazes, promovendo avanços significativos na aprendizagem.

A coordenadora Elisangela e o formador Danilo, em reunião de formação na escola.



Professoras da Unidade Escolar, analisam os resultados da Avaliação em Rede, durante o HTPC.



Alunos do 5º ano B e C realizam simulado elaborado com base nas dificuldades que as turmas apresentaram na Avaliação em Rede.

Professoras da Unidade Escolar, analisam os resultados da Avaliação em Rede, durante o HTPC.

AUTORA:
Elisangela Ferreira Prates de Albuquerque

GESTORA RESPONSÁVEL:
Ana Maria Duarte Nogueira
Elisangela Ferreira Prates de Albuquerque

EM Vera

CONFABULANDO COM AS FÁBULAS

DA LEITURA À ESCRITA

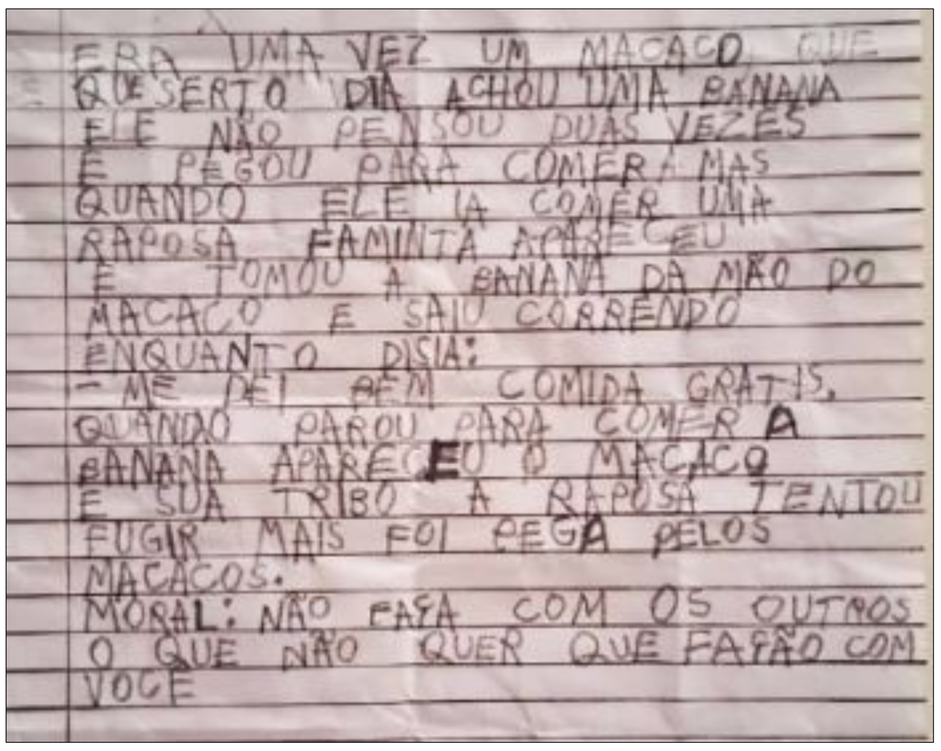
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2025, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como ponto de partida a proposta do material *Currículo em Ação* (2025) e do programa *Ler e Escrever* (2014). O objetivo foi trabalhar com as crianças a pesquisa, a leitura e a produção de fábulas, pautando-se na escuta, no repertório, na leitura e na produção do texto. No projeto, a escrita foi tratada como prática social. Assim, as ações contribuíram para formar sujeitos que pensam, criam e comunicam com sentido, integrando leitura, oralidade e escrita em experiências significativas. O desenvolvimento deu-se nas seguintes etapas, previamente estabelecidas:

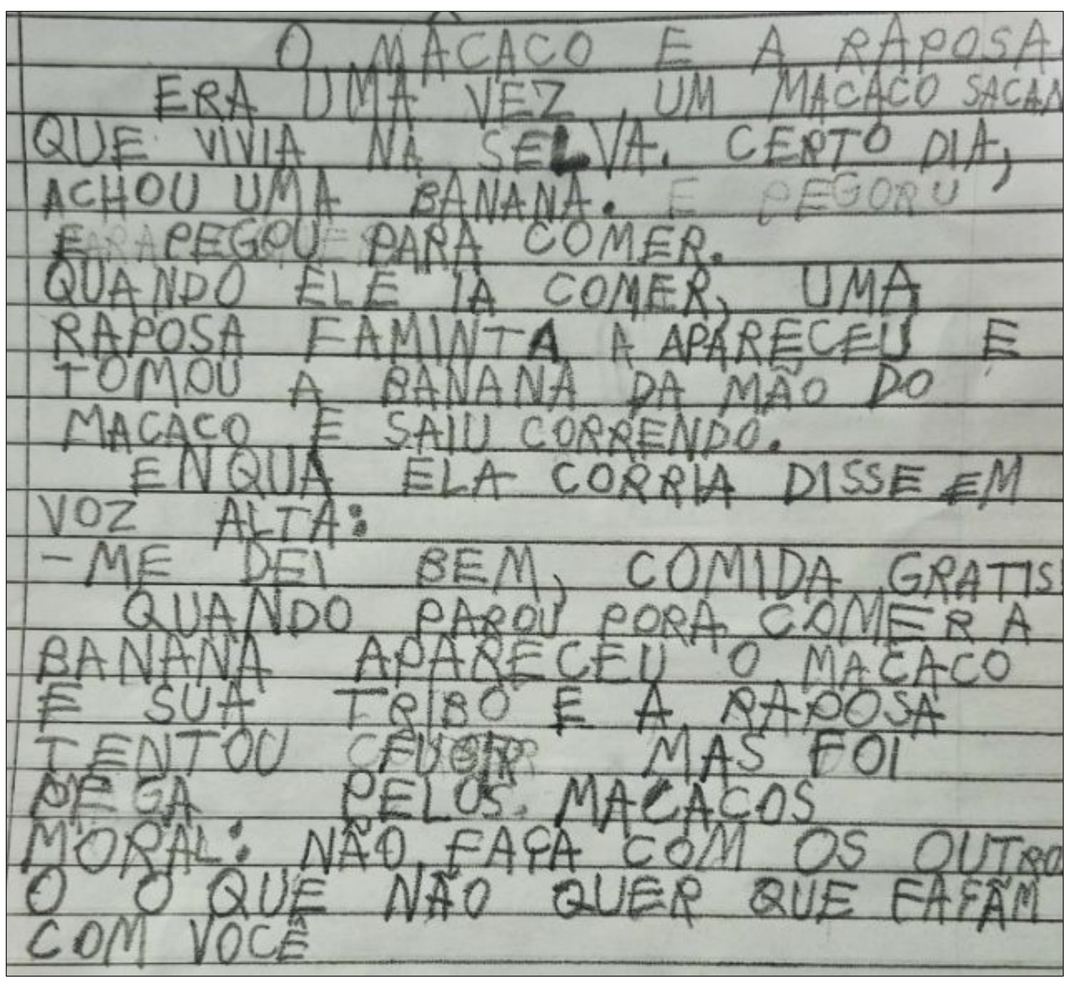
- Levantamento de conhecimentos prévios sobre fábulas;
- Pesquisa de uma fábula e elaboração de um painel;
- Leituras colaborativas de diferentes fábulas;
- Análises textuais (identificação das características dos personagens: esperteza, malícia, bondade), discutindo o significado e a “moral” de cada uma;
- Comparação de diferentes versões da mesma fábula, como "A cigarra e a formiga", observando como as palavras e expressões se modificam;
- Discussão sobre os valores e os ensinamentos presentes nas fábulas;
- Planejamento, escrita, revisão e ilustração de uma fábula coletiva;
- Planejamento, escrita, revisão e ilustração de uma fábula de autoria individual.

Ao final do projeto, produzimos uma coletânea, em forma de livretos, com as produções dos alunos, que foram entregues aos autores e às famílias. Foi o momento dos estudantes compartilharem suas criações, exercitando a oralidade e a escuta, reconhecendo a importância de sua voz e imaginação no espaço social.


ERA UMA VEZ UM MACACO QUE
QUESERTO DIA ACHOU UMA BANANA
ELE NÃO PENSOU DUAS VEZES
E PEGOU PARA COMER MAS
QUANDO ELE IA COMER UMA
RAPOSA FAMINTA APARECEU
E TOMOU A BANANA DA MÃO DO
MACACO E SAIU CORRENDO
ENQUANTO DISIA:
- ME DEI BEM COMIDA GRATIS.
QUANDO PAROU PARA COMER A
BANANA APARECEU O MACACO
E SUA TRIBO A RAPOSA TENTOU
FUGIR MAIS FOI PEGA PELOS
MACACOS.
MORAL: NÃO FAÇA COM OS OUTROS
O QUE NÃO QUER QUE FAÇÃO COM
VOCÊ

Texto antes da revisão.

Revisão da produção individual.


O MACACO E A RAPOSA
ERA UMA VEZ UM MACACO SACAN
QUE VIVIA NA SELVA. CERTO DIA,
ACHOU UMA BANANA. E PEGOU
PARA COMER.
QUANDO ELE IA COMER, UMA
RAPOSA FAMINTA APARECEU E
TOMOU A BANANA DA MÃO DO
MACACO E SAIU CORRENDO.
ENQUA ELA CORRIA DISSE EM
VOZ ALTA:
- ME DEI BEM, COMIDA GRATIS
QUANDO PAROU PORA COMER A
BANANA APARECEU O MACACO
E SUA TRIBO E A RAPOSA
TENTOU FUGIR MAS FOI
PEGA PELOS MACACOS
MORAL: NÃO FAÇA COM OS OUTRO
O O QUE NÃO QUER QUE FAÇAM
COM VOCÊ

Texto após a revisão.

Duplas produtivas para a revisão de final de fábula.

AUTORA:
Samira Braga Orlandi

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Elizângela Acosta
Silmara Borges

EM Prof. Walfredo de Andrade Fogaça

PROJETO “LER E RELER”

A LEITURA COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO HUMANA E MEDIAÇÃO CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2025

O projeto “Ler e Reler” promove o gosto pela leitura por meio de práticas que estimulam a interpretação e oralidade. A iniciativa valoriza a leitura como forma de expressão e partilha, fortalecendo vínculos e a mediação cultural no espaço escolar.

Um exemplo concreto dessa vivência é o projeto institucional “Sarau Literário”, que tem como proposta central valorizar a leitura e a escrita por meio de diferentes expressões artísticas e literárias. A cada edição, as turmas da escola elaboram diferentes formas de participação dentro dessa temática, promovendo momentos de criação, interpretação e partilha. Neste ano, a escola também recebeu obras literárias através do projeto “Ler e Reler”, ampliando o repertório de leitura dos estudantes e oferecendo novas possibilidades de trabalho com textos literários.

Dentro desse contexto, o 2º ano D escolheu como atividade principal do Sarau a leitura da obra *O que é que tem na cabeça*, de Vanessa Ratton. O trabalho teve início com a realização de uma breve biografia da autora, em que os alunos puderam conhecer sua trajetória e suas origens. Durante esse estudo, descobriram que a escritora possui descendência Guarani, o que possibilitou uma rica integração com os conteúdos abordados em sala sobre cultura indígena, identidade e diversidade cultural. Essa conexão fortaleceu o sentido da leitura, pois os alunos compreenderam que a literatura é também um reflexo das múltiplas vozes e histórias que formam o Brasil.

Outro aspecto de grande relevância foi a presença das famílias durante o evento. A participação dos familiares reforça o vínculo entre escola e comunidade, tornando o processo educativo mais significativo e afetivo. Quando a família se envolve nas ações escolares, demonstra à criança que o conhecimento tem valor e que a leitura é uma prática que ultrapassa os muros da escola. Essa parceria fortalece a autoestima dos alunos, incentiva o gosto pela leitura e contribui para o desenvolvimento integral.

Portanto, promover a leitura na sala de aula — em suas diversas formas — é um compromisso pedagógico e humano. O projeto “Sarau Literário” exemplifica como a escola pode fazer da leitura uma ponte entre saberes, afetos e culturas, transformando cada aluno em autor de sua própria história.

AUTORA:
Lindsay Galdino

GESTORES RESPONSÁVEIS:
Ana Cláudia Furini P. Oliveira
Ricardo Menezes Borges

CAMOMILA
BENEFÍCIOS:

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

COMUNICAÇÕES ORAIS

ENSINO FUNDAMENTAL

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Ensino Fundamental

Comunicações orais

Segmento	Título	Autores	Escola
PROFESSORES	Projeto de arte Naïf “Rodrigo Silva”: textos em contexto	Maria Lívia Faccipieri da Silva Vieira	EM Dr. Norberto Buzzini
PROFESSORES	Grupos interativos na resolução de problemas em matemática: pensar, criar, resolver!	Andréa A. A. Ferreira Fabiana S. V. Barbosa Rosângela Rondani	EM Cyrino Vaz De Lima
GESTORES	Análise de resultados: a avaliação em rede como caminho para o planejamento	Ana Cláudia Furini Pereira Oliveira	EM Prof. Walfredo De Andrade Fogaça

Clique no link

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Língua Portuguesa

1º ano - Maria Lívia Faccipieri da Silva Vieira

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1ª JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO
2025

Projeto de Arte Naïf "Rodrigo Silva": textos em contexto

Maria Lívia Faccipieri da Silva Vieira
EM Dr. Norberto Buzzini

Contextualização

- **EM Dr. Norberto Buzzini:** localizada no Jardim Yolanda. Possui 16 turmas.

Coordenadora Pedagógica: Lucila K. Garrido
Diretora da Escola: Sandra Mara P. Rodrigues
Supervisor de Ensino: Ricardo Martins

- **1º ano D:** 20 alunos residentes no Jardim Yolanda, Rios D'Itália, Caic, São Deocleciano, dentre outros bairros do entorno.

- **Sobre mim:** Trabalho há 15 anos na rede municipal. Há 10 anos no Ensino Fundamental (1ª ao 5º ano).

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Apresentação do projeto

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O projeto surgiu com a convicção que a leitura do mundo e o letramento vão além do texto escrito.

Objetivo: desenvolver repertório de apreciação da linguagem estética, por meio das pinturas de Rodrigo Silva, que é funcionário na Unidade Escolar, produzindo um texto escrito em função de uma situação comunicativa.

Etapas do projeto:

1ª etapa: Conhecendo a Arte Naif;

2ª etapa: Contextualizando a entrevista;

3ª etapa: Elaboração das perguntas para a entrevista;

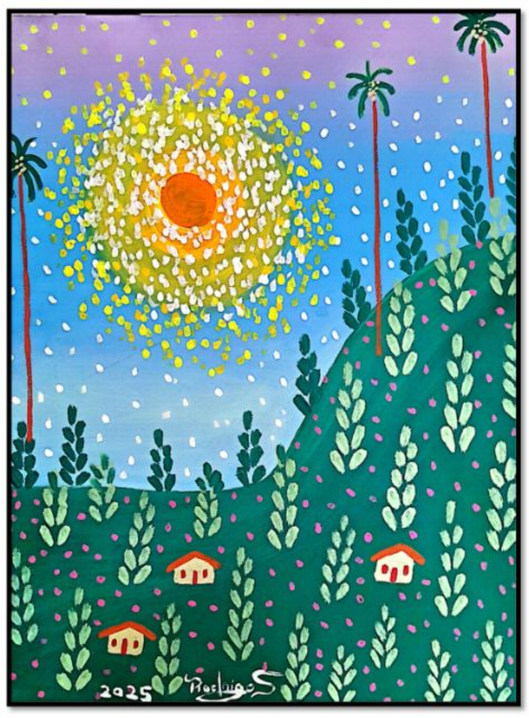
4ª etapa: Realização da entrevista com o Rodrigo Silva, registrando as respostas;

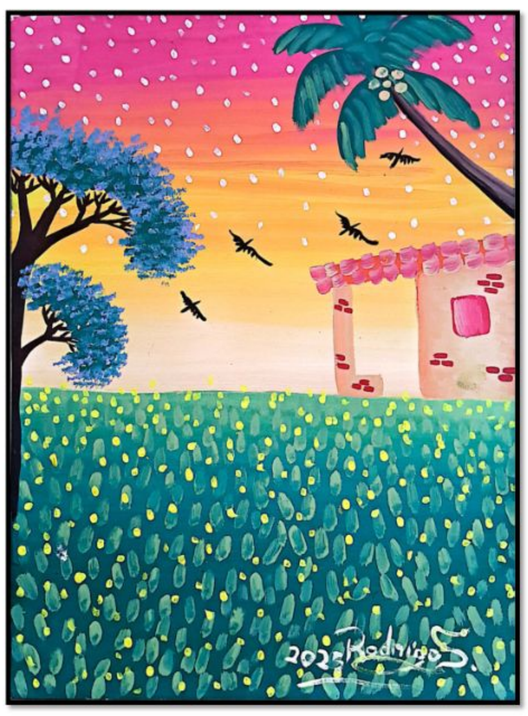
5ª etapa: Construindo a biografia do artista por meio das operações de produção textual;

6ª etapa: Avaliação.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

O PINTOR NAÏF RODRIGO SILVA

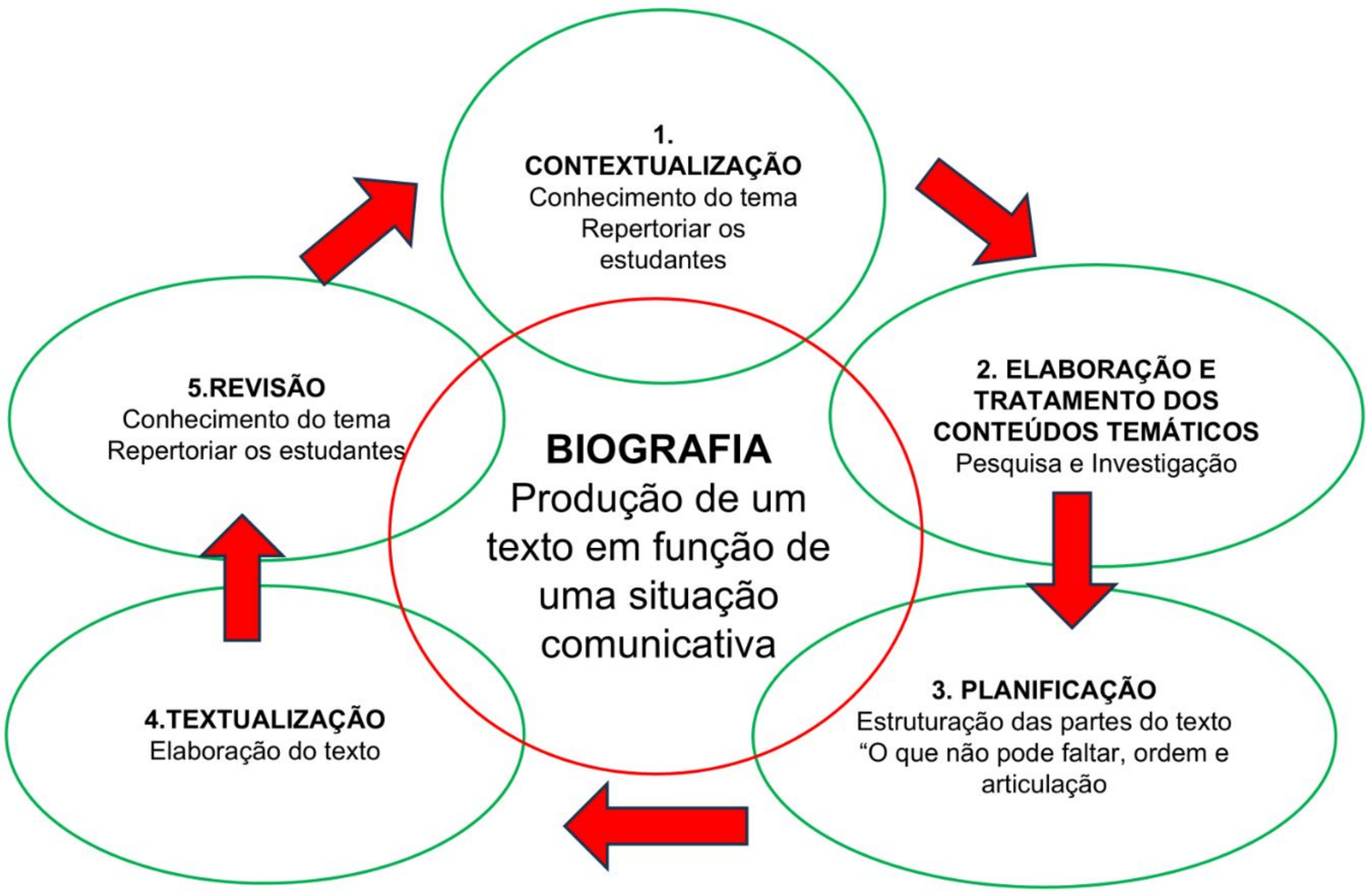




SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

SÍNTESE DAS ETAPAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Habilidades do *Currículo Paulista*

(EF01LP02B) Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.

(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, entre outros textos.

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF01AR01) Identificar e apreciar desenhos, pinturas, modelagens e colagens como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

CONHECENDO A ARTE NAÏF

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ENTREVISTA - CONHECIMENTO ACERCA DO GÊNERO

REPERTORIANDO OS ESTUDANTES

https://www.youtube.com/watch?v=d88xo9QAp-I&t=1s

https://youtube.com/watch?v=q8Qw-e1B7n0&feature=shared

Rodrigo, conte-nos um pouco sobre você...

Meu nome completo é Rodrigo Manoel da Silva, mas assino como Rodrigo S.. Nasci no Brasil, cidade de São José do Rio preto, interior de SP, desenvolvi o dom desde de pequeno, com um estilo próprio... nunca fiz aulas de pinturas, tudo intuitivo à mão livre...

Quando despertou seu desejo de ser um artista plástico?

Comecei a despertar o desejo desde os sete anos de idade...

Que tipo de arte mais gosta?

Gosto de todos os estilos... mas me identifiquei com a arte naif...

Como desenvolveu seu estilo?

Vou muito pela intuição, a cada pincelada surgem novas idéias e criações...

Cite caso tenha tido influências artísticas em suas obras e de quais artistas..

Gosto muito do Fernando Botero e vários artistas mundias são maravilhosos...

Tem algum familiar ou conhecido que é artista plástico?

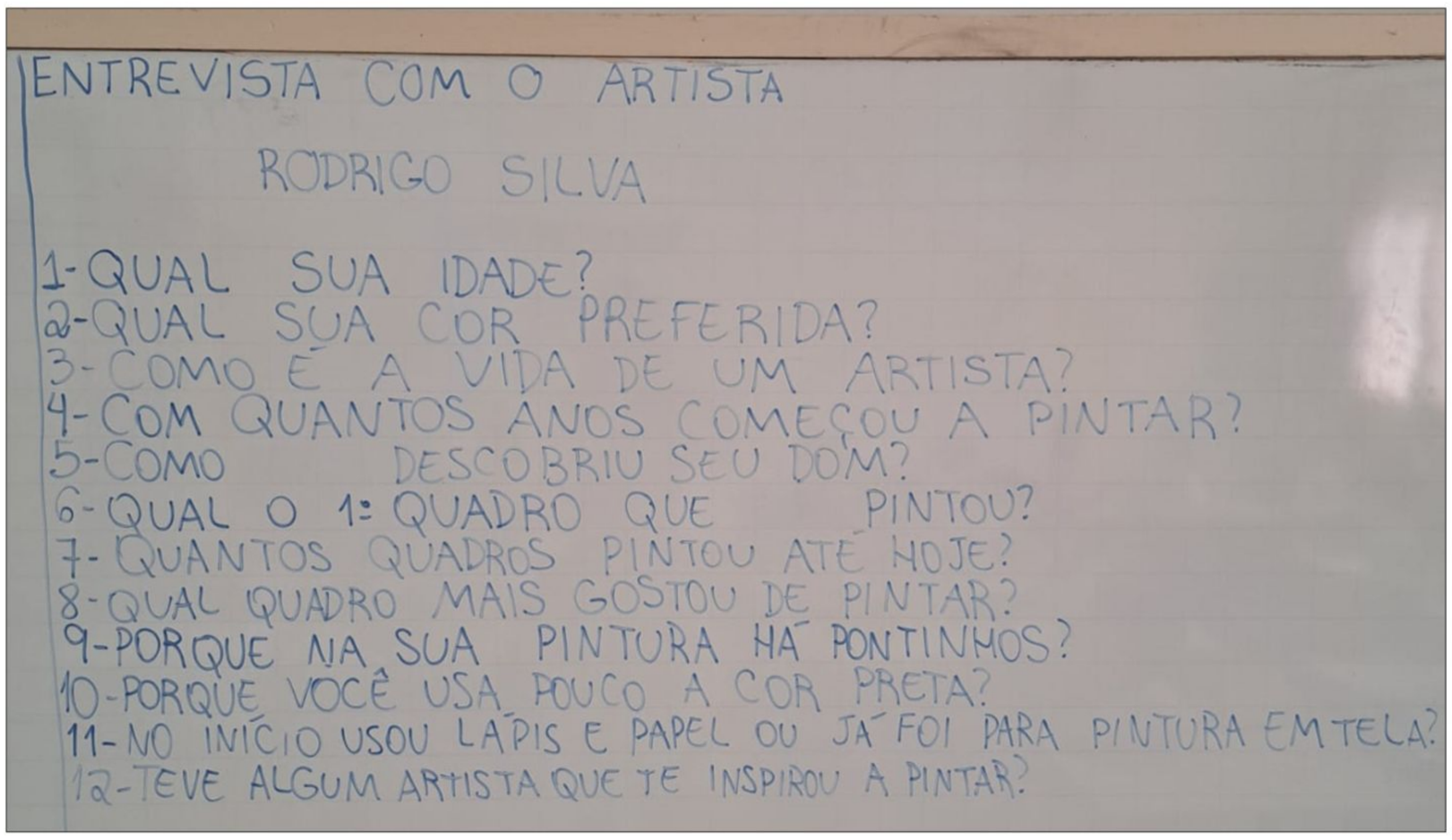
https://www.obrasdarte.com/rodrigo-silva-sobre-a-luz-divina-da-arte-naif/

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ENTREVISTA – Elaboração das perguntas


ENTREVISTA COM O ARTISTA

RODRIGO SILVA

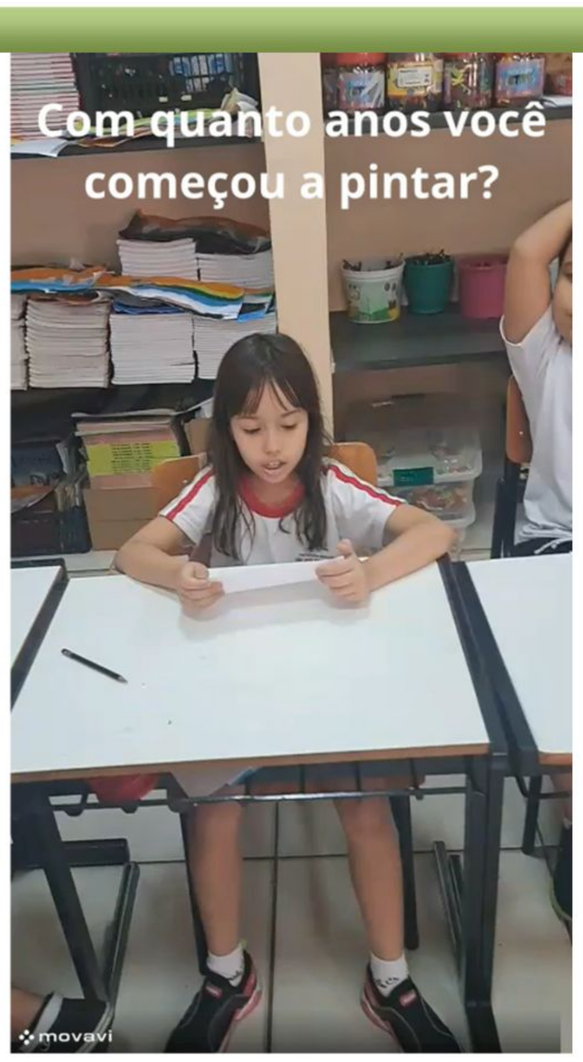
1-QUAL SUA IDADE?
2-QUAL SUA COR PREFERIDA?
3-COMO É A VIDA DE UM ARTISTA?
4-COM QUANTOS ANOS COMEÇOU A PINTAR?
5-COMO DESCOBRIU SEU DOM?
6-QUAL O 1º QUADRO QUE PINTOU?
7-QUANTOS QUADROS PINTOU ATÉ HOJE?
8-QUAL QUADRO MAIS GOSTOU DE PINTAR?
9-PORQUE NA SUA PINTURA HÁ PONTINHOS?
10-PORQUE VOCÊ USA POUCO A COR PRETA?
11-NO INÍCIO USOU LÁPIS E PAPEL OU JÁ FOI PARA PINTURA EM TELA?
12-TEVE ALGUM ARTISTA QUE TE INSPIROU A PINTAR?

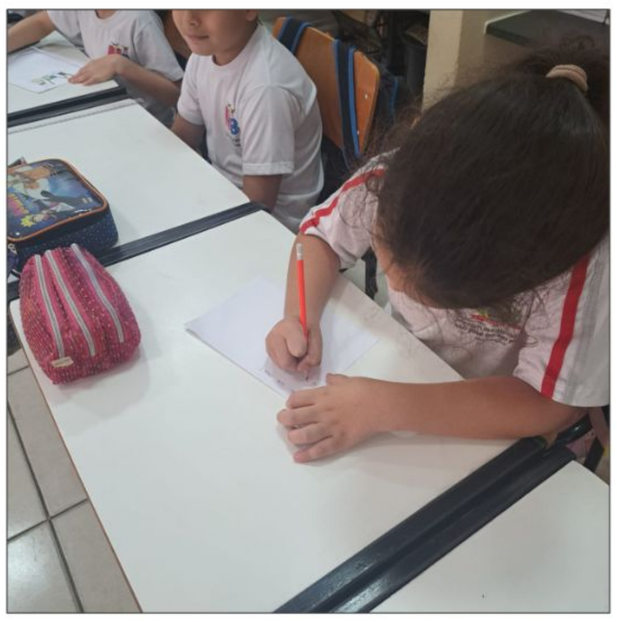
REGISTRO DAS PERGUNTAS QUE OS ALUNOS ELABORARAM ORALMENTE E CONSIDERARAM MAIS PERTINENTES
(PROFESSORA ESCRIBA)

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ENTREVISTA

RODRIGO SILVA SENDO ENTREVISTADO





REGISTRO ESCRITO DA RESPOSTA DO PINTOR DURANTE A ENTREVISTA

VÍDEO 1 - ALUNA LENDO UMA DAS PERGUNTAS QUE FORAM CONSTRUÍDAS ORALMENTE

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ENTREVISTA: escrita provisória

7) QUAL SEU NOME COMPLETO?
RODRIGO MANUEL DA SIUVA

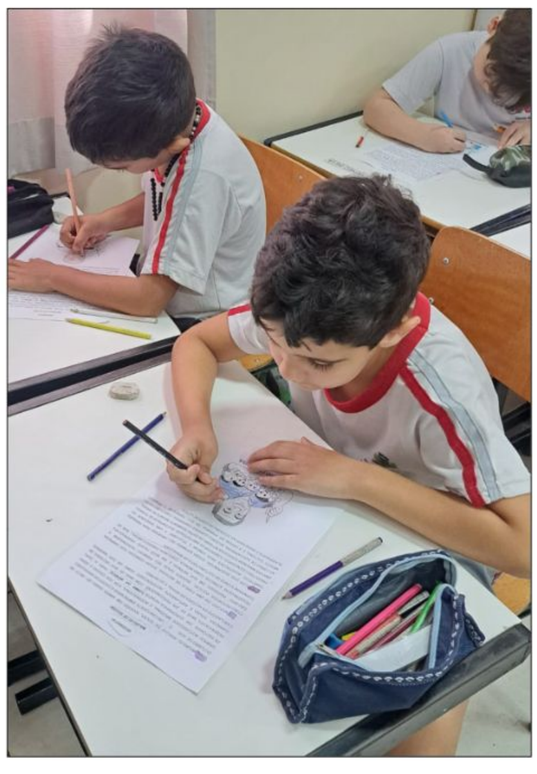
9- PORQUE NA SUA PINTURA HÁ PONTINHOS? ♡
REPEZETA ESTRELAS E ENREGIAS.

11- NO INÍCIO USOU LÁPIS E PAPEL OU JÁ FOI PARA PINTURA EM TELA?
NO INICIO USA VÁ LÁPIS E CARTULINA DEPOIS COMECEI A USAR LÁPIS DE COR E CANETINHA E DEPOIS NA TELA E GUAXI.

8) JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA COMPETIÇÃO?
SIM, PELO DEAROA DA REGIÃO, FUI CELECIONADO E MILNHA PINTURA FOI ESPOSIA NO RIO PREÕ SHIPP.

3- COMO É A VIDA DE UM ARTISTA?
É UMA VIDA NORMAIL, TRABALHAR NA ESCOLA E PINTAR MEUS QUADROS. TENHO O SONHO DE SER FAMOSO E LEVAR A ARTE POR TODO O MUNDO.

6- QUAL O PRIMEIRO QUADRO QUE PINTOU?
EU ERA CRIANSA, TINHA ALGUMAS TINTAS E EU PINTE, ÁRVORES.



CONSTRUINDO A BIOGRAFIA DO AUTOR

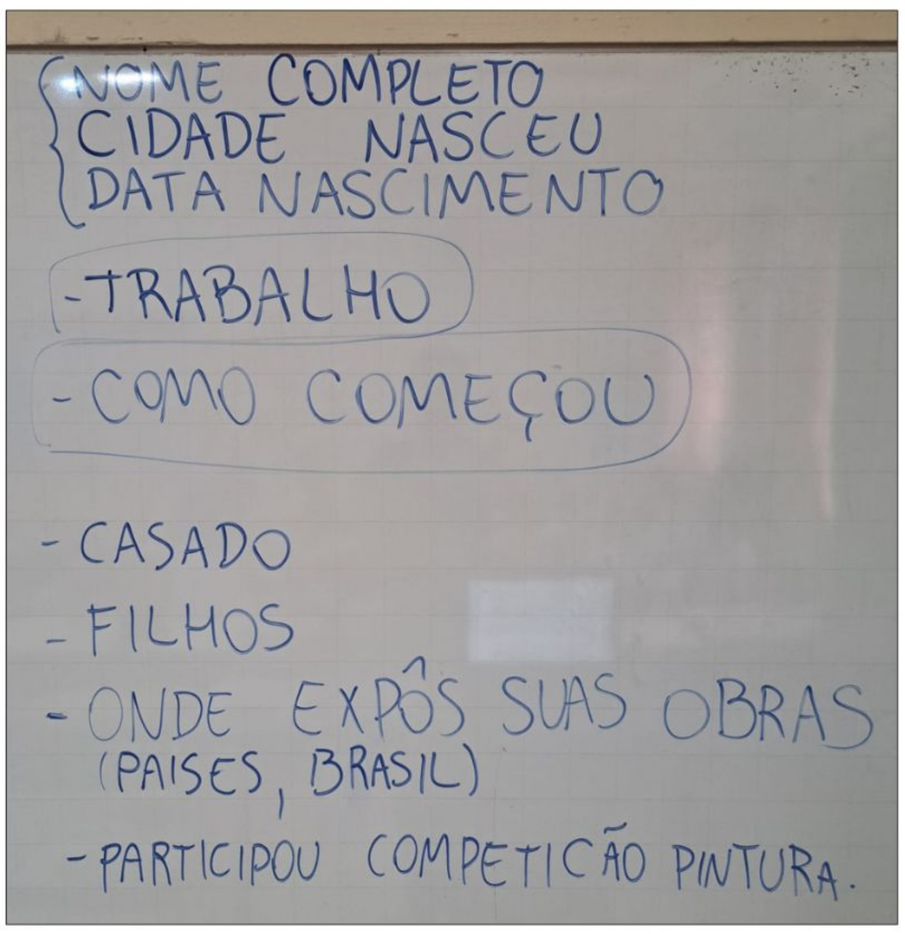
Repertoriando...

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Retomada do gênero textual

O QUE NÃO PODE FALTAR



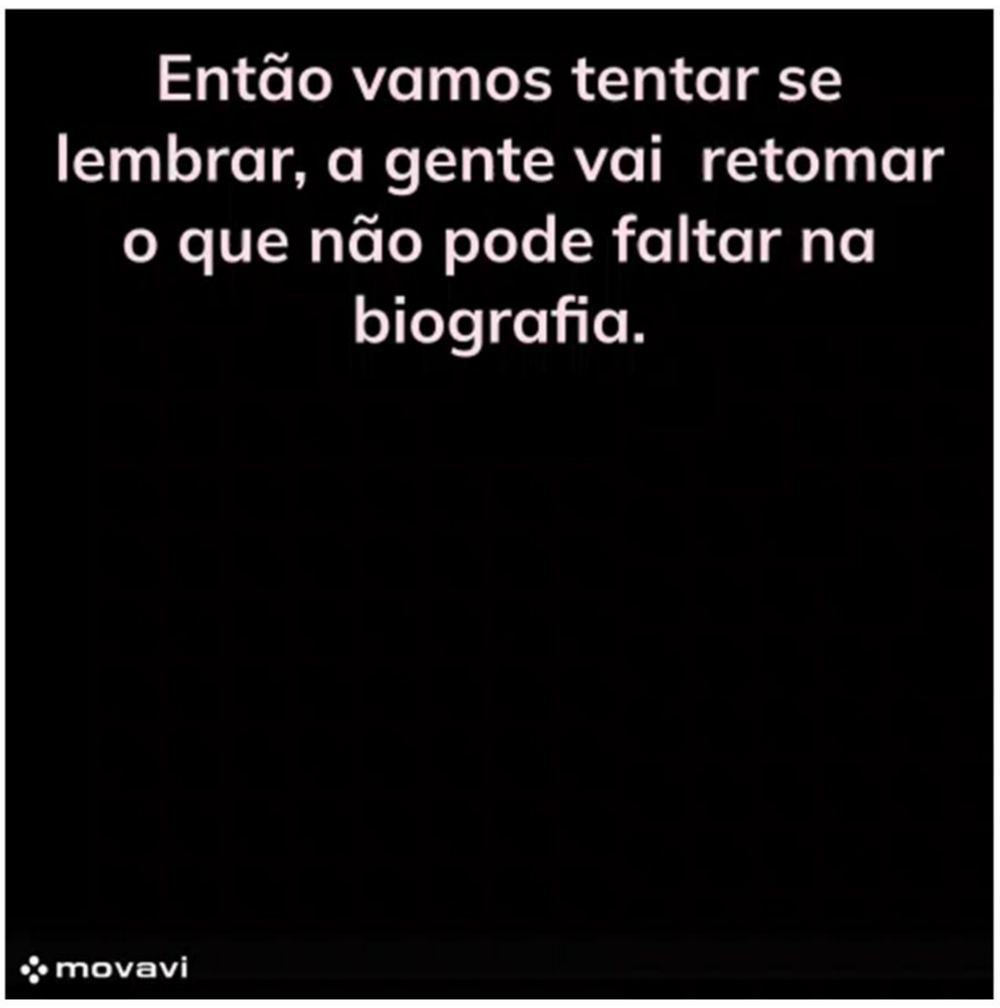
Em roda de conversa, houve um levantamento de hipóteses, retomada das características do gênero pessoal, pontos importantes e informações que não podem faltar.

Os próprios alunos sinalizaram a partir das anotações da professora durante a roda de conversa que precisavam de mais informações para complementar a biografia.

Foi feita uma 2ª entrevista com Rodrigo Silva.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO COLETIVA DA BIOGRAFIA: características do gênero



VÍDEO 2

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

LEITURA COLETIVA DA BIOGRAFIA FINALIZADA

VÍDEO 3

VÍDEO 4

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Avaliação

Conhecer de perto um artista e sua obra foi um estímulo para a criatividade e apreciação pela arte.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível avaliar os alunos, valorizando o processo.

Graças ao projeto, os alunos:

- Conheceram a arte primitivista por meio da obra de Rodrigo Silva;
- Desenvolveram habilidades de leitura e escrita, por meio da realização das entrevistas e escrita da biografia;
- Foram atuantes e aprenderam a trabalhar em equipe, de maneira colaborativa.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Referências bibliográficas

BRAKLING, Kátia . *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de língua portuguesa.* São Paulo: Seduc, 2013.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Capacitação. *Produção de texto na escola: orientações didáticas para o trabalho com produção textual*. São José do Rio Preto, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RwrNQ4n6XLRAEq8iZkhTXJolD74bZq0B/view?usp=sharing

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Capacitação. *Giro na História*. Disponível em: https://digital.educacao.riopreto.br/giro-na-hist%C3%B3ria

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado. *Escopo e sequência do 1º ano do Ensino Fundamental*. São Paulo: Seduc, 2025. Disponível em: https://repositorio.educacao.sp.gov.br/ (ou o link direto para o arquivo). Acesso em: 17 nov. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado. União dos Dirigentes Municipais de Educação. *Currículo Paulista. Etapas da Educação Infantil do Ensino Fundamental.* São Paulo: Seduc; Undime, 2019.

PARA REFLETIR...

Na apresentação da professora Maria Lívia, é visível o envolvimento das crianças, evidenciando o quanto a prática foi significativa, afetuosa e carregada de sentido para toda a comunidade escolar! Os alunos fizeram entrevistas e produziram uma biografia coletiva, a partir das etapas do trabalho de produção textual, com o propósito comunicativo de fomentar este projeto de reconhecimento de um artista local e da apresentação da arte Naif para a comunidade escolar.

Assim, também puderam conhecer a vida, a obra e a arte de Rodrigo Silva, valorizando o funcionário e artista que convive com eles cotidianamente. Além desta rica ampliação cultural e de vínculos, conheceram e desenvolveram uma técnica artística do nosso contexto cultural, a arte Naif.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA

5° ANO - Andréa Aparecida de Assis Ferreira, Fabiana da Silva Volpi Barbosa e Rosângela Rondani

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1ª JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO
2025

Grupos interativos na resolução de problemas em Matemática: pensar, criar, resolver!

Andréa Aparecida de Assis Ferreira
Fabiana da Silva Volpi Barbosa
Rosângela Rondani

EM Cyrino Vaz de Lima

Contextualização

- **EM Cyrino Vaz de Lima:** localizada no bairro Residencial Parque Nova Esperança. Atende 495 alunos.

- **Coordenadora Pedagógica:** Fabiana Nogueira
  Assistente de Direção: Gisele Rangel Padilha
  Diretora da Escola: Suzi Mara Firmino
  Supervisora de Ensino: Joseane Spurio Costa

- **Turmas envolvidas:** 5º anos A, B e C (período da manhã), totalizando 78 alunos.

Apresentação do projeto

Diagnóstico Inicial

- Dificuldades em compreender e interpretar enunciados de situações-problema;
- Insegurança diante de desafios matemáticos.

Objetivos

- Promover aprendizagem significativa, cooperativa e inclusiva;
- Garantir a participação ativa de todos os alunos na construção do conhecimento matemático;
- Desenvolver estratégias pessoais de maneira a analisar, argumentar e justificar raciocínios por meio da resolução de situações-problema.

Etapas do projeto

- Problemas por estações;
- Descobrindo as operações a partir do resultado;
- Lista de compras para um churrasco;
- Elaboração de situações-problema e trocas entre os estudantes;
- Criação do “Livro de Situações-Problema do 5º ano”.

Materiais e processos formativos

- Programa Alfabetiza Juntos SP (módulos 1, 2 e 3);
- Conteúdos do *Currículo em Ação*, Matemática, 5º ano;
- Panfletos com preços de supermercado.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Habilidades desenvolvidas

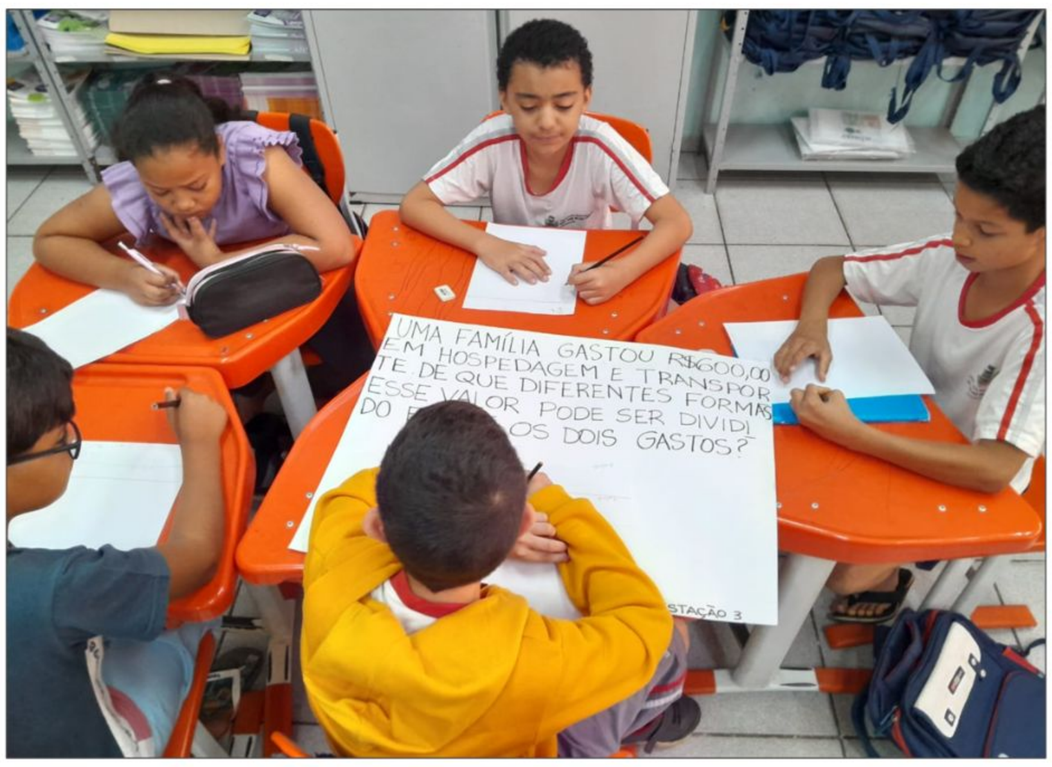
(EF05MA01) – Ler, interpretar e resolver problemas envolvendo as quatro operações fundamentais, utilizando estratégias pessoais e procedimentos convencionais;
(EF05MA03) – Resolver e elaborar problemas com compreensão dos diferentes significados das operações;
(EF05MA07) – Utilizar diferentes estratégias (desenhos, esquemas, cálculos mentais e algoritmos) na resolução de problemas;
(EF05MA11) – Analisar e comparar diferentes estratégias de resolução apresentadas pelos colegas, reconhecendo a validade dos procedimentos utilizados;
(EF05MA20) – Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas e medidas, utilizando unidades de medida adequadas;
(EF05MA23) – Utilizar o raciocínio lógico e argumentar matematicamente, apresentando justificativas para os procedimentos adotados.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

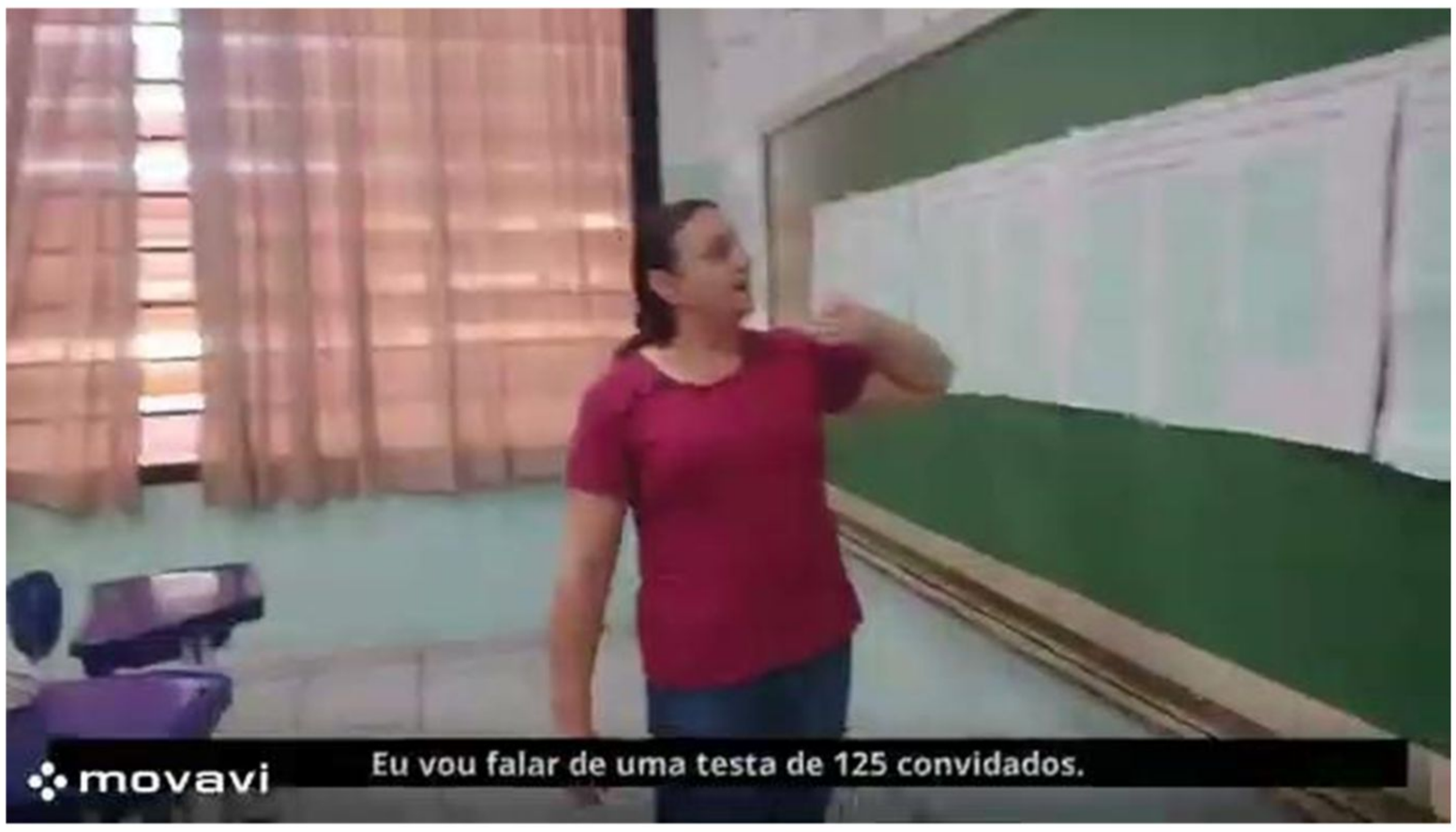
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1ª Etapa – Problemas por estações

- A turma foi dividida em grupos heterogêneos de 4 a 6 alunos, considerando diferentes níveis de aprendizagem.



- Ao final, cada grupo escolheu um problema desafiador, para socializar com os colegas, explicando sua estratégia de resolução.



Vídeo 1 - Plenária dos grupos.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

2ª Etapa – Descobrindo as operações por meio do resultado

- Distribuição de cartões contendo resultados de operações;
- Cada grupo escolheu seis resultados e deveria encontrar diferentes formas de alcançá-los utilizando as quatro operações básicas.

- As estratégias elaboradas pelos grupos foram registradas e socializadas com a turma;
- A atividade estimulou o cálculo mental, a criatividade e a argumentação matemática.

Vídeo 2 - Socialização das operações encontradas.

PROFESSORA: Alison, quais estratégias o grupo utilizou para chegar ao resultado?
ALUNO: Para resolvermos, pegamos o valor e fizemos a subtração pela metade do valor e depois multiplicamos e chegou ao resultado. Também dá para fazer pela decomposição do valor e depois somar ou pegar o valor e dividir por 2, que também chega no resultado.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

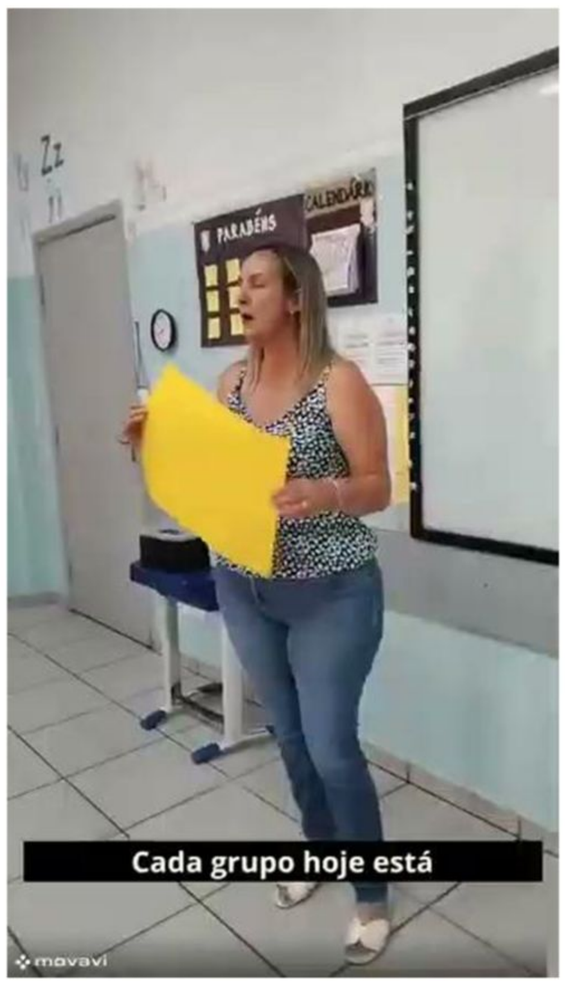
3ª Etapa – Criar uma lista de compras para um churrasco da turma

- Os grupos elaboraram uma lista de itens para um churrasco fictício da turma;
- Realizaram pesquisas de preços em folhetos de supermercado.

- Discutiram estratégias de economia e alternativas de compra;
- A atividade favoreceu a aplicação prática dos conteúdos matemáticos e o trabalho com orçamentos reais.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

4ª Etapa – Criar situações-problema e trocar com outros grupos



- Cada grupo elaborou uma situação-problema baseada em contextos do cotidiano (como compras, esportes, viagens e brincadeiras).

Vídeo 3 - Comanda da proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

4ª Etapa – Criar situações-problema e trocar com outros grupos

- As situações criadas foram trocadas entre os grupos para que resolvessem os desafios propostos pelos colegas.

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Algumas falas dos alunos durante o desenvolvimento do projeto

Bernardo: *Gente, vamos começar pela carne. Essa aqui custa 32 reais o quilo e a outra é 28, mas vem menos.*
Felipe: *É, olha aqui… se a gente pegar a de 28, tem que comprar dois pacotes. Aí fica mais caro. Eu fiz a conta se pegar dois pacotes da barata vai dar 56. O de 32 sai mais em conta pra quantidade que a gente precisa.*
Bernardo: *Verdade! Então é melhor pegar a de 32 mesmo, porque rende mais.*

Davi Lucas: *No nosso problema dava pra somar várias vezes, mas eu percebi que era a mesma coisa que fazer uma multiplicação. A multiplicação foi mais rápida, então escolhemos esse jeito porque chegamos no resultado primeiro.*

Enzo Samuel: *Nesta atividade do mercado nós aprendemos a usar melhor o dinheiro. Vimos que fazendo uma lista de compras facilita, e conseguimos gastar menos e comprar mais coisas, tivemos que fazer pesquisa de preços, saber quantidade de produtos que precisaria comprar para festa da turma. Saber quantos convidados teria a festa, o que teria nesta festa, saber preço do kg de carne, valores de comida, bebida, bolo e o total de gastos.*

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Produto final

- Criação do “Livro de Situações-Problema do 5º Ano”, construído coletivamente com as produções dos alunos em grupos.

Vídeo 4 - Aluno apresenta o problema elaborado por seu grupo e a solução..

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Avaliação

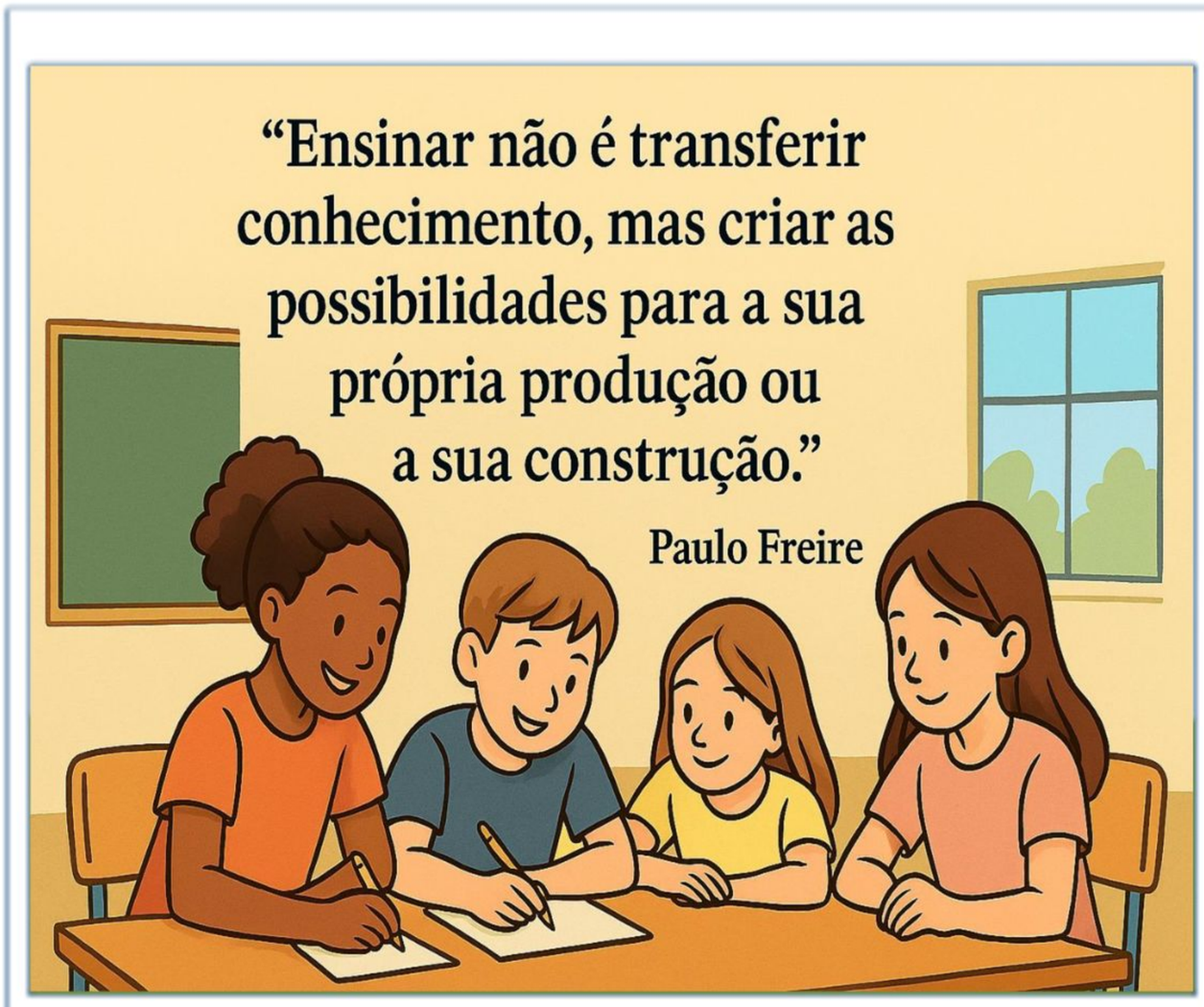
Durante o processo observamos:

- Maior envolvimento e interesse dos alunos nas aulas;
- Melhora na leitura e interpretação dos enunciados de situações-problema;
- Crescimento da autonomia e da confiança para propor e justificar estratégias;
- Fortalecimento da comunicação matemática e da cooperação entre os grupos;
- Ampliação do raciocínio lógico e da argumentação matemática;
- Valorização do trabalho coletivo e respeito às diferentes formas de pensar.
- Os alunos passaram a demonstrar mais curiosidade, segurança e prazer ao aprender Matemática, encarando o erro como parte essencial do processo.

Pontos de Atenção para aperfeiçoar o projeto:

- Aprofundar o registro das estratégias e evidências dos alunos;
- Diversificar as situações-problema, integrando outras áreas do conhecimento;
- Fortalecer o acompanhamento e os recursos de acessibilidade para alunos com deficiência;
- Aprimorar os momentos de socialização das estratégias entre os grupos.

Obrigada !



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PARA REFLETIR...

A prática das professoras Andréia, Fabiana e Rosângela vem nos recordar que estudar Matemática a partir da perspectiva metodológica de Resolução de Problemas vai muito além de resolver problemas, pois é permeada pelo diálogo, pela argumentação, pela troca entre pares, pela socialização de estratégias, por estas importantes etapas que não podem ser negligenciadas se quisermos desenvolver as habilidades que favoreçam a construção do pensamento matemático dos estudantes.

As turmas elaboraram situações-problema a partir da nossa necessidade cotidiana de fazer compras e vemos, pelas falas dos estudantes, que nesta situação, usaram o seu conhecimento de mundo para pensar nas melhores opções, denotando um propósito comunicativo claro para as turmas.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Coordenação Pedagógica

EM PROF. WALFREDO DE ANDRADE FOGAÇA - Coordenadora Pedagógica Ana Cláudia Furini Pereira Oliveira

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1ª JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO
2025

Análise de resultados:
A Avaliação em Rede como caminho para o planejamento

Ana Cláudia Furini Pereira Oliveira
EM Prof. Walfredo de Andrade Fogaça

Contextualização

- Atuo na rede municipal há 7 anos. Os 6 primeiros foram como professora. Esse é o meu primeiro ano como coordenadora pedagógica. Atuo no Ensino Fundamental há 5 anos e estou há 8 meses na EM Prof. Walfredo de Andrade Fogaça;

- A escola está localizada no bairro Jardim Itapema, na região norte de Rio Preto, e atende 600 alunos do 1º ao 5º ano (manhã e tarde);

Coordenadora Pedagógica: Ana Cláudia Oliveira
Assistente de Direção: Silvia Gabarron da Silva
Diretor da Escola: Ricardo Menezes Borges
Supervisora de Ensino: Maria das Graças Bertasso

São 23 professores fixos em salas regulares, uma professora de apoio e uma professora de A. E. E.;

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Epígrafe

"O ser humano age em função de construir resultados. Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa "ir fazendo as coisas", sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los através de uma ação intencional. Os fins, sem a ação construtiva, adquirem a característica de fantasias inócuas; a ação aleatória, sem fins definidos, desemboca no ativismo."

Luckesi, 2002, p.102

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Apresentação

- A prática apresentada teve como objetivo incentivar a reflexão do corpo docente a partir dos resultados obtidos nas avaliações em rede, de modo que pudessem elaborar um planejamento eficaz, voltado para o enfrentamento das defasagens identificadas;

- No primeiro momento analisamos os dados da avaliação em rede de Outubro de 2024 e em um segundo momento os resultados obtidos na avaliação de Agosto de 2025;

- Com os resultados das análises em mãos, os professores planejaram ações para o último bimestre do ano, visando reduzir ou sanar as dificuldades encontradas.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Competências do Coordenador Pedagógico

- Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos docentes;
- Elaborar diagnósticos e projetos para o enriquecimento do Currículo Escolar;
- Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento das atividades e projetos programados;
- Promover reflexões acerca de práticas pedagógicas junto aos docentes;
- Articular os momentos formativos às necessidades de aprendizagem docente e discente, de maneira a possibilitar a transformação das práticas pedagógicas em favor das aprendizagens, estabelecendo um foco formativo a ser privilegiado.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

A Formação Continuada em rede
Coordenadores Pedagógicos do Ensino Fundamental

- Nas reuniões de polo e *in loco* que acontecem ao longo do ano entre formadores e coordenadores, fomos levados a analisar e refletir os dados como rede. Após esse momento, o nosso papel como coordenador era replicar essa reflexão nas nossas escolas.

Reuniões de formação dos Polos 2 e 3.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

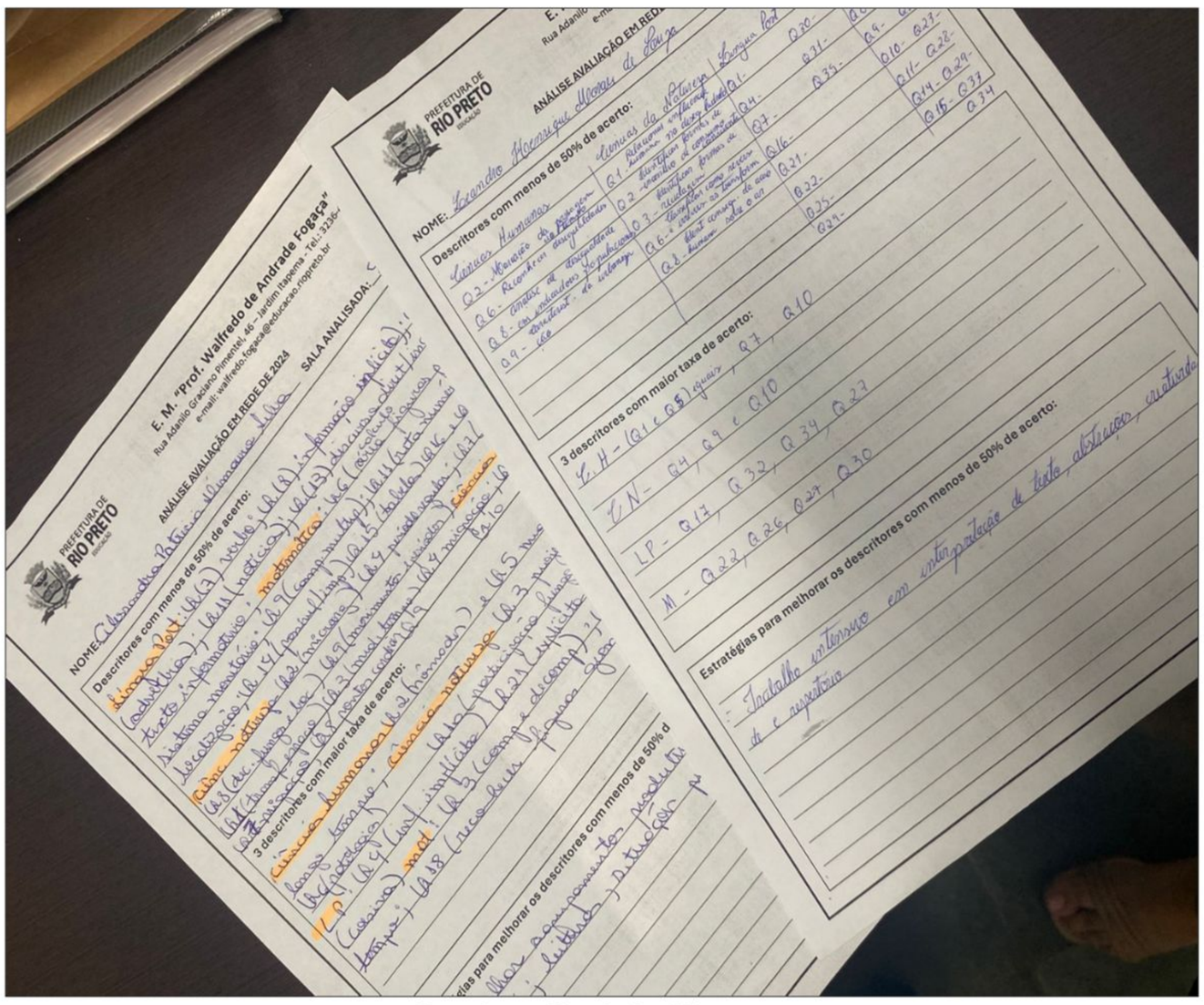
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1ª Etapa

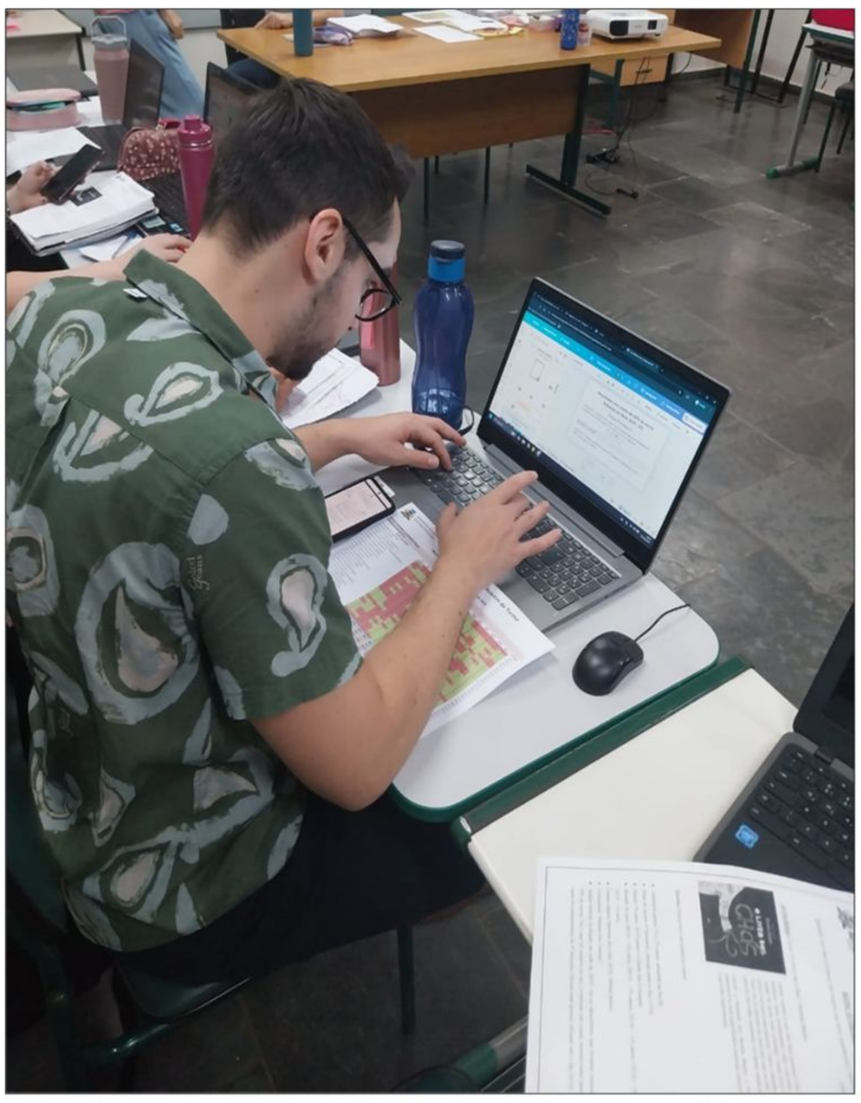
- Na 1ª etapa os professores analisaram o desempenho da própria sala no ano anterior, já que eram os dados da avaliação em rede de Outubro de 2024. Por exemplo, o professor que está no 4º D, analisou os resultados da avaliação em rede do 3º ano D;

- Os professores do 1º ano analisaram os dados referentes aos 5ºs anos, a fim de compreendermos melhor o desempenho dos alunos que estavam concluindo essa etapa;

- O professor deveria analisar 3 pontos: a) os três melhores descritores; b) os descritores que tiveram menos de 50% de acerto; c) apresentar sugestões para que os alunos conseguissem se apropriar desse conhecimento.



Produto final da 1ª etapa



Professor analisando os descritores na 1ª etapa

SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

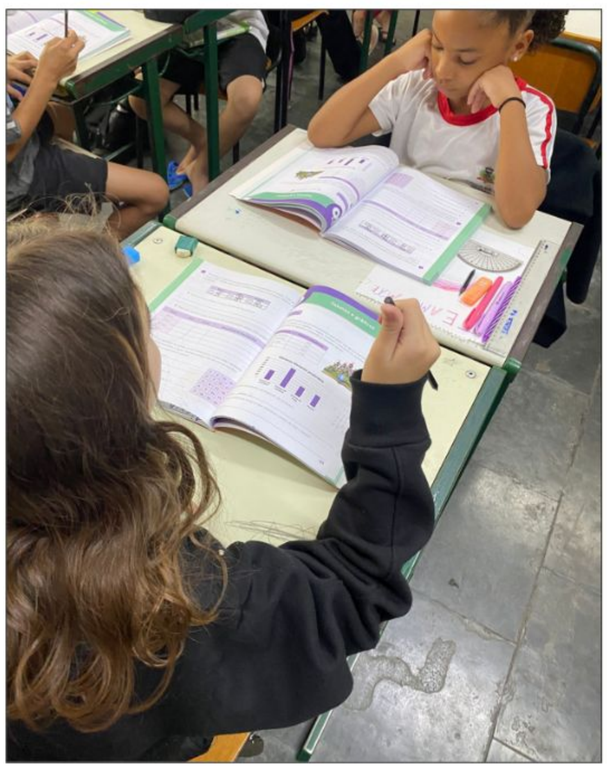
Conclusão da 1ª etapa

- Ao final dessa etapa, cada professor pôde compartilhar seus resultados, o que gerou discussões bastante proveitosas e enriquecedoras. Um dos fatores que contribuiu para isso foi a presença, na maioria dos casos, do professor da turma no ano anterior, que auxiliou no esclarecimento de dúvidas e na compreensão de alguns pontos específicos;

- Por exemplo: como e porque a turma X teve uma nota tão baixa no descritor Y. O professor do ano anterior esclareceu que na época da prova o conteúdo não havia sido trabalhado ou não estava no material didático, etc;

- Uma das sugestões apresentada foi separar meio período de aula por semana para trabalhar especificamente os conteúdos que permaneciam em defasagem, mesmo depois de vários meses após a realização da prova;

4º ano retomando conteúdo de Matemática (gráficos e tabelas)



SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

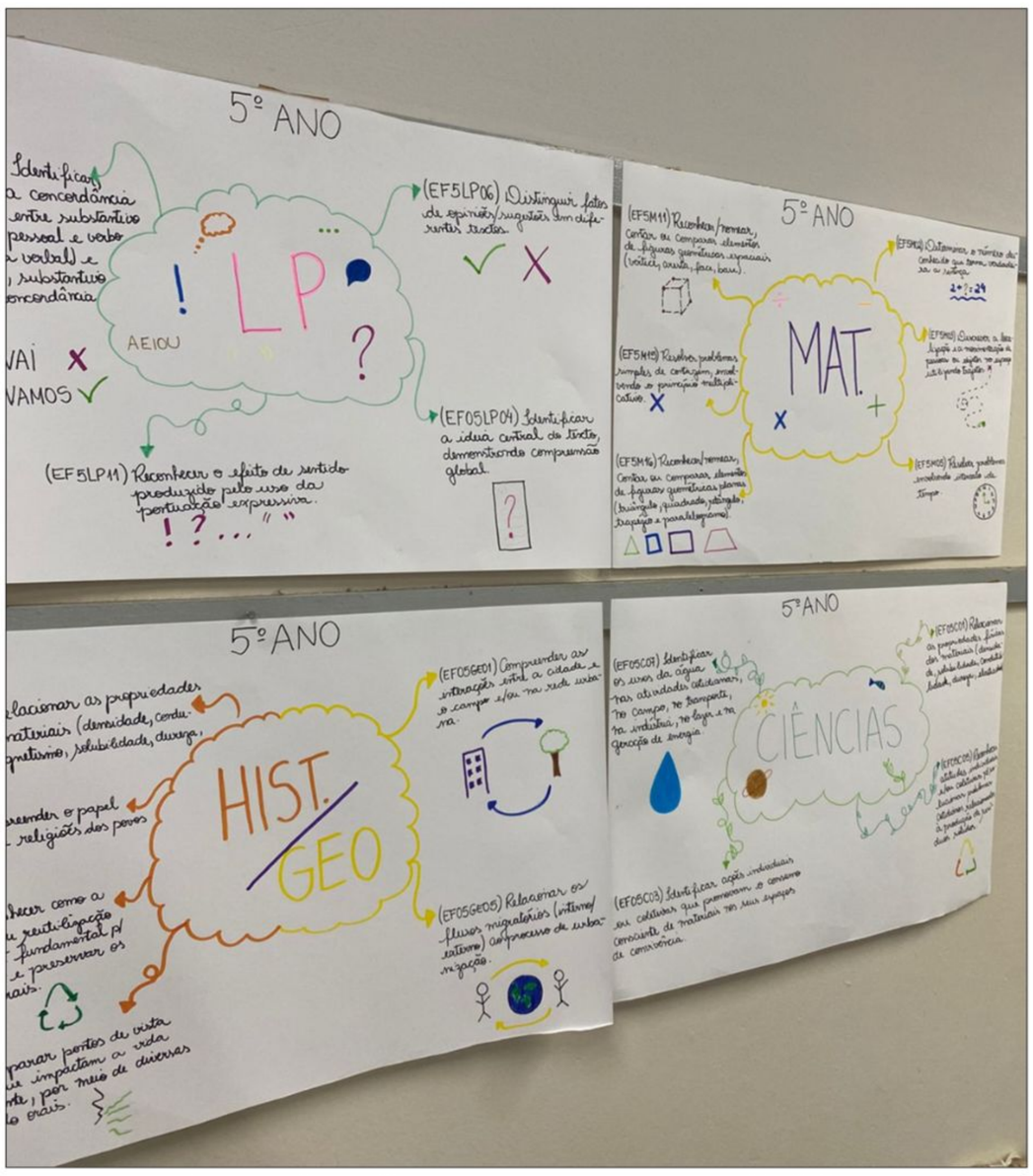
2ª etapa

- Compreendi a necessidade do trabalho coletivo, das reflexões em grupo. Por isso, nessa segunda etapa, a análise foi realizada por ano e não por sala;

- Com os resultados da avaliação em rede de Junho de 2025, os professores deveriam procurar os descritores em comum, com menos rendimento, e elaborar os mapas mentais ou, se preferisseem, um cartaz com esses descritores. O mais importante era que o material produzido tivesse uma função, conseguisse ser utilizado no dia a dia e facilitasse o planejamento semanal;

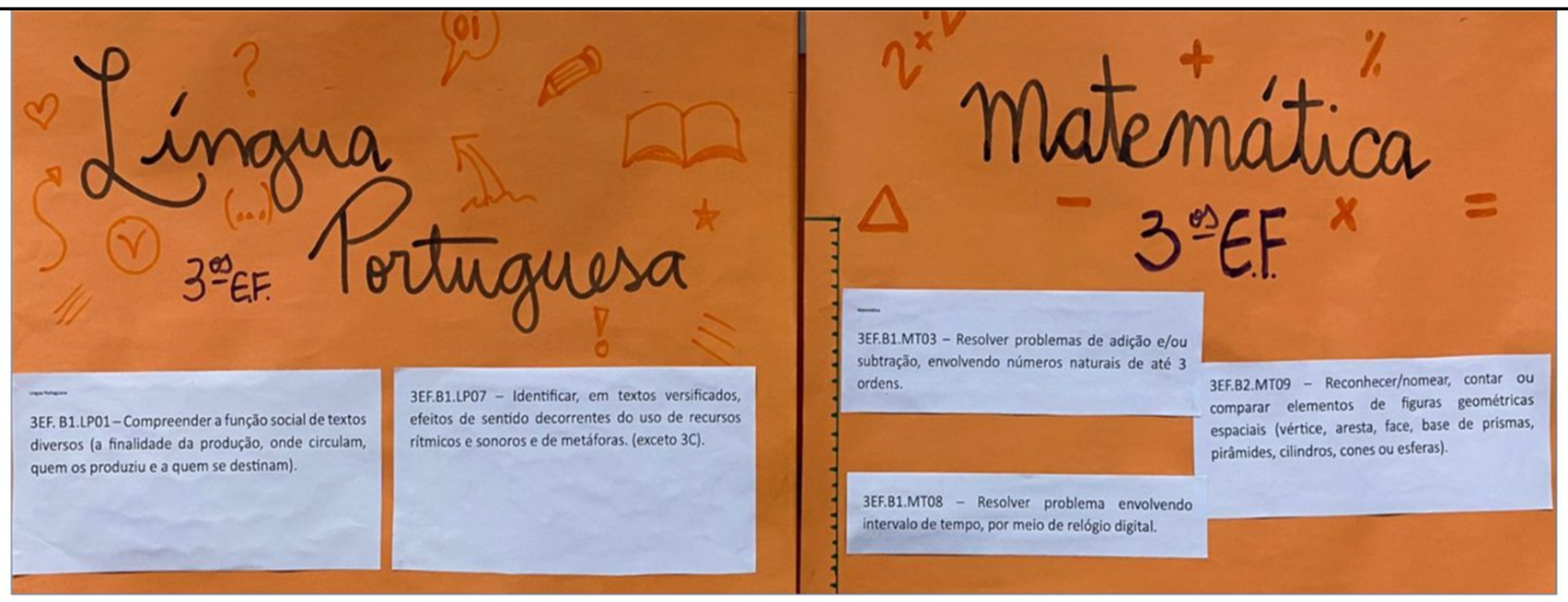
- Os mapas foram afixados na sala de reuniões, local onde os professores realizam o HPPER. Dessa forma, as fragilidades de cada ano ficaram mais visíveis, auxiliando no planejamento de estratégias que possibilitaram o avanço dos alunos e a superação das dificuldades;

As professoras dos 4ºs anos (tarde) analisando os resultados

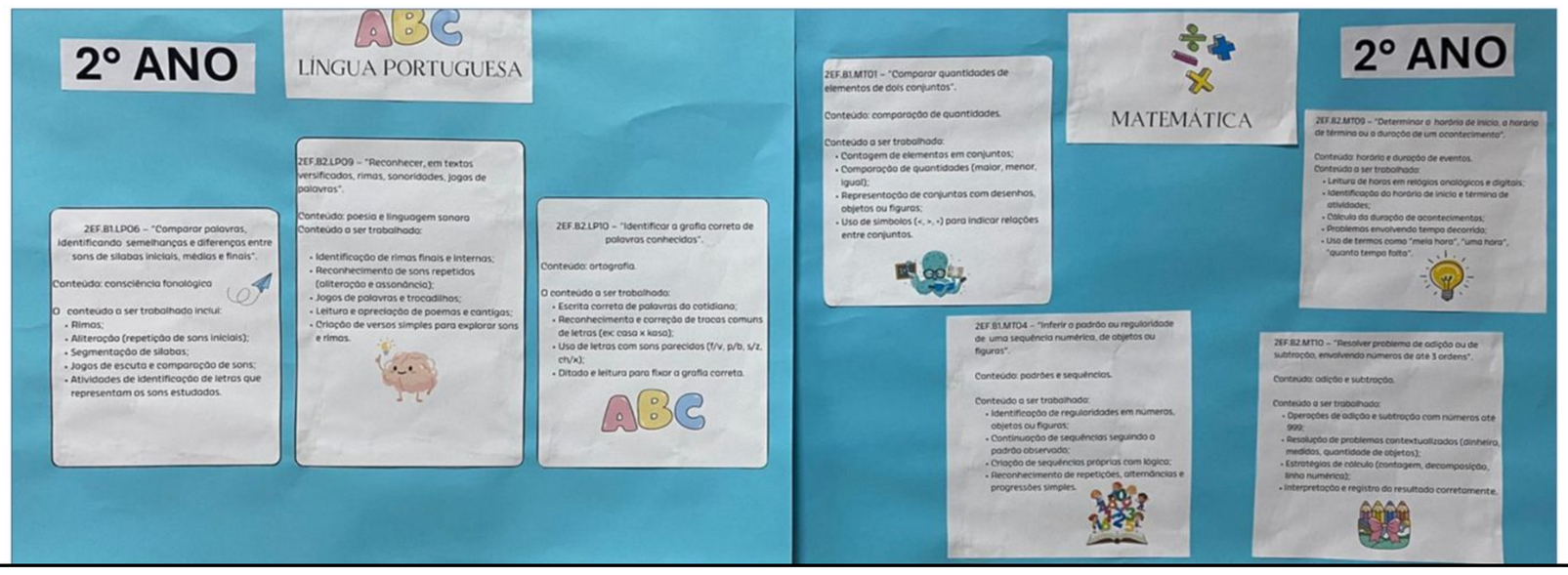


Os primeiros mapas concluídos

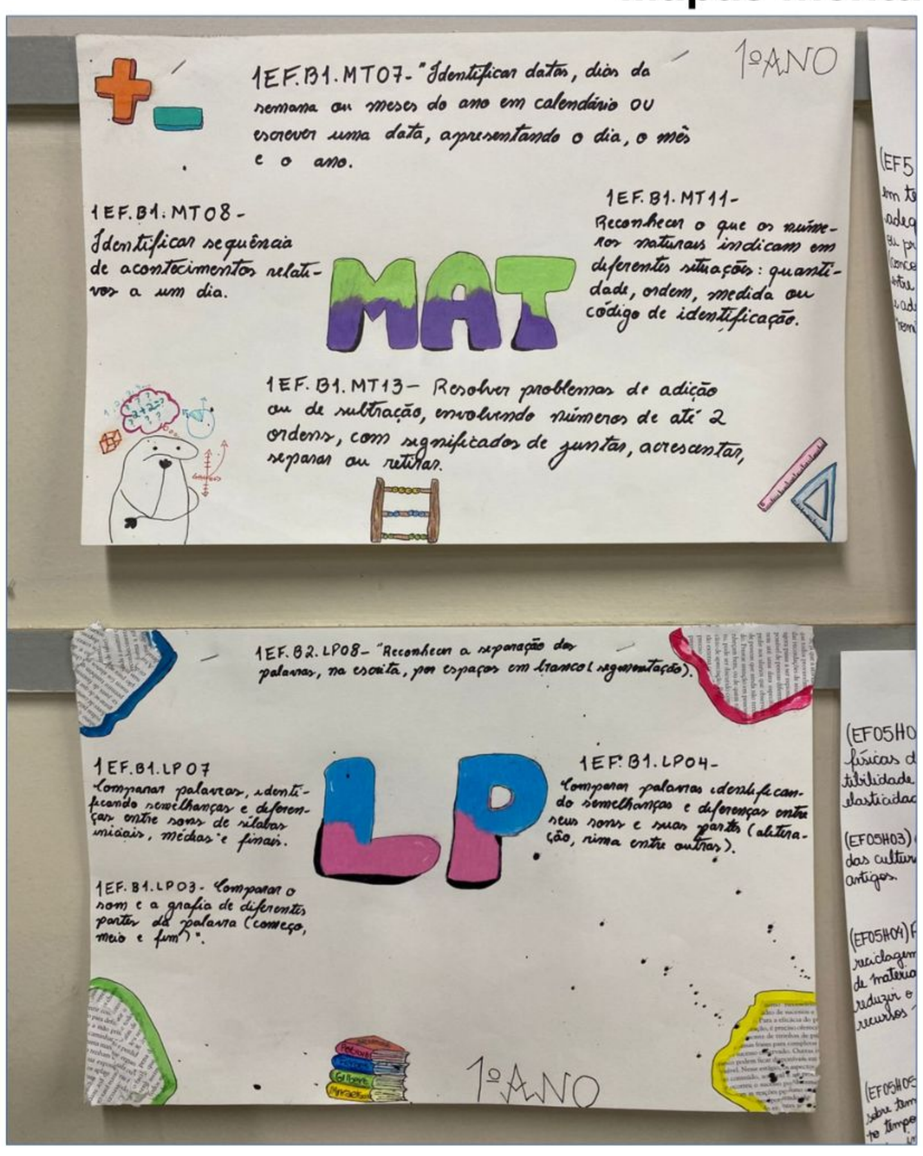
SUMÁRIO

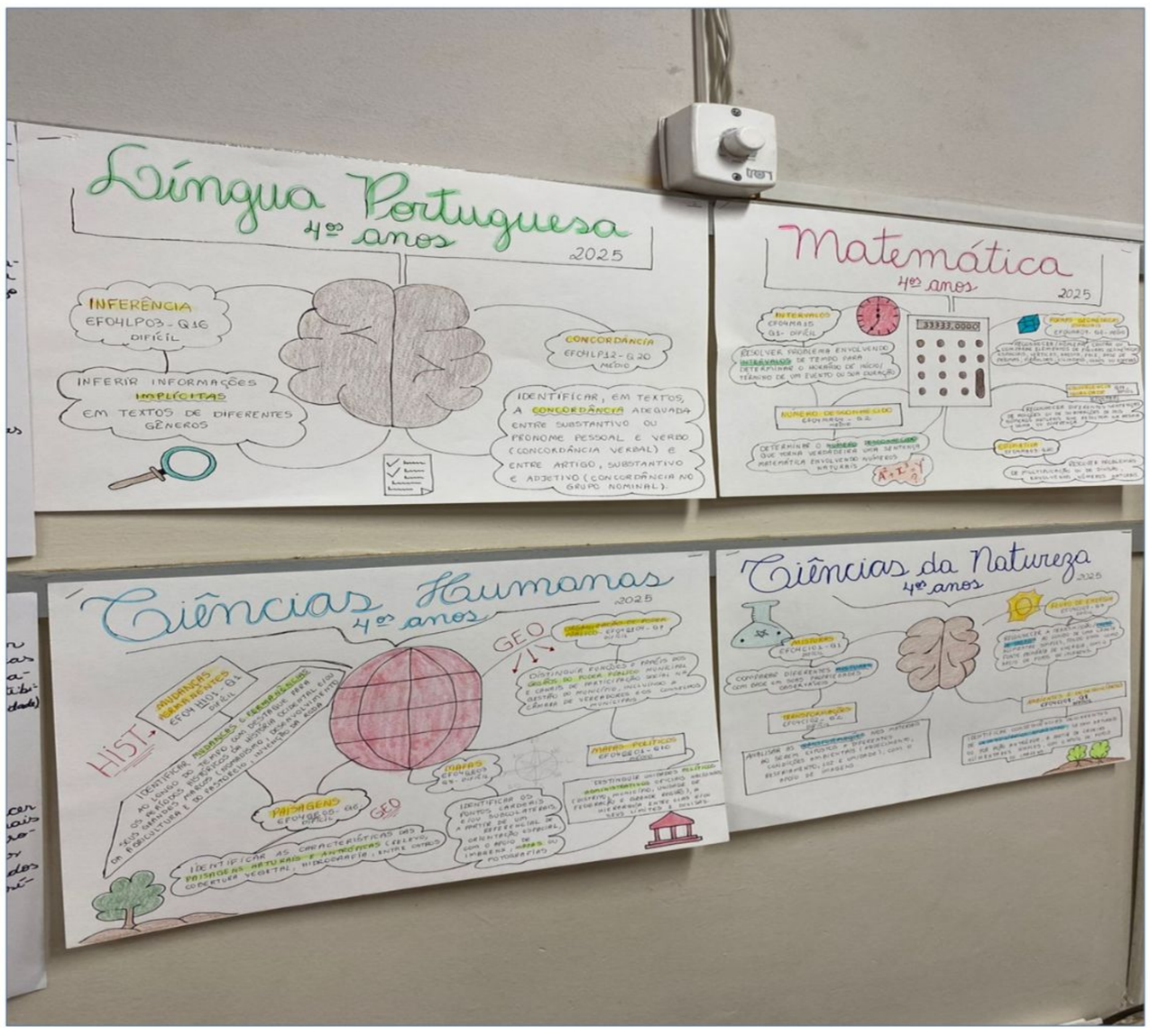


Cartazes com as análises dos dados



Mapas mentais com as análises dos dados





SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Considerações finais

- Com a análise e a exposição finalizadas, o material tem sido utilizado nos planejamentos e permanece disponível para consulta, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativa e reflexivo;

- De uma avaliação para outra, os resultados melhoraram consideravelmente, pois, neste ano, o escopo sequência estava, em sua maior parte, alinhado ao material didático utilizado — o *Currículo em Ação* —, diferentemente do que ocorreu no ano anterior.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Considerações finais

- Telma Weisz (2006) afirma que no diálogo entre o ensino e a aprendizagem "(...) cabe ao professor organizar situações de aprendizagem. Mas o que vem a ser isso? Elas consistem em atividades planejadas, propostas e dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto do conhecimento (...)".

- Após as análises realizadas, o professor pôde planejar suas atividades com maior propriedade, ciente das dificuldades de aprendizagem que ainda persistem e atuando com intencionalidade. Esse processo reforçou o papel do professor como autor de sua prática e colaborou com o trabalho do coordenador, que busca articular momentos formativos e promover reflexões.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Obrigada !

Não espere por circunstâncias ideais; comece a agir e as circunstâncias se ajustarão.

NAPOLEON HILL

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PARA REFLETIR...

Percebemos, pela exposição da Coordenadora Pedagógica Ana Cláudia, o engajamento do grupo docente na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem!

O olhar corajoso, audacioso e necessário de autoavaliação, não só quanto ao desempenho dos estudantes, mas também dos processos de ensino, fica explicitado nas escolhas intencionais de rever conteúdos, organizar tempos para retomadas e no cuidado com as habilidades em processo de desenvolvimento.

O trabalho da coordenação de organizar tempos e espaços para essas discussões foi fundamental para o engajamento do grupo!

Os marcadores de contexto da escola foram tomados como objetos de estudo e produziram-se reflexão e conhecimentos a partir deles.

Assim, a análise dos marcadores externos ganhou um contorno interno e pode potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Foram muitas as narrativas que compuseram esta Jornada e que, de maneira generosa e comprometida, foram compartilhadas como experiências e práticas nesta Jornada.

Os diálogos, as trocas e as ampliações de saberes revelaram o trabalho de oportunizar, a cada estudante, condições de pensarem matemática e de se tornarem novos leitores e leitoras, escritores e escritoras, entre outras competências e habilidades, com autonomia e criticidade.

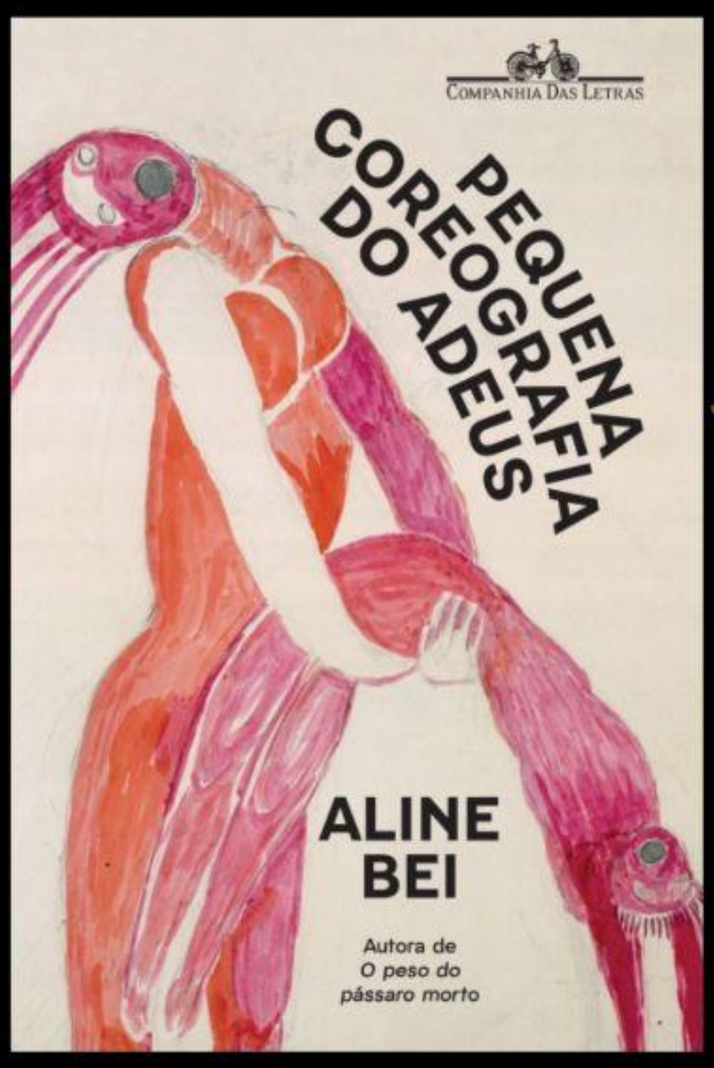
Essas marcas no cotidiano escolar foram possíveis pelo planejamento docente intencional, desenvolvido processualmente em cada um dos contextos compartilhados. Como fio condutor deste trabalho significativo estão as práticas sociais de leitura e de escrita que permeiam a construção dos conhecimentos historicamente acumulados, proporcionando aos estudantes fruir as manifestações culturais, artísticas, linguísticas, dentre outras, e tornarem-se pesquisadores e participantes das diversas culturas produzidas pela humanidade.

Para o futuro, esperamos poder apreciar muitas outras práticas exitosas que existem na nossa rede, pois o fundamento para uma prática significativa é a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, ancorada em práticas sociais reais, o que é perseguido nos planejamentos docentes cotidianamente, sempre apoiados pela formação.

Portanto, gostaríamos de expressar nosso profundo respeito e admiração aos autores dos trabalhos, que trouxeram contribuições tão potentes e significativas para o fazer docente.

Estendemos o nosso reconhecimento a todos os profissionais da rede, professores, gestores, supervisores e toda a equipe técnica, que demonstram diariamente profundo comprometimento com o trabalho, acreditando e lutando por uma educação pública de qualidade.

Equipe de formação do Ensino Fundamental



[...]
a Maria continuou falando, mas
eu parei para descansar nos elogios que ela
me fez.

como era bom ouvir
aquelas coisas tão
navegáveis sobre mim. então
eu era uma boa menina?

Acordei

com a Maria dizendo
sempre doce,
lentamente,
que gostaria de
sugerir algo que me
faria bem.

_ muito bem_ repetiu, alto.

disse que a escola tinha
uma grade interessante [...]
sublinhada estava a palavra
balé.

REGISTROS DA JORNADA

IMAGENS E IMPRESSÕES

BASTIDORES

"O evento transmitiu a dedicação e a paixão de todos. Vivenciamos momentos maravilhosos e de muito aprendizado. Parabéns a todos que se dedicam diariamente à Educação."

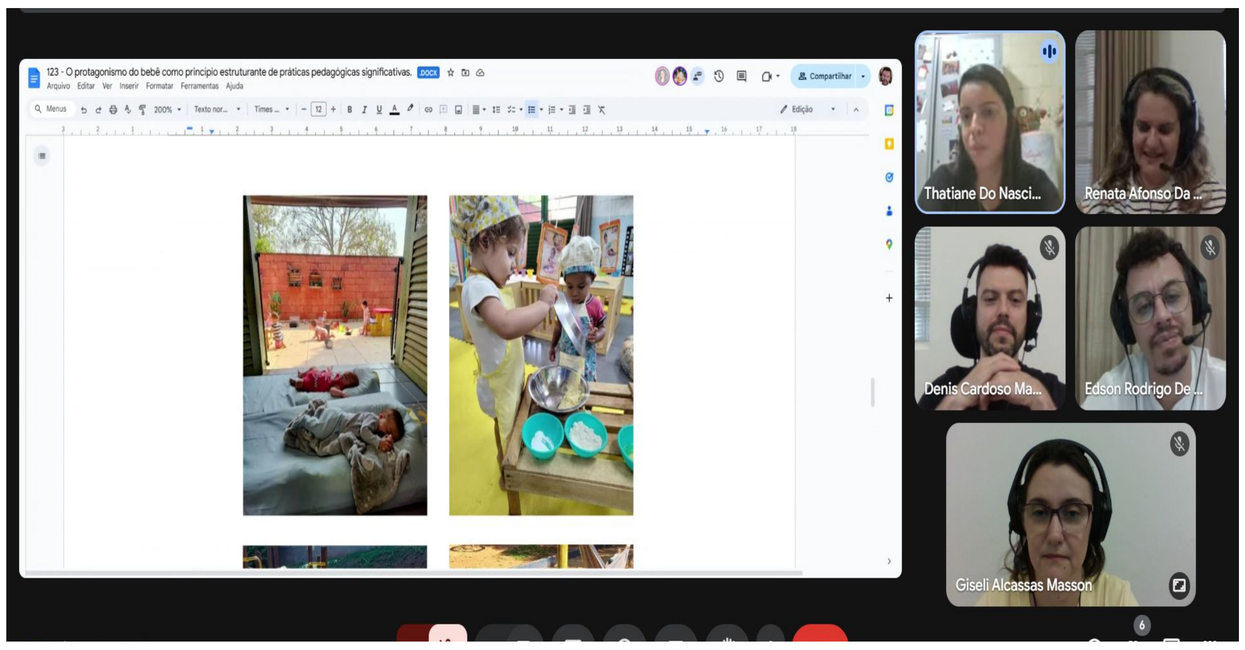
"Ver a potência da nossa rede, formada por profissionais que realmente colocam as crianças como protagonistas de suas histórias, encheu meu coração de orgulho, reafirmando o valor da educação que construímos juntos. Estou muito feliz e honrada em fazer parte dessa história".

"Quantas narrativas puderam Pertenc/s/er em cada detalhe, cada escolha, cada intenção. Foi visível que esta jornada foi composta por muitas mãos e vozes".

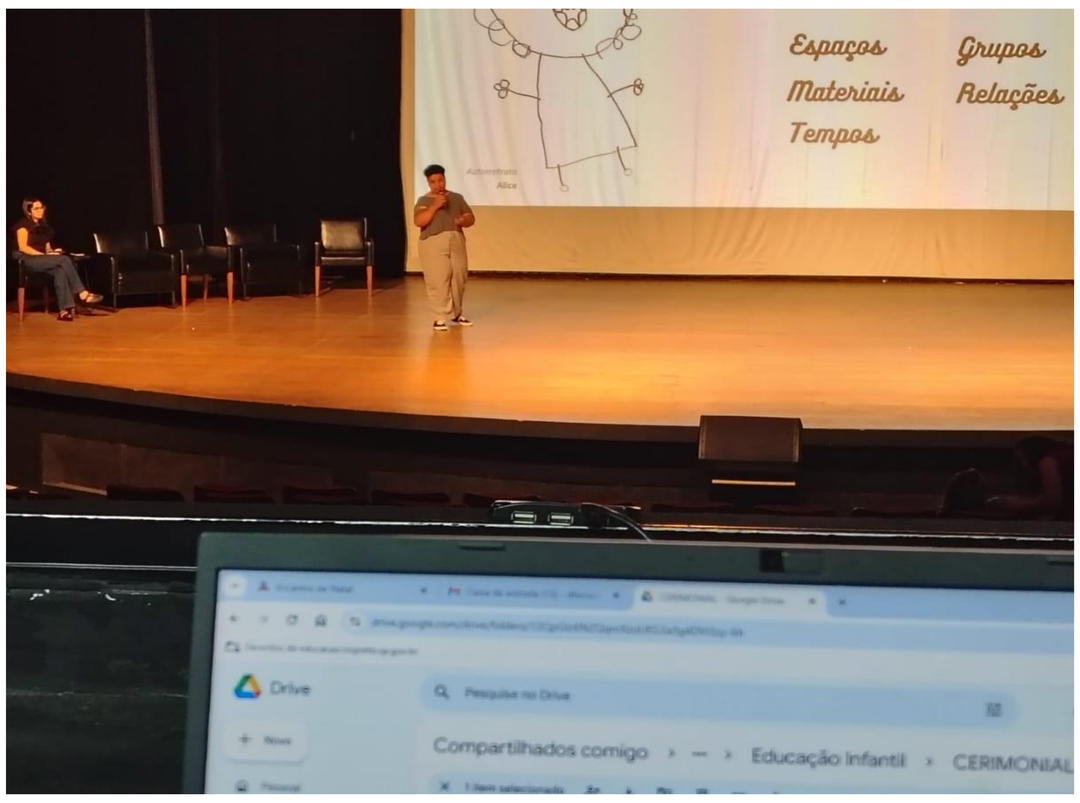
Pertenc/ser EM SI

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

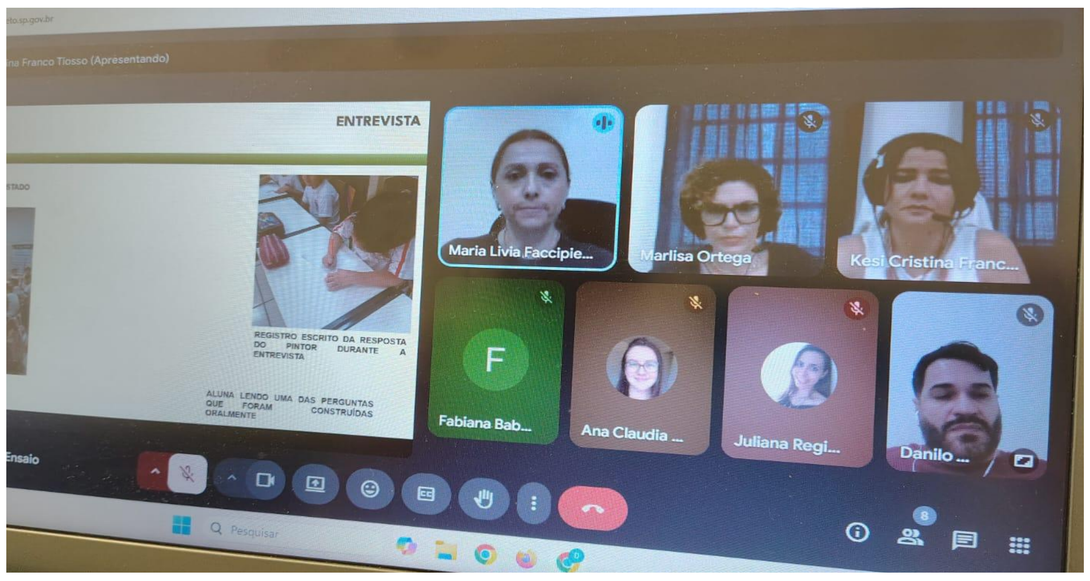
BASTIDORES



"As práticas apresentadas por professoras e gestoras revelaram grande potência formativa, provocando reflexões e desdobramentos possíveis para as ações nas escolas. Os espaços da Jornada contemplaram a essência do fazer pedagógico. Todo o percurso valorizou o pertencimento e deu visibilidade às infâncias que atravessam a Educação de Rio Preto".



"Observar e analisar as práticas desenvolvidas pelos profissionais da rede ao longo dos anos, nos dá a dimensão da potencialidade das nossas escolas, do processo contínuo de reflexão sobre as práticas pedagógicas pelas equipes docentes, desse olhar cuidadoso de cada território para suas especificidades, sempre na perspectiva de qualificar os processos de ensino e de aprendizagem."

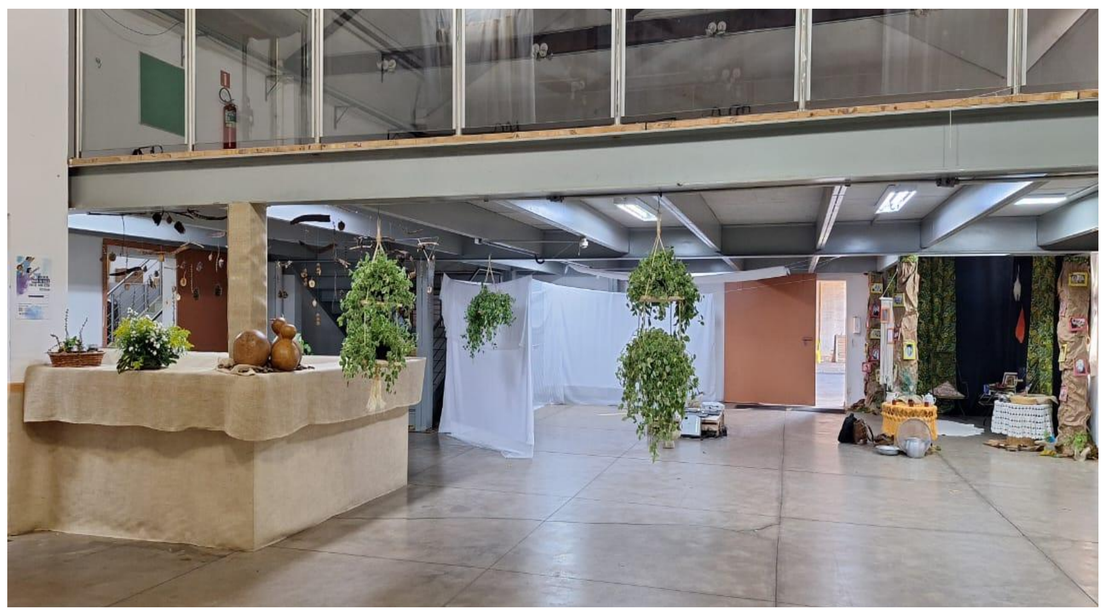


Pertencer EM SI

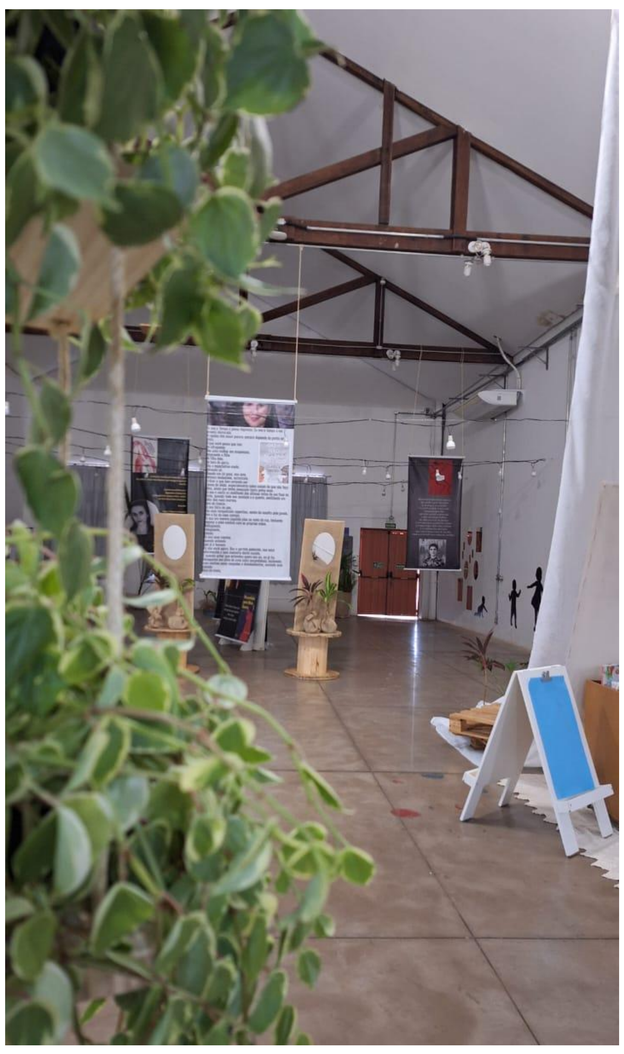
SUMÁRIO

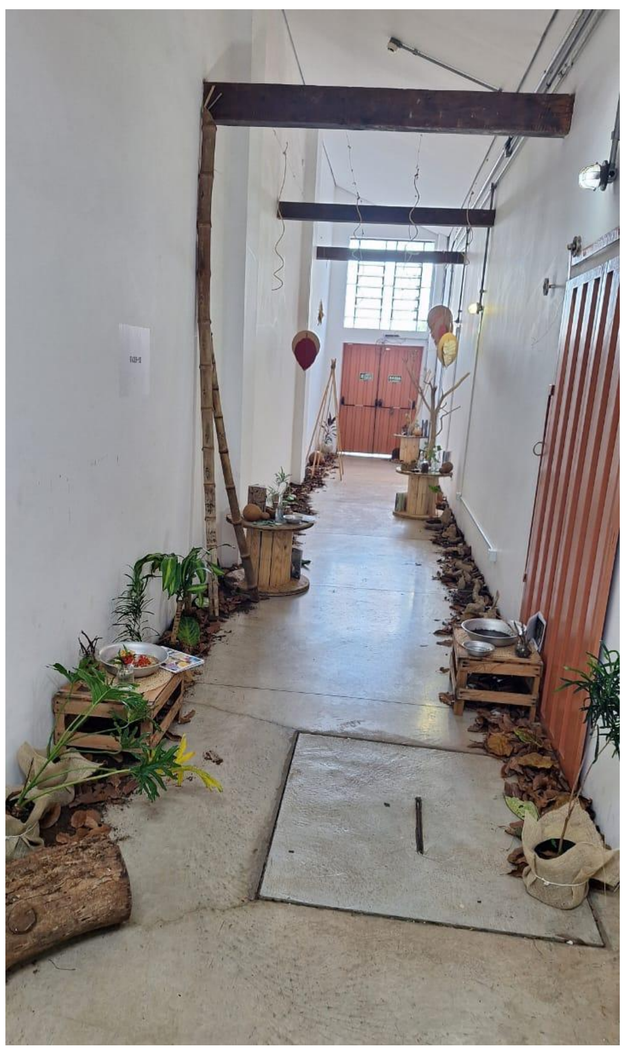
PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ESPAÇOS



"Os trabalhos expostos, os itens da natureza, flores, folhas, evidenciaram uma relação profunda e necessária com o universo infantil, uma conexão sensível, viva e fundamental para o desenvolvimento das crianças."





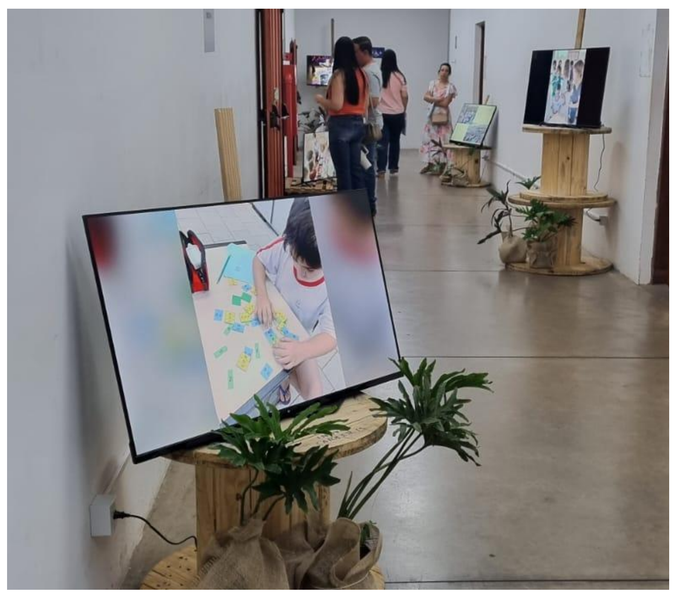
"Pensar a instalação Pertenc/ser em si foi revisitar as marcas dos percursos formativos, os espaços foram cuidadosamente planejados para dialogar com a identidade da nossa rede e cada detalhe trouxe o fazer de muitas mãos dedicadas a garantir que os professores se sentissem pertencentes a essa Jornada."

Pertenc/ser EM SI

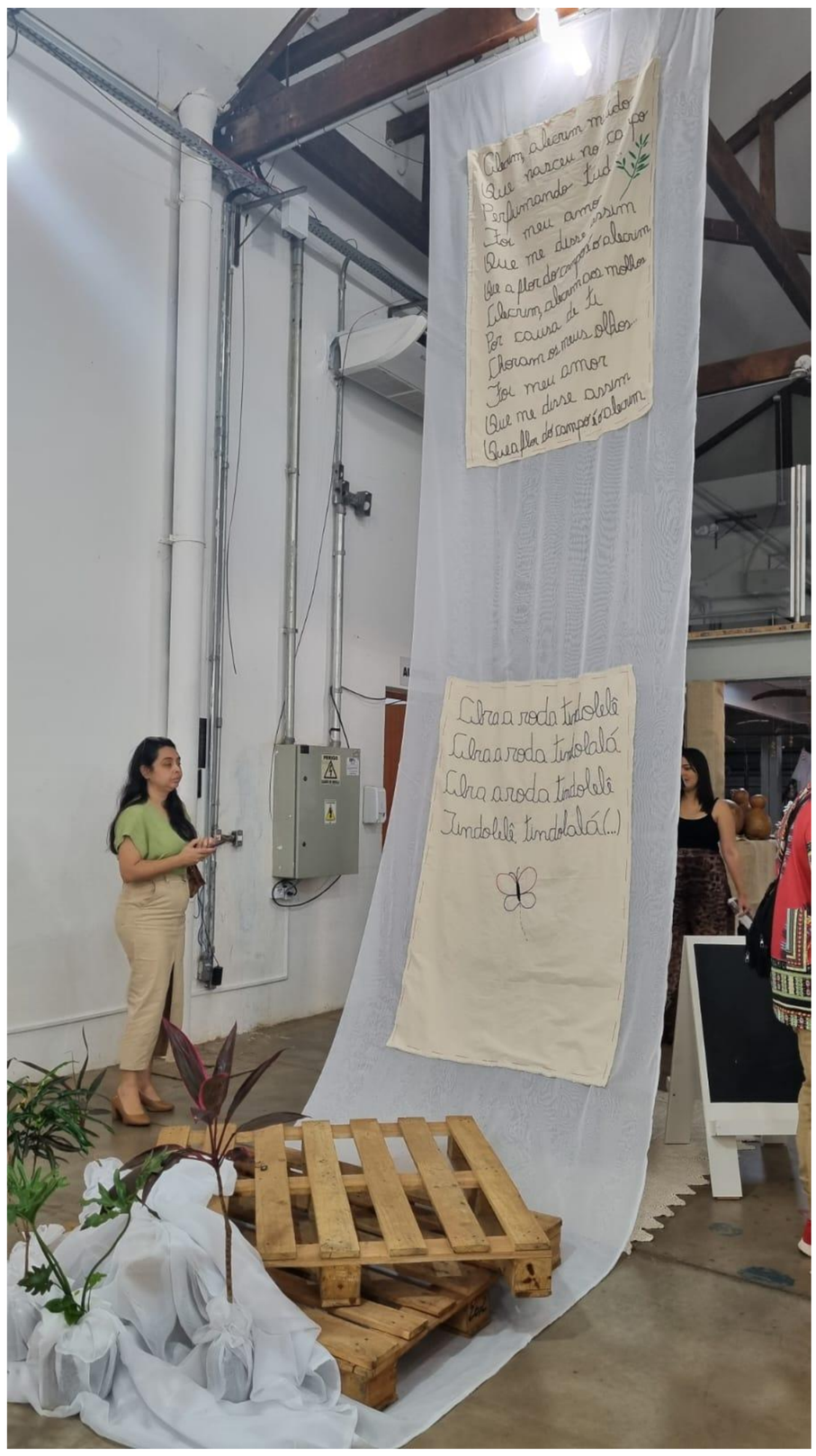
SUMÁRIO

ESPAÇOS

"A organização dos espaços do evento estava impecável. Era possível mergulhar nas propostas, desde o brincar heurístico com elementos da natureza até as práticas de leitura."



"Os espaços de indicações literárias, banners *e materiais relacionados às oficinas formativas estavam belíssimos, foi possível reconhecer, de fato, propostas que acontecem cotidianamente em diversas de nossas escolas de nossa rede."*



"Me senti extremamente acolhida (...) tudo estava impecável. A organização e disposição dos banners*, o espaço com as oficinas organizadas, até o corredor que divide os espaços foi todo organizado e pensado (...)."*

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

TEATRO

"A Jornada revela as potencialidades da rede, evidenciando uma trajetória de formação marcada por muitas conquistas e resistências. Essas marcas ficaram evidentes durante o processo de avaliação dos trabalhos da Educação a infantil: a vez e a voz das crianças e professoras se materializam em cada prática!"

"Saímos motivados a aprimorar nosso cotidiano escolar e colocar em prática tudo o que aprendemos."

"Seminário inspirador, repleto de práticas pedagógicas possíveis, realistas e transformadoras. Um momento de grande aprendizado e reflexão."

Pertenc/ser **EM SI**

SUMÁRIO

TEATRO

"Emocionada com cada detalhe (...) quanto orgulho do trabalho desenvolvido em cada escola, com cada coordenador pedagógico, por uma equipe tão potente (...) Parabéns a TODOS os envolvidos que colaboraram em cada detalhe. Juntos somos mais fortes."

"Cada experiência apresentada trouxe reflexões genuínas, revelando profissionais comprometidos com a escuta das crianças, com a intencionalidade pedagógica e com a construção coletiva de conhecimento."

PALESTRANTES

"Um encontro com essa grandeza e delicadeza só acontece ano a ano, por termos tantas pessoas comprometidas e envolvidas com a educação pública de qualquer!!! Foi lindoooo! Fruto de muito trabalho e de muitas mãos!!!"

"A experiência desta Jornada de Práticas Exitosas revelou o poder da partilha: quando dividimos nossas experiências, multiplicamos aprendizagens e fortalecemos a educação que oferecemos aos nossos alunos. Que sigamos promovendo momentos assim, formativos e coletivos, que inspiram e transformam".

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÕES

"O intercâmbio de saberes, reflexões, construídos dia-a- dia, entre erros e acertos, vai muito além do que se aprende nos livros (...) e nas práticas exitosas pode-se desfrutar de professores que se dispõem a compartilhar suas experiências, contribuindo e impulsionando nosso trabalho (…)."

"Nessa jornada ficou clara a efetiva participação do coordenador pedagógico para implementar as mudanças apresentadas pelas professoras em suas práticas de sala de aula."

"Levo comigo novas ideias, reflexões e ferramentas que certamente enriquecerão meu trabalho diário e me ajudarão a promover experiências mais significativas, criativas e humanizadas para os meus alunos."

Pertenc/ser EM SI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES

"As professoras em suas exposições, deixaram muito claro o cotidiano das crianças no espaço de referência, bem como seu protagonismo no desenvolvimento de práticas que realmente fazem sentido na escola da infância."

"As boas práticas partilhadas hoje, tanto nos banners *quanto nas apresentações orais, reafirmam a potência da rede de ensino que temos construído: uma rede que trabalha com seriedade a abordagem participativa na Educação Infantil e materializa, no cotidiano, a concepção histórico-cultural que adotamos."*

"A socialização de uma "boa prática", além de ter caráter formativo, pode vir a ser um convite à pesquisa, ao estudo, ao reconhecimento do próprio fazer e até mesmo inspiradora para as professoras e coordenadoras."

"Dois fatores mostraram-se relevantes e permearam todas as apresentações:os espaços como fundamento do trabalho, antes de qualquer conteúdo. E também a importância do coordenador pedagógico como parceiro imprescindível no processo."

COMISSÃO

"Para que um evento de grande porte como esse aconteça é muito importante que cada um de nós se doe e se apoie (...). Nos emocionamos com as apresentações orais e vimos a potência e grandiosidade dos Professores e Gestores da nossa rede. Acolhemos e fomos muito acolhidos por eles nos espaços planejados e durante as palestras. Isso nos mostra que as escolhas e mudanças que fizemos no processo formativo está rendendo muitos frutos."

"A Jornada de Práticas Exitosas me tocou profundamente. Foi maravilhosa em sua essência e nos mostrou o quanto é necessário cuidar do nosso crescimento profissional. Uma luz suave e importante para a nossa rede."

Pertencer EM SI

disseram bruna você parece
que pode partir ao meio
a qualquer momento
eu parti muitas vezes mas
ninguém quis ver
que não quero namorado
e que meu mau hábito
de não escovar os dentes
é porque nunca paro de comer
porque o que sinto não é fome
é o sentimento da fome
que talvez seja coisa de família
nunca entendi essa coisa de família.

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA DA JORNADA

Organização da equipe de trabalho segundo a **Portaria SME Nº 1.148/2025**:

Comissão Organizadora

Alessandra Guilhermitti Nogueira Soares
Aline Cristina Esperandio Lourenço
Andréia Alessandra da Cunha Murad Silva
Andreia Ferreira
Andréia Gasparino Fernandes
Anne Caroline Martinez Franco
Antônio José Pereira da Silva
Ariane Andrea do Nascimento
Bruno Santana Garcia
Carla Job
Danilo Henrique Ribeiro Domiciano
Edson Rodrigo de Azevedo
Fernanda Barros Padua Nardoni
Giuliano Moretti Santos Garcia
Joana Inês Novaes
Joice Aparecida Masuda
Karina Perez Guimarães
Leandra Verginia Justo Herrera
Lucimira Martins de Souza Ganzella
Luini Roberto da Silva Cardozo
Marlisa Ortega
Renato Okuma Finato
Ricardo Martins
Ronieri Araújo Costa
Rubens Caruso Neto
Rúbia Louisiana Cumba Pires
Taciana Destefani
Vanessa Garcia Sanches
Vanessa Solís Stoppa

Comissão organizadora dos espaços

Ana Catarina Angeloni Hein
Iara Bianco Longuini de Oliveira
Katiuce Lopes Justino
Luciana Perpétuo Máximo
Maria Emília Nunes Rodrigues Arenas
Monalisa Mancera Viterbo
Rosangela Ribeiro da Silva
Tatiana Ribeiro Chiaramonte

Comissão de análise dos trabalhos

Anne Caroline Martinez Franco
Danilo Wenseslau Ferrari
Denis Cardoso Maciel
Edson Rodrigo de Azevedo
Giseli Alcassas Masson
Joana Inês Novaes
Juliana Regina Dias
Kesi Cristina Franco Tiosso
Leandra Verginia Justo Herrera
Lucimira Martins de Souza Ganzella
Mariana Corrêa da Silveira
Marlisa Ortega
Renata Afonso da Silva

Colaboradores

Aline Geraldo Moraes
André Luis Squiaveto Cabral de Melo
Ayla Blanco Poltronieri de Oliveira
Alessandra Lázaro
Bianca Lais da Silva Perin
Carla Mariel Batista
Célia Perpétua Pires da Silva Turati
Cleumara Rincão Pimentel Lima
Daniela Honório de Barros Dutra
Ednilson Baptista
Edneia Margareth de Azevedo da Silva
Erica Sayuri Kida
Herbert Escudeiro
Heloisa Ferreira de Souza Capeleti
João Ernesto Nicoleti
Karina Chielli Rocha Rodrigues
Lucia Mendonça Pupo
Maria Oliveira
Mariluci Lidiane Trinca Ruffo
Moacir Marcelino da Rocha
Pamella Maraus
Reni Aparecida Antonio Trombi Bulgarelli
Sarah Noêmia de Mello Ribeiro
Thalita Maria de Assis Chiaravallote
Valéria Prado Audi

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

ELABORAÇÃO DO *E-BOOK*

Ayla Blanco Poltronieri de Oliveira

Danilo Wenseslau Ferrari

Denis Cardoso Maciel

Katiuce Lopes Justino

CERIMONIALISTAS

Educação Infantil:

Denis Cardoso Maciel

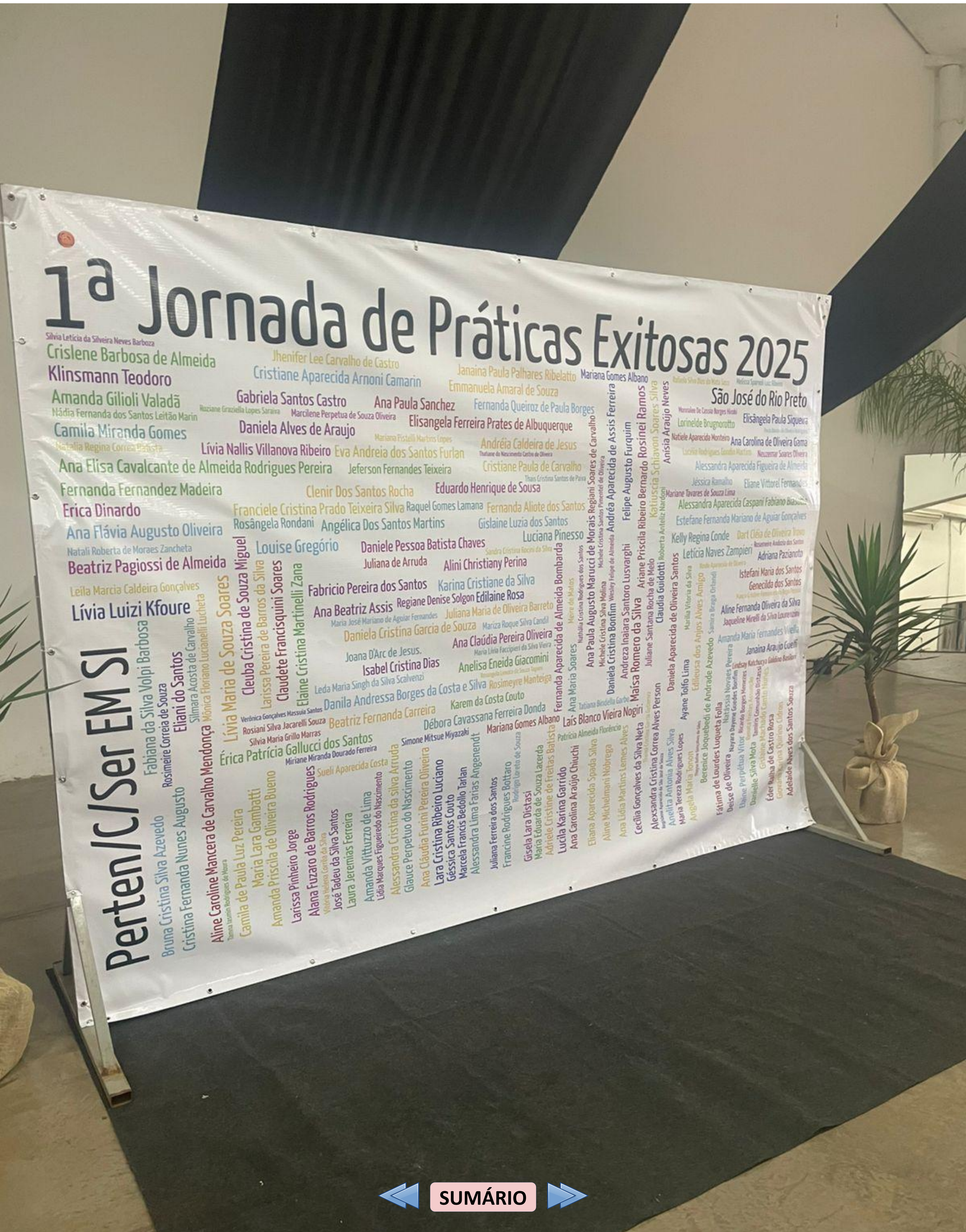
Giseli Alcassas Masson

Ensino Fundamental:

Ana Catarina Angeloni Hein

Kesi Cristina Franco Tiosso

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO



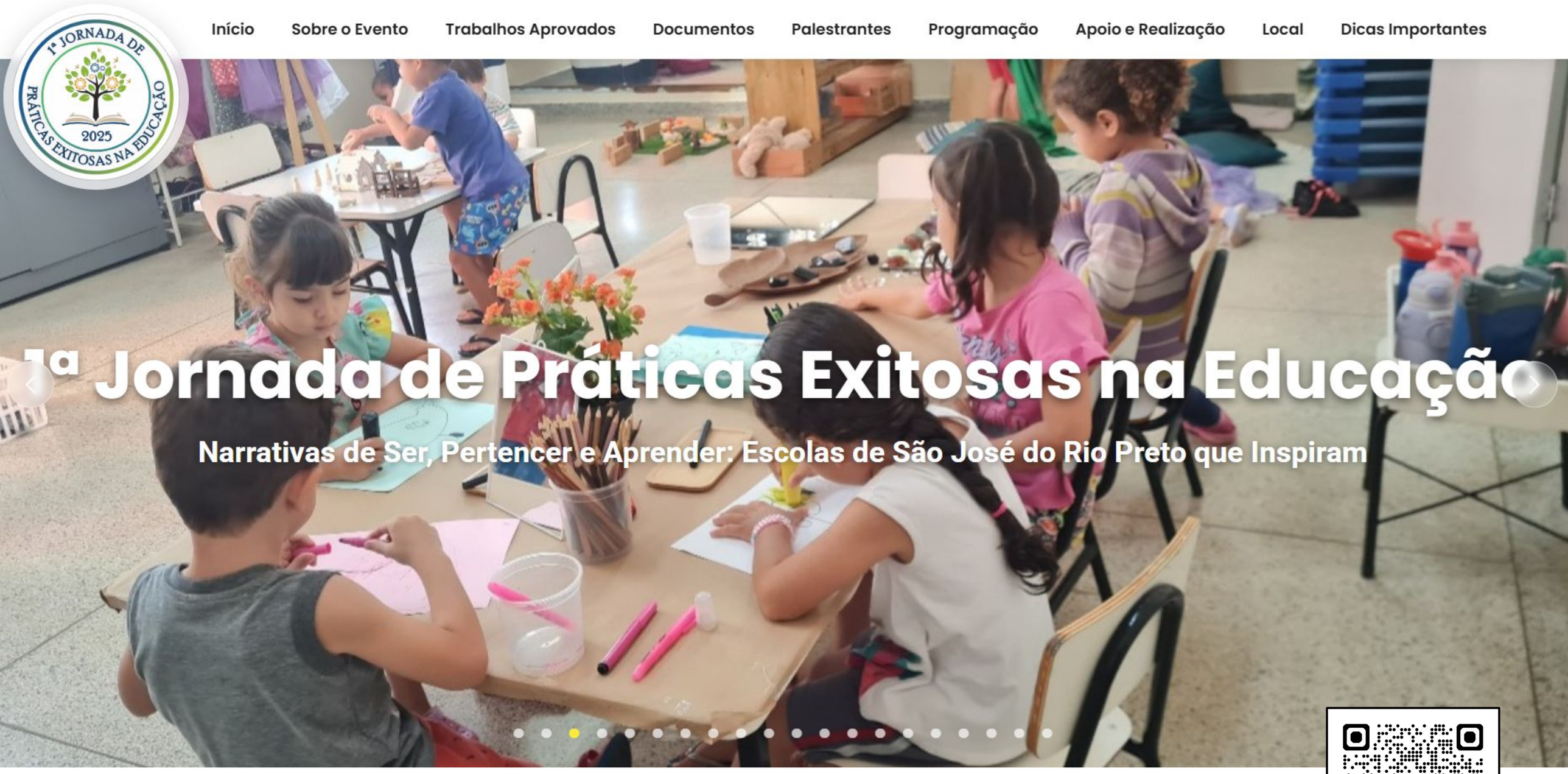
SUMÁRIO

ANEXOS

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

SITE OFICIAL

JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS

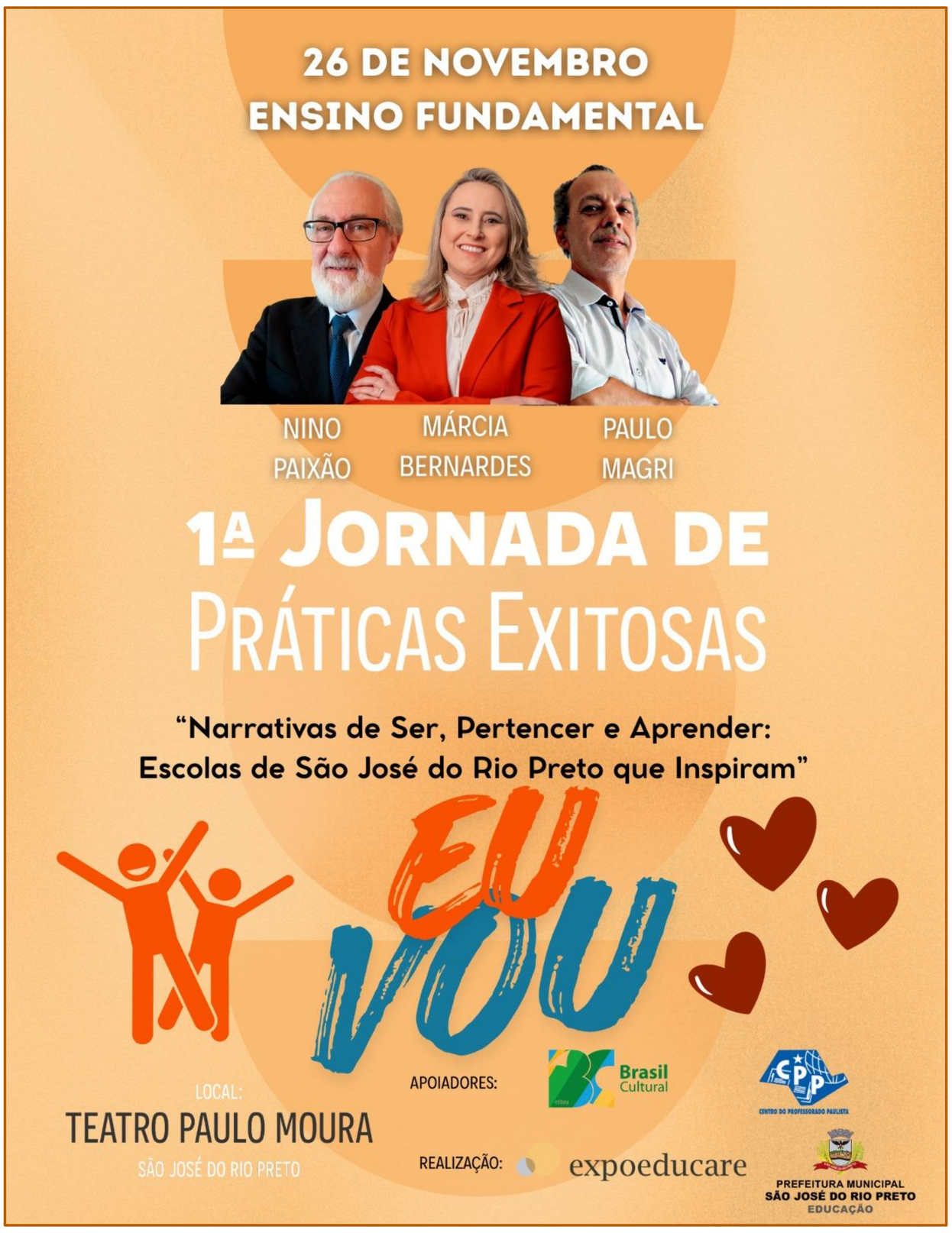


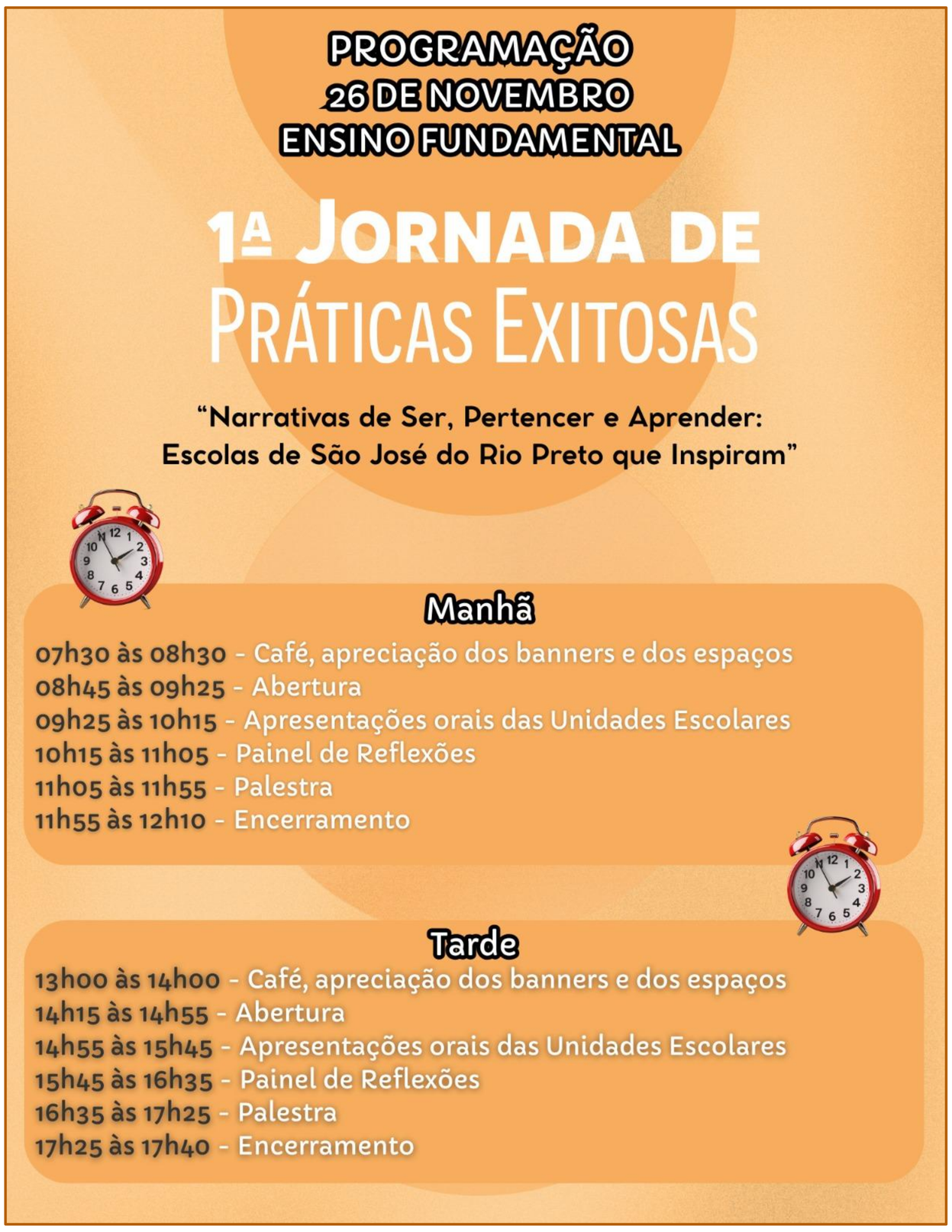
SUMÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

26 DE NOVEMBRO DE 2025

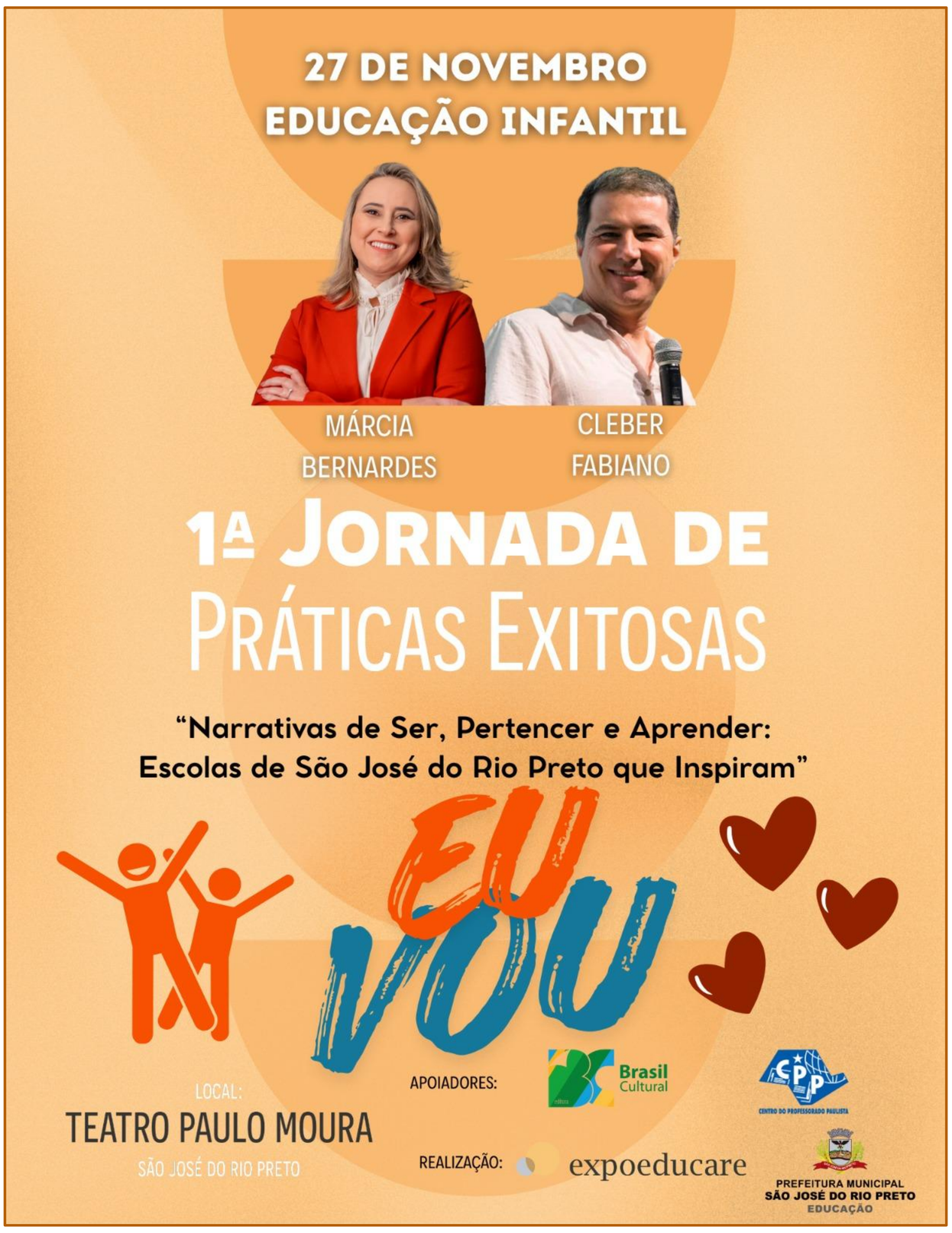


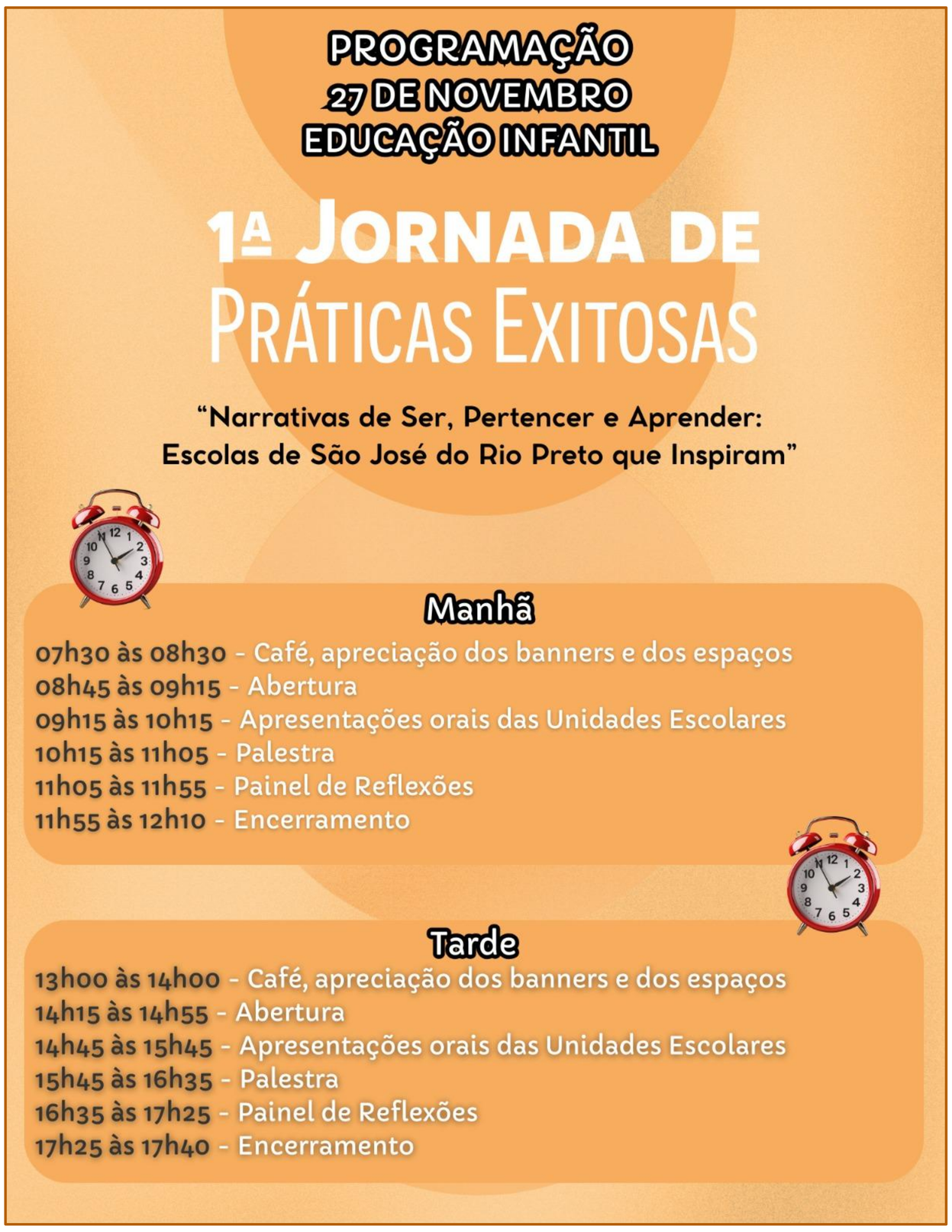


PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

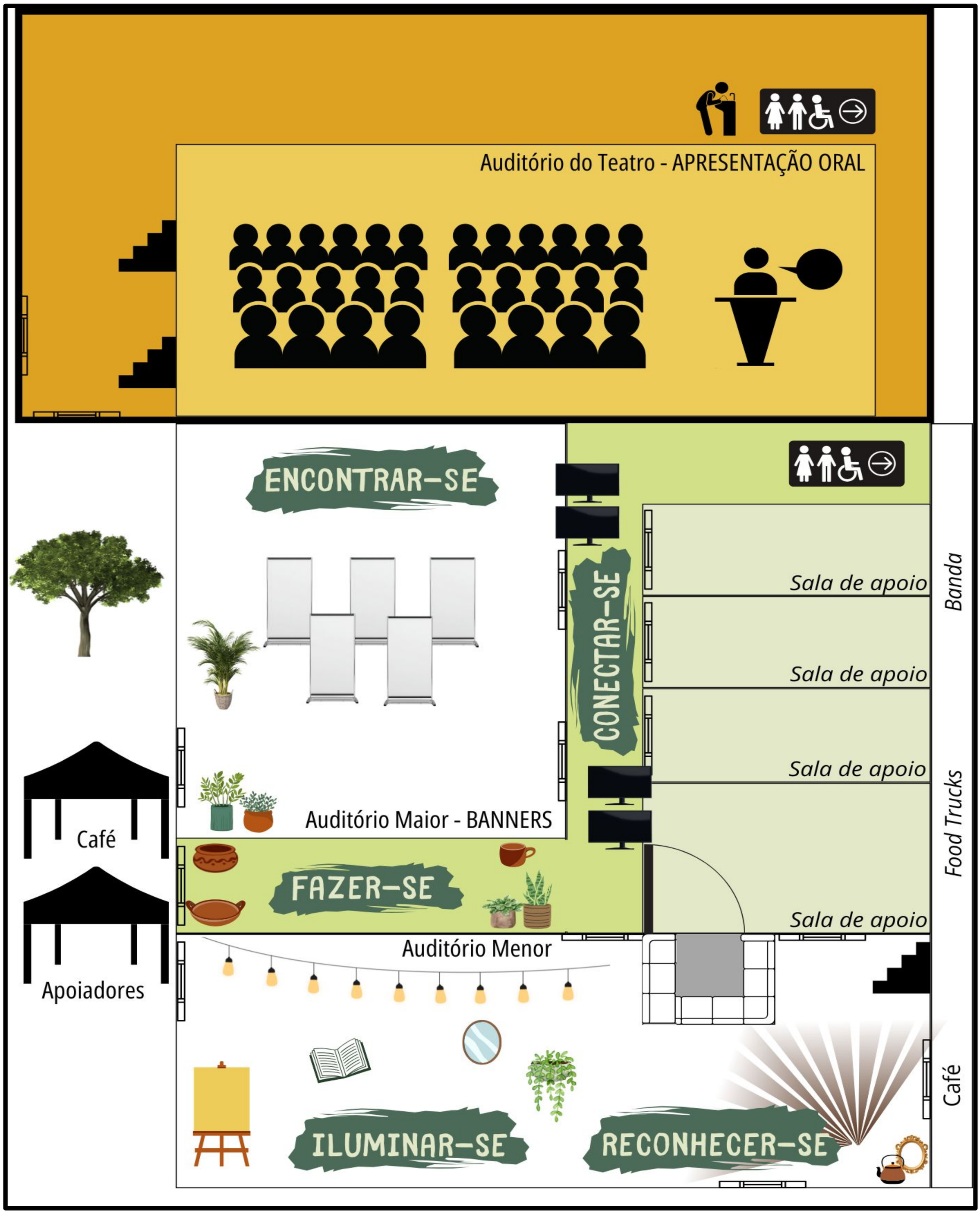
27 DE NOVEMBRO DE 2025





PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

Organização do espaço - Instalação e afeto



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
EDUCAÇÃO

1º JORNADA DE PRÁTICAS EXITOSAS 2025

Pertencer EM SI

Profª. Drª. Maíra Martins Moraes
Secretária Municipal de Educação

Cel. Fábio Rogério Cândido
Prefeito Municipal

SUMÁRIO